Assinatura no País
ANO .. .. Cr$ 250,00
SEMESTRE .. .. Cr$ 130,00

DIARIO DE PERNAMBUCO

28 páginas - 2 secções
Preço: Cr$ 1,50

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Orgão dos "Diarios Associados"

A. d. de Miranda Falcão, fundador

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

N. 3 — ANO 128

DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953

DE VARGAS AOS CHEFES MILITARES:

«SOIS A FORÇA ORGANIZADA A SERVIÇO DA PAZ E DA ORDEM»

DEPOSITARIOS DA CONFIANÇA DO POVO E PALADINOS DA LIBERDADE

Discurso pronunciado durante a homenagem que lhe prestaram as classes armadas — União do hemisferio

RIO, 3 (Meridional) — O presidente Getulio Vargas, agradecendo ao almoço que as forças armadas lhe ofereceram hoje, pronunciou um importante discurso do qual destacamos os seguintes trecos:

«E' com profunda satisfação que participo, novamente, deste vosso encontro anual, que já se tornou uma tradição salutar e que bem exprime a harmonia com que servem á patria as três armas gloriosas de sua defesa.

O espirito de fraternidade e camaradagem que congrega aqui, o Exercito, a Marinha e a Aeronautica, emana do mesmo sentimento de fidelidade á ordem e á disciplina tantas vezes comprovado no decurso de nossa historia. No presente e no passado, as forças armadas, coesas e solidarias, velam pelos supremos interesses do Brasil.»

Mais adiante, o chefe da nação acrescenta: «Sois a força organizada a serviço da paz e da ordem; os depositarios da confiança do povo e os paladinos da liberdade. No desempenho dos meus pesados encargos, conto com a vossa lealdade e confio na vossa dedicação á defesa das instituições para consagrar-me de corpo e alma á tarefa ingente que a vontade do povo me confiou.

Apesar de passados 7 anos, desde o ultimo conflito internacional, o mundo permanece praticamente num clima de guerra. A economia dos povos continua sendo uma economia de guerra. Não se desarmaram os espiritos nem se respira uma atmosfera de paz e ainda há quem alimente a ilusão da força para a imposição de idéias politicas. Não estão servindo ao Brasil nem serviram aos seus interesses os que perturbam a tranquilidade social, fomentam a indisciplina e procuram ludibriar a opinião pública com subterfugios e sofismas de propaganda subversiva, afim de levantar brasileiros contra brasileiros.

O Brasil foi sempre adverso á idéia de conquista armada e sua organização militar obedece aos propositos defensivos. Mas a preparação para a defesa comum é um imperativo da propria sobrevivencia do hemisferio. Somos na America uma familia de nações que alimenta a esperança de fazer do novo mundo um verdadeiro mundo novo. Somos um conjunto de povos unidos pelos mesmos principios e aspirações. Nenhum de nós poderá viver segregado, nem se defender isoladamente. Quaisquer que sejam seus recursos economicos, sua extensão territorial ou seu potencial militar, nenhuma nação americana conseguirá, hoje, defender-se sem o auxilio e a cooperação decidida das outras. Sejamos, pois, fieis aos nossos compromissos de solidariedade inter-americana, dentro

(Conclue na 15.ª pagina)

MONUMENTO AO IMIGRANTE

Homenagem de todo pais

RIO, 3 (Meridional) — Em audiencia especial, o presidente da Republica recebeu ontem, no Palacio do Catete, os srs. deputado Luiz Compagnoni, Luiz Antonio Borges, vice-presidente da COFAP, Julio Ungaretti, representando o prefeito de Caxias do Sul, José Sassi, Abramo Eberle, Humberto Bassanesi, Abramo Henrique Biasino, enviado pelo Centro Civico e Social da Produção do Rio Grande do Sul, Albano Issler, representante da Federação das Associações Rurais do R. Grande do Sul, Luiz Mandele, Honorio Nardon, Armando Ferrari, José Gasola, Marino Sacalzilli, Guilherme Melechi, Lorenzo Monaco, Regino Maranhão, Oscar Sander, Guilherme Bock, Luiz Manoel Petinale, Mario Rossi e Adelmar Rossi, componentes da Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante e representantes dos produtores e industriais gauchos. A presença de tão grande comitiva era para agradecer ao sr. Getulio Vargas o apôio e os recursos por ele concedidos á conclusão das obras do monumento que está sendo erigido á entrada da cidade de Caxias do Sul, na estrada federal Rio-Porto Alegre, em homenagem ao imigrante, bem como assistir a cerimonia de sanção da lei que autoriza a abertura, pelo Ministerio da Educação, de um credito de 1 milhão e 500 mil cruzeiros de auxilio á comissão que dirige esse empreendimento.

O deputado Luiz Compagnoni expôs ao presidente da Republica os objetivos da audiencia, entregando-lhe uma mensagem de apreço e agradecimento. O sr. Getulio Vargas, após manifestar sua satisfação em poder participar de maneira efetiva na homenagem ao imigrante, sancionou a lei que dispõe sobre o crédito especial e considera Monumento Nacional essa estatua.

HOMENAGEM NACIONAL

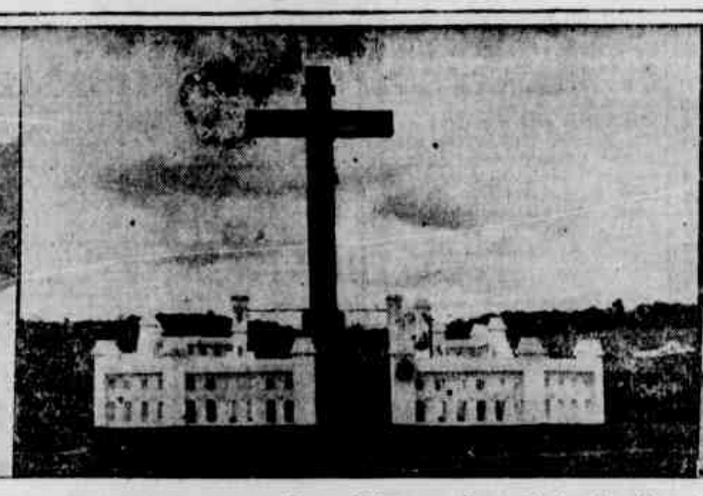
A idéia de transformar uma homenagem de carater regional em nacional, partiu do proprio sr. Getulio Vargas, quando visitou o atelier do escultor Antonio Caringi. O presidente da Republica, nessa ocasião, declarou que essa homenagem devia ter um cunho nacional, atendendo que os imigrantes muito fizeram pela cultura e desenvolvimento do pais. O deputado Luiz Compagnoni, que era autor do projeto dispondo sobre a concessão de um auxilio pela Camara Federal, sugeriu ao

(Conclue na 12.ª pagina)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS
Av. Marquês de Olinda, 274
Fones: 9344 e 9554
(464)

NO RIO
HOTEL CALIFORNIA
AVENIDA ATLANTICA, 2.616
TELEFONE 37-7727
TELEGRAMAS "HILOTEL"







Constantemente chegam a Agua Preta caminhões carregados de romeiros que, para lá, se dirigem em busca da benção miracu losa do padre Francisco. Homem simples e acentuadamente modesto, diz sempre que, quem faz milagres em Agua Preta é Cristo Redentor, cujo monumento se ergue na entrada da cidade. De bengala n'uma mão e chapéu na outra o sacerdote holandês visita diariamente os enfermos, levando-lhes o confôrto espiritu al e, não raramente, a cura completa dos seus males.

CURA DE MUDOS E DE ALEIJADOS NO MUNICIPIO DE AGUA PRETA



"A cura não é para todos. Sòmente os que crêm recebem as dádivas divinas". E estimulando a fé no coração dos sofredores o padre Francisco dirige a sua paróquia como um verdadeiro pa triarca. Nas horas de folguedos, ele se dedica a esculpir imagens de santos. "Orai e vigiai": é seu lema.

OS UDENISTAS ESTUDAM O PROJETO SOBRE A REFORMA ADMINISTRATIVA

Afonso Arinos encontrou falhas no esquema de Vargas — Reune-se hoje a comissão inter-partidaria

RIO, 3 (Meridional) — O sr. Afonso Arinos já está examinando o esboço da reforma administrativa formulada pelo governo.

Informou-nos que seu estudo se divide em duas partes, uma geral e outra especial, salientando que encontrou no documento algumas falhas sob o ponto de vista juridico.

Os srs. Odilon Braga, presidente da UDN; Bilac Pinto, João Agripino e Ferreira de Souza ocupam-se de estudos semelhantes, os quais darão com outros elementos um conjunto do pensamento da UDN sobre o assunto.

NÃO COMPARECERA'

RIO, 3 (Meridional) — O sr. Gustavo Capanema não comparecerá á reunião da comissão inter-partidaria, na proxima segunda-feira. O relator da referida comissão se encontra no interior mineiro, repousando dos fatigantes trabalhos do comando da maioria na Camara. Sua ausencia, porem, não trará nenhum prejuizo, pois, conforme foi aprovado, os partidos somente farão a entrega das suas criticas e sugestões no proximo dia 25, data em que terminará o praxo concedido.

POSIÇÃO DO PSD

RIO, 3 (Meridional) — Ao PSD não interessa a reforma administrativa que o governo acaba de propor aos partidos politicos. Os dirigentes da agremiação majoritaria têm declarado o seu ponto de vista contrario a uma revisão da natureza da que o Catete pretende realizar. Entretanto, em consequencia do apoio formal do PSD, essa oposição não se manifestará de maneira frontal, refletindo-se sua atitude numa resistencia passiva capaz de protelar no maximo possivel a aprovação do projeto a ser ainda elaborado.

O motivo que leva o PSD a assumir tal atitude é o receio de perder algumas das pastas que lhe foram entregues desde o inicio do governo de Vargas.

FIRMES COM RAUL FERNANDES

RIO, 3 (Meridional) — Noticia-se que consideravel corrente udenista está decidida a sustentar a candidatura do sr. Raul Fernandes á presidencia do partido, que

(Conclue na 12.ª pagina)

EXIGENCIAS DA ITALIA Á REP. DE SAN MARINHO

Para terminar a «guerra fria»

ROMA, 3 (De Aldo Forte, correspondente da UP) — A Italia ofereceu-se para pôr fim á guerra fria contra San Marino com a condição de que esta pequena Republica feche seu cassino de jogo, deixe de ser uma "fabrica de divorcio" para os italianos e abandone o projeto de construir uma estação de televisão. A Italia tambem pediu o direito exclusivo para cunhar as moedas da pequena Republica, que no mapa é apenas uma pequena mancha na costa italiana do Adriatico. O [illegible] que, em troca do que pede, reconstruirá a linha ferrea de 32 quilometros destruida durante a guerra, que une San Marino com a cidade italiana de Rimini, e garantirá seu funcionamento, sem nenhum pagamento, durante 25 anos.

A guerra fria começou em 1945, quando San Marino pediu á Italia que aumentasse sua subvenção anual de 15 milhões de liras para 90 milhões, devido á desvalorização da lira. A subvenção fôra fixada pela Italia depois da unificação italiana em 1870, pertimindo-se que aquela Republica de 150 quilometros quadrados ficasse sendo

(Conclue na 15.ª pagina)

PARA NOIVAS E DONAS DE CASA
BRAMANTE
CARMEN
OTHON
EM BRANCO E EM CÔRES
LARGURA 2,20

ASSUNTO FORA DA COMPETENCIA DO LEGISLATIVO

RIO, 3 (Meridional) — Não tem fundamento a noticia hoje veiculada a respeito da existencia de uma corrente no Senado disposta a convocar o legislativo para funcionar a partir da segunda-feira proxima. O objetivo dessa convocação seria para tratar do caso do algodão. De bôas fontes da Camara Alta, apuramos que quem se aventurasse a levar a efeito aquela pretensão não encontraria circo senadores para subscrever tal pedido. O Parlamento já está convocado pelo chefe do governo, devendo a legislatura extraordinaria iniciar-se no proximo dia 15. O caso do algodão é encarado pela unanimidade dos senadores que hoje ouvimos como assunto exclusivo da competencia administrativa, não cabendo ao Congresso qualquer pronunciamento a respeito.

Ressurgem no interior de Pernambuco milagres e romarias

«O padre Francisco é um santo»: dizem os moradores do lugar — Dementes que readquirem a razão — O sobrenatural atraindo gente de todo o Nordeste — As autoridades locais declaram coisas quase inacreditaveis sôbre o estranho poder do sacerdote

Rep. de Clodomir MORAIS

(Enviado especial do DIARIO DE PERNAMBUCO)

A's primeiras horas do ano, circulavam nesta cidade rumores concernentes a um grande numero de milagres operados pelo páraco da cidade de Agua Preta, padre Francisco Geraedts. Tais rumores tornavam-se mais intensos e enriquecidos das mais curiosa narrações, a medida que a nossa reportagem engulia as distancias, em viatura especial, com destino á nova cidade dos milagres — Agua Preta.

De fato, ao chegarmos em Palmares, as noticias apareceram com maior cunho de veracidade justificando, desse modo, a grande convergência de considerável numero de romeiros para Agua Preta, cujo municipio se confina com aquela cidade.

Em Palmares o comentário é um só, apezar das várias interpretações dadas pelos sertanejos aos milagres do padre Francisco. E' voz geral: "o padre Francisco de Agua Preta é um santo homem"; "todo mundo que vai a Agua Preta volta curado". E' o nosso novo padrinho Cicero" e assim por diante.

Opiniões como essas exigiram da reportagem urgência na aquisição de fontes mais fidedignas. Assim é que, minutos depois, deixando a direita o vale do rio Una e marchamos a caminho da nova Meca no hinterland pernambucano — Agua Preta.

NO "TANQUE DE BETSAIDA"

Subindo e descendo morrotes cobertos de canaviais, ora "cortando" um caminhão superlotado de romeiros, ora espantando com a busina outros peregrinos que viajavam a pé, chegamos a Agua Preta. Paramos defronte ao numero 3.366 da rua Cornélio da Fonseca, onde reside o padre Francisco. Na ante-sala várias mulheres e homens maltrapilhos aguardavam o momento de receber a benção milagrosa do venerando sacerdote. Estavamos, por assim dizer, á beira do "Tanque de Betsaida". A máquina fotográfica denunciou com antecedencia o nosso objetivo. E foi o suficiente para que aqueles peregrinos despejassem sôbre nós um mundo de narrações dos ultimos milagres do padre Francisco. Principalmente os citadinos mostravam-se mais interessados em

(Conclue na 15.ª pagina)

REPRESSÃO AO USO NAS IGREJAS DE VESTIDO "TOMARA QUE CAIA"

RIO, 3 (Meridional) — Seguindo o que vem de ser determinado pelo Papa, visando a preservação da decencia cristã, a Igreja Catolica vem de iniciar uma campanha mundial contra a imoralidade e, sobretudo, pela manutenção do decoro devido em seus templos. Nesta capital, essa campanha foi iniciada há tempos por ordem expressa do cardeal D. Jaime Camara. Agora, ela vem de ser estendida tambem a Niteroi, onde vem de ser tomadas, por todos os vigarios e reitores de igrejas, medidas drasticas contra os vestidos decotados, sem mangas, ou de mangas e decotes transparentes.

O inicio da campanha preconizada pelo Papa foi dado na vizinha capital fluminense pelo páraco da Catedral de Niteroi, monsenhor Antonio Macedo, que teve o cuidado de mandar imprimir cartões avisando a todas as noivas cujos processos se acham em andamento, de que o casamento não será realizado quando a noiva, as madrinhas e damas de honra se apresentarem com vestidos decotados sem mangas, ou com decotes e mangas transparentes.

"A IGREJA NAO E' PRAIA DE BANHO"

Ontem, falando á nossa repor-

(Conclue na 12.ª pagina)

Aguarde a visita do nosso agente

Nós lhe oferecemos a melhor e mais moderna apólice contendo a maior soma de vantagens

Seguros de vida — Seguros para garantia de débitos hipotecários — Seguros de Educação de Crianças — Dotação de Criança — enfim, uma variedade de planos dentre os quais você encontrará o que mais se adapte às suas necessidades.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORIA
Dr. José Mario Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SÉDE:
Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo
SUCURSAL DE PERNAMBUCO
Rua 1.º de Março, 25 - 3.º - Recife

MÁRIO GOMES
IMPORTADOR E EXPORTADOR

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE DROGAS, PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS DO NORTE DO PAIS
VENDAS POR ATACADO
COMPRA TUDO NAS TABELAS MAXIMAS E nVENDE COM PREÇOS MAIS BARATOS QUE AS TABELAS DOS PROPRIOS FABRICANTES
VENHA VER PARA CRER !
RUA DA PRAIA N.º 175
TELEFONE 7031 — TELEGRAMA RIOMA
RECIFE
DESEJA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES DE ALAGOAS, PERNAMBUCO, PARAHYBA, RIO GRANDE DO NORTE, CEARA E PIAUHY OS MAIORES VOTOS DE PROSPERIDADES EM 1953
(112)

EDIFICIO "ANA MARIA"
Alugam-se Apartamentos, á Rua do Progresso, 388, na Bôa Vista



Estando terminado o Edificio "ANA MARIA", construido pelos conhecidos engenheiros ROSA BORGES & TEIXEIRA, que tiveram o devido cuidado no decorrer da construção, de dar o máximo de conforto para quem nele fôr morar. Tem as seguintes divisões: 2 terraços, sala de jantar, sala de estar, 4 quartos, 2 gabinetes sanitários, sendo 1 completo com armario para roupa, farmacia com espelho, 1 guarda-roupa embutido, cozinha com armarios e dispensa, lavandaria, garage e quintal com galinheiro, para cada apartamento. A tratar com o sr. José Meira, no mesmo Edificio.
(93306)

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Instalados, ontem, solenemente, os trabalhos extraordinários

Apenas 42 deputados presentes à reunião — O sr. Fernando Lacerda procura defender a convocação — Extravagante atitude do sr. Torres Galvão — Renunciou a ajuda de custo o deputado Nilo Pereira — Tambem ausentes em protesto os srs. Andrade Lima Filho e Paulo Germano de Magalhães

42 dos 65 deputados estaduais estiveram presentes, ontem, á reunião de instalação da sessão extraordinaria da Assembleia, convocada em requerimento assinado por 22 deputados, ao apagar das luzes da sessão ordinaria do ano proximo findo. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Torres Galvão e houve as solenidades de estilo: uma banda de musica, postada em frente ao Palacio Joaquim Nabuco, executou o Hino Nacional e uma companhia da Policia Militar prestou as continencias.

Constatada a presença de deputados em numero legal para a instalação dos trabalhos extraordinarios (os srs. Felipe Coelho e Pio Guerra comunicaram seu apoio á sessão através de telegramas), o presidente deu início á reunião. E fê-lo, de acordo com as normas tradicionais, desejando que a sessão que então se instalava fosse profícua, dela advindo os melhores resultados para Pernambuco.

NOVOS MUNICIPIOS

Terminado o seu discurso de abertura, o sr. Torres Galvão comunicou á Casa a existencia, sobre a mesa, de dois projetos de lei, autorizando a criação de dois novos municipios; projetos que o presidente foi logo adiantando não poderem ser tomados em consideração, em vista de a Assembleia, durante a sessão extraordinaria, poder ocupar-se apenas dos assuntos especificados no edital de convocação. Assim preceitua o art. 16 da Carta Constitucional do Estado.

E passou a palavra ao primeiro orador inscrito, sr. Fernando Lacerda, do PSP, que pronunciou uma longa oração, durante a qual se preocupou, de maneira especial, em defender a convocação extraordinaria, em uma tentativa de resposta ás criticas formuladas pela imprensa á convocação, da qual fôra um dos responsaveis o mesmo sr. Fernando Lacerda.

PATETICO

A certa altura do seu discurso, que foi longo como todos os discursos que pronuncia, o parlamentar da Iputinga disse que muita coisa aconteceu, durante o periodo em que estiveram suspensos os trabalhos do Legislativo, contra os interesses da coletividade pernambucana. E citou, para justificar seu argumento, tres fatos, realmente ocorridos, mas com os quais nada tem a ver o parlamento estadual: o aumento das passagens dos onibus (decretado pelo prefeito da capital e ratificado, mais tarde, pela Camara de Vereadores, poderes competentes para deliberar sobre o assunto); a elevação do preço da energia eletrica, autorizado pelo ministerio da Agricultura, por ser de sua alçada, e, finalmente, a continuação do derrame de caldas das usinas nos rios.

Disse mais o sr. Fernando Lacerda, Disse, por exemplo, que o povo exigia que os seus representantes continuassem reunidos, pois as maiores iniquidades (sic) são cometidas contra ele, povo, durante a sua (deles, deputados) ausencia da Assembleia; e que a imprensa não traduz, de maneira alguma, a opinião publica (!), mas a dos grupos economicos a que está ligada. E terminou, depois de um apelo patetico aos seus colegas de Parlamento, no sentido de que mostrassem que a convocação extraordinaria não será inutil, dizendo que ele, Fernando Lacerda, vai fiscalizar pessoalmente o comparecimento dos deputados ás reuniões, avisando desde agora que pedirá á Mesa o desconto do jeton dos representantes faltosos. Ameaça que já tem sido feita muitas vezes e que até hoje não se cumpriu.

NECROLOGIOS

Dois votos de pezar foram solicitados, na tarde de ontem, na Assembleia do Estado. Um, em requerimento do sr. Edson Mouri Fernandes, pelo falecimento do cel. Francelino Araujo, chefe politico e figura de destaque no municipio de São Caetano. O outro, pedido pelo leader da UDN, sr. Diocleciano Pereira Lima, por motivo da morte do ex-prefeito de Pesqueira, sr. Severino Jatobá.

O orador acentuou que o morto fôra figura de maior projeção na sua terra, tendo sido companheiro do leader udenista na infancia e nas ideias revolucionarias. Combatemos juntos, eu e o dr. Severino Jatobá, o governo Washington Luiz. E, se a revolução de 30 introduziu no paiz modificações malsãs, o idealismo da juventude daquela época, da qual o ilustre morto era figura exponencial, permaneceu incolume.»

O ULTIMO ORADOR

Depois do sr. Diocleciano Pereira Lima, foi á tribuna da Assembleia o padre Vanderlei Simões, para fazer comentarios em torno de um crime ocorrido no interior do Estado. Disse s. revma. que o assassinio perpetrado fôra um crime comum, nada tendo de politico; e que estão procurando emprestar cores partidarias ao caso, apenas para tirar de um fato doloroso efeitos politicos. Mas não citou o nome de nenhum daqueles a quem atribui a tarefa mesquinha de se valer de um caso lamentavel, para defesa de seus intercasses pessoais.»

DESIGNAÇOES

Em seguida, uma ocorrencia estranhavel: o presidente Torres Galvão comunicou á Casa a existencia de duas vagas na Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, abertas em consequencia do afastamento dos srs. Nilo Pereira e Paulo Germano. E, quebrando uma norma da tradição do Parlamento, que é serem os substitutos designados pelos leaders das bancadas (no caso, o leader do PSD), chamou a si a responsabilidade das nomeações, indicando para os lugares os srs. José Francisco e Severino Mario. Com o que deu por encerrados os trabalhos da tarde.

CARTA AO SR. NILO COELHO

Em reportagem que o DIARIO divulgou ontem, foi noticiado que o sr. Nilo Pereira não compareceria á instalação da sessão extraordinaria, por estar em desacordo com a convocação. Ontem, aquele parlamentar dirigiu uma carta ao secretario da Fazenda, sr. Nilo Coelho, comunicando-lhe que não receberia a ajuda de custo referente á extraordinaria, para se manter fiel ao seu ponto de vista, defendido ardorosamente quando dos debates em torno da convocação, da qual foi o sr. Nilo Pereira um dos mais intransigentes adversarios.

Solidarios com a posição do sr. Nilo Pereira, tambem não compareceram á reunião de ontem os srs. Andrade Lima Filho e Paulo Germano de Magalhães. Os quais, todavia, não nos consta que se tenham dirigido ao secretario da Fazenda, renunciando á ajuda de custo.

Ha um seculo

O QUE O «DIARIO DE PERNAMBUCO» PUBLICAVA NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1853

THEATRO DE SANTA ISABEL

Sabbado 8 de janeiro de 1853

Ultima representação de

MR. LACAZE

Phisica e Polyorama

O director, Mr. Alexandre, tendo de retirar-se para a Europa, dará uma ultima representação a pedido de varias pessoas que assistiram ao segundo espectaculo.

Mr. Lacaze executará bellissimas e prodigiosas sortes, e terminará a representação por admiraveis

EFFEITOS DE POLYORAMA

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do director, Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Appollinea, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

DECLARAÇÕES

Pela directoria do Lyceo se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife, 3 de janeiro de 1852. — O director interino, Vicente Pereira do Rego.

BANCO DE PERNAMBUCO

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 de maio do corrente janeiro, he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco, 3 de janeiro de 1853. — Joaquim Baptista Moreira, consul.

— O arsenal de marinha compra um oculo de alcance, bonetes para marinheiros, e pregos de ferro, de seis polegadas; as pessoas que se propozerem a vender semelhantes generos, compareçam com as suas propostas, e as competentes amostras no dia 5 do corrente mez.

Advogado

DR. MARIO PESSOA

Professor Catedrático na Faculdade de Direito

Causas criminais e civeis

Rua Setúbal, 510
Boa Viagem

Telefone 7172 (ramal 50)

Os FELIZARDOS do 55.° DIA do Gigantesco "BINGO SACI-COCA-COLA"

11.000 PREMIOS! — 1 MILHÃO DE CRUZEIROS!

CARTA PATENTE N. 335 — PLANO A
FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Premiados com ISQUEIROS:

MARIA DE FATIMA CARNEIRO DE MENEZES — R. João Ramos, 187.
EBENEZER DINIZ SALES — R. José Bonifacio, 378 — Torré.
EMANUEL PEIXOTO LINS — R. do Encanamento, 841 — C. Amarela
JOSE' MARIO FREIRE FILHO — Estr. do Encanamento, 921—.
LAURO MARTINS PEREIRA — R. Arnobio Marques, 271.
AMARO FRAGOSO DA SILVA — R. Tupiniquins, 52 — Sto. Amaro.
JOSE' DJALMA BARRETO BRITO — R. Duque de Caxias, 355.
OLIVIO ALENCAR SILGUAMI — Praça da Casa Forte, 442.
GILBERTO ALVES DA SILVA — R. da Detenção, 183.
IVAN JOSE' DA SILVA — Trav. do Carmo, 57 — São José.
LUIZ FERREIRA DOS ANJOS — Corrego do Genipapo, 70.
JULIO JOSE' DE FARIAS — R. Gal. Souza Doca, 17 — Ipiranga.
JOSE' DACIO GOMES DE CASTRO—R. Cap. Aurelio de Araujo, 428.
HENRIQUE JOSE' DOS SANTOS — R. J. Cavalcanti, 87—OLINDA
LIBERATO FERREIRA DOS SANTOS — Corrego do Euclides, 1535
JOSE' FERNANDES CAMPOS — R. Dois Irmãos, 5650.
MANOEL DO NASCIMENTO — Av. Gouveia Nobrega, 616.
JAIME PEREIRA PORTO — Av. Caxangá, 4038.
JOSE' HONORIO DE FARIAS — PAU D'ALHO — Pernambuco.
ISAURA WERGETTI MELO — R. Mem de Sá, 90 — Encruzilhada.
MANOEL ANTONIO DE LEMOS — Estr. da Imbiribeira, 25.
HOMERO INOJOSA DE ANDRADE — Av. 17 de Agosto, 1916.
ABEL MARTINS COSTA — Trav. Maria da Conceição, 30.
IZALDO HENRIQUE DE LIMA — R. João Pessoa, 63—R. FORMOSO
RIVALDO PRESBITERO — R. 15 de Novembro, 121 — OLINDA.
AGNALDO SOARES DA SILVA — Av. Norte, 4608 — C. Amarela.
JOSE' SILVA DE OLIVEIRA — R. Barão de Paranaguá, s/n.
ARNULFO BORGES DE SOUZA — V. dos Sargentos, 47—B. Viagem
GERALDO RODRIGUES PORTO — R. do Trole, 169 — Jiquiá.
JOÃO MANOEL DE SANTANA — Praia do Rio Doce, s/n—OLINDA
SARA VIDAL — R. do Principe, 704 — Boa Vista.
JOAQUIM JOSE' DO NASCIMENTO — R. Adolfo Bezerra, 161
JOSE' MIUSES DE BARROS SILVA — R. da Salina, 567—OLINDA.
EVALDO NEGROMONTE — R. Dr. Vilas Boas, 518.
GERALDO CHAVES DA SILVA — R. Vasco da Gama, 266.
JOSE' DUQUE DE MORAIS — R. Dr. Adelino, 38 — Casa 1—Afog.
IVO JOSE' DE OLIVEIRA — Trav. S. Sebastião, 146 — Agua Fria.
EDGAR BATISTA — R. Sitio da Maquina, 94 — C. Amarela.
ANTONIO FERREIRA — R. 4 de Outubro, 117 — Zumbi.
JOÃO BATISTA DE LIMA — R. Raul Pompeia, 439 — Arruda.
MANOEL DA COSTA LINS — Campina dos Coelhos, 415 — B. Vista.
EUGENIO FRANCISCO DOS SANTOS — Av. Norte, 3367.
EDUARDO LOPES VASCONCELOS — R. D. Pedro Henriques, 177.
SEVERINO ANTONIO DA SILVA — R. Pedro Allain, 54.
GENIVAL FRANCISCO DE LIMA — R. S. Felix, 276 — C. Grande.
NICOLAS ALEX EL-DEIR — R. Samuel Campelo, 385 — Espinheiro.
ANTONIO WALDIRREIS — Av. Norte, 7916 — Macaxeira.
LOIDE DE SOUZA AROUCHA — Av. Mustardinha, 448 — Afogados.
MARIA JOSE' GUSMÃO — R. do Sopapo, 235 — Sto. Amaro.
JOSE' MIGUEL DE LIMA — R. da Macaiba, s/n — Beberibe.
AYRES COSTA — Ed. São Francisco — Sala 102 — Recife.
FLAVIO PINTO DE CARVALHO — R. José Bonifacio, 388 — Torre.
ALCIDES TEIXEIRA VALENTE — R. do Istmo, 109 — OLINDA.
ISNALDO OLIVEIRA — R. Imperial, 857.
JOÃO ALEXANDRE DOS SANTOS — R. do Retiro, s/n — Tiuiplé.
CLARISSA M. DE VASCONCELOS — Av. Visc. de Albuq., 897.
JOÃO BARRETO VIEIRA — R. «L» n. 153 — C. Amarela.
DEOCLECIANO CUSTODIO DE LIMA — R. José Bonifacio, 63.
JOSE' LOPES DOS SANTOS — R. do Brum, 350.
GASTÃO BARBOSA DA SILVA — R. Velha, 238.

Entregues no 55°. DIA .. .. .. 60 PREMIOS

TOTAL ATE' ONTEM:

8 Refrigeradores — 11 Maqs. de Costura
22 Radios — 38 Bicicletas — 22 Baterias

4.961 Isqueiros

5.062 PREMIOS, no valor de Cr$ 577.200,00

REFRESCOS DO RECIFE S. A. solicita mais uma vez, aos portadores de "bingos" completos, a fineza de receberem, O QUANTO ANTES, os premios a que têm direito, afim de evitar o acumulo e facilitar o controle e fiscalização da entrega dos mesmos

DIARIAMENTE, NESTE LOCAL
UMA NOVA LISTA DE FELIZARDOS DO GIGANTESCO
BINGO SACI — COCA-COLA

MILHARES DE VALIOSOS PREMIOS CONTINUAM A SUA ESPERA!

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Caminhões

DIAMOND T

-- mod. 1953

Seja o primeiro a chegar !

Nova remessa à sua disposição --

Agentes Distribuidores:

PINTO, IRMÃO & CIA. LTDA.

Rua da Aurora, 295

ABAETE' Prop. (133)



O PESSOAL DO CLUBE DA IMPRENSA ofereceu, ontem, no Juca Bar, um almoço ao nosso companheiro Paulo do Couto Malta, por motivo de sua nomeação para a delegacia do 1.° Distrito da capital, do qual a foto fixa um aspecto.

Casa J. Lopes, S. A.

Fundada em 1876

Acabamos de receber da America e Europa
MACHADOS COLLINS Largos
MACHADOS SUECOS typo 816 e 334
AÇO RAPIDO QUADRADO com 18% Tungstenio
GOMALACA laranja
PICARETAS & CHIBANCAS Inglesas
DISCOS DE COBRE 48 - 50 - 55 polegadas
TALHAS YALE COM DIFERENCIAL de 500 a 5.000 kilos
CABOS DE AÇO desde 1/16 até 7/8"

Antes de efetuar qualquer compra consulte-nos.

CASA J. LOPES, S.A.

Rua da Concordia, 225/235 **Rua da Palma, 340/350**

Telefones 6688 - 7962 **Recife**

(139)

NOTICIAS DA PARAIBA

Adquirido o terreno em que vai ser construida, em breve, a sede da Associação Paraibana de Imprensa — Trigêmeos no municipio de Bananeiras — Como decorreram na capital os festejos do Ano Bom — Grande expectativa em torno do encontro do «Chacarita Juniors» com o selecionado paraibano — Serviço de arborisação iniciado pela Prefeitura — Chuvas e trovões — Muito deficiente o serviço telefônico de João Pessôa

JOÃO PESSOA, 2 — CASA DO JORNALISTA — No dia 31 p. p., foi assinada a escritura de compra do terreno, á rua Visconde de Peletas, onde será construida a Casa do Jornalista. Trata-se de uma brilhante iniciativa da Associação Paraibana de Imprensa que atende, assim, a uma velha aspiração da classe que a compõe.

A escritura dessa compra, no valor de Cr$ 83.000,00 foi firmada pelo jornalista José Leal, presidente da A. P. I. que compareceu ao cartorio Pedro Ulisses acompanhado de numerosos confrades e diversas pessôas gradas.

A construção do edificio será iniciada muito em breve, dependendo unicamente da concorrencia que vai ser aberta para tal fim.

TRIGEMEOS EM BANANEIRAS — Na propriedade Carvalho, sita no municipio de Bananeiras, deste Estado, e á distancia de apenas uma legua da respectiva cidade, nasceram, no dia 21 do mês passado, três crianças do sexo feminino, filhas do casal Francisco de Assis Alves-Etelvina Alves. O casal já contava cinco filhos.

O parto, conquanto sem nenhuma assistência médica, ocorreu normalmente. As trigemeas chamam-se Maria José, Maria Madalena e Maria Matilde. Segundo informações, as duas primeiras nomeadas estão passando bem e são bastante desenvolvidas enquanto Maria Matilde é extremamente raquitica, não havendo esperanças de que possa sobreviver.

FESTEJOS DE ANO BOM — Nesta capital decorreram muito animados os festejos do Ano Novo, tanto no centro como em diversos suburbios, especialmente em Cruz das Armas, Tôrre e Rogers. Tambem nas praias de Tambau' e do Poço os veranistas promoveram varias festividades, como bailes, diversões populares e outros entretenimentos.

CHACARITA JUNIORS X SELECIONADO PARAIBANO — Está sendo esperado, amanhã, nesta cidade, o quadro argentino do Chacarita Juniors que se exibirá aqui, no estadio do Cabo Branco, domingo á tarde, frente ao selecionado paraibano.

O encontro está despertando grande ansiedade entre os desportistas locais e entre os aficionados do esporte bretão.

A peleja será dirigida pelo árbitro argentino Iglesias.

SERVIÇO DE ARBORIZAÇÃO — A Prefeitura iniciou os trabalhos de plantio de arvores ao longo da Avenida Epitácio Pessoa, a partir da Praça da Independencia.

Serão plantados exemplares de "sibipiruna", adquiridos no Horto Pombal, do Recife, assim como páus darco amarelos e outras variedades a serem escolhidas de acôrdo com o Serviço Florestal.

TROVOADAS — Ontem á noite caíram copiosas chuvas nesta capital e imediações, acompanhadas de fortes trovoadas. O tempo continua ameaçador, esperando-se novos aguaceiros.

AGENCIA DO BANCO DO ESTADO — Realizou-se, ontem, a inauguração da agencia que o Banco do Estado instalou no bairro de Cruz das Armas.

O ato inaugural se efetuou ás 10 horas, presentes autoridades, banqueiros, comerciantes, industriais e outras pessôas gradas.

SERVIÇO TELEFÔNICO — Pode-se dizer que o serviço telefônico nesta capital é quase nulo, havendo necessidade que os poderes competentes tomem providencias no sentido de melhorá-lo o mais depressa possivel. Quase todos os estabelecimentos comerciais que são assinantes do serviço lastimam a sua absoluta deficiencia, pois muito raramente se consegue fazer uma ligação. E, ao que dizem todos, não adianta reclamar porque a empresa não dispõe de meios para melhorar as atuais instalações que já são bastante antigas, requerendo, porisso mesmo, uma grande reforma.

A despedida de Truman

Stewart ALSOP

Copyright dos «Diarios Associados»

WASHINGTON: — Washington é uma cidade povoada de fantasmas. Os novos homens importantes que dentro em pouco serão os detentores do poder nesta capital do mundo livre, estão todos ausentes. Os ex-grandes, que ainda há algumas semanas tudo podiam e faziam, parecem haver diminuido de tamanho, tornando-se quase transparentes, a tal ponto que, muitas vezes, é preciso olhar nervosamente para uma autoridade, para certificar-se de que não se estão vendo os moveis atrás dela.

De todos os ex-grandes o que mais parece um fantasma é, sem dúvida alguma, o presidente Truman. E é sintomático da atmosfera de Washington durante este curioso intervalo que a principal ocupação destes dias na Casa Branca, epicentro do poder mundial, seja a redação do discurso para o presidente.

Será o Discurso de Despedida de Truman e este evidentemente espera que assim seja chamado no futuro. O discurso está sendo escrito com plena consciencia do seu valor historico. Nenhum outro discurso de Truman mereceu mais cuidado e mais afilita atenção. Truman, sem dúvida, espera que por esse discurso ele seja lembrado e os seus sete anos de governo sejam julgados.

Muito se tem discutido na Casa Branca a maneira melhor de fazer o Discurso de Despedida. Uma corrente preconiza que o discurso seja feito perante o Congresso no intervalo entre a instalação do novo Congresso e a posse de Dwight. D. Eisenhower. Argumenta-se que o recinto do Congresso proporcionará o devido ambiente de dignidade e importancia historica. A dificuldade é, segundo afirma outra corrente na Casa Branca, que muito poucos cidadãos ouvirão as palavras historicas do presidente, já que um discurso ao Congresso não poderá ser feito numa hora em que se consiguiria uma boa quantidade de ouvintes do rádio.

Essa segunda corrente se inclina por um discurso de despedida que seja irradiado numa hora em que quase todos estejam junto aos seus receptores.

E' evidente que para que o Discurso de Despedida de Truman tenha a repercussão no tempo que ele deseja, é necessario que o violento caráter partidário que distinguiu os pronunciamentos politicos de Truman e a falta de tato que muitas vezes marcou os seus esforços mais serios desapareçam. Afirma-se que a nota de humildade que marcava as declarações públicas do presidente há sete anos e que foi soterrada pela famosa arrogancia presidencial, reaparecerá no Discurso de Despedida.

Diz-se até que o presidente quebrará todos os precedentes com o reconhecimento de que foram cometidos erros nos ultimos sete anos. A peroração tocará no tema «o rei morreu, viva o rei», com um apelo em favor da unidade nacional e uma afirmação solene de leal cooperação com o novo regime. E' claro, porém, que o discurso não irá cantar locas á ascensão dos republicanos ao poder e que os erros de Truman não serão sallentados á custa do que ele considera os seus sucessos.

De acôrdo com os seus intimos, Truman sente-se sinceramente orgulhoso das realizações do seu governo, no país e no estrangeiro. Tambem acredita sinceramente que um governo republicano pode provocar os desastres que ele proclamou com tanta enfase durante a campanha eleitoral.

Julga, por exemplo, que os dinamios que mais o perseguiram, os advogados administrativos e os interesses especiais, aparecerão ávidos como sempre e que o novo presidente, na sua inexperiencia, não poderá dominá-los. Acredita tambem que, como disse tantas vezes durante a campanha, o presidente Eisenhower será dominado pelo senador Taft e que, portanto, a estrutura básica da politica externa americana, de que ele tanto se orgulha, está em perigo.

Acredita igualmente que todas as dificuldades que se seguirem serão injustamente atribuidas pelos republicanos á anterior administração democrata. E tem motivos para pensar assim porque foi precisamente essa a tática adotada pelo seu partido desde 1932. O seu discurso de despedida, portanto, será uma especie de preparação do espirito público para contrabalançar as investigações e as acusações que Truman prevê serão feitas ao seu defundo governo. Dessa maneira. O discurso não visa apenas os livros de historia, mas tambem as eleições de 1954 e 1956.

De qualquer maneira, valerá a pena ouvir o discurso de Truman, quando mais não seja como a atitude final do homem que, quase por acaso, foi presidente dos Estados Unidos durante sete dos mais agitados e perigosos anos da historia americana. Há até quem suspeite de que a vez monótona do presidente, de que tantas pessoas já se acham tão cansadas, possa despertar alguma saudade e uma impressão de perda em alguns dos seus ouvintes.

DEMISSAO DOS TEXTEIS FALTOSOS

RIO, 3 (Meridional) — O Sindicato da Industria Textil esteve reunido afim de discutir os ultimos acontecimentos ligados á greve dos texteis. A proposito, o Sindicato enviou uma nota á imprensa na qual declara que os empregados que completarem 30 dias sem voltar ao trabalho serão despedidos por abandono de emprego. Foi estabelecido o dia 5 de janeiro para a volta dos grevistas, devendo os mesmos serem demitidos se não comparecerem ás fábricas. Por outro lado, o secretario do Sindicato dos Operarios Texteis informou que nenhum textil será dispensado por motivo da greve, acrescentando «que as máquinas enferrujarão mas não voltaremos ao trabalho».

Dr. A. NOGUEIRA LYRA
DOENÇAS do ESTÔMAGO e do FÍGADO
EDIFICIO STO. ALBINO 4.° AND. - FONE 6067

HOMENS, COISAS E LETRAS

ANO DE 1952

José Lins do REGO

Até que o ano que findou não foi ano de pouca messe pelos campos das letras. Tivemos poetas em floração magnifica. O grande Jorge de Lima com o seu espantoso Orfeu, o moço Tiago de Melo com o seu «Narciso Cego», grande muda da nova poesia brasileira, pegada de galho, e já com raizes profundas na terra. E no que se refere a biografias e ensaios aí estão os livros de Otavio Tarquinio de Souza, de Francisco de Assis Barbosa, de Luiz Viana Filho, esplendidos especimens do genero, e a reedição de «Sobrados e Mocambos» de Gilberto Freyre, quase todo ele renovado, com tres capitulos de acrescimo, livro basico de nossa historia social e livro da melhor literatura de nossa gente. Ano assim criador, como se diz dos bons invernos no Nordeste. A poesia se mostrando no apogeu do querido Jorge, na vibração procriadora do jovem Tiago, a prosa em construções solidas. Dos romances não poderei falar. Só agora comecei a ler os que me chegaram ás mãos, os de Josué Montello Calazans, Otavio de Faria. Em fim, ano fecundo em livros, embora não se possa falar em ano de prosperidade economica. Ano ruim para o povo que anda cada vez mais pobre e para os ricos que andam a reclamar impostos e para o governo que nem serve aos pobres e nem contenta aos ricos. Mas que ainda nos sobre alegria para ler com entusiasmo o bom livro que o amigo publica. Isto feito que não nos amarguem os tempos bicudos e as terriveis ameaças que andam soltas no ar.



Acompanhado de sua esposa transitou, ontem, pelo Recife, o sr. Badenes, chefe de um importante grupo de empresas de Seguros no sul do país, que foi recebido nos Guararapes pelo industrial Alfredo de Figueiredo (na foto á direita) e os representantes das agencias de Seguros desta cidade (noticiário na coluna social).

Planta Portátil da Cidade do Recife

EDIÇAO 1953 — PREÇO CR$ 30,00

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS LIVRARIAS LOCAIS COM INDICE ALFABETICO DE TODAS AS RUAS EXISTENTES NA CAPITAL E RESPECTIVOS MAPAS DOS BAIRROS.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: RUA 1.° DE MARÇO 90 — 1.° — FONE: 6379

(9324)

O GOVERNO EM 1953 — FALAM OS SECRETARIOS

A Secretaria de Viação ampliará o serviço de abastecimento de agua no Recife

Continuação da pavimentação e terraplenagem das estradas — Nova usina higienisadora da Cabanga — Ampliação do porto do Recife — Estudo da distribuição da energia de Páulo Afonso — Declarações do engenheiro Armando Monteiro Filho

O DIARIO DE PERNAMBUCO encerra, hoje, sua serie de entrevistas com os secretarios do Governo Etelvino Lins, sobre os seus projetos para o ano de 1953.

Ouvimos o engenheiro Armando Monteiro Filho, titular da Viação e Obras Publicas, que nos prestou as seguintes declarações:

— E' com muita satisfação que troco ideias e presto esclarecimentos sobre os planos de trabalho desta Secretaria, ao conceituado e tradicional DIARIO DE PERNAMBUCO.

A hora que estamos vivendo no Estado é inegavelmente de crise, mas não deve ser de desanimo, e sim de entusiasmo pelas soluções grandiosas e definitivas de nossos problemas basicos.

Nesta Secretaria, alem dos serviços de menor vulto, 5 são os principais pontos do nosso programa para 1953:

1º.) — Continuação da terraplenagem e pavimentação de nossas rodovias-tronco;

2º.) — Reforço do abastecimento dagua do Recife;

3º.) — Construção da nova usina higienisadora da Cabanga;

4º.) — Inicio das obras de ampliação do Porto do Recife;

5º.) — Estudo do problema da distribuição da energia de Paulo Afonso.

PAVIMENTAÇÃO

— Sobre as obras do plano de pavimentação, temos a informar que durante 1952 os volumes dos serviços de terraplenagem ultrapassaram as nossas previsões em todas as estradas. Os trabalhos de pavimentação propriamente ditos, em duas frentes, isto é, na litoral norte e na tronco sul, não tiveram um ritmo mais acelerado, em face da crise de cimento. Um dos principais motivos desta crise adveiu do fato da Fabrica Poti não ter conseguido ampliar sua produção no tempo projetado. Agora, entretanto, já se acha aparelhada para fornecer ao Estado cerca de 120 mil sacos de cimento, o que representa 4 vezes mais do fornecimento até então verificado.

Para 1953 só podemos ser otimistas quanto ao progresso de serviço. O problema do cimento não será mais obstaculo, pois alem do maior fornecimento da fabrica local, estamos importando 120 mil sacos, que já embarcaram da Europa.

Tivemos um aumento da dotação destinada á pavimentação, no orçamento do DER, para 1953. Isto foi consequencia da elevação verificada na quota do Fundo Rodoviario Nacional que, por lei, cabe a Pernambuco e, tambem, da majoração nas verbas destinadas á pavimentação de determinadas estradas no ultimo orçamento da Republica.

Alem disto, o exmo. sr. governador Etelvino Lins já deu os primeiros passos no sentido de contrair um emprestimo no Banco de Desenvolvimento Economico, a fim de, possibilitando a antecipação dos serviços em andamento, ampliar os mesmos com importantes ligações das varias rodovias-tronco.

ABASTECIMENTO D'AGUA

— Outro problema que será enfrentado pelo governo é o abastecimento dagua do Recife.

Aqui, como sabemos, o aumento de população vem exigindo uma ampliação dos serviços de abastecimento dagua bem superior á capacidade financeira de realização do Departamento de Saneamento do Estado.

Dentro de 4 meses serão concluidos os trabalhos de ampliação do manacial de Dois Irmãos, isto, entretanto, apenas diminuirá o deficit atual.

A solução é a captação dagua do manancial de Monjope, capaz de, por 20 anos, suprir com regularidade o Recife. E' pensamento do governador Etelvino Lins realizar esta obra tão necessaria, não só pelas atuais deficiencias como pelas novas solicitações que certamente advirão com a maior industrialização do Recife, por força da chegada da energia de Paulo Afonso. Este serviço foi orçado em cerca de Cr$ 60.000.000,00, e, como medida inicial, o exmo. sr. governador já assinou um decreto declarando de utilidade publica a area necessaria ao estabelecimento do novo manancial. As obras serão atacadas logo que se ultime o financiamento acima referido.

Sobre a Usina Higienizadora da Cabanga, seu material importado já se encontra nesta praça e será ela, em breve, a mais moderna instalação do paiz, no genero.

O governador já deliberou que, logo que a Assembleia reinicie os seus trabalhos, será solicitada a abertura de um credito para construção da nova usina. Não é preciso dizer do beneficio que trará esta obra, pois alem da fabricação do adubo para nossa lavoura, será evitado o despejo dos esgotos do Recife in-natura na praia do Pina, o que constitue sem duvida um atrazo incompativel com o progresso de nossa capital.

AMPLIAÇÃO DO PORTO

— As obras de ampliação do Porto serão iniciadas durante o corrente exercicio.

Ninguem desconhece a necessidade delas, pois temos ha 30 anos as mesmas instalações portuarias com o seu rendimento bastante sacrificado pelo desgaste do equipamento. O consideravel aumento do movimento do Porto torna inadiavel o prolongamento do cais acostavel. Para isto contamos com justas dotações federais do plano nacional de ampliação dos portos brasileiros, alem das verbas ordinarias acumuladas pela zelosa e eficiente administração do Porto do Recife.

O complexo problema da distribuição da energia de Paulo Afonso será devidamente estudado.

Dentro de alguns dias entregarei ao exmo. sr. governador um trabalho que está sendo feito por uma comissão de tecnicos de renomado valor. Estes estudos compreendem sugestões sobre a forma legal de proceder em face dos contratos existentes, e tambem as questões dos transportes urbanos e serviços telefonicos. Ha contratos de concessões, mas haveremos de obter uma solução capaz de atender ás exigencias do progresso do Recife e ao imperioso interesse da população.

Como vemos o exmo. sr. Etelvino Lins como governante moderno e esclarecido ao mesmo tempo que com grande entusiasmo, concluirá as importantes obras iniciadas na profícua administração do saudoso governador Agamenon Magalhães, enfrentará outros problemas de grande importancia para Pernambuco.

Quero que minhas ultimas palavras sejam de homenagem á imprensa pernambucana a qual em sua grande maioria, com criticas inteligentes e construtivas, tem se constituido fator importante no exito das administrações publicas.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

PONTO COMERCIAL

Aluga-se um salão á Rua da Concordia n. 517, com telefone já instalado. Tratar diariamente á Rua Conde Boa Vista n. 233, das 15 ás 18 horas.

(93507)



POLITICA

O ACORDO DE TABIRA

Estamos informados de que foi restabelecido, em suas bases iniciais, o acordo entre o PSD e a UDN em torno das eleições municipais de Tabira, marcadas para o dia 27 do corrente. E' candidato unico o sr. José Pires Sobrinho, comerciante naquele municipio, sendo que a composição da futura Camara de Vereadores se fará na base do criterio proporcional.

Segundo fomos, igualmente, informados, o PSP apresentará candidato á vereança, tendo possibilidades de eleger um vereador, o que não é grande coisa, realmente, mas o que é bastante para tornar mais disputada a eleição. E, se ha uma chapa unica registrada pela UDN e PSD, qual dos dois Partidos perderá um lugar para o PSP? Dolorosa interrogação...

Reforço para o PTB

Prosseguem os procerss petebistas em seu trabalho de aliciamento, visando engrossar as fileiras da agremiação.

Afirmava-se, ontem, na Assembleia, que a adesão do deputado J. Gomes de Sá será seguida de outras aquisições, especialmente, no interior do Estado. E todas elas serão obtidas em troca de gordas compensações, sabido, como é, que as ofertas aí estão. Tres casas, a serem vendidas pelo Instituto dos Comerciarios, foram obtidas pelo ex-representante da Ala do Filé: uma para o sr. Argemiro Pereira, de Serra Talhada, e outra para o sr. Luiz Epaminondas, da vila de Betania, em Custodia. Ambos foram chamados para assinar o contrato. A terceira é para o proprio deputado J. Gomes de Sá.

Era isso o que se comentava, ontem, no Joaquim Nabuco, acrescentando-se ainda que se encontra, igualmente, em entendimentos com os figurões do PTB, o sr. Ernesto de Queiroz, ex-udenista e atual pessedista de Custodia, que garante 3.500 votos em troca de uma colocação de oito mil cruzeiros. Alto negocio!

Pelo visto, continua intenso o trabalho de reforço das fileiras petebistas, em detrimento do PSD, secção de Pernambuco e da «Ala do Filé».

Outra adesão

Um "scoop": a proxima adesão ao P.T.B. será do deputado federal Barros de Carvalho. Pelo menos isso nos garantiu, ontem, no Joaquim Nabuco o sr. Olimpio Ferras.

Normas na Agricultura

O ano agricola em inicio promete ser dos mais promissores. As chuvas cairam ainda em 52, sendo que continua, em quase todo o Estado, a modificar-se o panorama anterior.

Por outro lado, recursos mais amplos promete aos agricultores o ministro João Cleofas, que conseguiu do Congresso verbas menos mesquinhas para atender ás necessidades da lavoura, especialmente do nordeste castigado pelas secas. A essa circunstancia vem juntar-se o fato do governador Etelvino Lins ter nomeado para a secretaria da Agricultura um tecnico, um homem sem ligação com este ou aquele Partido, animado do desejo de servir indistintamente.

Falando ao DIARIO sobre o que tenciona realizar em 1953, teve o secretario Eudes Souza Leão oportunidade de ferir pontos principais do seu programa de ação, orientados no sentido de racional incentivo á produção, em todos os recantos do Estado.

Não são das mais folgadas as dotações orçamentarias de que dispõe para tanto, o secretario Souza Leão Pinto. No entanto, bem aplicados os recursos orçamentarios daquela secretaria, aos que se vêm somar as verbas de convenio estabelecido com o ministerio da Agricultura, no montante de nove milhões de cruzeiros e muito poderá fazer em beneficio das populações rurais, em Pernambuco.

Em paz as eleições das Flores

Noticias vindas das Flores dão conta de que correram em ambiente de inteira tranquilidade e garantias as eleições municipais. Foi candidato de todos os Partidos, o sr. Pedro Estima, comerciante e fazendeiro naquele municipio. Tudo faz crer, porem, que grande tenha sido a abstenção do eleitorado. Não só porque o dia era dos mais improprios, o dia 1º. de janeiro, senão tambem porque sempre que não ha disputa, o comodismo do eleitor concorre para tanto.

Como quer que seja, depois de ter sido aquele municipio teatro de um conflito armado de dolorosas consequencias, como foi o do dia dois de novembro, merece registro especial o fato de se ter feito nas Flores, um acordo entre as correntes desavindas, realizando-se um pleito sem a menor alteração.

Regressos

As secretarias de Estado, sem falar na Rua do Imperador, se encheram, ontem, de deputados, vindos do sertão e outras paragens mais proximas para atender á convocação extraordinaria da Assembléia.

Até o sr. Constancio Maranhão chegou em tempo de uma viagem, que parecia demorada, ao Rio e São Paulo. Os srs. Justino Alves e Luiz de França, ambos vindos de Pedra e Alagoinhas, ainda mostravam (o primeiro na "cabeleira revolta" e o segundo, no jaquetão) vestigios das copiosas chuvas caidas naquela zona.

O sr. Adalberto Guerra tambem veio de avião, do Rio, onde se encontrava mexendo na panela petebista.

E até se atribui ao rei da carne verde, sr. Constancio Maranhão, esta frase, ontem, no Lafaiete: "Vocês não se admirem que, em vez de 65 compareçam 66 deputados. O Gervasio Pires, primeiro suplente da Coligação, por via das duvidas, foi chamado urgente pelo Pio Guerra".

Isto porque poderá algum deputado udenista licenciar-se. Prevenido morreu de velho...

A batota em São Lourenço da Mata

O municipio de São Lourenço da Mata fica a dois passos do Recife, mas isso não quer dizer que o policiamento ali seja uma maravilha. Muito pelo contrario. Basta dizer que as determinações do secretario da Segurança, no sentido de reprimir o jogo, não estão sendo cumpridas de modo algum. E' como se não existissem, nem no papel, as medidas baixadas pelo cel. Selm Miranda.

No bilhar de Pedro Julio, segundo denuncia enviada a esta coluna, joga-se escandalosamente, sendo que, no lugar denominado «Alto do Prego», zona onde se encontra instalado o baixo meretricio, a jogatina lavra risonha e franca. A policia sempre aparece; mas aparece apenas para incentivar a batota e receber as propinas.

Enquanto tal acontece, o delegado, como ocorreu dias atraz, dispersa violentamente os populares que procuram ouvir a irradiação dos jogos de futebol, no bar do cidadão Amaro de Souza, que não resa pela cartilha politica daquela autoridade e não explora o pano verde.

Então é assim que se cumpre a portaria do secretario da Segurança? E' o que o cel. Salm Miranda deveria perguntar áquela autoridade.

Desmentido

O deputado J. Gomes de Sá pediu um particular ao redator desta coluna ontem, no Joaquim Nabuco. O particular:

"Você disse que eu ingressei no PTB — é certo; disse mais que um filho meu foi empregado no IPASE — é certo. Mas, que eu consegui um emprestimo de 500.000 cruzeiros por conta de minha adesão ao PTB — é completamente errado. Por favor desminta isso pela sua coluna.

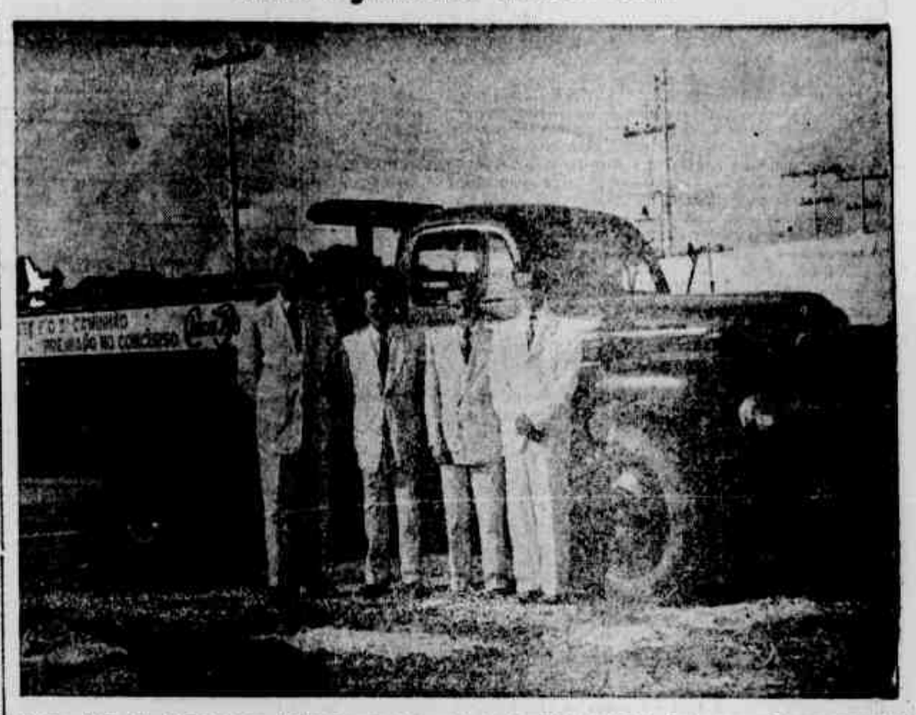
Tá — como disem os cariocas. — PAULO DO COUTO MALTA.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Um caminhão no auditório da "Rádio Tamandaré"

Sucesso sem precedentes a entrega dos prêmios milionários da famosa aguardente «Chica Bôa»



O sr. José da Silva Lago, felizardo do 1.º prêmio da CHICA BOA, já de posse do seu possante Ford F-5.

A's 21 horas do dia 31 de dezembro ultimo, no auditório da Rádio Tamandaré, teve lugar a entrega dos prêmios da aguardente de cana Chica Bôa, um produto engarrafado e distribuido pela Sociedade Nordestina de Comércio Limitada — SODECO.

Os sorteios se avultam no conceito publico. Haja vista o que foi a solenidade de entrega dos prêmios do ultimo sorteio realizado, através os Boletins Século XXI, para um publico que superlotou o maior auditório de rádio do Brasil. Constituiu acontecimento inédito a exposição do 1.º prêmio, representado por um belissimo caminhão FORD F-5, em pleno recinto da potente Emissora, dando uma nota de grande originalidade.

Logo depois das 21 horas, o locutor Ziúl Matos, que comandou o programa, fez a chamada dos felizardos, por ordem de colocação.

O primeiro a se dirigir ao palco foi o sr. José da Silva Lago, residente á rua Sete de Setembro, 132, na cidade de Ilhéus, Bahia, portador do Boletim Século XXI n.º 26.010, contemplado com um Caminhão Ford F-5, modelo 1952. O sr. José da Silva Lago, foi recebido com estrondosa salva de palmas. Em segundo lugar subiu ao palco, conduzida por sua genitora, a garotinha Eliane Maria, de quatro anos de idade apenas, residente á Av. Pinto Campos, 40, em Arcoverde, neste Estado, sem dúvida, o ato de maior sensação da entrega dos prêmios. Sabedora de que a motocicleta James ali presente era o prêmio que havia cabido por sorte ao Boletim n.º 10.049 e que lhe pertencia, fez questão de ocupar o lugar no selim, de onde presenciou toda a solenidade. Compareceram, ainda, José Miguel Filho, residente á rua 4 de Outubro n.º 250, em Casa Amarela, possuidor do Boletim n.º 77.372, premiado com uma máquina de costura de pé. F. Trigueiro Resende, residente á rua do Riachuelo, 435, bairro da Bôa Vista, portadora do Boletim n.º 70.660 e que também foi contemplada com uma máquina de costura de pé. Os demais felizardos, em número de seis, por motivo de força maior, deixaram de comparecer, justificando a sua presença por meio de cartas ou telegramas. Estes ultimos receberão oportunamente os prêmios que lhes coube por sorte.

Convém ressaltar as palavras do sr. José da Silva Lago, após receber das mãos do sr. Renato Calabria, as chaves do caminhão que lhe ofertou Chica Bôa, em troca da preferência que lhe vem dispensando. Em resumo, o sr. José Lago disse: "Agradeço a Sociedade Nordestina de Comércio Limitada, aqui representada pelo sr. Renato Calabria, pela oportunidade que me proporcionou de possuir um caminhão". Interrompido pelo locutor que lhe fez uma pergunta, respondeu:

— "Sim, sempre desejei possuir um carro-transporte, mesmo um modesto caminhão de 2.ª mão. O que Chica Bôa me proporcionou agora excede em muito o que aspirava".

Como lhe fosse perguntado se iria fazer uso do mesmo, afirmou:

— "Já tenho carga para São Paulo. Sexta-feira, seguirei para aquela capital, realizando dois sonhos: possuir um carro de transporte e chegar á capital bandeirante em transporte próprio".

O que diz do conceito de "Chica Bôa" em sua terra?

— "Chica Bôa" é um produto que se firmou no sul da Bahia como em todo o Brasil, pela alta qualidade. Os Boletins Século XXI propagaram eficientemente o seu nome e a sua qualidade fez o resto. Eu mesmo, com esta, é a segunda vez que sou contemplado.

Já fui agraciado com um pequeno prêmio em sorteio anterior, motivo, por que, de futuro, não deixarei de revendê-la.

A Empresa Século XXI Bonificadora de Propaganda Ltda., organizadora e promotora dos planos de sorteio "Chica Bôa", faz-se representar pelo sr. Pedro Matos. Esteve presente ao ato de entrega, o sr. Humberto Lima fiscal de Rendas.

A Sociedade Nordestina de Comércio Ltda. estabelecida á rua Ulhôa Cintra, 122, 1.º andar, em Recife — Pernambuco, encerra mais um Grande Concurso, tornando ciente aos interessados que continúa recebendo as chapinhas para o outro Grande Concurso Chica Bôa a se realizar no dia 29 de abril de 1953, destacando-se, como sempre um caminhão Ford, como primeiro prêmio.



O 3.º contemplado Juarez Costa Medeiros, satisfeito em ter adquirido uma radiola Philips, com apenas 7 chapinhas da CHICA BOA.

ULTIMAS INFORMAÇÕES

RUI DE ALMEIDA E O CASO DO ALGODÃO

RIO, 3 (Meridional) — A Associação Comercial vem acompanhando com vivo interesse os debates em torno das operações sobre o algodão. Apezar de certa relutancia, o sr. Rui de Almeida, vice-presidente daquela entidade, disse:

«Tanto quanto sabemos, o Banco do Brasil interveiu na compra do algodão pressionado pela catastrofica situação economica em que se encontravam os lavradores. Nessa altura, era imperiosa a ação do governo, porque a ruina economica do segundo produto de exportação do paiz ameaça transformar-se em crise social que acarretaria consequencias imprevisiveis. O Banco do Brasil, ao adquirir o produto da safra de 1952, atuou de acordo com as determinações e diretrizes do governo.

Adquirida a safra e assim salva a lavoura de uma debacle, surgiu o problema do seu escoamento. Os preços do algodão estavam então acima dos preços internacionais por força de nossa situação cambial, sendo que neste particular o Banco do Brasil não podia deliberar sem a existencia de uma politica equacionada com o ministerio da Fazenda, a quem compete as resoluções a respeito da posição de nossa moeda no mercado internacional.»

NOVA TENTATIVA DE DEPREDAÇÃO NA CENTRALL

RIO, 3 (Meridional) — Nova tentativa visando a depredação dos trens eletricos verificou-se na tarde de hoje. As plataformas achavam-se repletas e não chegavam os trens em virtude do grande atrazo nos horarios. Em certo momento, populares exaltados iniciaram o apedrejamento de um eletrico que chegara. Imediatamente, entraram em ação os policiais ali encarregados de evitar tais acontecimentos. Foram, porem, impotentes para conter a multidão revoltada. Chegaram então reforços da policia militar, policia do Exercito e policia da Aeronautica alem de autoridades da policia civil com varias guarnições de radio-patrulha.

A policia atirou contra os populares ferindo alguns deles. Varios policiais ficaram tambem feridos.

Na maioria das estações, os comboios eram apedrejados. Essas ocorrencias iniciaram-se na noite de ontem e continuaram por todo o dia de hoje.

Cooperam os Fumantes Para Dar Recursos ao Orçamento

Os Novos Preços Dos Cigarros

ESCLARECIMENTOS DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DO FUMO DO RIO E DE SÃO PAULO

Os Sindicatos da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro e de São Paulo dirigem-se aos consumidores do País para expôr os motivos determinantes da elevação do preço de venda dos produtos fabricados pelas emprêsas que lhes são associadas.

O vulto da Despesa levou ao aumento da Receita no Orçamento da República, obtido, entre outros recursos, pela recente lei relativa á incidência do impôsto de consumo sôbre o fumo e cigarros. Para atender a êste novo encargo, os industriais filiados a êstes Sindicatos, de conformidade com a nova tabela, passarão a cobrar o aumento de preços, adiado até agora, embora o reclamasse de há muito o encarecimento crescente do custo de fabricação.

E hoje o fumo, pela importância de sua taxação, um dos básicos esteios da Receita Orçamentária. Pode esta afirmação ser compreendida se atentarmos na circunstância de que, ao adquirir um maço de cigarros, o consumidor está contribuindo para o Orçamento da República com uma percentagem que vai de 51 % a 61 % do preço do varejo. O quadro abaixo demonstra a relação entre o preço do varejo, pago pelo consumidor por 20 cigarros e o saldo disponível para o fabricante:

Sêlo de Consumo	Margem do varejista	Disponível para o fabricante	Preço de varejo
Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
0,72	0,18	0,50	1,40
0,88	0,22	0,60	1,70
1,04	0,30	0,66	2,00
1,31	0,38	0,81	2,50
1,71	0,48	1,01	3,20
2,32	0,62	1,26	4,20
3,24	0,84	1,52	5,60
4,61	1,10	1,79	7,50

Observamos que, em virtude de não estarem ainda impressos os selos das novas denominações, foi autorizada pela Diretoria de Rendas Internas (Circular n. 93, de 5 de dezembro de 1952) a utilização dos atuais selos, devendo ser paga por verba, pelos fabricantes, a diferença entre o seu valor e o novo total devido. Fica, assim, esclarecido o motivo por que os selos aplicados nos maços de cigarros não corresponderão, por algum tempo, á importância mencionada em nossa exposição acima.

Está demonstrado que o fabricante deve encontrar a compensação do seu investimento e atender a tôdas as despesas de fabricação e distribuição, tais como o fumo, o papel para cigarros, material de embalagem, mão-de-obra, caminhões de entrega, sem falar no impôsto de vendas e consignações, impôsto de renda e outros encargos de caráter semelhante, com 50 centavos para o maço vendido no varejo a Cr$ 1,40; com 60 centavos para um maço de Cr$ 1,70, e assim sucessivamente até Cr$ 1,79 para o maço de cigarros cobrado ao público a Cr$ 7,50.

Os Sindicatos da Indústria do Fumo não têm dúvida de que os consumidores verão na medida aqui anunciada, mais um recurso em favor do aumento da Receita Pública, obtido através de uma taxação progressiva, no instante em que o Estado assume maiores e mais oneroso compromissos. Produtores e consumidores cooperam, dêsse modo, para desafogar a situação do Tesouro, certos ambos do alcance social dessa atitude, que também permitirá manter a indústria do fumo brasileiro na tradição de que muito nos orgulhamos e pela qual se empenham dezenas de milhares de patrícios: — desde os plantadores do interior, até os administradores, técnicos e operários de nossas fábricas, todos devotados á causa da qualidade em que tantos e tão apreciados êxitos têm sido alcançados.

Sindicato da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro

Sindicato da Indústria do Fumo do Estado de São Paulo

OS MILAGRES DO PADRE FRANCISCO NA P.R.A.-8

A RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO irradiará, hoje, no seu Jornal Falado da PRA-8, ás 13|05, uma reportagem completa sobre os milagres operados pelo padre Francisco de Agua Preta. Nessa ocasião, os seus ouvintes poderão ouvir declarações das autoridades locais concernentes ao poder sobrenatural daquele sacerdote.

Serão tambem irradiadas as declarações do proprio padre Francisco, numa entrevista especial concedida á PRA-8.

ESTRÉIA, NO RIO, O TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO — O Teatro de Amadores de Pernambuco, um dos mais homogêneos conjuntos teatrais do Nordeste, está se apresentando ás platéias cariocas em curta temporada que se iniciou, no Teatro Regina. Esta é a primeira vez que o T. A. P., em seus dose anos de atividades foi á capital da Republica, mas o renome que granjeou em excursões por vários pontos do Brasil e os comentários favoráveis da critica especializada sôbre os valores de conjunto emprestam interêsse á apresentação dêsses amadores, que não, sobretudo, artistas a fazer teatro e com preocupação de arte pura. A primeira peça encenada no Rio foi "Esquina Perigosa", de J. B. Priestley, autor que nos deliciou, há pouco, com o original "Está lá fóra um inspetor", interpretado por Villaret, Saddy Cabral e Fernanda Montenegro. "Esquina Perigosa", é também uma peça de fama internacional e conta com a direção de Ziembinski, devendo ser levada á cena com montagem especial. O repertório da companhia é bem cuidado e inclui, entre outras, as seguintes peças, que serão apresentadas no Rio: "Sangue Velho", drama sertanejo de 1 prólogo e dois atos, de Aristóteles Soares e Waldemar de Oliveira, "A Casa de Bernarda Alba", de Garcia Lorca, "Arsênico e Alfazema", de Kesselring e "A Primeira Legião", de Emmet Lavery.

Dirigido por Waldemar de Oliveira, o Teatro de Amadores conta com 23 figuras no elenco, todos elementos de destaque da sociedade pernambucana, médicos, advogados, professores, comerciante, altos funcionários estaduais e federais, estudantes superiores, etc. Na gravura, o conjunto no Rio.



DIARIO DE PERNAMBUCO

(Orgão dos Diarios Associados)

FUNDADO EM 1825 - Diretor: ANIBAL FERNANDES
Redação e administração: Praça da Independencia — Recife — Sucursais: No Rio — Rua do Ouvidor n. 100 — Fones 43-7634 e 43-7997; Em S. Paulo — Rua 7 de Abril n. 230 - 4.º and. Fones 48277 e 44181. Alagoas — Rua do Comercio, 18 - 1.º and. - Maceió Paraiba — Av. João Machado, 1075 João Pessoa Av. Maciel Pinheiro, 97 - 1.º and. — Campina Grande. Rio Grande do Norte — Avenida Rio Branco, 510 - Natal. A correspondencia de ordem comercial deve ser endereçada ao gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO. Para anuncios procure o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção: 7726. Redação 6659. Gerencia 6027. Assinaturas: No Pais: Ano Cr$ 250,50. Semestre Cr$ 130.00. No exterior: Ano Cr$ 500,00. Semestre Cr$ 260,00 — Pagamento adiantado - Cobrador autorizado. JOSÉ FLORIO.

DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953

Bagaço de cana e papel

Durante o almoço que um grupo de usineiros ofereceu, ontem, no Aero Clube, ao presidente do IAA, o governador Etelvino Lins iniciou, junto ao sr. Gileno De Carli, as demarches para a instalação, em Pernambuco, de uma fábrica de celulose, utilizando como matéria prima o bagaço de cana.

Que essas demarches foram bem recebidas vimos no momento dos brindes, quando o sr. De Carli não se limitou a aplaudi-las. Fez sôbre elas verdadeira exposição. E tal foi o interesse causado pelo assunto entre os presentes que, para melhor debatê-lo, ficou logo marcada uma emesa redondas amanhã, na Cooperativa dos Usineiros.

Esperamos que, nessa reunião, a iniciativa tome corpo e vá para diante. Se a deixarem esfriar ou quizerem submetê-la ao regime protelatório dos estudos «com simpatia e carinho», então é facil imaginar o que vai acontecer. Teremos mais uma cruz no cemitério das boas intenções. E isso seria muito grave numa hora em que o Estado tanto necessita de esforços e capitais para recuperar a sua debilitada economia.

Se o bagaço de cana tem, em nossa região, destino certo, servindo de combustivel ás usinas, é claro que a sua transformação em celulose trará um rendimento incalculavelmente superior. E não se pergunte como as usinas continuarão a alimentar as fornalhas. Com novas devastações nas matas? Nada disso. Não nos encontramos praticamente ás vesperas de receber a energia de Paulo Afonso? Essa força servirá a todas as fábricas, inclusive á planejada de celulose e papel de varios tipos.

Os técnicos afirmam que o papel de imprensa feito com bagaço de cana torna-se muito reduzido no custo. E mais barato ainda ficará para todos nós se conseguirmos fabricá-lo aqui mesmo.

Imaginemos os beneficios dai decorrentes. Beneficios não apenas para Pernambuco e o Nordeste. Mas para todo o país, cuja balança comercial encontra nas elevadas importações de papel e celulose um dos fatores mais frequentes de desequilibrio e esgotamento de suas divisas.

PRESENÇA DA ALEMANHA

Está o Recife com um novo consul alemão, que faz daqui a sua base de operações, quer para o Nordeste, quer para o Norte. E mostra-se fortemente interessado em readquirir o antigo mercado perdido para as suas maquinas, as suas anilinas, a sua ótica os seus grandes estudiosos, médicos e engenheiros.

De nossa parte, alegra-nos que os alemães voltem á atividade internacional; e o que sinceramente lamentamos é que os aliados, em 45, houvessem caido na cilada do russo, que armou o alçapão da grandição incendiciona1s do Reich. O presidente Roosevelt, homem de bôa fé e sincero, jamais quis acreditar que o guizesse enganar. Se naquela época a decisão das coisas estivesse com o velho Churchill, êste teria imposto a unificação da Alemanha, sob um govêrno democrático; e teria deixado o russo do outro lado da fronteira.

Hoje está mais do que provado que os americanos teriam chegado a Praga, mais depressa que os soviéticos; e não careciam do auxilio russo, para sepultar Hitler nas ruinas da chancelaria de Berlim. Como do russo não precisaram para liquidar o caso do Japão.

Vai ser muito dificil, agora, desvencilhar-se os aliados do incômodo vizinho, que instalaram na antiga capital alemã. O novo consul acredita que a Alemanha é uma só, na sua unidade e no seu patriotismo. Assim o desejamos, mas para que ela volte a ser una, seria preciso arrojar os russos do outro lado da Polônia e fazê-los recuar da fronteira, que instalaram, graças ás suas manhas raposeiras. Mas para que tal coisa acontecesse, seria preciso que viesse a guerra. Não cremos que os aliados vão fazer a guerra) antes a sua politica é puramente defensiva... Nestas condições, terão os russos de atirar primeiro, para desencadear um novo conflito. No momento, não querem eles cometer essa imprudência. Por isso todo o seu empenho é fomentar e alimentar pequenas guerras de bolso, como a da Coreia e a da Indochina, soprar a agitação no Kenia contra os ingleses e estimular o levante nos diferentes paises, afim de que êstes passem a girar na órbita soviética. Enquanto isso, não sairão de Berlim, não deixarão Viena, não facilitarão a formação de uma Alemanha unida, a menos que essa Alemanha passasse a ser também satélite do Kremlin.

De qualquer maneira, somos os primeiros a reconhecer a necessidade da presença da Alemanha, no mundo, esperando apenas que o bom senso e conduza, depois das loucuras a que se submeteram dois doidos furiosos: o Kaiser e Hitler, um e outro já varridos pelo Tempo.

BARRACAS DE GÊNEROS NOS SUBÚRBIOS

O «furor da carne verde foi um sucesso. Desde ontem provoca comentários de açougueiros e consumidores. Toda gente ficou com a boca cheia dagua ao receber a notícia da máquina que retalhará os quartos de boi, de modo a permitir a venda até pelo preço minimo de cinco cruzeiros o quilograma.

Hoje, vamos ter informações sôbre outros gêneros considerados essenciais. Conhecemos as dificuldades atuais para obtê-los. Dificuldades pela escassez e pelo preço, uma coisa aliás dependendo da outra. Com a sêca de 1952, as nossas esperanças de colheita foram inteiramente desbaratadas. Excluindo o açucar — e não podemos viver somente comendo doce — Pernambuco quase nada produziu. Em tudo passamos a depender dos mercados de fora e isso muito diminuiu os estoques da praça e agravou o poder aquisitivo da população. Muitas vezes, o individuo tem o dinheiro e não tem onde comprar o que comer.

Isso tambem por causa dos intermediários, que sabem entrar com o seu jôgo, aproveitando-se criminosamente da situação. Adquirem o que encontram e impõem o custo.

Apesar da crise, Vitória de Santo Antão, um dos raros municipios do Estado divididos em pequenas propriedades, continuou a manter as suas feiras livres. Mas, logo cedo, lá chega a frota dos caminhões dos açambarcadores que se tornam os donos de tudo.

Sendo conhecedor a fundo de todas essas trapaças, o sr. Zilde Maranhão, ativo presidente da nossa Comissão de Preços e Abastecimentos, deliberou desconchava-las, na medida do possivel, no decorrer dêste ano. E assim vai armar barracas nos diversos subúrbios do Recife, para vender feijão, xarque, arroz, farinha e café, diretamente ao povo. A venda direta significa o barateamento de todos êsses gêneros, uma vez que desaparecerão os lucros fabulosos dos quais os negocistas se locupletam, tirando-os dos bolsos de milhares de familias da classe operária e da classe média.

Se realizar êsse plano com êxito, a COAP terá prestado valioso serviço ao Recife e reanimado a

Uma palavra de esperança

Assinado do ATHAYDE
(Para o «D. A.»)

Poucas vezes, um ano terá fechado como o de 1952, num clamor de tão grandes desalentos. Não ouvi uma unica voz de satisfação e as que se levantaram para dar animo aos homens, soavam falso.

Eram pouco convincentes.

Assim rompemos a nova etapa do calendário, com o coração estreito, sem outra perspectiva além do agravamento indefinido dos nossos males.

Esse, porém, é um pessimo estado de espirito para recomeçar a vida.

Devemos buscar algum estimulo seja onde fôr e êles não faltam se quisermos honrar o patrimonio espiritual dos nossos maiores.

Se quisermos fazer do trabalho, sério e acurado, a fonte do nosso enriquecimento, em vez de pensar em expedientes, golpes de sorte e manobras indecorosas.

A esperança só nos há de vir da ação. Que cada brasileiro se disponha a dar, na espera da sua atividade, o máximo que pode e logo veremos como há de mudar-se o panorama do nosso futuro.

O primeiro passo será o de assumirmos, dentro de nós mesmos, o compromisso de não nos poupar mos ao esforço. Falam de reformas administrativas, agrarias e outras. Pura demagogia partidária.

A reforma a ser feita é a dos espiritos. E essa ninguém quer empreender.

No entanto, sòmente dessa reforma haveremos de esperar alguma coisa.

A metalurgia do ferro

ASSIS CHATEAUBRIAND

No artigo, com o qual enceta uma polêmica com «O Estado de São Paulo», o industrial José Ermirio de Moraes fez, a proposito da criação da industria metalurgica do ferro em grande, uma afirmativa, que não condiz com a verdade dos fatos. Urge reconstituir os antecedentes historicos do caso da metalurgia do ferro, em nosso país, através de informações mais precisas e de dados mais positivos. Especialmente de 1939 a 1940, para estabelecer um atrelhamento siderúrgico no Brasil, o sr. José Ermirio de Moraes não lhes penetrou no âmago, desconhecia-lhe as origens. Só assim se explica a declaração que o ardoroso industrial formulou, de que as propostas estrangeiras para resolver o problema do aço, no Brasil, não sairam do campo das conjeturas. Foi necessario (completa o incorporador da Companhia Brasileira de Alumino o seu pensamento) que o governo brasileiro realizasse Volta Redonda.

Não está certo nada, nem nada do que escreveu o sr. José Ermirio de Moraes. E' preciso que um industrial de suas responsabilidades, e um homem que tanto bem já fez pela industria brasileira e que dela possui uma visão tão alta, esteja equivocado por essa forma extravagante, torpe de tudo quanto precedeu a instalação da siderurgia nacional neste país.

O sr. Percival Farquhar, associado a banqueiros ingleses e alemães, foi por Otto Walf, um dos maiores exportadores de minerio da Europa, se apresentou, em 1919, propto para construir, dentro do território brasileiro, uma fábrica de aço, de 150 mil toneladas, contra uma exportação até de 3 milhões de toneladas. O imposto estadual de Minas sobre tonelada de minerio exportada, era 300 réis. O governo estadual lhe propôs para dar o contrato da concessão da construção da usina, o pagamento não de 300 réis, que era de lei, mas de 3 mil réis. Consultados os banqueiros que iam lançar [illegible] Nova York, Londres Amsterdam e Paris, o negocio da Itabira, no valor de 42 milhões de dólares, depois de muita relutancia aquiesceram o aumento do imposto, na base de 3.000 réis por tonelada. Entusiasta que era da constituição de uma siderurgia em grande estilo, no Brasil, pouco [illegible] sr. Percival Farquhar fazia nova proposta, dobrando a capacidade da usina para 300 mil toneladas, sem, entretanto, [illegible] com aumento do volume do minerio exportavel.

Suscitavam-se [illegible] debates intermitentes com o governo de Minas, porque ele exigia (erradamente aliás) que a usina fosse levantada em territorio mineiro, ou fosse, nas vizinhanças de Natividade, margem do rio Doce. Tecnicamente, Natividade estaria fora de foco, como está Volta Redonda para quem o carvão viaja, em busca do ferro. O contrario é que está certo: é o carvão que limanta o minerio de ferro, no caso da siderurgia. Pão negro só aguenta viajar serra acima, como em Volta Redonda, por capricho de governo. Em tempo critiquei a localização da Volta Redonda, que certo estaria, colocada ou em Santa Catarina (caso o combustivel da região désse para tocá-la de energia, e para redutor nos altos fornos) ou então numa das duas baias de Sepetiba ou Guanabara, a fim de receber força da Light, e carvão estrangeiro ou nacional, por via maritima.

Tinha, porém, o governo de Minas de então um ponto de vista muito peculiar acerca da criação da siderurgia no territorio montanhês, na base de exportação do minerio. Era evidente que, mesmo que a lei permitisse a exportação, o ponto de vista da administração mineira era dificultá-la.

Veio contudo, em 1922, outra administração, a do presidente Raul Soares, e já essa favoravel, de modo franco, á exportação do minerio. Abriu outras perspectivas para a construção da usina, e essas perspectivas se concretizaram na administração Antonio Carlos, que teve coragem de dar tudo, mas tudo o que desejava e pedia o sr. Percival Farquhar, inclusive uma pausa para execução do contrato, quando veio a depressão mundial.

Assinado o contrato entre a Itabira e o governo de Minas tornou-se preciso dar inicio ao estudo da remodelação da Vitoria-Minas, para torná-la no que ela é hoje: uma estrada para o transporte de minerios e passageiros. Estava esgotada financeiramente a Itabira, para pagar os estudos dos engenheiros contratados, a fim de fazer o novo traçado da Vitoria-Minas. Com o patriotismo brasileiro que todos lhe conheciamos, Sir Alexander Mackenzie adiantou integralmente o dinheiro para as despesas com os estudos da Vitoria-Minas, a fim de adaptá-la ao transporte de minerios. Se não me engano a memoria, 4.800 mil cruzeiros custou esse financiamento, saido exclusivamente da pequena fortuna pessoal do presidente da «Brazilian Tractions».

Terminados os estudos exaustivos, para construção do porto de Santa Cruz, á margem do Perequê-açu, do ramal de Colatina e da usina de 300 mil toneladas, desabou sobre o ocidente e o oriente a vaga de depressão. Não houve mais quem conivesse a fuga do capital diante de qualquer negocio novo ou velho. Nosso café rolou de 27 cents a 6-7. Passou o Brasil a ser varrido por uma onda de jacobinismo, que envolveu a Itabira e a personalidade de Farquhar, de modo idêntico á de 1910-1912. Todo o mundo tinha medo de trazer capitais para um país, onde

(Conclue na 5.ª pagina)

SEVERA REPRESSÃO A FRAUDE FISCAL

Empenho da Secretaria da Fazenda — Nota oficial

Recebemos da Secretaria da Fazenda, a seguinte nota oficial:

"Na angustiante situação financeira em que se debate o Estado, com um orçamento deficitário e vultosa divida flutuante ao mesmo tempo empenhado em prosseguir nas obras publicas já iniciadas, não está a exigir apenas as medidas de compressão de despesas que o governo anunciou em nota oficial, senão um combate energico á evasão das rendas públicas. Para isso e ante as repetidas denuncias de processos sutis e condenaveis, postos em prática pelos sonegadores de impostos, que constituem, sem duvida reduzida minoria, a comprometer a tradicional honestidade do contribuinte pernambucano, vai empenhar-se a Secretaria da Fazenda na mais eficiente e severa repressão á fraude fiscal, seja qual fôr o seu disfarce, punindo os responsáveis, sem a menor contemplação.

Obedecer-se-á, por certo, em tal sentido ás sadias normas de uma bôa justiça fiscal, poupando-se de vexames injustificaveis os contribuintes conscios dos seus deveres para com o Estado, que espera a cooperação de todos os pernambucanos".

1048 MORTOS NAS FESTAS DE FIM DE ANO

CHICAGO, 3 (UP) — Durante as festas de Natal e Ano Novo, o numero de mortos atingiu o total de 1.048 em todo territorio dos Estados Unidos. Somente em acidentes de trafego morreram nada menos de 798 pessoas.

PASSOU PELO RECIFE O ESCRITOR PORTUGUÊS JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA

Pelo Constellation, da linha da Europa, transitou ontem, pelo Recife, o escritor português José Osorio de Oliveira, personalidade bastante conhecida no Brasil, onde vem constantemente.

José Osório de Oliveira vai agora para o Rio e São Paulo, com planos de realizar alguma coisa em cinema. Trabalha no Diário Popular, de Lisbôa, onde é critico de arte. Tem mais de dez livros publicados, inclusive uma história da literatura brasileira.

Durante a ultima guerra foi chefe de redação da revista Atlantico, publicada pelo governo português.

E' grande amigo de Gilberto Freyre, Lula Cardoso Aires e Cicero Dias, de quem conseguiu um capitulo do seu romance inédito, Jundiá, que foi publicado em Atlantico.

No aeroporto dos Guararapes, não quis fazer nenhuma declaração especial. Falou apenas com grande admiração dos brasileiros, especialmente do mestre de Apipucos e do pernambucano pintor abstrato em Paris.

Na volta, pretende passar alguns dias no Recife, a convite de Lula Cardoso Aires.

Coréia e Europa

Barreto Leite FILHO

Enquanto Churchill viaja para os Estados Unidos, afim de se entrevistar com Eisenhower, desfilam diante dos olhos dos observadores internacionais os temas que o primeiro ministro britanico terá de discutir com o futuro presidente dos Estados Unidos. O mais urgente continua a ser o da Coreia. Em termos gerais, não é o mais importante. Mas, em certos casos urgencia e importancia tornam-se equivalentes, e este é um deles, porque a decisão que Eisenhower tomar sobre a Coreia repercutirá sobre o conjunto da politica e da estrategia dos Estados Unidos, no mundo inteiro.

Mas ha um outro, mencionado pelos telegramas de ontem, que se apresenta em termos inversos: não tem a urgencia assumida pela questão coreana, mas é muito mais importante do que esta. E, por aquela mesma ordem de valores que veiu emprestar uma tal prioridade ao conflito em curso da peninsula asiatica, talvez venha a ser prejudicado pelo que Eisenhower resolva a respeito deste.

O outro tema a que me estou referindo é o dos metodos a serem postos em pratica para o fortalecimento da defesa ocidental na Europa. Do ano findo para este que começa operou-se, como é sabido, uma reviravolta quase completa na atitude europeia em face da guerra fria. A partir de dezembro de 1951, quando se realizou a conferencia do Conselho da NATO, em Lisboa, o programa de defesa da Europa quase que se resumia no rearmamento, esforço sobretudo financeiro e tecnico a que a aliança Atlantica deveria consagrar todas as suas energias, já que as bases politicas dessa cooperação eram consideradas como firmes.

Certas questões politicas cruciais continuavam pendentes. na verdade. Entre elas, ocupando o primeiro lugar, figurava a do rearmamento da Alemanha, que assumira a forma de conclusão de um acordo de paz com este país e de sua entrada para a Comunidade Europeia de Defesa. Esta questão e as outras que se associavam a ela foram consideradas, porem, como resolvidas, pelo menos na sua fase preliminar, e bem encaminhadas, de modo que só restaria á Europa consagrar-se á solução das questões propriamente materiais do rearmamento, dentro do plano estabelecido por Eisenhower, na sua qualidade de Comandante Supremo das Forças Atlanticas. Este plano, na parte relativa a 1953, foi cumprido, em termos gerais, no que se refere ás divisões de ativa que deveriam ser postas em pé de guerra, ainda que tenha ficado muito aquem da metade prevista, no que se refere á formação de unidades de reserva.

O aspecto novo da questão reside, porem, em que os paizes europeus, Grã Bretanha em primeiro lugar, deixaram de considerar possivel, a partir da segunda metade do ano passado, cumprir o plano, nas partes previstas para 1953 e 1954 quando, de acordo com as exigencias de Eisenhower, a NATO deveria dispor de 100 divisões prontas para suportar o impacto de um ataque russo. Em relação com isso surgiu o plano britanico, avançado por Churchill, de que os elementos quantitativos das forças do SHAPE (Supreme Headquarters Atlantic Powers, Europe) fossem substituidas por elementos qualitativos, de modo que, com efetivos menores, o Pacto do Atlantico apresentasse á Russia uma potencia militar equivalente ou maior.

O ano de maior perigo de guerra, como recordei ha poucos dias, era designado como sendo o de 1954.

Agora, á luz de novas pesquisas, segundo os telegramas de ontem, estima-se que a Russia não provocará guerra alguma, e concentrará os seus esforços, segundo uma recente analise de Stalin, em dividir as potencias democraticas. O setor mais ameaçado, sempre na opinião dos leaders europeus, deixou de ser, portanto, o militar, e voltou a ser o politico. Este é assim, um dos pontos que Churchill deverá discutir com Eisenhower. E é um ponto de tremenda importancia, porque, se o futuro governo dos Estados Unidos se voltar demasiadamente para a Asia, desdenhando a Europa, Stalin ganhará terreno deste lado, que é o que sem a menor duvida ele sempre quiz, com aquela sua teoria, na qual provavelmente o seu proprio autor não acredita.

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

O governador do Estado assinou, ontem, os seguintes atos:

considerando em estágio probatório as nomeações interinas dos guardas civis, padrão "A", Edson Lopes, Carlos Julio de Carvalho e Aderbal Barbosa Carnauba, respectivamente, nas vagas consequentes das promoções de Julio Antonio de Lima, Reginaldo Cabral e Esmeraldo Mendes das Chagas;

determinando que Ary Sérgio Cardim, escriturário, padrão "G", do Colégio Estadual de Pernambuco, posto á disposição do Instituto de Educação de Pernambuco, volte ao exercicio de suas funções naquele estabelecimento de ensino,

determinando que continue á disposição do Departamento de Estradas de Rodagem, durante o corrente exercicio, a datilografa, padrão "D", Nilza Morais Rodrigues, sem onus para a repartição onde é lotada;

nomeando José de Oliveira Lima e Manoel Antonio da Silva para exercerem, respectivamente, os cargos de juiz de Paz de Carapotós e Riacho das Almas 2.º e 3.º distritos, do municipio de Caruaru, devendo servir por dois anos, a contar do exercicio;

nomeando José Lopes de Jesus e José Bento Irmão para exercerem, respectivamente os cargos de 1.º e 2.º suplentes de Juiz de Paz de Carapotós, 2.º distrito do municipio de Caruaru devendo servir por dois anos a contar do compromisso;

nomeando Noé Hipólito de Medeiros e Santino Gomes de Melo para exercerem, respectivamente os cargos de 1.º e 2.º suplentes de juiz de Paz de Riacho das Almas, 3.º distrito do municipio de Caruaru devendo servir por dois anos a contar do compromisso;

removendo a pedido o juiz de Direito, padrão "O", bel. José Edgar de Vasconcelos Dutra da comarca da Floresta para a de Petrolina, atualmente vaga.

JUNTA MÉDICA DO ESTADO

A Junta Médica do Estado está convidando a comparecerem ao Departamento de Saude Publica, até ás 13 horas de amanhã, os seguintes requerentes:

Ana Alexandrina Lins dos Santos Maranhão Terezinha de Jesus Ribeiro de Calazans, dr. José Ernesto Domingues da Silva, dr. Wenern Carvalho Mendes Freire, Antonio Carlos Neves de Andrade, Amélia Soinelli Marinho Falcão, José Inácio Gomes de Oliveira, Maria do Carmo de Araujo Lima, Maria José Rabelo de Andrade, Esmeraldino de Sousa Marinho, Edgar de Albuquerque Coutinho, Lindaura Maria dos Santos, Isa Leitão de Albuquerque, Amália Bezerra de Lucena, Manoel Gomes da Sales, Nestor Ferreira de Mélo, José Rodrigues da Cruz, Nelson Rodrigues Jota, Carlos Alberto de Paiva, Maria Alderifa da Silva, Creusa Pessôa de Mélo, Manoel Paulino Barbosa, Amaro Batista da Silva, José Ursino de Lira, Cecilia Vieira da Silva, Israel da Cunha Luctosa, Manoel Martins Durval, José Faustino Caldino, Francisco Neto e Gabriel Leite.

PREFEITURA

Estão sendo convidados a comparecer com a máxima urgência possivel á Diretoria Geral da Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, afim de tratarem de assuntos concernentes ás suas petições as pessôas abaixo discriminadas:

Automovel Clube de Pernambuco, Centro de Arte Cênica de Campo Grande, Escola Antonieta Magalhães, Escola Avelino de Carvalho, Escola João do Monte, Escola Ondina Ramos, Escola São Luiz, Estanislau Francisco de Oliveira, Federação das Sociedades Beneficentes de Pernambuco, Francelina Corrêa de Araujo, Francisco da Costa Oliveira, Francisco Solano Pedroza, Frei Francisco Solano O. F. M., Gilberto Artur Arcoverde, Ginásio Castro Alves, Irsey Glasner, João Francisco do Carmo, José Amaro da Silva, Jorge Medeiros de Souza, José Claudino da Silva, Maria Lucia da Silva Nascimento, Maviael Morais e Silva, Napoleão Gomes da Silva, Pe. Jaime de Oliveira, Severina Maria de Souza, Stivalima Ferragens Ltda. e Waldemar Furtado de Mendonça.

GREVE NO PORTO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 (UP) — Um grupo de estivadores paralizou, ontem, este porto, maior do mundo. Possivelmente a greve afetará tambem Boston e Baltimore. O ovo [illegible] anunciada foi declarado por 3 sindicatos, que exigem um aumento de 42%.

INCENDIOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 3 (UP) - Numerosos e novos incendios rebentaram, ontem, em varios campos da provincia de Buenos Aires, em virtude da prolongada onda de calor e em sua maior parte, devido ás faiscas das maquinas empregadas no beneficiamento do produto das colheitas. Entre as vitimas o agricultor Francisco Calafate, que foi envolvido pelas chamas, enquanto outros agricultores combatiam o fogo que arrasou cerca de 3.500 hectares de trigo e aveia. [illegible] Pringles informa-se que os incendios dos dias 24, 25 26 e 27 de dezembro atingiram uma vasta extensão de campos e zona de pasto. [illegible]

O MOMENTO INTERNACIONAL

O primeiro ministro britanico, sr. Winston Churchill, embarcou no Queen Mary para os Estados Unidos, afim de encontrar-se com o presidente eleito, general Eisenhower, antes da sua posse no governo. Logo que se conheceram os resultados da eleição americana de 4 de novembro, o chefe do governo britanico anunciou a intenção de visitar Eisenhower.

São amigos pessoais de longa data e Churchill acredita muito na eficiencia desses laços de amizade para um melhor entendimento entre as nações. Disse-o frequentes vezes, em suas Memorias, aludindo aos laços de simpatia que o prendiam ao presidente Roosevelt.

O unico ponto obscuro na viagem de Churchill é que ele tenha decidido realiza-la antes da posse do novo presidente, quando, parece mais logico que esperasse a sua investidura e a dos membros do seu gabinete, para o exame dos problemas comuns aos dois paizes. Desse modo a sua visita seria mais proveitosa.

A razão, porem, deve ligar-se ao fato de ser esta época do ano mais favoravel a uma ausencia do primeiro ministro, visto que o Parlamento estará em ferias ainda por alguns dias e mesmo porque, estando Eisenhower fora do governo, terá mais tempo para o tour d'horizon que os dois principais responsaveis pelo mundo britanico tencionam fazer.

Churchill afirmou que não leva nenhum plano concreto a ser submetido ao exame do futuro governo dos Estados Unidos.

Limitar-se-á a estudar com Eisenhower os problemas gerais da atualidade, sendo de esperar que ambos focalizem especialmente as divergencias de pontos de vista que se observam entre os governos europeus e o americano, a proposito da organisação do Exercito da Europa.

Os tecnicos yankees insistem em que o programa estabelecido, mormente no que se refere ao numero de divisões, seja posto em pratica, enquanto ingleses e franceses acham que é preferivel fortalecer a economia dos seus paizes, e dar preferencia á qualidade das divisões ao invés de ao seu numero.

Haverá tambem outras questões de natureza economica a serem apreciadas e talvez sejam essas que tomem maior tempo nas conversas entre os dois homens de Estado. Churchill e Eisenhower não terão a minima dificuldade em entender-se.

Existem grandes afinidades entre eles e a colaboração dos dias terriveis de 1944, quando se decidiu a invasão da Europa, provou que ambos compreendem bem todo o valor da cooperação entre os seus dois paizes, para que sejam alcançados os objetivos comuns.

Duas reivindicações inocentes

Gilberto FREYRE

(Para os «D. A.»)

Referiu-se ha pouco, num dos seus sujestivos artigos, o mestre de jornalismo quase anti-jornalistico — tal a sua gravidade erudita sob a aparencia de cronica distantemente ligeira — que é o sr. Costa Porto, — continuador, aliás, de outro mestre de jornalismo anti-jornalistico: Luiz Delgado — ao alogon «Encargos» e não cargos». E fez a respeito comentarios interessantes.

Como esta expressão apareceu numa das minhas conferencias — a que proferi em 1946 na Faculdade de Direito de Belo Horizonte sobre «Ordem, Liberdade e Mineiridades» — como expressão minha, e não alheia, devo esclarecer o caso. Pôr os pontos nos ii.

E o caso, esclarecido, é simplesmente isto: presente por simples acaso, a uma das primeiras entrevistas concedidas a jornalistas do Rio pelo eminente homem publico brasileiro que é o sr. Otavio Mangabeira, na qualidade de Presidente da então jovem União Democratica Nacional, um dos jornalistas pediu ao sr. Otavio Mangabeira que resumisse numa frase o sentido da politica de aproximação daquele movimento com o governo Dutra. O ilustre politico demorou um pouco em responder. Sugeriu-lhe então, em voz alta e clara, a sintese que alguns jornalistas deram como minha, outros como do sr. Otavio Mangabeira que imediatamente a adotou, não dizendo-se inventor da expressão, mas concordando comigo em que era síntese, e síntese exata, do que devia ser aquela politica: politica de aproximação em torno de «encargos» e não de «cargos». Politica de responsabilidades nacionais — como da «Oposição de Sua Magestade» na Grã Bretanha — e não de vantagens para individuos ou grupos beneficiados com ministerios. Se a sintese não fôr seguida com esse espirito, senão por alguns, tendo outros oposicionistas preferido justamente o contrario, isto é, «cargos» e não «encargos», ou cargos sem, ou quase sem, encargos, só com vantagens de mando ou de poder, a culpa não cabe ao autor da expressão.

No momento, porem, interessa-me esclarecer apenas este pormenor: a expressão «encargos» e não cargos» é modestamente minha. Pode confirmar o fato o ilustre ex-governador da Bahia e meu amigo pessoal sr. Otavio Mangabeira.

Outra expressão que está sendo usada, no seu valor simbolico — que é o seu valor historico-sociologico — como se não fosse minha, é a expressão «Casa-grande e Senzalas — titulo, aliás, de um já antigo ensaio meu. Usam-na agora compositores, artistas, sociologos, jornalistas, academicos, politicos, como se não devessem referencia alguma áquele modesto conterraneo ou colega ou pioneiro que ficou o valor simbolico da expressão: síntese de todo um complexo brasileiro. Não creio que o façam de má fé ou por desprezo ostensivo ou deliberado ao autor obscuro dessa outra síntese: síntese sociologica ou historico-sociologica. Mas não me parece que deva ser considerado mau gosto da parte do mesmo autor reivindicar sua responsabilidade de criador ou pioneiro da expressão, como síntese sociologica ou historico-sociologica de um conjunto de fatos e processos profundamente ligados á formação brasileira. Formação por ele estudada com algum vagar e algum amor.

São, afinal, duas reivindicações inocentes. Mas sinto-me obrigado a fazê-las para não parecer, que as uso, ou as tenho usado, sem asas, por considera-las ideias ou palavras que, estando no ar, devam ser consideradas expressões ou ideias sem dono. Cada uma delas — Casa-grande e Senzala — e — Encargos e não cargos — tem seu autor, responsavel pelo que ha numa e noutra de simbolo sociologico em ligação, uma com o passado social, outra com a quase atualidade politica, do Brasil.

Outras prioridadeainhas eu poderia reclamar com certa desenvoltura e alguma razão. Entretanto, a da expressão «monocultura latifundiaria e escravocratas para designar um complexo que não é senão o de «casa-grande e senzala» em forma menos simbolica. Contento-me hoje em fixar aquelas pequenas e inocentes reivindicações.

COISAS da CIDADE

O LEGISLATIVO

O Legislativo voltou a funcionar, ontem, e bem ou mal continuará aberto até março, em caráter extraordinario. E' o mais decaçado dos Poderes e, por isso, as setas dirigidas ao regimen de preferencia caem no seu corpo.

O unico Poder da Republica que funciona sob a fiscalização ostensiva da imprensa e do radio é o Legislativo.

O Judiciario é um poder fechado ao noticiario da imprensa, e só o que transpira do Executivo, chega ás colunas dos jornais.

A convocação se deu por varios motivos, um deles o da vigilancia democratica. É sempre inverdade para lembrar que toda a vez que o Legislativo fecha, periga a regimen na sua segurança.

Erros quando os ha isso é da propria essencia do Poder. Quantos erros comete o Judiciario, o silencio da imprensa! E quantos comete o Executivo. Aos grandes acertos não faltam nos jornais o mesmo relevo de coluna aberta aos desacertos.

O Legislativo que, com [illegible] seus trabalhos normais funciona dentro de um clima [illegible] de pacificação e harmonia. Terminado sobra tempo as representações do povo para desenvolver, desta vez, o Estatuto dos Funcionarios Publicos, com mais trabalho nas Comissões Tecnicas e menos discursos no plenario. — P. C. M.

Evolui a crise entre o Banco do Brasil e a Fazenda

Jafet: «Não posso estudar um plano em um minuto» — Lafer e o algodão no cambio livre — Aspecto politico á margem do incidente — Mudança rápida ou permanencia do govêrno

Murilo MARROQUIM

A crise politico-administrativa provocada pelo algodão persiste; não foi resolvida na sessão extraordinaria da Superintendencia da Moeda e do Crédito, na tarde de ontem. Conforme se sabe, Vargas divulgou uma nota oficial, contrario a que o Tesouro sofresse o risco da operação e pedindo á Superintednecia, por isso, uma sugestão. A evolução da crise está se tornando particularmente curiosa; e possui tais caracteristicas, algumas delas tão clássicas no estilo politico de Vargas, que acontecimentos de relevo podem, com razoavel dose de segurança, ser esperados para muito breve. Recorde-se que a questão começou como um choque quase pessoal entre o presidente do Banco do Brasil e o Ministério da Fazenda. Evoluiu, em seguida, para se transformar num antagonismo de doutrina entre a diretoria do Banco do Brasil e o Ministério da Fazenda. A figura do sr. Jaffet, pessoalmente, foi substituida, no plano do duelo, pela diretoria mesmo do alto organismo que dirige. Ocorreu, portanto, uma crise real de administração, dentro do governo. Veja-se que o sr. Jaffet, que efetuou o financiamento do algodão, executando uma politica certa de Vargas em momento de crise algodoeira paulista, reuniu duas vezes a diretoria do Banco para o exame da materia. O resultado foi, em primeiro lugar, um edital do Banco do Brasil, que não sofreu contestação da sua diretoria; em segundo, uma nova reunião dessa diretoria, para considerar a proposta do ministro da Fazenda, alguns dias depois do edital. E, nessa segunda reunião, a diretoria do Banco, solidarizando-se com o seu presidente, fez uma segunda sugestão: que todo o algodão fosse entregue ao Tesouro.

Começa aqui, a segunda fase da crise. O ministro da Fazenda foi contrario á sugestão e, por causa disso, o presidente da Republica pediu uma nova reunião da Superintendencia da Moeda e do Crédito. E esta, após uma reunião mais curta, aprovou um novo plano do ministro da Fazenda. Este rumou para o Catete, em seguida, a fim de apresentá-lo ao presidente da Republica. O problema chega ainda uma vez ás mãos de Vargas. Poderá ou não o presidente aprovar a segunda sugestão do ministro da Fazenda. E que contem ela, diferente da primeira? A despeito das reservas que estão cercando as sessões da Superintendencia, fui informado, por figura responsavel que o novo esquema do ministro difere, em alguns pontos, substancialmente do primeiro. Um dos itens novos, por exemplo, está em que parte do algodão seja comerciado no cambio livre. Tambem fui informado de que o sr. Jaffet pediu vistas do novo plano inclusive para estudá-lo com os membros da diretoria do Banco. Mas, isto não lhe foi permitido pela Superintendencia, que o aprovou com um voto em separado do sr. Macedo Filho. O sr Jaffet, por falta de tempo para estudar o novo esquema, deixou de votar. A proposito da sugestão do ministro, de conceder parte do algodão no cambio livre, ouvi elementos das comissões de finanças das duas casas do Congresso. Segundo o ponto de vista dos mesmos — que esperam ainda esclarecimentos — a hipotese, se verdadeira, desvalorizará a moeda. Recorde-se, aliás, que a politica do governo, inspirada pelo ministro da Fazenda, resiste á idéia da desvalorização da moeda. Um conservador financeiro responsavel nos declarou que uma tal desvalorização poderia acarretar um prejuizo de 12 a 14 biliões de cruzeiros ao país. E que apenas o café restaria como produto nosso para resistir á desvalorização da moeda.

* * *

Convem considerar, a esta altura, que a diretoria do Banco do Brasil não foi ouvida sobre o novo esquema do ministro da Fazenda. E possivelmente não o será, pois fica subordinada, á Superintendencia. Veja-se, ainda, que, se o sr. Jaffet se negou a votar o esquema, implicitamente a diretoria do Banco do Brasil, que ele representa, tambem não o fez. Falando ao sr. Jaffet esta noite, pelo telefone, perguntou-se por que se recusara a votar o novo plano do ministro da Fazenda. «Não podia fazer um estudo do mesmo em um minuto», respondeu, recusando-se a prestar quaisquer outras informações.

* * *

No este é o aspecto puramente doutrinario da contenda, entre a diretoria do Banco do Brasil e o ministro da Fazenda, resta o problema politico que tanto está eletrizando os meios inter-partidario. Nesses circulos, não existem duas opiniões em contrario: todos concordam em que o incidente poderá marcar a reorganização governamental de Vargas. A arg

DE OLINDA

Atlantico Olindense — Pavimentação — SESI

Escreve J. A. Barreto Guimarães:

— "Fui levar um grupo de amigos para apreciar a paisagem olindense do Alto do Serapião e ma surpreendi com a paralização das obras de pavimentação da Estrada que dá acesso ao novo Farol. Como todos sabem, o 3.º Distrito Naval contribuiu com todo o material para a execução daquele trabalho, cabendo á Prefeitura local a mão de obra. Não faz muito tempo, lá estive e fiz daqui mesmo o elogio dos que tiveram a iniciativa de obra tão util. Agora, justo que esteja solicitando dos poderes publicos municipais uma justificativa para a interrupção daquele trabalho. Tanto mais estranhavel essa decisão de interromper a pavimentação da estrada que vai até o farol, quando faltam poucos metros para a conclusão do trabalho.

O Alto do Serapião, quando aquela estrada pavimentada, será mais um ponto de turismo desta velha cidade. De lá o turista contemplará uma bela paisagem, divisando toda a cidade de Olinda. Interessante, por todas as razões, que a Prefeitura mande prosseguir a pavimentação do pequeno trecho que está faltando, para que possamos incluir o novo farol, entre os pontos que devem ser visitados pelos turistas e mesmo pelos da terra que nunca se cansam de admirar as nossas praias, os morros com a vegetação verdejante e quase sempre encimados por uma igreja secular. Aqui o apêlo e a certeza de que não se perderá no indiferentismo ou descaso."

Atlantico Olindense

Durante a festa realizada no Atlantico, quarta feira ultima, foi oficialmente lançada a candidatura do sr. Jorge Nunes da Silva para substituir ao sr. Porto da Silveira na presidencia do clube da praça do Carmo.

Pode-se dizer que toda a enorme assistencia reunida no CAO para festejar a entrada do ano novo acolheu com viva simpatia a indicação. Prova desse entusiasmo foram os demorados aplausos que interromperam o dr. Paulo Amazonas quando esta concluia o seu discurso apresentando o nome do prestigioso consocio ao arduo pôsto.

Conforme acentuamos aqui em ocasiões outras, a candidatura Jorge Nunes da Silva, no caso de ser lançada, nasceria vitoriosa, tal o numeroso circulo de amigos leais com que ele conta nesta cidade, principalmente no seio da familia atlantica. O sr. Porto da Silveira pode estar descansado quando encerrar em março a sua proveitosa gestão: o seu substituto é um homem á altura das responsabilidades que o esperam, e um digno continuador da grande obra que o clube está a dever ao trabalho proveitoso e ao descortinio de quantos lhe têm ocupado o supremo posto de comando que, este ano, mais uma vez, irá recair em mãos habeis e seguras.

S.E.S.I.

NATAL — O nucleo olindense do SESI realizou a 25 ultimo o natal dos associados, tendo, como nota de maior destaque feito a distribuição de 25 bêrços entre as seguintes gestantes matriculadas no seu serviço de assistencia pré-Natal.

Alaide B. Santos, Eriasmina da Silva, Maria do Carmo Bezerra, Nair José Barbosa, Josefa Barbosa Correia, Maria Cordeiro de Carvalho, Severina Jardelina Gonçalves, Francisca G. da Silva, Rita Maria de Carvalho, Irene Maria Vasconcelos, Neuza Maria da Conceição, Severina Braz, Severina Oliveira Cunha, Maria Conceição Silva, Severina Silvestre Silva, Ovidia Vidal Negreiros, Vania Abel da Silva, Carmelita Ana da Conceição, Beatriz Rodrigues Andrade, Georgina Santana Oliveira, Maria José Vieira Maria Dulce dos Santos, Rosa Batista Silva, Maria do Nascimento Silva e Aderita Benvinda Silva.

O 26.º berço foi entregue á sesiana Maria José da Silva, independentemente de sorteio, por proposta do dr. Adolfo Guedes Alcoforado, diretor do nucleo, aprovada pelo dirigente sesiano dr. Francisco Acioli, atendendo-se á circunstancia de ter a mesma associada tido a sua delivrance no proprio dia da festa.

Contou a solenidade com a presença do sr. Antonio Pereira, presidente do SESI, representado pelo dr. Adolfo Guedes Alcoforado, srs. Vicente Dutra, Clidio Nigro, João Matos Guimarães, dr. Luciano Lapa, Rosaldo Toscano, Luiz de Miranda, José Apolinario Henriques Alcoforado e muitas outras pessoas gradas.

PRESEPIO — Terá lugar, amanhã, na séde do S. B. de Artistas e Operarios, uma apresentação do presepio infantil do Centro Educativo de Santo Amaro. A festa terá inicio ás 21 horas e, para assisti-la, o dr. Adolfo Guedes Alcoforado, diretor do nucleo Barbosa Lima Sobrinho (do SESI), está convidando os sesianos de Olinda e os socios da SBAO, aos quais pede apresentem á entrada as suas carteiras de associados.

DANSA — O mesmo nucleo oferecerá na proxima terça-feira, a partir das 20 horas, uma animada soirée dansante aos sesianos e socios da SBAO. Essa reunião diversional se prolongará até ás 24 horas.

S. B. de Artistas e Operarios

Realiza-se, terça feira proxima, na sede social á rua Bernardo Vieira de Melo, o almoço anual de confraternização da Sociedade Beneficente de Artistas e Operarios de Olinda.

(Conclue na 12.ª página)

Os filmes
GEVAERT
revelam tudo
o que os
olhos vêem
no interessante programa
"SETE DIAS EM 30 MINUTOS"
DOMINGO 1ª FEIRA 2ª FEIRA 3ª FEIRA 4ª FEIRA 5ª FEIRA 6ª FEIRA SÁBADO
Gevaert
Os fatos mais interessantes de cada semana em seus aspectos mais curiosos, divertidos e dramáticos. Grandioso desempenho de um grande cast de radio-teatro.
TODOS OS DOMINGOS,
às 20 horas pela
Rádio Club de Pernambuco
Patrocinio dos filmes de qualidade GEVAERT



LIVROS Novos

João Vicente Campos — Da Avaria Particular no Direito Nacional e Internacional	230,00
A. P. Gomes Netto — Direito Eleitoral	80,00
V. Castro Garms — Repertorio de Jurisprudencia do Codigo Civil — 2 volumes	320,00
J. Nicanor de Almeida — Legislação Penal Completa	110,00
Andrée — A Mulher e a Vida Conjugal	15,00
Pietro Ubaldi — Grandes Mensagens	120,00
Parlagrecco — Dizionario Italiano Portoghese e vice-versa — 2 volumes	170,00
Eurico Santos — Nossos Peixes Marinhos	100,00
José Lopes Dias — Doze lições sobre Serviço Social	27,00
Durkhein — Educação e Sociologia	30,00
Legonis Caxmian's — History of English Literature	100,00
G. Gurvitch — Morale Theorique et Science des Moeurs	30,00
Helen Koves — Enciclopedia of Home Decoration	150,00
Becker — Historia del Pensamiento Social — 2 volumes	180,00
Lawrence L. Bethel — Organisacion y Direcion Indiatrial	240,00
E. M. Forsters — Two Cheers of Democracy	105,00
Reich — The Sexual Revolution	125,00
José Silveira — Tuberculose e Doenças do Aparelho Respiratorio	250,00
Kierkegaard — Either/Or — 2 volumes	225,00
Carnap — Logical Foundations of Probability	210,00

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
RUA DA IMPERATRIZ, 43 — Recife
Enviamos pelo serviço de reembolso

Org. Norte Brasileiro

FATOS DIVERSOS

Hábeis "punguistas" agindo livremente nos trens

O comerciante matuto veio fazer pagamentos e efetuar compras, mas regressou de mãos abanando — Movimento do 1.º distrito — Assalto ao estabelecimento comercial, na Soledade — Ausencia de policiamento no Pina — Outras ocorrencias policiais

Os ladrões hábeis na modalidade da «punga» chamados «lanceiros» ou «punguistas», encontram-se, ultimamente, em grande atividade. Agem, de preferencia, nos comboios que fazem pequenos percursos, que são os de Jaboatão-Recife e de Vitoria de S. Antão-Recife.

Ainda ontem, pela manhã, tornou a registrar-se nova «lança» num daqueles trens, tudo de acordo com as declarações da vitima prestadas ao plantonista de serviço na permanencia da delegacia de Investigações, as quais podem ser resumidas da seguinte maneira:

O comerciante Luiz Lins do Nascimento, estabelecido e domiciliado em Vitória de S. Antão, viajava para esta capital. Conduzia na carteira a importancia de Cr$ 17.180,00, destinada a pagamentos aqui na praça e a pequenas compras.

O fato é que até bem poucas estações antes da Central, segundo o negociante lesado, percebeu que a carteira permanecia no mesmo lugar onde a colocára: no bolso interno do palitó.

Entretanto, ao descer do carro, na Estação Central, quando meteu a mão no bolso para retirar a carteira, verificou que o lugar estava vasio. Podia ver-se apenas um extenso córte ao longo daquela peça do vestuário. Por ali, o «malandro» conseguiu retirar, com facilidade a carteira, contendo todo o dinheiro que aquele cavalheiro trouxera em seu poder.

A queixa foi registrada para os fins convenientes e o sr. Luiz Lins do Nascimento, desolado, teve de regressar a Vitoria ca S. Antão de mãos abanando.

Movimento do 1.º Distrito

O delegado Paulo do Couto Malta, do 1.º distrito policial, em colaboração com o seu colega da delegacia de Vigilancia Geral e Costumes, vem mantendo, por intermédio dos seus comissarios e dos guardas-civis lotados na 1.ª delegacia, severa vigilancia e repressão eficiente ao porte clandestino de armas e ao mulherio desenfreado que invade os bairros de S. Antonio e S. José num flagrante desrespeito aos bons costumes.

Assim, em rondas diárias, os guardas-civis, tendo á frente o comissario Otávio Domingues, detiveram, á noite de ontem, e recolheram ao xadrês, á disposição do delegado, as seguintes mulheres:

Maria Francisca Costa, Severina Maria da Conceição, Alzira Maria da Silva, Edite Rodrigues dos Santos, Iolanda de Barros, Maria da Conceição, Maria de Lourdes dos Santos, Maria das Dôres dos Santos, Maria Cavalcante de Souza, Margarida Ferreira, Josefa Martins da Silva e Maria de Souza.

— Ainda, na 1.ª delegacia da capital, o sr. Paulo Malta concluiu e determinou a remessa para Juizo, os seguintes inqueritos, instaurados contra:

— Milton Teixeira Pinto, acusado autor das lesões corporais praticadas em Alaide Monteiro, fato ocorrido a 11 de dezembro ultimo;

— Wilson Morais, incurso nas sanções do art.º 129, § 2.º, do Código Penal Brasileiro, por ter ofendido a integridade física de Alexandre de Figueiredo Valente, ocorrencia verificada a 7 de dezembro ultimo, no arrabalde do Pina.

Os acusados, presos em flagrante, acham-se em liberdade por força de fiança e vão agora defender-se na Justiça.

Ausencia de policiamento no Pina

Algumas familias domiciliadas á rua Capitão Rebelinho e imediações endereçaram, ontem á noite, extensa carta ao reporter desta secção, mostrando-se alarmadas com as graves irregularidades que, diariamente, ali se observam.

Grupos de individuos em criminosa promiscuidade com diversos menores andam pelas ruas daquele populoso arrabalde e, especialmente, pela Capitão Rebelinho e de adjacencias a insultar as familias.

Isso se verifica tanto de dia como de noite. De dia, jogam bola e quebram vidraças, disputando as partidas na maior algazarra, em meio da qual proferem frases obscenas. A' noite, vivem a insultar as pessoas pacatas daquele arrabalde, enchem os bares e perturbam, enfim, o sossego alheio.

Explicaram os prejudicados ansiosos por uma providencia que tudo isso se deve á completa ausencia de policiamento. O comissariado local, — firmam os reclamantes, — além de não dispor do numero suficiente de guardas, destaca os poucos que ali existem para rondar pela zona do meretricio, cada dia tornando-se mais extensa.



Ai está a posição em que ficou, após derrubar um dos postes centrais da iluminação publica da Avenida Guararapes, o carro de praça placa n.º 11.930, marca "Kaizer", de côr escura. Esse veículo, violentamente abalroado, ás 20,30 horas de ontem, por um carro-socorro da "Autoviária", foi atirado logo depois sôbre o poste a que acima nos referimos. Tornou-se necessario removê-lo para o depósito da Delegacia de Transito. Encontra-se sensivelmente danificado, e o "chauffeur" do carro-socorro, cuja matricula não foi identificada, durante a confusão estabelecida no local, logrou evadir-se, sendo arroladas as testemunhas para instauração do inquérito cabivel. Felizmente, não houve vitimas a lamentar.

Assalto na Soledade

Na madrugada de ontem, os ladrões praticaram mais um audacioso assalto. Dessa vez escolheram para campo de suas nocivas atividades o bairro da Soledade. Ali, após destelharem a cobertura do estabelecimento comercial denominado «A Barateira», pertencente á firma A. Cavalcanti de Sousa, penetraram no interior.

Uma vez dentro da mercearia, os malfeitores agiram tranquilamente, pois conseguiram retirar de uma grande armação todo o «stock» de perfumes ali existente, roubando ainda diversos pacotes de lâminas gilete, pentes, potes de brilhantina, etc.

(Conclue na 15.ª pagina)

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO
TERRENOS
A CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO compra terrenos loteados em qualquer bairro da cidade, com pagamento á vista. Negocio direto, sem intermediário. A tratar na Carteira Imobiliária, á Avenida Marquês de Olinda n. 207.
Henrique Portella
Diretor
(137)

Diario SOCIAL

ASTRAL DO DIA

por HAGA SWAMI

4 de janeiro

A radiação lunar e mercuriana da manhã é otima para alimentação, liquidos, mudanças, transportes, correios, imprensa, reuniões de amigos e parentes. A tarde requer bastante bom senso.

OS NASCIDOS NESTA DATA — São aptos á terapeutica. Desfrutam saúde e longa vida.

5 de janeiro

Dia magico para tudo! Lua, Mercurio, Venus e Sol garantem exito em amores, consorcios, artes, modas, joias; diversões, cultura, imprensa, diplomacia, propaganda, emprestimos, favores, popularidade. Mudanças e viagens são bem sucedidas. A manhã é otima para dinheiro. A tarde para imoveis.

OS NASCIDOS NESTA DATA — Sendo espiritualizados, e perseverantes, conquistam elevação e auxilio dos grandes da Terra.

O PRECEITO DO DIA

O DECANSO DO FIM DE SEMANA

Além do repouso diario, o organismo necessita de descanso semanal. Por isso é que se adotaram a folga dominical e a semana inglesa. Esses dias devem ser aproveitados para passeios, de preferencia pelos arredores da cidade, em ambientes diversos daqueles em que se permanece durante a semana.

Aproveite o descanso semanal para passar algumas horas apraziveis, em parques, sitios, fazendas ou praias. — SNES.

Plantão noturno de farmacias

Estarão de plantão, durante toda a noite de hoje, as seguintes farmacias:

Plantão dominical:

Santo Antonio — Botica Franceza; Boa Vista — Boa Vista; São José — Rangel; Encruzilhada — Vital Brasil; Campo Grande — Jorge Lobo; Beberibe — Topazio; Casa Amarela — Casa Amarella; Varzea — Ipanema; Madalena — Povo; Afogados — Paiva; Tejipió — Brito; Estancia — Estancia; Pina — Avenida; Santo Amaro — Esperança.

Amanhã:

Santo Antonio — Martiniano; Boa Vista — João Marques; São José José — Rangel; Encruzilhada — Popular; Beberibe — São Pedro; Casa Amarela — Monteiro; Varzea — N. S. do Carmo; Madalena — Galeno; Afogados — Remedios; Tejipió — Central; Pina — Pina; Santo Amaro — Cruz Cabugá.

No centro, os plantões começam ás 20 horas e nos arrabaldes ás 21. Aos sabados, em ambos os casos, ás 22 horas.

Qualquer irregularidade ou desrespeito a essa tabela deverá ser comunicado á Secção de fiscalização da Medicina, pelo fone 4017.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Mirandolina da Silva Beserra, esposa do sr. Gentil Beserra; Leticia dos Santos Monteiro, esposa do sr. Luiz Cerqueira Monteiro; Maria das Mercês Vasconcelos, esposa do sr. José V. Filho; Elza Malta Santa Cruz, esposa do sr. Artur Santa Cruz.

A senhorita: Bartilita, filha do sr. Ernesto de Albuquerque Bastos e de sua esposa, sra. Maria Albuquerque Bastos.

Os senhores: Geraldo Miguel de Souza; Eufrasio da Silva Cavalcanti.

A menina: Alice, filha do sr. Roberto França e de sua esposa, sra. Maria Auxiliadora França.

Os meninos: Marcos Antonio, filho do sr. Salomão Marques da Silva e de sua esposa, sra. Dulce Duarte de Marques Silva; Edoardo Henrique, filho do sr. Joaquim Vilaça Lopes e de sua esposa, sra. Lenira Vilaça Lopes; Antonio, filho do sr. Francisco de Assis, já falecido, e de sua esposa, sra. Antonia Gomes Marques.

CASADOS

Estão noivos a srta. Maria do Carmo de Sousa, filha do casal Joaquim-Aurora Vieira de Sousa e o sr. Jessé José Soares.

— Ajustaram casamento nesta cidade, a srta. Rildacy Miriam Nascimento, filha do casal Euclides-Minervina Nascimento, e o jornalista José Augusto Guerra, colaborador dos «Diarios Associados» e redator da revista O Observador Economico e Financeiro.

RETRATO DO DIA



Ueber de Assis e Ronaldo Eugenio, filhos do sr. Assis Andrade, Inspetor Geral da "A EQUITATIVA" e alunos do Colégio Leão XIII, desta Capital. Fizeram sua primeira comunhão na Matriz do Espinheiro.

"Talk" com o sr. Badenes

O sr. Badenes, chefe de um importante grupo de empresas de Seguros, no país, regressou, ontem, da Europa, depois de cinco meses de "vacation". Cincenta e cinco anos, amavel, calvo e falando portugués com leve sotaque espanhol.

— Sr. Badenes como lhe pareceu o Velho Mundo?

— Cheio de crises. Crises e mais crises.

— A Alemanha?

— Arruinada.

— A Espanha?

— Arruinada.

— O "caudillo"?

— Arruinando a Espanha.

— Vida cara?

— Não somente cara. Vive-se em permanente tensão nervosa.

— O socialismo inglês?

— Arruinando a Inglaterra.

— Ainda sofrendo as aperturas do começo da guerra?

— Basta lhe dizer que minha senhora só podia comprar um ovo por dia e isso mesmo a conselho medico.

— Então, não adianta fazer turismo na Europa?

— Não adianta realmente.

O pessoal do Seguro no Recife indaga do sr. Badenes o que há com os negocios, na Europa. As respostas são sempre desoladoras. O fisco absorve noventa e quatro por cento dos lucros, de forma "que não adianta, estejam os senhores certos, ter lucros".

O sr. Badenes ao chegar recebeu uma cesta de frutas tropicais, oferta do industrial Alfredo Figueiredo que foi seu companheiro na recente Conferencia Hemisferica de Seguros, em New York.

A viagem — sete horas a fio sobre o oceano — não o fatigou. Tem o natural desembaraço de exposição peculiar aos diplomatas. Fala meia hora sobre Seguros e suas sutilezas — um assunto do conhecimento e do interesse dos circunstantes.

Toma um cafezinho e estala a lingua. De há muito não o saboreava.

Está contente por regressar. Viajar, é bom, mas nada como o "sweet home". — P.

BAILE DE REIS NO PORTUGUÊS

Realizará, amanhã, o seu tradicional baile de Reis com adicional "grito de carnaval". Dansarinos de frevo se apresentarão durante um intervalo das dansas. Tocarão duas orquestras. Trajo: passeio ou fantasia. As mesas serão reservadas até ás 18 horas, amanhã.

JORNALISTA RANYLSON SÁ' BARRETO

Ainda não reassumiu suas funções de diretor do "Jornal Pequeno" e do semanario "O Dia", o jornalista Ranylson Sá Barreto, que regressou esta semana da capital do país, onde se encontrava enfermo, desde algum tempo. O sr. Ranylson Sá Barreto tem sido muito visitado por amigos e confrades, entre eles o governador Etelvino Lins e secretarios de Estado, deputados federais e estaduais e outras pessoas de relevo nos meios sociais desta cidade.

VIAJANTE

Pelo "Constellation" da carreira, regressou, ontem, ao Rio, o pintor Cicero Dias que se encontrava nesta capital desde alguns dias em visita a pessoas de sua familia.

* * *

Pelo "Contellation" segue amanhã para o Rio, onde demorará alguns dias, a negocios de sua profissão de advogado, o deputado Taboza de Almeida, membro do conselho seccional da O.A.B.

PAISAGEM DO NORDESTE

O nosso companheiro Mauro Mota recebeu os seguintes telegramas de Natal:

"Agradeço ao querido amigo a gentileza da oferta de seus magnificos trabalhos sobre a paisagem fisica e humana do nosso nordeste. Abraços. Silvio Pedrosa, governador."

"Gratissimo pela oferta da tua plaquete juanina, belo momento de poesia e evocação. Abraços. Americo de Oliveira Costa, secretario geral do Estado."

— Estão noivos a srta. Maria das Mercês Tavora, filha do casal Severino-Antonia de Albuquerque Tavora, e o sr. Antonio Carlos Guimarães.

— Estão noivos a srta. Orièta Magali Morais Vilaça, filha do casal Moisés-Maria do Carmo Vilaça, e o sr. Adelino Mario Gonçalves.

— Estão noivos o academico de medicina Julio Carlos Porto Carreiro e a srta. Eliane Maia Moreira, filha do sr. Fernando Moreira, despachante aduaneiro, e de sua esposa, sra. Helenira Maia Moreira.

BATIZADOS

Será batizado, na matriz de S. José, ás 16 horas de hoje, o menino Marcelo, filho do sr. João Rodrigues Varela e de sua esposa, sra. Maria de Lourdes Temporal Varela.

Servirão de padrinhos o sr. Paulo Cavalcanti e sua esposa, sra. Vitoria Cavalcanti e as srtas. Mario José da Silva e Maria do Carmo da Silva.

DIVERSAS

Agradecemos e retribuimos cumprimentos de boas festas e feliz ano novos que nos enviou o sr. Estevão Galhardo.

— Comunicou-nos o sr. Hector Fernandes Malwasten, consul do Uruguai, nesta capital, a transferencia da sede do respectivo consulado para a rua da Saudade, 89, com telefone 4056.

— Por motivo do aniversario de sua filha Graciete, o sr. Osvaldo Carneiro da Silva, funcionario de Fratelli Vita, e sua esposa, sra. Guiomar Cavalcanti Carneiro, residentes á rua Aureo Xavier n. 191, no Cordeiro, ofereceram recepção, ontem, ás pessoas de suas relações.

— A Associação Cultural Artistica e Educativa Brasileira prestará uma homenagem ao sr. Clovis Lacerda Leite, por motivo de sua conclusão de curso pela Faculdade Catolica. Falarão, na ocasião, varios oradores.

(Conclue na 12.ª pagina)

CLINICA ESPECIALIZADA

Dr. Gonçalves Fernandes

Docente-Livre de Clinica Psiquiatrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio

ANGUSTIA. OBSESSÕES. FOBIAS
Disturbios Nervosos e da SEXUALIDADE

Desajustamento da Criança e do Adulto

MEDICINA PSICOSSOMATICA
Eletrochoque em residencia

Cons. Edificio Almare - sala 201, 2.º - Av. Guararapes, 154 das 15 ás 18 horas. Res. Conde da Boa Vista, 829 - RECIFE

Vida Religiosa

O DIA DA IGREJA

4 DE JANEIRO — Festa do SS. Nome de Jesus.

EVANGELHO (São Lucas, 2, 21) — Naquele tempo, quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, puseram-Lhe o nome de Jesus, como Lhe havia chamado o Anjo, antes que fosse concebido no seio materno.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto, hoje, durante todo o dia, na Basilica de N. Sra. do Carmo e, amanhã, na matriz das Graças.

D. SEVERINO VIEIRA DE MELO

Está celebrando, no dia de hoje, o 50.º aniversario de sua ordenação sacerdotal, d. Severino Vieira de Melo, arcebispo de Teresina, no Piauí.

O ilustre prelado que é pernambucano e pertenceu ao clero desta Arquidiocese, receberá grandes homenagens dos seus diocesanos ás quais se associam os seus amigos e admiradores de Pernambuco.

AÇÃO CATOLICA

Acabam de ser provisionados para as funções de assistentes eclesiasticos da Liga Independente Catolica e da Juventude Operaria Catolica, o conego Manoel Leonardo de Barros Barreto e o padre Zeferino Barbosa Rocha, respectivamente.

— A Juventude Estudantil Universitaria Catolica comemoraram festivamente o Natal de 1952, realizando assembléias que se efetuaram nos dias 26 e 28 de dezembro ultimo.

— Realizar-se-á, nesta capital, de 24 a 28 do corrente, o II Encontro Regional de Assistentes da J. E. C. F. do Nordeste.

O local das reuniões será o Colegio Salesiano. Correspondencia para o Secretariado: Colegio de S. José, rua Conde da Boa Vista n. 921, Recife.

IRMANDADE DE N. S. DO ROSARIO DO RECIFE

Realiza, amanhã, ás 17 horas, a primeira sessão ordinaria deste ano, a mesa regedora da Irmandade de N. Sra. do Rosario do Recife.

— Está sendo convidado a comparecer, com urgencia, para entender-se com o tesoureiro, o sr. Manoel Dias de Oliveira.

CONFRARIA DE N. S. DO ROSARIO DA FREGUEZIA DE STO. ANTONIO

O juiz dessa Confraria está convidando todos os mesarios para uma reunião na proxima terça-feira, ás 9 horas, quando serão tratados assuntos de importancia para a corporação.

Estão sendo avisados os fieis que, a Confraria deliberou nomear uma comissão para o fim de angariar meios de aquisição de um orgão para a igreja e bem assim alguns jarros para o altar da padroeira.

CONFRARIA DO S. BOM JESUS DAS CHAGAS

Realizará, amanhã, ás 15 horas, mais uma sessão para tratar de varios assuntos.

Comunica ainda ao público que não autorizou a qualquer pessoa angariar obulos destinado a essa Confraria.

PEITORAL "JATY"

Senhora! O seu filhinho está doente? Tosse? está resfriado? Não se aflija. Procure e dê-lhe hoje mesmo PEITORAL «JATY», de sabor agradavel e de resultado eficaz.

(107)

Secção de Discos

Sucessos da semana:

N.º 1 — O BAR DAS DESPEDIDAS — Valsa — Emile Prud'hommo

N.º 2 — CONCERTO DE VARSOVIA — Fox-trot — Carmem Cavallaro

N.º 3 — O BALANCEIO TEM AÇUCAR — Balancelo — Carmélia Alves

N.º 4 — TUDO PODE ACONTECER — Frêvo — Severino Araújo

N.º 5 — O AMÔR ME PEGOU — Samba — Angela Maria

Nº 6 — MARCHA DO SAPINHO — Marcha — Marlene

IMPORTANTE

A partir da próxima quarta-feira, 7 do corrente, A Lojinha, em substituição ao DISCO DA SEMANA, apresentará uma enorme variedade de SALDOS DE BALANÇO — gravações das melhores marcas á sua escolha, ao preço único de Cr$ 10,00. Ainda na próxima segunda-feira a Lojinha estará fechada para balanço.

A LOJINHA

Térreo do Edificio dos Comerciários — lado da rua Matias de Albuquerque — (Junto á Bolijinha Filial).

ABAETE' Prop

(134)

Basta dizer



Sòmente de V. é a responsabilidade para com sua familia, no sentido de bem alimentá-la e melhor nutri-la. Na compra de leite — o mais rico alimento — V. não precisa lembrar que deseja o mais puro, o mais sadio, o mais nutritivo... basta dizer... MOLLY!

Agentes Exclusivos
ESTE ASIATICO-COMERCIO E NAVEGAÇÃO LIMITADA
Edf. Sto. Albino, 5708 5711

Mundo da LUZ e SOM

FILMES

SURUBIM — "Qué negócio é êsse? — perguntava o funcionario da distribuidora de filmes — só agora é que você me traz a censura da pelicula e o certificado?"

— "Claro — respondeu o empregado do cinema de Surubim. "Você acha que é vantagem passar um filme como êsse (tratava-se de "Estrada 301"), como impropio até 18 anos, com uma série? Qué lucro teriamos?"

E o processo para iludir a fiscalização é o geralmente usado pelos cinemas do Recife, que os do interior imitam com a maior facilidade. Se o filme é impropio, corta-se o pedaço da pelicula que contém a restrição do SCDP. Não há quem note. O fiscal de menores geralmente contenta-se em lêr o cartaz afixado á bilheteria e confia na honestidade do responsavel pelo cinema.

Mas o diálogo continuou — "E se o fiscal descobrisse?..."

— Ora, respondeu o empregado do cinema — isso se resolve... (dando a entender que o responsavel pela manutenção da lei silenciaria mediante uma "bola").

O importante no fato relatado acima é a facilidade com que se desrespeita a Lei. E todos os meios são usados para que o publico não saiba da irregularidade. Isto aconteceu em Surubim, onde foi exibida "Estrada 301" a semana passada. Mas acontece diariamente em todo o interior do Estado. Quanto a isto, não tenhamos duvidas.

Até aqui no Recife onde há — ou deveria haver — uma fiscalização mais constante, os fatos são citados nesta coluna com bastante constancia. Ainda ha pouco o cronista "L." indicou uma série de filmes impropios para menores que os cinemas anunciavam como de censura livre ou que fôra benignamente "reduzida" pelos proprietarios ou responsaveis pelos mesmos.

Na semana passada o anuncio de "A montanha dos 7 abutres" passou quase a semana inteira como impropio até 10 anos, quando a censura era de 18. Entretanto o artigo 3.º do capitulo III do decreto 20.493, diz o seguinte: Os filmes considerados impropios para crianças só poderão ser exibidos se, em aviso, com caracteres bem legiveis (...) nos anuncios (...) publicados na imprensa, se declarar expressamente a restrição estabelecida pelo SCDP". Pelo artigo 116.º esta infração sujeita o cinema á multa de Cr$ ..... 100,00 a Cr$ 5.000,00, elevada ao dobro na reincidencia.

Esta é a Lei — a sua observancia é uma historia completamente diferente.

CAVALCANTI — Hoje, no cinema da Radio Clube de Pernambuco, ás 17 horas, será apresentada a antologia de Alberto Cavalcanti, "Filme e Realidade", considerada como um dos maiores documentos da cinematografia.

CARTAZ do dia

S. LUIZ — "O milagre do quadro", com Pier Angeli e George Sanders.

ART — Hoje — "Entre a mulher e o diabo", com Michel Simon.

Amanhã — "A cabana do pecado", com Umberto Spadaro.

TRIANON — Hoje — "Adulterio", com Léa Padovani.

Amanhã — "Alemanha, ano zero", realização de Roberto Rosselini.

PARQUE — Hoje — "Sal da frente", com Mazaroppi.

Amanhã — "A Venus moderna", com Joan Caufield e Robert Cummings.

MODERNO — Hoje — "Horas interminaveis", com Paul Douglas.

Amanhã — "Ao som do mambo", com Amalia Aguillar.

BOA VISTA — Hoje — "Lidia Bafley, a feiticeira do Haiti", com Anne Francis.

Amanhã — "Barco das ilusões", com Kathry Grayson.

ROIAL — Hoje — "Venenosa", com Gloria Marin.

Amanhã — "Justiceiro solitario", com Johnny Mac Brown.

TORRE — "Loucos de amor", com os irmãos Marx, na matinée; "Carmem", com Rita Hayworth.

IDEAL — "Mercado das paixões", com Mark Stevens, e o inicio do seriado "O homem-foguête".

ELDORADO — "O paria das ilhas", com Trevor Haward.

REAL — "Pacto sinistro", com Ruth Roman e Farley Granger.

ESPINHEIRENSE — "O principe ladrão".

POPULAR — "A branca selvagem", com Maria Montez e Sabu'.

ENCRUZILHADA — "A gloria de amar", com Greer Garson e Errol Flynn.

S. JOSE' — "Lucrecia Borgia", com Edwige Feuilliere.

IMPERIO — "A marca do renegado", com Ricardo Montalban.

RIVOLI — "Serras sangrentas", com Audie Murphy.

TEATRO

Assuntos

Os assuntos acumularam-se e, para dar oportunidade a todos serem conhecidos do público, resta-nos apenas a solução de comentá-los todos de uma vez, em uma só crônica. Vejamos:

TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO — Telegramas do Rio informam-nos que o Teatro de Amadores de Pernambuco inaugurou a sua temporada no Teatro Regina no dia 2 ultimo, como havia sido projetado, apresentando a peça «Esquina Perigosa», de J. B. Priestley interpretada por Diná Rosa Borges de Oliveira, Carminha Brandão, Geninha Sá da Rosa Borges, Margarida Cardoso, Adelmar de Oliveira, Otávio da Rosa Borges e José Maria Marques, sob a supervisão de Zembinski.

ORLANDO LESSA — Sabemos que Orlando Lessa acabou recentemente de escrever uma nova peça, inteiramente enquadrada no Teatro do Nordeste. O titulo nos é desconhecido, mas fomos informados por Alderico Costa que se trata de obra de fôlego, onde a intensidade dramática é patente e levada num crescendo realmente impressionante. A ação passa-se em uma praia de pescadores; tipos e linguagem das mais exatas. Gostariamos de conhecer a peça.

TEATRO MUSICADO — Estreou-se ontem, á noite, no Teatro Santa Isabel a Temporada de Teatro Musicado apresentando á nossa platéia a burleta «A Cabocla Bonita» de Ari Pavão e Marques Porto, com músicas de Sá Pereira, com um numeroso elenco composto de Vicente Cunha, Maria Parisio, Elpidio Câmara, Lúcio Mauro, Sonja D'Amoedo, Nilson Silva, Morenita Rosado, Ricardo Luiz, Mayerber de Carvalho, João Lemos, Hélio Lêdo, Nina Selvi e outros, todos sob a direção de Elpidio Câmara. Oportunamente falaremos do que foi o espetáculo.

CONCEIÇÃO TAVARES — Em visita a sua familia esteve alguns dias entre nós, a pernambucana Conceição Tavares atualmente residindo no Rio. Conceição Tavares começou no Teatro dos Bancários interpretando, entre outras, as peças «Luz e Sombra» de Berguedof Elliot e «Revelação» de Hermógenes Viana. Transferindo-se para o Rio, ingressou no Curso de Arte Dramática da Escola da Prefeitura e depois no Curso Prático do Serviço Nacional de Teatro, lugares onde teve como professores Renato Viana, Cecilia Meireles, Viriato Correia, José Oiticica, Ester Leão, José Jansen, Michel Simon, Bandeira Duarte, Guilherme Figueiredo, Tatiana Leskowa Vera Janacopoulos e Gustavo Dória. Interpretou várias peças como: «Edipo Rei», de André Gide, «A Menina das Nuvens» de Lúcia Benedetti, «Week-end» de Noel Coward e, ultimamente, «A Voz Humana» de Jean Cocteau. Segue, hoje, de volta ao Rio, garantindo-nos que ainda voltará ao Recife para fazer teatro.

ATLÉTICO — O Grupo Teatral de Amadores do Atlético está, apenas, deixando passar esta época de festas para dar inicio aos ensáios do seu novo espetáculo que será com a peça «Uma Vez na Vida», comédia de José Wanderley e Daniel Rocha, para assim abrir a temporada dêste ano no Teatrinho da Estrada dos Remédios. — ISAAC GONDIM FILHO.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE

No salão de cultos dessa corporação evangelica (cais José Mariano, 186) haverá, ás 9.30, culto devocional, seguindo-se o estudo biblico, firmado nas Raizes do caráter (Evangelho de S. Mateus, cap. XV).

Para efeitos comuns, a União de Moços Presbiterianos reunir-se-á, ás 18.30 horas, no pavilhão «Rev. Antonio Guelros».

Com identica finalidade a sociedade «Varões do Senhor» levará a efeito, ás 19 horas, uma sessão no local do costume.

A' noite, haverá culto com pregação do Evangelho.

IGREJA EVANGELICA DA TAMARINEIRA

A comunidade religiosa do rito congregacional, sediada á avenida Norte, 3820 realizará após o culto matutino, concentração de estudos biblicos firmados num trecho dos Evangelhos.

A' tarde, a caravana evangelizadora fará visitas domiciliares.

A' noite, haverá pregação do Evangelho.

ESCOLA REMINGTON
— DO RECIFE —

O melhor passaporte para os bons empregos — E' um diploma da Escola Remington — Fundada em 1918 — estabelecida á Rua Nova n. 259 — 1.º (Não tem filial). Nesta escola não há férias — Tome imediatamente uma inscrição em nossas aulas de: Datilografia — Taquigrafia — Correspondencia.

Diretora — Chrysólitha Bittencourt.

(125)

RADIO

"Mocambo"



Pernambuco vai ter, afinal, uma fabrica de discos. Os Irmãos Rozenblit resolveram tomar essa iniciativa e, amanhã ou depois, através da PRA-8, será lançado o primeiro disco da marca «Mocambo», um disco caracteristicamente pernambucano: musica de nossa terra, orquestra de nossa terra, compositores e cantores de nossa terra, gravado em aparelhagem daqui da terra e sob a orientação de um tecnico tambem de Pernambuco: Oto Costa, da emissora de Cruz Cabugá.

E não é Oto Costa o unico elemento da PRA-8 a colaborar no primeiro disco «Mocambo» a ser lançado no mercado esta semana. Os compositores que assinam as melodias das duas faces do disco são tambem da PRA-8: Nelson Ferreira, que tem nele gravado o seu maior frêvo até hoje escrito — «Come e dorme...» — destinado a um sucessos unico no Carnaval que se avizinha; e José Menezes e Aldemar Paiva, autores de «Boneca», frêvo-canção — a outra face do disco.

Da PRA-8 é tambem a jazz que executa «Come e dorme...» e que acompanha «Boneca». Da PRA-8 é Claudionor Germano, criador do frêvo-canção de Aldemar e José Menezes, como da PRA-8 é o Coral que acompanha Claudionor e é a aparelhagem em que foram feitas as gravações. PRA-8 do começo ao fim: havendo margem para que se acredite que os lançadores do disco «Mocambo», procurando o melhor para sua primeira gravação, foram encontrar o que desejavam precisamente na emissora do Santo Amaro...

De qualquer maneira, temos uma fabrica de discos em Pernambuco. O primeiro, gravado na PRA-8, foi editado no Rio. Mas, ainda este ano, os discos «Mocambo» serão fabricados aqui mesmo, abrindo novas perspectivas para a divulgação da nossa musica, dos nossos artistas e dos nossos compositores. — S.

Radio Tamandaré

Programa para hoje:

7.55 — Abertura; 8.00 — Transmissão da missa; 9.00 — Mensagem de Paris; 9.30 — Frêvo na Taba; 10.00 — Petizada em festa; 10.30 — Clube Papai Noel; 11.00 — A caminho dos astros; 11.25 — Festival de melodias; 11.50 — Diario social; 12.00 — Domingo em festa; 12.30 — Variedades em ritmo; 13.00 — Audições Brilux; 13.15 — Jornal Tamandaré; 13.30 — Melodias Insinuante; 14.00 — Momo vem ai; 15.00 — Pastoril; 16.20 — Tarde esportiva; 18.15 — Presença; 19.00 — Variedades musicais; 19.05 — Presente musical; 19.10 — Momento carnavalesco; 19.15 — Violonista Gerson Borges; 19.30 — Recanto de harmonia; 19.55 — A Especialista informa; 20.00 — Show do Gordurinha; 20.35 — Revista musical; 21.05 — Pastoril; 22.00 — Resenha esportiva; 23.00 — Musica de boite; 24.00 — Encerramento.

Programa para amanhã:

5.66 — Abertura; 6.00 — Informativo de transportes; 6.05 — Bom dia, Pernambuco; 6.30 — Jornal Tamandaré; 6.50 — Momo na onda; 7.30 — Calendario; 7.55 — A Especialista informa; 8.00 — Cont. de Calendario; 8.30 — Frêvo na Taba; 9.15 — Pernambuco no baião; 9.30 — No morro é assim...; 9.45 — Cartaz do dia; 10.00 — Clube do fan; 10.30 — Novela semanal; 11.00 — Sequencia das onze; 11.05 — Caneladas; 11.30 — Carnavel vem ai; 11.35 — Florisbela e Florismundo; 11.40 — Momento melodico; 11.45 — Almanaquinho do ar; 11.50 — Nossa musica; 11.55 — Seu Trancoso; 12.00 — Atrações do meio dia; 12.01 — Musica do meio dia; 12.05 — Momento do choro; 12.10 — A consciencia do Braguinha; 12.15 — Cortina musical; 12.20 — Esse Gordurinha; 12.30 — Brinde sonoro; 12.35 — Conversa de fila; 12.45 — Interludio; 12.50 — Peço a palavra; 12.55 — Este é o ritmo; 12.55 — A Especialista informa; 13.00 — Diario social; 13.10 — Um sucesso por dia; 13.15 — Informativo Sací-Coca-Cola; 13.20 — Jornal Tamandaré; 13.35 — Novela Toddã; 14.00 — Vesperal das moças; 14.01 — Boa tarde, amiga; 14.10 — Dedos magicos; 14.20 — Conversando com você; 14.40 — Joias da poesia; 14.50 — Musica da saudade; 15.00 — Novela Arno; 15.30 — Douce France; 15.45 — Encontro de todas as tardes; 16.00 — Cartazes das Associadas; 16.00 — Teatrinho Gessy; 17.30 — Aventuras do Cap. Atlas; 17.45 — Pausa musical; 18.00 — Oração da Ave Maria; 18.05 — A voz do interior; 18.15 — Fantasia; 18.20 — Presente musical; 18.25 — Momento Stratus; 18.30 — A Especialista informa; 18.35 — O baião do dia; 18.40 — Mambolandia; 18.45 — Instante sonoro; 18.50 — Variedades; 18.55 — Radio esportes; 19.10 — Ritmo variado; 19.15 — Jornal Tamandaré; 19.30 — A voz do Brasil; 20.00 — Uma vida de mulher; 20.30 — Praça do Diario; 20.35 — A Taba se diverte; 21.00 — A Especialista informa; 21.05 — A Taba se diverte; 21.35 — Pastoril infantil; 22.30 — Jornal Tamandaré; 23.00 — Musica de boite; 24.00 — Encerramento.

Radio Clube de Pernambuco

Programa para hoje:

7.00 — Bom dia; 7.03 — Programa do trabalhador; 7.30 —

(Continua na 12.ª página)



Mate-os com a arma mais potente... o novo DETEFON, O MAIS FORTE!

Extermine os insetos que lhe roubam o sono, transmitem doenças e até podem causar a morte... com a arma da era moderna, o novo inseticida liquido DETEFON. DETEFON é o Mais Forte porque:

DETEFON, O MAIS FORTE, contém LINDANE que extermina os insetos por contáto.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém THANITE que derruba os insetos em pleno vôo.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém ROTENONA, que fulmina os insetos roedores.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém DDT, que mata por contáto e deixa uma camada mortifera cujo efeito persiste durante vários meses.



LINDANE, THANITE, ROTENONA, DDT e outros poderosos ingredientes cientificos, fazem do novo DETEFON, O Mais Forte. DETEFON não mancha.

Confinda a venda o DETEFON em pó com Lindane

DETEFON

Inseticida liquido é... O MAIS FORTE

DINIZ CAMARA AO «DIARIO»

"ENFRENTAREI YANO COM BOLSA AO VENCEDOR!"

Provarei ao mundo esportivo que não sou um farsante e nem um desmoralizado

"Levarei Gracie ás barras do tribunal"

Indignado o jovem lutador pernambucano com as sensacionais declarações ontem prestadas ao DIARIO DE PERNAMBUCO pelo famoso campeão George Gracie — Pegando fogo os circulos pugilisticos da cidade — Diniz responde ao seu acusador

Fomos procurados, na manhã de ontem, pelo lutador Diniz Camara, interessado em responder ás acusações feitas por George Gracie, á sua pessoa:

Para começar foi dizendo o jovem lutador:

— "Sobre as declarações publicadas no DIARIO DE PERNAMBUCO de ontem, pelo professor George Gracie, quero de antemão fazer ciente ao publico desportivo pernambucano que elas não passam de calunias assacadas contra mim, devido á falta de desportividade do ilustre mestre do jiu-jitsu em nossa cidade. Adianto ainda que já contratei um advogado para levar o "campionissimo" á justiça, afim de que sejam provadas ou desmoralizadas as palavras daquele mestre.

O Gracie tem por costume procurar desmoralizar pela imprensa todos aqueles que não estão nas "suas graças". Desejo apenas frizar neste momento que o professor desta vez tomou o bonde errado, pois eu o levarei aos tribunais, para defender a minha moral ultrajada e acusá-lo de um crime de calunia contra mim cometido".

Perguntamos então ao jovem lutador sobre as suas impressões do lutador japonês Yano, ao que ele nos respondeu prontamente:

— "Quanto a Yano, considero-o um grande lutador, conhecedor da sua classe de luta e ao mesmo tempo um verdadeiro desportista.

Em nenhuma das minhas entrevistas, declarei esperar uma vitoria sobre o japonês; entretanto, disse que me considerava o melhor representante pernambucano daquela modalidade de esporte. Lutarei com Yano de portões fechados e com bolsa ao vencedor.

Pode ficar ciente o ilustre professor George Gracie que estarei presente no local marcado, em dia e hora previamente estabelecidos, nem que para isto precise ir carregado em padiola. Acredito que o meu adversario tambem não fugirá, pois tem demonstrado até hoje, apesar de profissional, as caracteristicas de um grande desportista.

Irei á luta para perder ou ganhar. Não considero desmoralizado o lutador que perde com honra, pois do contrario diria que o professor Gracie estava desmoralizado, em vista de ter perdido uma luta ultimamente no Ceará, contra o lutador Pedro Hemeterio, aluno do seu irmão Helio Gracie. Desta maneira, posso perder a luta, sem ficar desmoralizado".

Perguntamos então ao lutador Diniz Camara sobre a reportagem que o "Campeonissimo" comentara, ontem, ao que ele nos respondeu:

— "Nada tenho a ver com esta reportagem e desafio a quem quer que seja, provar que a mesma tenha sido planificada por mim. O jornal era possuidor de uma fotografia minha e com certeza publicou-a aproveitando a ocasião, não sendo, portanto, minha a responsabilidade.

E sobre o curso gratuito que o Gracie diz ter lhe proporcionado?

"Iniciei o meu curso de jiu-jitsu com o famoso professor George Gracie, pagando-o durante dois meses. Após este periodo, procurei o Gracie e comuniquei-lhe que não podia continuar o curso, em vista do aumento das mensalidades e da mesada que eu recebia do meu pai para estudar não dar para extraordinarios tão elevados. Imediatamente, o "Campeonissimo" disse que não aceitava o meu afastamento e que sendo eu o seu melhor aluno, continuaria recebendo as aulas e o treinamento necessarios para representar a sua Academia, sempre que necessario. Desta maneira, eu que tinha verdadeira "cachaça" pelo judô, continuei, por insistencia do meu ilustre mestre, com as aulas já começadas.

Após sete meses do inicio do meu curso, isto é, cinco meses depois deste entendimento, no dia 21 de setembro de 1951, lancei por um jornal desta cidade o meu primeiro desafio, o qual não foi aceito por nenhum lutador pernambucano.

Algum tempo depois lutei com o atleta Enio Barros, conseguindo para a Academia Gracie uma esmagadora vitoria".

Neste momento, passamos a inquirir o Diniz sobre a sua expulsão da Academia, e ele prontamente recomeçou a falar, dizendo simplesmente o seguinte:

"Após a luta que foi realizada entre mim e o Enio, alguns colegas meus, da Casa do Estudante de Pernambuco, me pediram para dar-lhes umas aulas de defesa pessoal, pois não podiam pagar as altas mensalidades cobradas pelo Gracie. Resolvi então atender áquele apelo, sendo este um dos primeiros motivos para que o George se desentendesse comigo.

Dessa maneira, desafio o professor George Gracie a provar quais as faltas por mim cometidas que venham depor contra a minha moral, pois do contrario, só elo ficará totalmente desmoralizado perante todo o nosso publico.

Para encerrar, quero adiantar ao emprezario George Gracie, que estou disposto a lutar dentro da conhecida etica esportiva, para ganhar ou perder e mostrar aos amantes deste esporte e a todos que o desejarem que não sou um farsante e muito menos um desmoralizado".



Atraente o segundo "meeting" da temporada oficial de turfe de 53

Rio Formoso, Muiraquitan, Dom Lindo, Boró e Felipêta disputarão a prova principal da domingueira — Sete pareos num programa com 38 parelheiros — Nossos palpites

O Joquei Clube de Pernambuco promove, á tarde de hoje, no Hipodromo da Madalena, a segunda reunião da temporada oficial de turfe de 1953, anunciando um equilibrado e atraente programa de sete pareos. E' possivel que numerosa assistencia compareça ao meeting desta tarde, levando-se em conta que não temos grande concurrencia do futebol. Aliás, o programa a ser cumprido é dos mais interessantes, movimentando nada menos de 38 parelheiros das turmas intermediarias.

Como principal atração da tarde será corrido o Premio **Muiraquitan**, em 1.500 metros e com a dotação de 4.000 cruzeiros. O campo da prova está formado por **Rio Formoso, Muiraquitan, Dom Lindo, Boró e Felipeta**. Eis um quinteto de forças equivalentes que está preocupando as preferencias dos apostadores. Teremos uma luta sensacional, principalmente entre **Rio Formoso, Muiraquitan e Felipeta**, que é catreante na turma.

Os demais parcos estão muito bem organizados, sendo de esperar um auspicioso movimento na Casa de Apostas.

NOSSOS PALPITES

1.º PAREO — Parlamentar e Cerro Lindo.
2.º PAREO — Sultana e Maringá.
3.º PAREO — Murvelo e Maringá.
3.º PAREO — Murvelo e Isleky.
4.º PAREO — Sandalo e Tatuzinho.
5.º PAREO — Sul America e Que Amor.
6.º PAREO — Rio Formoso e Muiraquitan.
7.º PAREO — Que Xodó e Vaico.

PROGRAMA DA DOMINGUEIRA

E' o seguinte o programa organizado para hoje:

1.º PAREO — 800 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Papudo".

	ka.
1—Raia Nele	54
2—Papudo	54
3—Parlamentar	56
4—Acapulco	48
5—Cerro Lindo	50

2.º PAREO — 1.000 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Tiroiosa".

	ka.
1—Vingador	54
2—Maringá	50
3—Sultana	48
4—Raivoso	50

3.º PAREO — 1.100 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Sandalo".

	ka.
1—Boemia	54
2—Garbosa	48
3—Isleky	54
4—Cigana	54
5—Medoc	50
6—Murvelo	50
7—Boca da Noite	56

4.º PAREO — 1.200 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Cacita".

	ka.
1—Kaolim	56
2—Aviador	50
3—Sandalo	54
4—Colombina	48
5—Repudindo	50
6—Tatuzinho	50
7—Nazó	50

5.º PAREO — 1.300 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Promissão".

	ka.
1—Sul America	48
2—Ciume	56
3—Rebeca	52
4—Tatuhy	54
5—Vadinho	50
6—Que Amor	54

6.º PAREO — 1.300 metros — Dotações de Cr$ 4.000,00 e Cr$ 400,00 — Premio "Muiraquitan".

	ka.
1—Rio Formoso	54
2—Muiraquitan	50
3—Dom Lindo	50
4—Boró	54
5—Felipeta	50

7.º PAREO — 1.400 metros — Dotações de Cr$ 3.500,00 e Cr$ 350,00 — Premio "Sul America".

	ka.
1—Nero	54
2—Promissor	54
3—Que Xodó	50
4—Vaico	56

PRENUNCIOS DE SENSAÇAO NAS ELEIÇÕES DO SANTA CRUZ

Serão realizadas hoje, no Arruda, as eleições para escolha do novo Conselho Deliberativo do Santa Cruz Futebol Clube. Ao que tudo indicava seria um pleito sem grande movimentação, desde que era conhecida apenas uma chapa encabeçada pelo vereador Aristofanes de Andrade. Ontem, porem, explodiu um movimento de oposição, surgindo nova chapa, encabeçada pelo sr. Edgard Beltrão, apesar das negativas do mesmo em aceitar a direção do "clube das multidões".

Comenta-se nos circulos esportivos que a candidatura Edgard Beltrão estaria sendo prestigiada pelos elementos de maior projeção no Santa Cruz, aqueles justamente mais ligado aos circulos governamentais do Estado. As informações nos foram trazidas já ás ultimas horas da noite, razão porque não dinpunhamos de tempo e meios para conseguir maiores detalhes sobre os acontecimentos. Resta-nos aguardar as eleições corais de hoje e constatar a verdade.

LEILÃO DE CAFE' EM LONDRES

LONDRES, 3 (UP) — Pela primeira vez desde dezembro de mil novecentos e quarenta e um, será efetuado um leilão de café na Grã Bretanha, no proximo dia nove. E' o que anuncia o Ministério dos Alimentos, que oferecerá a venda duas mil e quatorze sacas de café de varios tipos. Alguns corretores tambem venderão café importado desde agosto ultimo. Um segundo leilão está marcado para vinte do corrente.

ACACIO NUNES — Rua das Calçadas, 224
FONE: 7—2—0—8
VENDE:
CALIBRADORES, COMPASSOS, CONTADORES DE ROTAÇÕES, GRAMINHOS, MICROMETROS, FUNÇÕES, RISCADORES, SUTAS, ESCALAS, TALHADEIRAS, TRANSFERIDORES, TRENAS E MUITAS FERRAMENTAS PARA OFICINAS.

Sigismundo Cabral de Melo é o novo presidente da Federação Pernambucana de Desportos para o bienio 53/54

O dr. José Rego Vieira deixou o cargo abraçado e confraternizado pelos desportistas — A Assembléia solene de ontem — Discurso do novo presidente

Com a presença das mais altas personalidades esportivas do Estado, jornalistas especializados e o publico em geral, realizou-se á tarde de ontem, a posse do novo presidente da **Federação Pernambucana de Desportos**, recentemente eleito por unanimidade da Assembléia Geral da propria entidade. O ato teve caráter solene, tendo a abrilhantá-lo uma fração da Banda de Musica da Policia Militar do Estado.

O dr. Sigismundo Cabral de Melo foi empossado pela Assembléia Geral da entidade, reunida extraordinariamente e sem a presença dos representantes do Nautico e da Liga de Caruaru. Após a leitura da ata pelo secretario Mariano Carneiro da Cunha, aprovada sem restrição, o dr. José Rego Vieira, sob aplausos dos presentes, leu o seu discurso de despedida que publicamos noutro local desta secção. Em seguida, discursou o novo presidente, dr. Sigismundo Cabral de Melo, sendo bastante aplaudido.

Após a posse, os dois presidentes — o que deixa e o que assume — foram efusivamente cumprimentados, sendo então servida "champagne" aos presentes.

DISCURSO DO NOVO PRESIDENTE

Foi o seguinte o discurso de posse do dr. Sigismundo Cabral de Melo no cargo de presidente da **Federação Pernambucana de Desportos**:

"Meus senhores:

Assumo neste momento o cargo de presidente da **Federação Pernambucana de Desportos**, para o qual fui eleito pela unanimidade dos clubes filiados. Embora afastado dos desportos ha varios anos, não me considero um estranho nesta casa, pois já exerci por varios meses e por longo periodo os cargos de diretor do Departamento de Esporte e de membro do antigo Conselho de Julgamento. No desempenho dessas funções dei aos desportos de Pernambuco o melhor de minhas energias e por isso me julgava já com o direito a uma aposentadoria.

Achou, entretanto, o meu clube, o **America Futebol Clube**, que a minha cota de sacrificio aos desportos pernambucanos tinha sido insuficiente e foi tirar-me do retiro onde havia me recolhido, para apresentar-me como candidato ao pleito ha dias atrás realizado.

Confesso que nunca estive nas minhas cogitações o posto que neste momento assumo, e que se assemelha a certos frutos sazonados que seduzem pela coloração, mas que tem o sabor amargo. Entrando nesta casa, não posso deixar de lembrar o nome de alguns ex-presidentes que tudo deram pelos desportos pernambucanos: José Loyo Neto, Julio de Melo Filho, Renato Silveira e Carlos Rios. O sonho deles — a aquisição de uma sede propria, foi transformado em realidade hoje por esse espirito dinamico que é José Rego Vieira.

Contrario por indole a promessas e plataformas, confesso que pretendo apenas continuar nesta casa a obra iniciada por meus antecessores, visando o desenvolvimento e engrandecimento dos desportos pernambucanos. Entro aqui sem compromissos e podem ficar certos os que me ouvem que não farei politica e nem terei clubes. Serei, apenas, um juiz, no cumprimento do dever.

Agradeço, sensibilizado, aos clubes que me elegeram a prova de confiança depositada em minha pessoa e peço-lhe que colaborem com a minha administração.

Sr. dr. José Rego: Receba os agradecimentos dos desportistas de Pernambuco pelo muito que fez pela **Federação Pernambucana de Desportos**".

DR. MANOEL CAETANO DE BARROS
NEUROCIRURGIA
De regresso de sou estagio na Inglaterra e Suécia avisa aos seus clientes e amigos que reabriu consultorio a Av. Guararapes, Edificio Sto. Albino, 7.º and., reassumindo a sua clinica cirurgica das doenças do cerebro e da medula, epilepsia, traumatismo craneano, cirurgia da dôr e das doenças mentais.
Residencia: Rua das Fronteiras, 75. (30)

Bôa Ocasião
Por motivo de viagem, vende-se uma bem afreguezada oficina de consertos de automoveis em geral, com todos os seus pertences e diversos contratos longos. Negocio urgente e sem intermediarios. Vêr e tratar á rua S. Miguel, 1433, Oficina Santo Amaro. (93666)

CLUBE PORTUGUÊS

Baile de Reis

A diretoria deste Clube avisa que, para esta festa os automoveis não estacionarão na parte interna do Clube.

Posse, amanhã, dos novos dirigentes do America

Durante a solenidade haverá uma homenagem especial ao novo presidente da Federação — Dansas para completar o programa da noite

Estará em festas o America Futebol Clube, á noite de amanhã, com a solenidade da posse dos novos dirigentes e poderes recentemente eleitos para regerem os destinos do valoroso Campeão do Centenario durante 1953. O presidente do alviverde está convidando os presidentes das entidades e dos clubes, autoridades esportivas e associados, promovendo assim uma reunião bastante concorrida.

Alem das posses do presidente e vice-presidente do Conselho Executivo, Conselho Deliberativo e membros da Comissão Fiscal, haverá uma homenagem especial ao associado do America, dr. Sigismundo Cabral de Melo, pela sua recente eleição para o alto cargo de presidente da Federação Pernambucana de Desportos. Após a solenidade, haverá dansas ao som de conhecida orquestra.

A presidencia do America Futebol Clube será mais uma vez ocupada pelo desportista José Moreira, antigo baluarte do Campeão do Centenario e que ha três anos vem conduzindo os destinos do seu clube. Em palestra, que ontem manteve com a nossa reportagem, o presidente alvi-verde tracou o seu programa de ação para este ano de administração. Disse que atacará em primeiro plano as obras sociais, especialmente o "dancing", seguindo-se a construção de campos de basquete, volei, tenis e parque infantil.

O GOSTOSO FREVO PERNAMBUCANO
NO PRIMEIRO DISCO DE PERNAMBUCO PARA O BRASIL!



Rozenblit apresenta na sua primeira gravação de
MOCAMBO
— uma das vozes mais bonitas do radio pernambucano, gravando agora para MOCAMBO que visa, tambem, valorizar o artista do norte do Brasil.

COME E DORME - frevo de NELSON FERREIRA
JAZZ DE PRA8 - DIREÇÃO DE NELSON FERREIRA
Boneca -
FREVO CANÇÃO DE ADELMAR PAIVA E MENEZES
CANTA CLAUDIONOR GERMANO - JAZZ DA PRA-8

O CAMPEÃO DOS CARNAVAIS DE PERNAMBUCO, — APRESENTA ATRAVÉS DE «MOCAMBO», UM DOS SEUS FREVOS DE MAIOR SUCESSO. NELSON FERREIRA GRAVARÁ MUITOS OUTROS SUCESSOS AINDA PARA «MOCAMBO».

Os srs. José Rozenblit, Kurt Sondermann e Isaac Rozenblit, socios de Irmãos Rozenblit & Cia. Ltda. apreciam, em companhia do sr. Carlos Leite Maia, da Org. Norte Brasileiro-Publicidade agencia que distribui a publicidade da firma em todo o Brasil, os primeiros discos «MOCAMBO», saidos da gravação.

IRMÃOS ROZENBLIT & CIA. LTDA.
RUA DA PALMA 320 · RUA DA AURORA, 77-79 - RECIFE
Avenida Presidente Wilson 210 - RIO DE JANEIRO ★ Rua Sete de Abril, 277 - SAO PAULO
Org. Norte Brasileiro

PROSSEGUE O CAMPEONATO DE 1952

TREGUA NA TEMPORADA DO "CHACARITA JUNIORS"

Santa Cruz e Auto-Esporte jogam esta tarde na Ilha dõ Retiro

Tricolores e motoristas defendem suas esperanças no returno — Preparados os contendores — Equipes provaveis — Leon Markman será o juiz

Diante da ligeira tregua oferecida pela temporada internacional do **Chacarita Juniors**, que hoje se exibirá em João Pessoa, para terça-feira dar combate ao **Esporte**, na Ilha do Retiro, teremos, esta tarde, o prosseguimento do campeonato pernambucano de 1952, oferecendo o cotejo entre **Santa Cruz** e **Auto Esporte**. Trata-se, na verdade, de um prelio de certa importancia, pois os contendores tudo farão para iniciar com o pé direito as suas atividades em 1953.

Voltam-se deste modo para a Ilha do Retiro as atenções da torcida recifense, agora preocupada com o transcurso do certame local. Embora sem envolver os dois principais concurrentes ao titulo maximo, o jogo entre tricolores e motoristas poderá agradar aos torcedores, desde que ambos ainda alimentam grandes esperanças no returno, aparecendo bem colocados. Os tricolores estão com três pontos perdidos e os alvi-azulinos com dois. Qualquer descuido será fatal para as pretensões de ambos em alcançar o titulo de campeão.

O **Auto Esporte** tem se constituido ultimamente uma das grandes atrações do certame regional, principalmente após sua vitoria **sobre o Esporte**. Por outro lado, o **Santa Cruz** tambem ganhou extraordinario cartaz, vindo de um dramatico empate frente ao **Nautico** e de uma formidavel vitoria diante do **Chacarita Juniors**. Os corais contarão, esta tarde, com o incentivo de sua imensa torcida e lutarão por uma vitoria que garantirá a sua destacada colocação no returno do campeonato, ameaçando seriamente os dois lideres.

Ao que tudo indica, os quadros jogarão assim constituidos:

SANTA CRUZ: Neves — Claudio — Palito — Diogo — Claudio — —Ananias — Dodô — Helio — Nstanael — Amaury — Hugo. Tecnico, Milton.

AUTO ESPORTE: Durval — Arlindo — Procopio — Totinha — Caroá — Cacará — Gualdrinha — Jorginho — Tidão — Amaro — Geraldo. Tecnico, Julinho.

Funcionará na direção do embate o sr. **Leon Markman**, em substituição ao sr. Jurandir Galindo, anteriormente escolhido. O competente arbitro pernambucano fará o seu reaparecimento, dependendo de sua atuação o exito disciplinar do jogo. Seus auxiliares serão os srs. Batista da Conceição e Luiz Zago.

Jogarão na preliminar os quadros de aspirantes do **Santa Cruz** e do **Auto Esporte**, em peleja amistosa.

OCORRENCIAS POLICIAIS DO INICIO DO ANO

RIO, 3 (Meridional) — As ocorrencias policiais registradas no começo de 1953 exceden-am em muito as perspectivas mais pessemistas. Quatro crimes de morte, além de numerosas cenas de sangue, deixando várias vitimas em estado grave, foram registrados no inicio do ano novo. Tiros, facadas, pauladas, murros, conflitos e roubos nunca foram sainalados em tão grande quantidade e em tão pequeno espaço de tempo. Além disso, o numero de acidentes e desastres de transito levaram aos hospitais dezenas de feridos. Como se isso não fosse o bastante, 3 incendios, um de grandes proporções, colaboraram na sangrenta passagem do ano. Como sempre, a maioria dos crimes foi motivada pela falta de uma eficiente policia preventiva, além do excesso de bebida.

DR. SIMÃO FOIGEL
(Especialista do H. Pedro II)
DOENÇAS DA PELE e SIFILIS
R. Nova 262 1º — Fone 4857

União dos Viajantes de Pernambuco

Posse da nova Diretoria — Homenagens da Diretoria anterior ao novo presidente sr. Nelson de Melo Dias — Construção do Edificio «U. V. P.» — Aumento do pecúlio para Cr$ 60.000,00 — Notas

Uma festividade que trienalmente ocorre e se realiza num ambiente de grande alegria e contentamento é, sem duvida, a posse da Diretoria da UNIÃO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO, Sociedade integrada por uma pleiade de homens de trabalho e cheios de entusiasmo com as finalidades altruisticas a que a mesma se destina e que, dia a dia, cresce no numero dos seus integrantes e no conceito da numerosa classe que a compõe.

Neste ano, particularmente, revultaram de importancia as solenidades que marcaram a transmissão de mandatos da antiga para a nova Diretoria, sendo de realçar a homenagem que o ex-presidente Alfredo Carvalho de Sá Leitão prestou ao antigo e atual Presidente, sr. Nelson de Melo Dias, apondo na galeria dos Presidentes a sua fotografia. Isto não só demonstra o espirito de comprecensão e elevado senso social do sr. Alfredo de Sá Leitão e dos seus companheiros da Diretoria que terminou o seu mandato como muito especialmente significa que a elevação á Presidencia do homenageado foi bem uma escolha á altura dos meritos da UVP.

Por ocasião da homenagem, usou da palavra o dr. Queiroz Coutinho, velho integrante da UVP, viajante dos mais antigos e probos na sua profissão, que exaltou o significado daquela homenagem, sobretudo porque o sr. Nelson de Melo Dias era, já, pela segunda vez, levado á Presidencia da Sociedade. Em seguida o Presidente Alfredo de Sá Leitão descerrou a bandeira que envolvia o retrato do homenageado.

Após essa solenidade, foi dado inicio á transmissão dos cargos quando o Presidente Alfredo de Sá Leitão, dizendo da emoção que sentia, convidou aos novos Diretores a tomarem lugar na mesa, considerando-os empossados.

Assumindo a Presidencia, o sr. Nelson de Melo Dias deu a palavra ao sr. Lamartine da Holanda, atual Vice-Presidente da UVP, para que em nome da Diretoria recem-empossada externasse o seu pensamento. Com a palavra, o sr. Lamartine de Holanda disse da alegria que experimentava em desincumbir-se daquela honrosa deferencia não somente pelo fato de vir a integrar a atual administração da Sociedade, mas ainda pelo seu espirito classista até hoje voltado aos interesses da laboriosa classe. Após acentuar que não havia programas elaborados, os que hoje o melhor programa é o trabalho construtivo, é realizar, cabia-lhe em nome da Diretoria conclamar a todos para uma ação conjunta em prol do engrandecimento da entidade, e que UNIÃO não fosse apenas o nome da Sociedade, mas, sim, o slogan, a meta principal de todos. Que não houvessem fronteiras individuais que desaparecessem, caso houvessem, porventura, quaisquer ressentimentos pessoais e que somente se procurasse alcançar a grandeza e o alevantamento da UVP.

Seguiu-se com a palavra o advogado da UVP, dr. Francisco Julião, que num brilhante improviso secundou as palavras do sr. Lamartine de Holanda, dizendo ainda do seu contentamento pela volta do sr. Nelson de Melo Dias á Presidencia, enaltecendo o seu trabalho anterior o qual considerou como o marco inicial do progresso da UVP.

Referindo-se á Diretoria anterior, fez sentir que considerava o ex-Presidente Alfredo Carvalho de Sá Leitão como o «presidente Atomico», já que se nos achamos, hoje, na éra atomica, almejando que o novo Presidente Nelson de Melo Dias, fosse não mais o atomico e sim o «presidente Hidrogenico», concluindo por formular votos aos novos Diretores para que todos se compenetrassem dos seus deveres e secundando, mais uma vez, as palavras do sr. Lamartine de Holanda, conclamou todos a uma perfeita união em favor dos altos interesses da Sociedade. Facultada a palavra, fez-se ouvir ainda o sr. Elias Bezerra, que teve palavras sinceras de felicitações ao novo Presidente e aos seus pares, dizendo-se feliz por presenciar uma festividade tão simples porem tão cheia de fé e de entusiasmo. Usou tambem da palavra o sr. Durval de Macedo França que se congratulou com a nova Diretoria recem-empossada.

Finalmente, encerrando a sessão solene, falou o novo Presidente, sr. Nelson de Melo Dias, que em poucas mas expressivas palavras disse da sua alegria em voltar aos destinos da UVP, afirmando que tudo faria para que não desmerecesse da confiança dos seus consocios. Embora não apresentasse programas, continuou o sr. Nelson Dias, não poderia deixar de afirmar que duas coisas constituiriam seus imediatos pregalços: a primeira, seria a elevação do Pecúlio para Cr$ 60.000,00, que hoje é de Cr$ 40.000,00, isto sem aumento da contribuição, apenas com a colaboração de todos os associados os quais deveriam concorrer para o aumento do quadro social aumentando as hostes da UVP com o maior numero dos seus amigos. Quanto á segunda preocupação sua seria a construção do Edificio UVP, que na sua magnificencia, na sua magestosa aparencia, iria constituir um marco indestrutivel da pujança da Sociedade e dos seus componentes. Todos os seus esforços se voltariam para estas duas realizações e estava certo de que contaria com a colaboração e decidida cooperação de todos.

Agradecendo o comparecimento daqueles que prestigiaram com a sua presença aquela solenidade, o novo Presidente deu por encerrados os trabalhos.

A's solenidades da posse da nova Diretoria da UNIÃO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO, compareceram familias de socios, associados, membros do Conselho Deliberativo atual e os Diretores que tiveram os seus mandatos terminados. Aos presentes foi servido «Champagne» e bolinhos.



O clichê acima fixa um aspecto tomado quando falava em nome da atual Diretoria, o sr. Lamartine de Holanda, atual vice-presidente da União dos Viajantes de Pernambuco, vendo-se á mesa os novos diretores da UVP, Nelson de Melo Dias, Ambrósio Rêgo Barros, Fernando Martins de Oliveira, Nahum Domingos Aro e José Falcão Borba.

CARNAVAL

BATUTAS DE S. JOSÉ

Os **Batutas de São José**, na proxima segunda-feira, vespera de Reis, levará a efeito, em sua sede social, á rua da Concordia, 598, 1.º andar, um grande baile, que será o seu «Grito de Carnaval de 1953».

Para as festividades a diretoria está convidando seus associados e admiradores do clube.

As danssas, que terão inicio ás 22 horas, ao som de uma otima «jazz», que apresentará os ultimos sucessos carnavalescos.

Funcionará um perfeito serviço de bar.

42.º ANIVERSARIO DO «CLUBE VASSOURINHAS»

Com um ampio programa de festividades, o **Clube Carnavalesco Vassourinhas** comemorará depois de amanhã, a passagem do seu 63.º aniversario de fundação.

A Diretoria do tradicional clube carnavalesco está envidando esforços no sentido de que essas comemorações sejam revestidas, este ano, de pleno êxito e brilhantismo.

Pela manhã, ás 9 horas, terá inicio animada matinal, oferecidas aos filhos dos associados, na sede social da entidade, no bairro de São José, que ostentará ornamentação a capricho. Essa festividade será precedida de uma missa, por alma dos associados falecidos, na igreja do Rosario de Santo Antonio, ás 8.30.

A's 14 horas, sessão solene, com o comparecimento de todos os diretores, associados e representantes da imprensa e radio.

Amanhã, vespera do aniversario, haverá um baile intimo, abrilhantado pela excelente orquestra sob a direção do professor Napoleão. Outras solenidades serão igualmente realizadas.

EM GRANDE ATIVIDADE A «A. C. C. R.»

A' tarde de ontem, com presença de varios diretores da Junta Governativa e de diversos assessores, teve lugar na sede social, á rua Larga do Rosario n. 123, terreo, mais uma animada reunião da Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife.

Entre outras medidas, ficaram acertadas as seguintes, que demandam maior urgencia, além de sua importancia:

Uma comissão composta dos diretores Romildo Cavalcanti, Aristofanes Trindade e Edmundo Celso, deverá entender-se, amanhã, ás 15 horas, com o prefeito José do Rego Maciel, para tratar de assuntos atinentes ao proximo carnaval.

Ficou aprovada a confecção dos cartões de inscrição destinados ás candidatas do concurso da Rainha do Carnaval de 1953, devendo a primeira apuração verificar-se no sabado 17 do corrente, ás 16 horas, na sede da «A. C. C. R.».

Os votos para o concurso, que está interessando vivamente os foliões da cidade, serão colocados na urna da entidade, em sua sede, e nas que forem colocadas nas portarias dos jornais e das emissoras desta capital.

As comissões de publicidade e de premios para a Rainha do Carnaval darão começo aos seus trabalhos a partir de amanhã, achando-se a primeira composta dos consocios: Edmundo Celso, Aristofanes Trindade, Otavio Cavalcanti e Porto da Silveira. Quanto á segunda, encontra-se assim constituida: presidente, Jamesson Araujo e membros, os consocios Paulo Viana, Luiz Veloso e Artur Malheiros.

Finalmente ficou estabelecido que serão realizadas, todos os sabados, ás 16 horas, as reuniões da A. C. C. R., sob a presidencia do 1.º vice-presidente em exercicio.



Um flagrante do ato do descerramento da bandeira que cobria a fotografia do novo presidente Nelson de Melo Dias, no momento em que o ex-presidente Alfredo Carvalho de Sá Leitão em nome da Diretoria anterior homenageava a pessôa do atual presidente da UVP.

O CASO DA AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS PELA CAIXA ECONÔMICA

Não se tratava de empréstimo, mas de mero emprego de capital

Convincentes esclarecimentos prestados pelo dr. Amaro Pedrosa á imprensa

O presidente da Caixa Economica Federal de Pernambuco, dr. Amaro Pedrosa, reuniu ôntem, em seu gabinete, aos jornalistas da imprensa recifense, no sentido de prestar esclarecimentos a respeito de transações imobiliárias recentemente feitas por aquele estabelecimento de crédito.

Tendo um vespertino estranhado a modalidade de negócios feitos pela Caixa Economica, no que diz respeito á venda de imóveis, pelo regime hipotecário, a clientes seus, como a noticia não interpretava, precisamente, a natureza das operações, o dr. Amaro Pedrosa situou o assunto com muita propriedade, de modo que as dúvidas ficaram definitivamente superadas.

A PORTARIA MINISTERIAL

Iniciando suas declarações, disse o presidente da Caixa Economica:

— Há mais de um ano se encontrava fechada a Carteira Imobiliária desta Caixa Economica, de ordem do sr. Ministro da Fazenda. Posteriormente, isto é, em maio do ano passado, foi permitida a sua reabertura, mas, sòmente, para ultimar os negócios já iniciados. Em setembro último, a-fim-de atender a casos urgentes, de pretendentes á casa própria, o Conselho de Administração, admitiu uma modalidade de transação que não feria a portaria ministerial, a qual consistia em adquirir a Caixa Economica casas novas, não habitadas ainda, e prometêlas em venda ás pessoas reconhecidamente necessitadas.

Como se vê, não se tratava de um empréstimo, mas, de mero emprêgo de capital, com a finalidade social de servir a antigos clientes, em situação difícil.

E nessa modalidade operamos apenas em seis casos, sendo que foram beneficiadas pessoas de alto conceito, como deputados e outras autoridades. Aliás, convém salientar, o acréscimo de 20% sôbre o preço da aquisição do imovel, feita pela Caixa Econômica, foi expressamente autorizado por cada um dos beneficiados. Não houve, assim, a extorsão a que se refere o jornal, tanto mais se considerarmos que êsses 20% se destinavam á cobertura das despesas decorrentes de avaliação, emolumentos, administração e os juros do capital invertido. Negócio mais interessante para nós, seria por exemplo, abrir concorrência á compra do imóvel, quando, certa feita, assim procedendo, um domicilio que haviamos comprado a cem mil cruzeiros, numa concorrência pública, foi transacionado pela quantia de Cr$ 180.000,00.

CAMPANHA INJUSTA

Adiantou o dr. Amaro Pedrosa:

— E' de estranhar, portanto, que, agora, se mova uma campanha injusta e sem razão de ser contra a Caixa Econômica de Pernambuco, estabelecimento que tem proporcionado a todos, indistintamente, dentro das possibilidades de seus capitais, a oportunidade de posse de seu próprio lar. Fazemos obra de assistência social em Pernambuco e para reparar essa injustiça atirada á nossa face, aí estão em todo o Estado as numerosas pessoas beneficiadas por êste estabelecimento de crédito e que, nas situações difíceis, se socorreram de nossas diversas carteiras de operações.

A MANUTENÇAO DA CAIXA

Disse ainda aos jornalistas o dr. Amaro Pedrosa:

— Considerando que o custo do dinheiro na Caixa Econômica de Pernambuco é de 8,2%, donde se conclue que não podemos emprestar sem a retribuição de taxa superior. O nosso orçamento anual de despesas é de 12 milhões de cruzeiros, que deve ser coberto pelas rendas de capital invertido. E a Caixa tem invertidos cerca de 135 milhões de cruzeiros nas diversas carteiras, convindo-se, daí, as dificuldades com que luta para manutenção do padrão de seu funcionalismo, que é excessivamente baixo, e agora majorado pelo decreto de 29 de dezembro do ano findo.

Ainda declarou o presidente da Caixa Econmica Federal de Pernambuco:

— Antes dessa imerecida campanha o de que precisamos, pela obra que realizamos no Estado, é de estimulo, de ajuda moral e material. Os nossos depósitos gerais até 31 de dezembro último se elevavam a 203 milhões de cruzeiros, enquanto que na nossa co-irmã do Paraná montam a um bilião e duzentos mil cruzeiros, para um bilião e quinhentos mil do Rio Grande do Sul.

Falando-se, francamente, não se póde fazer grandes beneficios se o público não nos auxilia e se, por cima de tudo, ainda se faz campanhas injustas contra a Caixa Econômica.

A atual diretoria, num esforço tenaz, conseguiu melhorar os salários de seu funcionalismo e só no magestoso edificio, que estamos construindo na avenida Guararapes, já gastámos nas fundações três milhões de cruzeiros. O de que precisamos é de apoio e compreensão aos nossos elevados propósitos.

Concluindo suas declarações aos jornalistas disse o presidente da Caixa Econômica de Pernambuco:

— Terminando, quero expressar o meu reconhecimento á imprensa em geral, pelo grande apoio moral que nunca regateou á Caixa Econômica. Aliás, a critica do vespertino, apenas, nos deixou, a mim e aos meus companheiros de direção, surpreendidos e magoados pelo juizo feito sôbre os nossos propósitos que, ao contrário, foram e são honestos. Lastimo o acontecido, apenas. Quanto ás apreciações injustas, constantes da referida reportagem, sòmente aos nossos superiores temos contas a prestar. E isto já o fizemos.

Ouça pela
RÁDIO TAMANDARÉ
Rádio Esportes Atlantic
Às 3as., 4as. e 6as feiras, às 18,55 horas
Rádio Esportes Alpargatas
Às 3as., 5as., e Sábados, às 18,55 horas
Resenha Esportiva de Domingo
Aos Domingos, às 22 horas
Patrocinio dos REVENDEDORES ATLANTIC e da ALPARGATAS RODA
Direção de Nilson Sabino Pinho

Atenção moradores de Tamarineira, Casa Amarela, Casa Forte, Poço, Monteiro e adjacências:

A Diretoria do «Ateneu Pernambucano» tem o prazer de comunicar ao pública que se acham abertas as matriculas para o «Curso Comercial Prático». O referido curso contém as seguintes matérias: Português, Francês, Inglês, Matemática, Contabilidade, Correspondencia comercial, Datilografia e Taquigrafia.

Corpo docente idôneo e especializado.
Inicio das aulas: 3 de fevereiro vindouro.

ATENEU PERNAMBUCANO

Situado á Estrada do Arraial, 3851 — Casa Amarela (prodmo ao «Cine Rivoli») — Telefone: 28717.
(93319)

SANATORIO RECIFE
Direção: Drs Arnaldo Di Lascio e Jarbas Pernambucano
—Rua Padre Inglês n. 257—
Serviço de Psicologia
FONE: 2072 — Recife
Regimes — Repouso — Eletroterapia
Doenças Nervosas e Mentais
(40)

A metalurgia, etc.

(Conclusão da 4.ª página)

eram eles tão injusta e duramente maltratados.

Ainda assim, a Casa Dillon Read Co., insistiu em fazer sentir ao nosso governo a sua capacidade de sustentar o negocio, que ela tomara em mãos desde 1923 ou 24. Mas o governo federal aí já não mais cedeu, decidido que estava em explorar o minerio por conta propria.

Perguntará o leitor, como se tanta coisa que acabo de narrar, por alto. E' que fui advogado da Itabira Iron, Ore Company e não me pejo de o confessar. O Brasil, se tivesse, desde 1924, metalurgia do ferro e exportação de minerio, possuiria algo com que compensar o café, nas horas de crise desse produto.

Consciencia tranquila (*)

José Rego VIEIRA
(Para o «D. P.»)

Ao entregarmos a direção do desporto pernambucano ao grande desportista dr. Sigismundo Cabral de Melo, eleito pelos lideres do esporte, temos a satisfação de estar pleno de nossa consciencia e de ter cumprido nosso dever respeitando a confiança depositada pelos arquitetos de nossa candidatura a esse posto.

Nossas primeiras palavras não poderiam deixar de ser para aquele amigo sincero de sempre, o Osvaldo Salsa, cuja amizade segura jamais sofreu solução de continuidade apesar dos contratempos diversos e naturais de um periodo de direção, onde choques de interesses ou excessos de paixões interferem na trilha traçada de uma sequencia administrativa.

Agradecemos, portanto, ao amigo Osvaldo e consequentemente a todos aqueles que aceitaram naquela hora de luta nosso nome para a presidencia desta Casa.

Estamos certos de que não agradamos a todos; entretanto, fizemos o que foi possivel para manter e elevar o nome da entidade, firmado num principio maior que o da amizade e que foi o caminho de consciencia administrativa, que naturalmente fere interesses e cria desgostos.

Afirmamos sinceramente que nunca estivemos imbuidos do espirito de vingança, orgulho ou vaidade pessoal.

Esses agradecimentos se estendem, portanto, aos colaboradores que nos apoiaram e até áqueles que lutaram na defesa de seus pontos de vista, assim obrigando-nos a mostrar e esforçar-nos na comprovação efetiva das nossas convicções, sempre orientadas no caminho seguro do continuo levantamento moral do nosso desporto.

Aos nossos auxiliares diretores e membros dos poderes que foram eandidos pelos diversos clubes, num desejo efetivo de cooperação, queremos traduzir nesta hora o preito de gratidão pelos serviços prestados por todos á nossa causa, pois a eles devemos todo sucesso desse periodo.

Abelardo Paraiso, Fraga Rocha Sobrinho, Mariano Carneiro da Cunha, Aristofanes Andrade, Estacio Varjal, George C. da Cunha, respectivamente dos clubes Nautico, Esporte, Santa Cruz e America, constituiram uma poderosa equipe a quem conferimos todas as realizações desta etapa.

As homenagens, os sentimentos de sincera gratidão rendemos aos valorosos amigos que sempre estiveram presentes em intensa e decisiva colaboração neste trabalho que encetamos na Federação Pernambucana de Desportos.

Sempre ouvindo um incentivo encorajador, nunca sentindo desanimo nestes excelentes cooperadores, conseguimos realizar o prometido em nossa investidura no cargo, e que traduz por certo o esforço dirigido no sentido da efetivação do maior anseio de nossos antecessores: sede propria da FPD.

E' justo salientar a valorosa ajuda que tivemos desses incansaveis trabalhadores no sentido dessa aquisição para o nosso desporto.

E' preciso, todavia, fazer uma menção especial neste assunto ao trabalho profundo e decisivo do diretor de Finanças Abelardo Paraiso que, com permanente disposição firmada, sem desfalecimentos, determinou que fosse realidade essa casa propria que hoje abriga os nossos desportistas.

Estamos falando de desporto dentro de nossa propria casa. E' muito grato para mim essa maravilhosa lembrança de ter conseguido positivar os sonhos e desejos de todos que por aqui passaram principalmente daquele batalhador Julio Cavalcanti.

Aqui externo os meus desejos de progresso e continuo desenvolvimento desta sede, que será de futuro transformada em um Palacio do Desporto pelos emeritos desportistas que irão dirigir a entidade.

Ao Fraga Rocha Sobrinho, nosso grande amigo e companheiro de clube, agradeço tambem o grande trabalho em nosso cooperação. A marcante obra de abreugrafia obrigatoria aos nossos atletas, já apresentou o resultado satisfatorio e não poderá ser esquecida.

De nossa parte em prol do serviço medico que mereceu todo o nosso carinho, entrego a FPD uma aparelhagem completa de fisioterapia, que foi solicitada por nossa pessoa ao mui ilustre presidente da CBD, dr. Rivadavio C. Meyer, a quem homenageamos com a denominação da sala do Dep. Medico com o seu nome. Certo estou que não desmerecí neste setor ás atenções que a saude merece de quem dirige qualquer organização, principalmente esportiva.

Ao Mariano, Estacio Varjal e George C. Cunha, o serviço de secretaria, é bem o testemunho de sua preciosa e elevada contribuição ao nosso trabalho; Aristofanes Andrade, o "gentleman" do desporto, nosso sincero agradecimento, nossa sincera admiração pelo cuidado e zelo que dedicou com os seus companheiros de departa-

(Conclue na 12.ª pagina)

ASSOCIAÇÃO CAJUEIRENSE DE ATLETISMO

Bingo dansante

A Diretoria da Associação Cajueirense de Atletismo, avisa que em face dos trabalhos de construção da sede social e na impossibilidade de vender todos os cartões do Bingo que deveria realizar-se no dia 6 do corrente, deliberou suspender a realização do mesmo, solicitando aos portadores de cartões não pagos a fineza de devolvê-los á Secretaria.

Por outro lado a Diretoria faz um apêlo aos poucos adquirentes dos cartões pagos, para fazerem doação das respectivas importancias, tendo em consideração o vulto das despesas de construção da sede propria e principalmente a percentagem destinada á construção do Santuario de S. Judas Tadeu do Cajueiro.

"Bigode" reclama judicialmente a posição de crack mais popular

Ação contra a firma Guará Refrescos S. A., na disputa de um apartamento no valor de trezentos mil cruzeiros — Uma ata misteriosa

RIO, 31 (Meridional) — Já se encontra em fase de julgamento o litigio entre João Ferreira, o popular "Bigode", e a firma Guaraná Refrescos S. A. Dizendo se vencedor do certame promovido pela firma, para escolha do **crack** mais popular da cidade, e não tendo recebido o premio anunciado, o jogador resolveu reclamá-lo judicialmente. O premio é um apartamento no valor de trezentos mil cruzeiros.

Segundo reclamação do queixoso, a prova teria finalizado na 7.ª apuração, embora estivessem programadas 14, não tendo sido proclamado vencedor nenhum dos concorrentes. A firma, defendendo-se, alegou que o reclamante, como o responsavel pelo famoso gol de Ghiia, fôra o causador da ocorrencia, uma vez que, com a derrota do Brasil na ultima peleja da Copa Julio Rimet, cessou o entusiasmo do povo pelo desfecho da competição. Sustentou, todavia, que todas as apurações foram realizadas.

O ULTIMO DEPOIMENTO

O ultimo depoimento foi o do locutor Mario Provenzano, que disse que todos os domingos irradiava pela Tamoio notas referentes ao discutido prelio eleitoral desportivo. Embora essas transmissões tivessem sido feitas até o seu encerramento, não se recorda a data em que isso ocorreu. Lembra-se, entretanto, que havia uma quantia minima de 500 mil votos para que o candidato pudesse sagrar-se vencedor, condições essas de que teriam conhecimento os proprios interessados, especialmente Chico, Bigode e Ademir. Segundo a testemunha, Bigode teria vencido duas dessas apurações e Ademir a ultima, que foi tambem irradiada. Todas as 14 apurações teriam sido efetuadas, sendo 2 por mês, durante pouco mais de um semestre.

ATA MISTERIOSA

Dos autos consta uma ata, em fotocopia, consignando o total dos votos apurados até o dia 31 de dezembro de 1951, o ultimo dia destinado á apresentação das chapinhas. De acordo com esse documento, Ademir é o **crack** mais votado, com 133.324 votos, aparecendo Bigode em segundo lugar, com 141.034 votos. Saliencia a seguir que nenhum jogador atingiu o coeficiente determinado nas bases do concurso, daí por que nenhum pode ser apontado como vitorioso. Bigode contesta a veracidade dessa peça, bem como a existencia de novas bases, estabelecendo condições diferentes para o concurso. O declarante, chamado a se pronunciar a respeito, disse que essa ata não foi assinada pelos representantes e interessados, porque constitui "uma coisa particular".

Feitas as provas necessarias á instrução da demanda, e realizados os respectivos debates, deverá o juiz Rizzio Berandier, titular da 12.ª Vara Civel, proferir sentença, solucionando, assim, um dos mais rumorosos casos ora em curso na Justiça do Distrito Federal.

Esteja em dia com o
BINGO SACI-COCA-COLA
ouvindo, diariamente,
AS 13.15 HORAS
pela
RADIO TAMANDARÉ
e
INFORMATIVO SACI-COCA-COLA

Pelos Municipios

CRONICA do INTERIOR

SAMUEL SOARES

«INSTITUTO SAO JOAQUIM»

Porque lemos, atentamente, o que escreveu o confrade Pedro Afonso, apreciado colaborador das páginas municipalistas dos matutinos recifenses, a respeito da situação de dificuldades e mesmo de penuria em que está vivendo o «Instituto São Joaquim», situado no municipio de Maraial, queremos juntar ao seu o nosso modesto apêlo em favôr da manutenção do tradicional estabelecimento.

O antigo Colegio da Colonia, como é conhecido em grande parte do Estado, e que desde muitos anos, salvo uma pequena interrupção, vem sendo dirigido pelos beneméritos padres salesianos, sempre realizou uma obra educativa de grande porte e de imensa utilidade.

De par com a instrução primária proporcionada aos seus alunos que, em anos sucessivos, se contavam pela casa dos trezentos, o referido educandário ministrava o aprendizado de artes diversas, como as de marcenaria, de sapataria, de tipografia e de música, além de constituir, como ainda agora constitue, um centro de formação moral para os órfãos que ali eram recolhidos.

O fato, porém, é que está vivendo atualmente o «Instituto São Joaquim» uma fase difícil porque, para a sua manutenção, com quase duzentos alunos, professorado, empregados, serviços médicos e farmaceuticos e outras despesas essenciais, conta, exclusivamente, com a verba mensal de vinte e oito mil cruzeiros que lhe destina a Santa Casa de Misericórdia do Recife.

Isto comprova, sem dúvida alguma, o que refere, em apreciável argumentação, o jornalista Pedro Afonso: — «Esse instituto não pode ir muito adiante. Está fadado a desaparecer por inanição», extinguindo-se, dest'arte, «uma obra que deveria merecer o amparo e o carinho dos poderes publicos». Morreria, como êle acentua muito razoavelmente, «uma instituição que deveria viver, que prestou serviços relevantes a várias gerações de brasileiros, que tem a sua história magnifica de sacrificios, de apostolado e de bençãos, que é uma tradição de grandeza e de exemplo.»

Não resta a menor dúvida quanto ao dever em que se encontra o Estado de assegurar a manutenção do velho estabelecimento educacional, proporcionando aos salesianos os recursos indispensaveis a que possam prosseguir, êstes religiosos, na tarefa que assumiram e que vêm realizando com imensos sacrificios.

O ensino das artes e oficios que ali sempre foi ministrado precisa de ser assegurado com ampliação dos cursos que ali se mantiveram e graças aos quais se formaram diversas gerações que se tornaram uteis á sociedade e á Patria.

Tudo indica que a concessão de uma verba suficiente para garantir a estabilidade do velho estabelecimento orfanológico pouco iria pesar nas finanças estaduais, representando mesmo uma ninharia em relação ao imensurável proveito para a população de uma extensa e esquecida região pernambucana.

Bilhetinho ao prefeito de Carpina

Artur Alves de ALBUQUERQUE

(Para o «D. P.»)

Como o senhor sabe, sou um velho morador desta cidade, ansioso pelo seu progresso, doido pela prosperidade de sua gente, em cujo numero me permito incluir. E porque desejo o progresso desta terra bôa é que ás vezes me permito meter o bedelho onde não sou chamado. E' o caso deste bilhetinho, escrito ao apagar das luzes deste ano de 1952.

E é de luz que desejo lhe dizer alguma coisa, pedindo-lhe, antecipadamente, que não leve a mal estas «mal traçadas linhas». Embora esteja escrevendo ao apagar das luzes deste ano, eu desejo ter a luz da cidade bem acesa, para que possamos viver melhor nesta terra de Carpina. A Avenida Murilo Silva aí está, inundada de luz. Inundada da luz que é prenuncio da alegria que o povo val sentir nesses dias de festas de fim de ano.

A Avenida Murilo Silva é o cenario e o palco onde o povo vai se divertir, gosando esses momentos de fugazes alegrias, nesta época de coisas caras e escassas. A luz do motor vai proporcionar ao povo a unica coisa de que êle pode dispôr atualmente: o direito de se divertir um pouco, esquecendo por algumas horas a carestia da vida.

Em Nazaré da Mata inauguraram, há poucos dias, um motor novo, igual ao que possue a nossa cidade, motor esse que pertencia a Carpina, segundo as linguas maldizentes, mas que por artes de berliques e berloques tomou outra direção. Mas, deixemos a direção errada do motor que hoje serve á Nazaré e falemos dos êrros do nosso motor: ao que dizem, nem tão cêdo teremos em definitivo o fornecimento de luz pelo motor novo. Ele está funcionando a titulo provisorio, apenas nesses dias de festas natalinas. Logo que passe esse periodo, voltaremos ao ponto morto. Isto é, as suas luzes deixarão de brilhar, até que o Departamento de Aguas e Energia, que para nós outros «deu água» e perdeu as forças, se resolva a tomar novo alento e conclúa os trabalhos, para então fornecer a tão desejada luz.

Porque o meu caro amigo «coronel» Zezé não faz como o prefeito de Nazaré da Mata, que inaugurou a luz do motor novo, mesmo contrariando esse tal Departamento de Aguas e Energia que, ao que me parece, não está ligando muito para nós outros, pobres moradores desta infeliz terra, como se aqui houvesse uma maloca de indios e não uma cidade populosa, de gente que sabe muito bem onde tem as ventas.

Porque a verdade é que temos sofrido muito (e eu, modestia á parte, tenho sofrido mais que toda gente) á espera de uma luz cujo motor está aqui há mais de dezoito meses.

Não, «coronel» Zezé, isto assim não é possivel. As medidas da paciencia do povo já transbordaram. Mande para as profundas do inferno esse Departamento de Aguas e Energia e continue a fornecer luz á cidade, pois isto nem chega a ser um favor ao povo, constituindo antes bôa fonte de renda para o municipio.

«Coronel», vou findar o meu «bilhetinho». Antes, porém, quero pedir-lhe desculpas pela amolação, que foi de morte. Mas não há de ser nada. Eu falo pelo povo, pois a voz geral é de descontentamento. E todos dizem por uma bôca só: «Se eu fôsse o prefeito, esse motor já nem prestava mais, de tanto tempo que já tinha funcionado.»

Ensino de Inglês

Mrs. Borges professora que residiu por muitos anos em Londres e Washington, onde se educou, ensina inglês de acôrdo com os métodos mais modernos de ensino de linguas adotados nos Estados Unidos. Rua do Sossêgo, 53 — BOA VISTA

(93298)

MURMURIOS dos MUNICIPIOS

NOTICIAS DE GARANHUNS

As noticias que Viriato Rodrigues trouxe de Garanhuns são as mais sombrias, sem qualquer exagero de expressão. A Camara de Vereadores, com a ocasional maioria do PSD, tem feito sistematica e impatriotica oposição ao prefeito do municipio; e um delegado de policia, nomeado por influência politica, está cometendo absurdos, realizando prisões arbitrárias muito embora permita que o jogo campeie pela cidade.

***

O que não se pode, de boa fé, é acusar o prefeito Celso Galvão. Procuram embaraçar sua administração, oferecendo á Prefeitura um Orçamento sem pé nem cabeça; mas a sua reputação de administrador e, sobretudo de honesto, isto é um fato indiscut. Nenhuma atitude poderia ser mais impatriotica do que essa dos vereadores eleitos pelo PSD, ou que a êsse partido servem intransigentemente em detrimento dos interesses do municipio.

***

O funcionalismo está todo em dia, numerosos serviços publicos em franco andamento e, em cofre, há 600 mil cruzeiros. Não há dividas a pagar e Garanhuns, atualmente, é o unico municipio do Estado em dia com as obrigações do IPSEP. E' exatamente contra isto que os politicos de pouco escrupulo se insurgem porque, infelizmente, estão acostumados ao regime vivido pelo municipio na ultima gestão. — WALDIMIR MAIA LEITE.

A correspondencia para esta pagina deve ser dirigida com o seguinte endereço:
DIARIO DE PERNAMBUCO
Secção: Pelos Municipios - RECIFE-Pe.

SAO LOURENÇO DA MATA

Continúa a jogatina — Apêlo ao secretario da Segurança — Organização da COAP — Notas

Ageu de Freitas OLIVEIRA

(Para o «D. P.»)

A ORGANIZAÇAO DA COAP — Continuamos a esperar pela completa instalação da Comissão Oficial de Abastecimento e Preços, subordinado á COAP Estadual. Enquanto isso, os preços dos generos alimenticios neste municipio, sobem assustadoramente, principalmente a carne verde e de suinos que é vendida conforme o «freguez» e a escolha do mesmo... Dêsse modo é inadiavel a pronta instalação dessa Comissão afim de coibir abusos que, constantemente, estamos a registrar, sem que haja, até hoje, por parte das autoridades competentes nenhuma medida punitiva a tantos absurdos praticados ás vistas das autoridades que tambem pagam por mais da tabela conquanto que levem bons pêsos de carne para suas casas.

O unico que fica prejudicado é o pobre que, não dispondo de dinheiro em sobra, compra modestamente o seu quinhão. Camaragibe é um centro destas constantes contravenções aos preços oficiais. No mercado, pelo menos, quem manda são os capitalistas. Os operarios não podem e não sabem para quem apelar. Só mesmo a COAP poderia pôr termo a tanto abuso ao Mercado de Camaragibe.

* * *

O JOGO CAMPEIA — Apesar da circular enviada pelo coronel Salm Miranda aos Delegados do interior, aqui continúa a jogar-se por toda redondeza, notadamente nos bilhares. O jogo não é somente frequentado por adultos, mas especialmente por crianças que tambem são peritas em jogos de bilhares e traçam com muita técnica o baralho, o bozó e o táco da snooker. Resta saber se o Delegado neste municipio recebeu ou não a circular do secretário da Segurança Publica.

* * *

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO — Em todo o municipio foi condignamente comemorado o Natal. Em todos distritos houve Parque de diversões, pastoris e outros brinquedos natalinos.

São Lourenço da Mata, Tiúma e Camaragibe celebraram a data do nascimento de Jesus Cristo com grandes pompas. O proximo dia 1, Ano Novo, será tambem festejado. Nenhum incidente houve nos três distritos desse municipio. Tiúma, por intermedio da Usina, tambem distribuiu o Natal ás criancinhas pobres, havendo á noite um baile na sociedade recreativa dos funcionarios dessa emprêsa.

* * *

AGRADECIMENTO — Agradecemos, penhoradamente, todas as felicitações que nos enviaram os nossos amigos e leitores. A todos, indistintamente, os nossos melhores votos de felicidades.

BARREIROS

Escola Pratt — Notas

Décio FRANÇA

(Para o «D. P.»)

Realizou-se, no dia 20, a prova pratica de datilografia da Escola Prat dos Barreiros.

Concorreram 22 alunos. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Fernando Lopes Vaz, funcionário da Alfandega deste Estado, fazendo parte da banca examinadora o diretor da Escola, professor Estevão Costa e a senhorita Zuila Costa professora do curso.

Obtiveram melhor resultado os seguintes alunos: 1. lugar: Anunciada Fonseca de Matos, 2. lugar: Maria Angélica F. de Matos, 3. lugar: João Lins Vilela, Maria Cleide Barbosa Lins, Whosneid Chagas Pereira, Inalda da Silva, Everson Buarque Cavalcanti, Alcina Lopes Mendonça, José Amaro de Noronha, Biágio Freire Manzi, Joaquim Cândido Ferreira Neto, Josefa Viana de Lima, José Carlos C. Pacheco Nivaldo Peixoto da Silva, Henrique Vicente de Lemos Severina Fernandes, Fernando Gilberto de Morais, Luiz de Souza Vitor, José Duarques Silva Ambrosio Machado Pedrosa, José Amaro da Silva, Julenita Vasconcelos Pereira.

Logo após á prova, foram conferidos os diplomas a todos os concluintes.

Uma administração eficiente

Paulo Viana de QUEIROZ

(Para o «D. P.»)

O sr. José Felix da Silva, prefeito de Bonito, vem se conduzindo á frente do Executivo Municipal com eficiencia e acertada orientação, procurando resolver os problemas da coletividade, sem a propaganda ruidosa que comumente se faz da execução dos serviços publicos.

A sua atitude tem sido serena e alta, e até mesma com aqueles que o criticam sem nenhum fundamento, com alegações que não resistem á luz da verdade. Compreendemos que a critica é uma necessidade, é um dos fundamentos mais importantes do regime democratico, sendo de grande utilidade para a tarefa dos que tratam com a coisa publica. Pedimos a critica por ser ela uma ajuda ao administrador. Não ha por que ter medo da critica, neste sentido. A critica é sobretudo ação fiscalizadora.

Mas a critica para atingir esta alta finalidade tem que ser honesta, construtiva, verdadeira, mostrando erros ou inadvertencias administrativas; nunca, porem, uma critica arrasadora, de intrigas, de incompatibilidades. O bom amigo é aquele que, vendo o outro em perigo, em situação dificil, procura ajudá-lo, estende-lhe a mão. Assim, a critica para ser proveitosa, necessita que tenha sua orientação no sentido da cooperação administrativa.

Infelizmente, porém, o que se vê por aí afora é o contrario dessa critica bem dirigida. E' sempre a luta e a hostilidade, ao invés do trabalho e da solidariedade. E em Bonito, tais processos têm sido empregados contra a gestão do sr. José Felix da Silva, seguindo um diapasão que não obedece aos principios democraticos. Mas o nosso prefeito, podendo ter respondido a tempo, não o fez, isto porque aguardava a conclusão de algumas obras em andamento para oferecer uma demonstração positiva de sua ação na Prefeitura. Os fatos não admitem contestação. Eles são a sua resposta.

Vejamos, em linhas gerais, quando termina em 1952, os principais feitos da Prefeitura e da Camara de Vereadores:

MERCADO PUBLICO — Foi inaugurado, em novembro, o Mercado Publico da progressista vila do Alto Bonito, velha aspiração do seu povo. Gastou-se na obra perto de Cr$ 300.000,00. Este melhoramento foi de grande proveito para a vila, modificando seu aspecto e proporcionando a essa laboriosa gente um meio adequado para a realização dos negocios, principalmente a Feira Dominical, que é muito movimentada. A' inauguração estiveram presentes o deputado Amaury Pedrosa, representante do municipio na Assembléia Estadual; sr. José Felix da Silva, prefeito; dr. Placido de Souza, juiz de Direito; pe. José Augusto, vigario da Paróquia; sr. Manuel de Queiroz Lima, presidente da Camara Municipal; dr. Alberto de Oliveira, diretor do Hospital e do Posto de Puericultura; vereadores Oscar Cabral, João Rodrigues, Massilon Pessoa e Manuel de Brito. Os vereadores Jorge Portela e Hermenegildo Lira, representantes da Vila na Camara Municipal, foram os organizadores da festa de inauguração, prestando dessa modo contas ao seu povo dos mandatos que lhes foram entregues. Ao lado desses dois amigos do Alto Bonito, vale destacar a atuação de Benicio, da sra. Julieta, José Laurentino, etc., sem contar com a colaboração de muitas outras pessoas gradas. A' noite, realizou-se um animado baile, indo até altas horas da madrugada.

CALÇAMENTO — Teve prosseguimento em ritmo mais acelerado o calçamento da principal arteria da cidade, Avenida Conego Cavalcanti, estando com 3/4 partes de sua area calçada, enquanto o restante se encontra em trabalho. Este melhoramento iniciado na administração anterior, veio dar um bonito aspecto á nossa Avenida, sendo que com sua futura arborização ainda ficará melhor.

RODAGENS — Após o inverno, as rodagens que ligam esta cidade ás vilas, têm merecido o cuidado necessario, estando todas elas em regular estado de conservação, possibilitando um trafego de certo modo bastante intensivo.

CEMITERIO — O cemiterio local foi submetido a grandes reparos, estando muito bem tratado.

POSTO FISCAL — Foi construido ás margens do rio Una, um Posto Fiscal do Municipio.

COLETORIA ESTADUAL — Atendendo á solicitação do prefeito municipal, o então secretario da Fazenda, dr. Irineu de Pontes, fez construir, nesta cidade, um edificio para coletoria e residencia.

INTERESSE PELO AGRICULTOR — O atual prefeito de Bonito envidou todos os esforços no sentido de assistir ao homem do campo, possibilitando-lhe ajuda nas suas lides rurais. Conseguiu com ingentes esforços na Secretaria da Agricultura 500 mudas de côco-anão, 800 enxertos de laranja, que foram vendidos ao preço de custo. Adquiriu tambem uma quota de 200 sacos de farelo, que vêm sendo vendidos aos criadores, apesar das dificuldades que pesam sobre este produto. Ainda na Secretaria da Agricultura o prefeito conseguiu um credito relativo de Cr$ 30.000,00 para compra de material agricola para revenda aos ruricolas a baixo preço.

FUNCIONALISMO — Este ano foi pago ao funcionalismo o abono de Natal e no proximo exercicio serão concedidas as ferias regulamentares, fatos estes que ha anos não se verificava. Por solicitação do prefeito, a Camara Municipal aprovou um urgente e necessario reajustamento de salarios dos servidores do Municipio, que pelo seu trabalho e dedicação estavam muito a merecer.

BOM JARDIM

Nosso paudarco — O Natal em Bom Jardim — Presente de Natal

Americo SEDICIAS

(Para o «D. P.»)

As chuvas caidas nos meados de dezembro reverdeceram os campos, abreviando a floração dos paudarcos ainda existentes, ora mais perto, ora mais distante nas escarpas dos serros. O especimen que se ergue nas proximidades da rua Benjamin Constant, á margem do Tracunhaem, apresenta nestes dias a copa espessa no seu tom amarelo vivo com toda magnificencia.

Continua a nossa arvore, desmerecida do carinho preciso, faltando o canteiro que a resguarde dos inimigos que por vezes decepam galhos, desconhecendo-lhe o valor como figurante na historia do municipio.

Executado o repartimento de que precisa o nosso Paudarco, melhor será compreendida a razão desse culto que será dilatado se a influencia dos nossos professores, as sociedades de cultura e a administração do municipio, demonstrarem seu interesse para que as demais arvores daquela natureza que divisamos no Alto de São José, nas imediações da Fazenda Itagiba, nas encostas da serra do Torto, etc., sejam conservadas pelos proprietarios dos terrenos. Assim, dentro de poucos anos, Bom Jardim, mergulhado entre as suas arvores de ouro, readquirirá o encanto dos seus tempos primitivos, quando era, na verdade, a terra dos paudarcos.

O NATAL EM BOM JARDIM — A comemoração do Natal em Bom Jardim foi celebrada obedecendo á mesma originalidade de todos os anos. A juventude com sua garrulice e seu trajar festivo, passeia á tarde, enfeitando as ruas onde alguns divertimentos fora de uso nas cidades mais adiantadas, estão alojados pelos recantos e ao longo da praça fronteiriça á matriz, atraindo sobretudo a gente dos sitios chegando por todos os caminhos que se irradiam do centro urbano para as fazendas e lugarejos.

A' noite, o pateo mais iluminado, vai sendo ocupado pelo povo, num movimento de vaivem sempre crescente. A alegria transparece nos semblantes. A grande massa confunde-se: agrupam-se, pairam e conversam sentados alguns, outros escorados pelas grade sou circulando as mesas e barracas repletas de aperitivos e novidades. Pares que se expandem, outros que se ocultam timidamente sussurrando coloquios intimos.

Os carrousseis na sua rotação de cinco minutos por cincoenta centavos ou um cruzeiro, caracterizam-se pela toada de sua harmonica e o tilintar do triangulo num mesmo ritimo para a noite inteira. Balanços, com suas canoas ocupadas pelos casais no seu movimento parabolico parecendo habeis timoneiros navegando pelos ares.

Das cozinhas improvisadas, o cheiro do café que não é puro, ou o cachorro quente aguçando o apetite do povo da roça. Candieiros de querosene sobre um caixão, iluminam os taboleiros cheios de guloseimas ou das castanhas confeitadas que a terra fabrica tão bem. E' a noite de Festas que todos existem. A tradição convida a fé cristã, infunde na alma coletiva a alegria mistica para este dia de muita satisfação para as criaturas, ouvindo-se a cada instante a frase tão bela, tão expressiva: "boas festas".

Até chegar a meia noite, amenizando o enfado dos que menos se divertem, toca a Banda no seu coreto simples e frasil, erecto sobre tambores de gasolina, sua musica tipicamente brasileira: dobrados, valsas, tangos e marchas de carnaval.

A' aproximação da meia noite, ha certo recolhimento. Ilumina-se o altar para a celebração da missa ante a porta central da igreja. Vasos de palmeiras e de crótons, jarros floridos, a alvura das toalhas, o brilho dos castiçais e o repique dos sinos conduzem-nos ao misticismo.

Surge o paroco e o rumor cessa.

Quando as campainhas sôam forte anunciando Sanctus, o côro canta "Noite Feliz". O celebrante ergue o calice que ali representa a Divindade. Momento augusto! Imaginamos a condição espiritual da assistencia rogando bençãos, sussurrando agradecimentos; preces cheias de fé, suplicas angustiosas nesta hora do mais santo contacto mistico com o espirito Divino. Momento sublime para os que têm fé. O hino de gloria continua mais suave com mais encanto nesta "Noite feliz" do Natal!

"PRESENTE DE NATAL" — Recebemos um exemplar desta revista, publicação organizada pelo jornalista Luiz do Nascimento.

Fiscal do Consumo

INSCRIÇÕES DE 5 DE JANEIRO A 5 DE FEVEREIRO

826 pessoas de todo o Brasil já confiaram sua preparação para êsse concurso á Escola Tecnica do Comercio SAO CLEMENTE (Departamento de Cursos por Correspondencia — Caixa Postal 2016 — Rio de Janeiro). Mensalidades de Cr$ 150.00. Mande-nos Cr$ 2,00 em selos do correio e receberá, sem outras despesas, programa e instruções sobre o concurso de Fiscal de Consumo. (116)

GAMELEIRA

Esportes — Festa da Penha — Notas

João VILAÇA

(Para o «D. P.»)

ESPORTES: — Em correspondencia anterior, divulgamos uma nota sobre uma partida de futebol, realizada nesta cidade, no Estadio «Aviador Djalma do Rêgo Barros» entre a equipe local e a do «Centro Esportivo Cucauense», da Usina Cucaú, conforme dados que colhemos entre alguns jogadores desta localidade.

Acontece, porém, que os jogadores visitantes, não pertenciam ao «Centro Esportivo Cucauense», como falsamente nos informaram, mas sim a um outro qualquer time improvisado.

A proposito, para surpresa nossa, recebemos um circunstanciado oficio da diretoria daquele Centro, datado de 28 do corrente, no qual declara estranhar a noticia que fizemos divulgar, alegando a seguir que os jogadores daquele Centro nunca excursionaram a esta cidade.

Assinou o citado oficio, o sr. Jaques Saraiva, diretor esportivo do mesmo Centro. Ao seu oficio a nós dirigido, termina dizendo o sr. Jaques Saraiva, que a representação que nos visitou, foi formada por elementos completamente estranhos e irresponsaveis, pelo que lançava o seu protesto, dizendo que estão sendo tomadas todas as providencias a respeito.

Tomando em consideração o oficio da Diretoria do Centro Esportivo Cucauense, temos a afirmar que não temos a menor responsabilidade pelo fato e que tambem não tivemos oportunidade de assistir a mencionada partida de futebol, pelo que tivemos de nos basear pelos dados colhidos entre os jogadores locais.

COM O S.E.S.P. — Não conseguimos saber, a Unidade Sanitária do Serviço Especial de Saude Pública, desta cidade, irá funcionar no dia 6 de Janeiro dia em que será realizada a tradicional festa de Nossa Senhora da Penha, Padroeira local.

Ora, não vemos motivo para que o S.E.S.P., funcione naquele dia. Trata-se não somente de um dia santo, mas tambem de um feriado municipal. O comercio não abrirá as suas portas e não haverá expediente nas repartições.

Daqui, fazemos um apelo ao diretor do Programa do Nordeste, no sentido de autorizar o fechamento da referida Unidade naquele dia, para que os seus funcionarios possam assistir as solenidades religiosas, tanto na parte da manhã como na da tarde.

FESTA DA PENHA: — Vem se realizando diariamente, á noite, na matriz desta cidade com o mesmo brilho das festas anteriores, o solene novenário da festa de Nossa Senhora da Penha, Padroeira da cidade, cuja festa será celebrada no dia 8 do corrente.

No pateo da festa estão funcionando numerosos divertimentos populares, barracas, diversões, etc. A banda de musica local vem abrilhantando as festividades.

BOAS FESTAS: — Do nosso presado confrade Samuel Soares, recebemos um atencioso cartão de boas festas, o que agradecemos.

VISITANTE: — Esteve nesta cidade, revendo amigos, o dr. Mário Rodolfo de Araujo, da tradicional familia deste municipio e conhecido médico no Recife. O ilustre visitante foi muito cumprimentado.

CONVITE

A comissão dedicada á construção de um mosteiro definitivo para as religiosas do Carmelo da Imaculada Conceição, (Carmelitas descalças) tem o insigne prazer de convidar o clero, as religiosas, a familia pernambucana, os benfeitores e amigos dessa benemerita instituição religiosa, para assistirem á cerimonia do lançamento da primeira pedra a realisar-se em Camaragibe, no proximo dia 6 de Janeiro ás 17 horas, sob a presidencia e as bençãos do nosso prezado arcebispo, S. Excia. D. Antonio de Almeida Morais Junior, e com a presença do Exmo. Sr. Governador Etelvino Lins e autoridades.

(93605)

NEGADO "HABEAS CORPUS" A AMADOR

RIO, 2 (Meridional) — O Superior Tribunal Militar negou o habeas-corpus requerido pelo sr. Amador Cavalcante, acusado de crime de prevaricação previsto no Código Penal Militar. Segundo apuramos, o sr. Cavalcante vai recorrer ao Superior Tribunal Federal.

INSTANTANEOS DO INTERIOR

Ulisses VIANA

(Para o «D. P.»)

O pe. Pedro de Sousa Ledo, vigário da paróquia de Glória de Goitá, vem revolucionando os católicos do município vizinho, com o seu grande e admirável dinamismo. Desde a época em que o virtuoso sacerdote foi designado para orientar os cristãos ali residentes, levou o espirito saturado de entusiasmo. Em pouco tempo de administração, a frente dos gigantescos trabalhos de construção da matriz conseguiu efetivar o término das primeiras obras.

O seu trabalho é intenso. As suas atividades entram de noite a dentro e exemplificam, de modo objetivo, a têmpera rigida do acatado pernambucano. O pe. Pedro faz recordar a grandeza de um bispo francês que ocupou o Bispado de Petrolina, durante alguns anos, d. Antonio Malan, autêntico apóstolo, renomado catequisador, conseguiu, com inumeros esforços, construir a bela e magnifica catedral de Petrolina, uma das mais belas obras arquitetônicas existentes no Nordeste. Em Petrolina, o saudoso d. Malan fundou colégios, instituições pias e de caridade, deixando, destarte, o seu nome gravado no coração do povo petrolinense. Com o desaparecimento do grande bispo, ou melhor, do bondoso santo, Pernambuco perdeu um dos seus maiores benfeitores.

E hoje, ao relembrar o fato, observo, surpreendido, a falta de serviços que um dos discipulos de d. Antonio Malan vem prestando ao municipio de Glória de Goitá. Padre Pedro é um cidadão de virtudes. Homem do trabalho e que enfrenta as intemperies do tempo para conseguir, a muito custo, o seu ideal. A matriz daquele próspero municipio está tomando aspecto sobremaneira notável. A construção é dotada de todos os requisitos adotados pela arquitetura moderna. E o mais importante em tudo isto é o programa administrativo traçado pelo pe. Pedro. Pretende, em curto espaço de tempo, instalar, naquela cidade, um colégio superior, a fim de facilitar a educação dos habitantes de Glória. E isto não temos a menor dúvida de que será conseguido. Com a colaboração eficiente do governo e do povo, o ilustre cidadão, empregando o mais intenso dos esforços, chegará, enfim, ao término da sua luminosa jornada.

Congratulamo-nos com o conceituado vigário de Glória de Goitá e especialmente com os filhos daquele rico município, pela grande aquisição conseguida.

Vitória, 27/12/52.

GARANHUNS

Um problema com três aspectos: a Camara, o Prefeito e os vereadores — O Orçamento, uma pedra no meio do caminho — Politica e politicos...

Viriato RODRIGUES

(Para o «D. P.»)

GARANHUNS: — Embora a Camara de Vereadores deste municipio não esteja reunida, coisa que será feita em fevereiro proximo, o caldeirão politico está bem quente, esperando-se que a primeira sessão do ano seja repleta de novidades. Nos grupos formados na avenida Santo Antonio, as discussões tomam, ás vezes, caráter serio, tendo havido um forte atrito entre um ex-vereador e o sr. Raimundo Morais que, por pouco, não resultou em graves consequencias.

A maioria na Camara está acintosamente contra o prefeito que se tem mantido dentro da lei.

Em Garanhuns, como em quase todos os municipios, a politica é bastante dividida. De um lado, a maioria absoluta formada por 9 vereadores e que obedece a orientação do deputado Elpidio Branco. Está contra o prefeito acintosamente, deixando entre outras coisas de comparecer ás reuniões para não dar andamento a projetos que seriam, pelas suas caracteristicas, aprovados como o caso da abertura de um crédito para a compra de uniformes da Banda de Musica, afim de que pudesse sair á rua nos festejos de Natal e Ano Bom. Do outro lado, aparece a oposição com apenas 4 elementos, lutando bravamente contra certas determinações que tem apenas um fim: o politico.

Estamos aqui apenas mostrando ao público o que na realidade se passa em Garanhuns, sem fazer em absoluto nenhum comentário, isto porque a nossa posição é de pura imparcialidade. Ainda há poucos dias, quando da aprovação do parecer do Orçamento do municipio para 1953, houve tremenda confusão que poderá terminar em briga. E' pintado o caso da seguinte maneira: A maioria aprovara o Orçamento do municipio e mandou para o prefeito sancionar. Tudo pronto. Para surpresa geral a propria maioria, depois de aprovado o dito parecer, resolveu modificá-lo, introduzindo varias emendas e rasuras. Dizem por lá que foi o sr. Elpidio Branco quem agiu assim, embora que o deputado com quem estivemos na noite de véspera de Ano Bom, desmentisse categoricamente. A oposição estrilou. No entanto, para surpresa ainda, não só da maioria e da propria oposição, dr. Celso Galvão, prefeito do municipio, havia mandado tirar uma copia e enviá-la ao Cartorio competente para reconhecer a firma do presidente da Camara de Vereadores, sr. Luiz Junior.

O embolo está formado. Ninguem se entende e esperam os vereadores da oposição com o documento legalizado em Cartorio, mover uma queixa crime contra a maioria.

A politica em Garanhuns está assim. Amanhã ou depois, continuaremos sobre o que ocorre na politica de Garanhuns e seus problemas.

Noticias de Pernambuco e do Nordeste

NEGADO PROVIMENTO PELO STF AO MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

A decisão foi tomada por unanimidade

RIO, 2 (Meridional) — O Supremo Tribunal Federal julgou o mandado de segurança procedente de Pernambuco, em que é recorrente José Machado Correia de Oliveira, e recorrido, o governador do Estado.

O procurador geral da Republica, proferindo seu parecer, disse:

"O recurso foi tempestivamente interposto, com fundamento no art. 101, n. II, letra "a" da Constituição Federal. Mas, outra não podia ter sido a decisão recorrida, em face das informações do eminente e saudoso governador professor Agamenon Magalhães, e do juridico parecer do 1.º subprocurador geral do Estado. Somos, por isso, por que se negue provimento ao recurso".

Esteve impedido, no julgamento do STF o ministro Barros Barreto.

Foi relator, o ministro Luiz Galiotti.

O STF negou provimento, por decisão unanime.

NAO TOMOU CONHECIMENTO DO "HABEAS-CORPUS"

RIO, 2 (Meridional) — O Supremo Tribunal Federal julgou o pedido de "habeas-corpus" procedente de Pernambuco, em que é paciente Manuel Cezario da Silva Neto.

Foi relator, o ministro Barros Barreto.

O STF não tomou conhecimento do pedido, por ser originário.

NO STF O CASO DO TABELIÃO DE SOUZA, NA PARAIBA

O Estado não foi condenado ao pagamento de honorários de advogado

RIO, 2 (Meridional) — A 1.ª Turma do STF julgou o recurso extraordinário procedente da Paraiba, em que é recorrente Antonio Gonçalves de Abrantes e recorrido o Estado da Paraiba.

Foi relator, o ministro Barros Barreto.

Ao proferir seu parecer a respeito do assunto, o procurador geral da Republica afirmou: — "Trata-se de liquidação de sentença proferida em ação de indenização, de referencia ás custas e emolumentos que o recorrente deixou de perceber durante o tempo em que, por ato ilegal do governo do Estado, esteve afastado do exercicio do cargo de tabelião e escrivão judicial da comarca de Souza.

A sentença que considerou ilegal o ato de readmissão do recorrente, que devia ter sido reintegrado, nos termos da decisão proferida pelo presidente da Republica, na vigencia do decreto-lei 1.202, de 2 de abril de 1934, — deixou de incluir na condenação a verba destinada a honorários de advogado. Pediu, então, o recorrente, se incluisse tais honorários na liquidação, na base habitual de 20%, pretensão que a Justiça local deixou de acolher.

Rejeitado por maioria de votos os embargos, decidiu o Tribunal de Justiça que, ex-vi do art. 891 do Código do Processo Civil, devendo a sentença ser executada fielmente, sem ampliação, nem restrição de que nela estiver disposto, compreendendo-se, todavia, como expresso, o que virtualmente no julgado se contiver".

Opinou, finalmente, o procurador da Republica, pelo não conhecimento do recurso.

A 1.ª Turma do STF, por unanimidade, deixou de conhecer do recurso.

REPARTIÇÕES FEDERAIS

C. R. DE CONTABILIDADE

Estão sendo avisados os senhores membros do Conselho Regional de Contabilidade que a primeira reunião ordinaria do corrente ano terá lugar no dia 28 do corrente, de acordo com a praxe adotada por este C. R. E.

— A tesouraria está recebendo a anuidade de 1953 dos guarda-livros e contador, devidamente inscritos, mediante a apresentação da quitação do exercicio de 1952.

Recepção ao sr. Gileno De Carli, presidente do I.A.A., na Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco Ltda.

Será recepcionado na Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco Ltda., na proxima segunda-feira, 5 do corrente, ás 16,30, o sr. Gileno Dé Carli, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, que se encontra presentemente nesta capital, em vilegiatura.

Para a referida homenagem, aquele orgão de classe está convidando todos os seus associados, que terão, assim, mais uma vez, a oportunidade de testemunhar ao ilustre visitante, seu apreço pela politica açucareira que s.s. vem seguindo, á frente daquela Autarquia.

(113)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resultado fornecido pela Casa da Fortuna, extração em 3 de janeiro de 1953:

31442 Campos	2.000.000,00
08122 Novo Hamburgo	1.000.000,00
12907 Alegrete	400 000,00
33436 B. Horizonte	200 000,00
29707 Rio	100 000,00

Todos os bilhetes inteiros terminados em 2, estão premiados com Cr$ 400,00.

RADIO TAMANDARÉ

em ondas médias:
890 quilociclos
e intermediárias:
91.88 metros
3.265 quilociclos

NOTICIAS DE MARINHA

O Comando do 3.º Distrito Naval está comunicando aos interessados que as provas de Português e Matematica para o exame de admissão ao Colegio Naval serão realizadas, respectivamente, nos dias 10 e 12 do corrente. Estas provas serão realizadas na Escola de Aprendizes Marinheiros, onde os candidatos deverão se apresentar no dia 10 ás 8.45 horas e no dia 12 ás 13.45.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

TELEGRAMAS RETIDOS

Na Western Telegraph estão retidos telegramas para as seguintes pessoas: Dion Vilar, praça 13 de Maio 109 — Solidez — Antonio Bezerra, Grande Hotel — Jácome — Riosve — Roberto Wanderley, Estrada de Belem 511, C. Grande — Tommy Murphy — Gertrudes Raposo av. Manoel Borba 733 — Margarida Santos, rua Gequitinhonha 133. Boa Viagem — Durval, rua da Hora 668 — Roque, rua 15 Novembro 50. Tigipió — Deolinda, Travessa Barão de Ladario 69. Barro-Tigipió — Gustavo Severino Ramos, rua Elvira 165 — José Severino Ramiro, rua Nova do Cordeiro — Dr. Clidenor Galvão, Afonso Pena 486 — Ajoliveira para Joaquim Oliveira — Pradines, rua Floriano Peixoto 558 — Transair para Caio Cunha — Maria Tereza, Grande Hotel — Mampos — Interlandia para Gado — Inês Edmondson, Grande Hotel — Hamilton Araujo, rua Vicente Ribeiro Barros 39, Afogados.

— Na Rêde Ferroviaria do Nordeste: Urgente Naide Leite, rua do Peixoto 256 — Djalma, rua Felix Cavalcanti 149, Prado — Ismenia Leite, São Jorge, apto. 7 — Zuca Lourenço, av Central 398 — Edmundo Magalhães, rua Alegria — Castro, rua Duque de Caxias 287, 2.º andar — Ciriaco Ferreira, rua do Alecrim 285 — Dona Benvinda, av Rosa e Silva 821 — José Virgilio, Alto José do Pinho, rua Vinte e Um, 86, Casa Amarela — Chandú, av. Rui Barbosa 688, Arraial — José Rodrigues, Caldeireiro, Largo da Soledade 131 — Padre Reitor, caixa postal 761 (total, 5) — Josabete Tenorio, rua Coronel João Joaquim Antunes, 112.

"CARAVANA DA ALEGRIA"

Resultado do sorteio realizado ontem pela RADIO TAMANDARÉ, em combinação com a Soc. de Moagens do Recife Ltda. e Empresa de Publicidade Castelão

1.º PREMIO — UMA MAQUINA DE COSTURA "VICKERS" INGLESA
Cecilia Costa de Lira
Rua Saldanha da Gama, 58
Vitória de Santo Antão

2.º PREMIO — UM RADIO MUNDIAL RCA VICTOR
Luiza Melo
Av. Cajueiro, 146 — Recife.

3.º PREMIO — UMA BICICLETA "MASTOR" INGLESA
João Apolinário da Silva
Corrego do Euclides, 248 — Casa Amarela
Recife.

4.º PREMIO — UMA BATERIA DE COZINHA "TAM"
Amaro Campos
Travessa Leia de Barros, 563 — Varzea
Recife

5.º PREMIO — 1/2 DUZIA DE LANÇA PERFUME "RODOURO"
Sebastiana Silva
Rua Fagundes Varela, 55 — Zumby.
Recife.

No sorteio do bairro, valendo os saquinhos vazios dos CAFÉS SÃO PAULO e IMPERIAL, foi sorteada a residência de Dona Jovelina Vasconcelos, Rua Imperial, 1029 — 1.º andar, cujo aluguel é de Cr$ 1.500,00.

Continuem preferindo os CAFÉS SÃO PAULO — IMPERIAL — MINERVA e LIBERDADE, os é grandes que dominam e são garantidos pela SOC. DE MOAGENS DO RECIFE LTDA., RUA DIREITA, 90. (127)

Ouça todos os Domingos

ÁS 10,30 HORAS

Na RADIO TAMANDARÉ

O programa

"CLUBE PAPAI NOEL"

Uma oferta do

TONICO INFANTIL

(o fortificante das crianças do Brasil) e de

LACTARGYL

(o depurativo de formula especial para criança)

Revive a tradição...

...na voz harmoniosa das pastorinhas!



PASTORIL da RADIO TAMANDARÉ

TORÇA PELO AZUL! LUTE PELO ENCARNADO!

DUAS AUDIÇÕES — HOJE ÁS 15,00 E ÁS 21,05 HORAS

Patrocinio exclusivo do

CAFE' IRACEMA

100% PURO — SABOROSO — AROMATICO

Cada rotulo do pacote de 250 gramas

VALE 15 VOTOS

PARA A VITORIA DO SEU CORDÃO!

VIDA ESCOLAR

Confiança nos destinos da farmacia no Brasil (*)

Julio de OLIVEIRA

RECIFE, janeiro — Escolhendo-me paraninfo neste ato tão significativo da vossa vida escolar — que chega, hoje, ao seu termo, plenamente vitoriosa, assinalastes tambem, sem o pressentirdes, as minhas Bôdas-de-Prata de profissão médica, quando, então, aos 25 anos, em hora igual, senti como vós, neste momento, todas as doces emoções de uma batalha duramente pelejada e honrosamente ganha.

Tambem, naquele tempo eramos novo e, aqui, quase todos estamos. — seis, ao meu lado, as almas rejuvenecidas, milagrosamente rejuvenecidas pelas ternas reminiscencias do passado que, neste instante, reviveni; e dois ausentes, levados do mundo pelos imprescritiveis designios de Deus.

Seja-me licito, nesta oportunidade, levar a todos os queridos companheiros da Turma de Médicos de 1927, o testemunho do meu maior apreço; e aqueles que tão cedo se foram, a certeza da minha sincera saudade.

A circunstancia desvanecedora enseja-me, meus prezados alunos, dirigir-vos algumas palavras — as ultimas, infelizmente as ultimas, que um mestre ainda pode pronunciar, á guisa de lição, diante dos seus discipulos — menos estelado nas prerrogativas da cathedra, do que nos ensinamentos do Mundo, bebidos no Grande Livro da Vida, que é esta áspera encosta dos caminhos da Terra, que a mocidade ainda não perlustrou.

E por serem ásperos estes caminhos — que os tapetes de flores amaciam, apenas, trechos perdidos de ilusões fugazes — ha percalços e tropeços que precisareis vencer com a brava perseverança dos heróis, para que vençais com Gloria, pois os triunfos faceis — acentuou Cornéille — não conferem gloria ao vencedor.

Escolhestes uma carreira dificil — carreira liberal, de aspectos os mais variados, que exige sempre de quem a exerce alta consciencia profissional e indormidos cuidados, porque de vos, tanto quanto do médico, depende a vida dos que nos rodeiam; e a vida, meus caros alunos — meditai invariavelmente nisto: — é a dadiva do Céu, mens divinior do Criador, que só o Céu pode arrebatar ao homem.

E por isto é que a preparação do farmaceutico obedece norte, a ditames especiais; diria, aqui, parafraseando Alfredo Calcagno diretor da "Biblioteca de Ciencias da Educação", da Republica Argentina, no prefácio ao belissimo livro do saudoso mestre Rutinio D'Ortidio — "Enseñanza de la Química" —, que é a escola contemporanea, renovadora dos velhos métodos de ensino, que influencia e dirige, reestruturando desde a base, o curriculo das Escolas, relacionando-o, inteligentemente, com as aptidões e os interesses dos discipulos, com as suas necessidades e os seus valores, com os ideais e a realidade do mundo singular em que vivem, para que, por este meio, se habilitem, de modo decisivo, á pratica honrosa da valorização da pessoa humana.

Mehr Licht!... exclamou Goethe: nem outra cousa é o que desejam os orientadores modernos dos Cursos de Farmácia: — Mais luz!... enquanto rompem, definitivamente, com a rotina (que também á ciencia é dado o imperativo histórico das revoluções!...), instaurando preceitos de ensino que informam, e mais, que instruem e que ilustram, para que se possa dar a conhecer ao aluno "o substancial de uma ciencia, de uma arte e de uma técnica".

Particularmente a nossa cadeira envolve sérios problemas que, de muito perto, e profundamente, interessam ao homem: — precipuamente, como a "ciencia das substancias constitutivas do universo fisico, que estuda suas propriedades, suas estruturas e as reações que as transformam em outras substancias": em seguida, sob o prisma de suas infinitas aplicações industriais, hoje de horizontes tão dilatados, fixando descobertas intimamente relacionadas com o destino humano, num atropêlo de conquistas que só encontram paridade no dominio subversivo da fisica nuclear.

Não se isola mais nenhuma tecnica da quimica: — a biologia, a higiene, a medicina, a agronomia, a veterinaria, a engenharia, a fisica, a geologia — que mais vos direi?...: é para onde quer que nos viremos, sulfas, antibióticos, hormonios e vitaminas, num espaço novo de análise e de sintese que toca a vastidão do inimaginavel; que se sucede numa resplandecente e ofuscante multiplicação de estrêlas: que sugere quase o milagre nesta luta tremenda do Homem contra os males que o afligem.

Ciencia progressiva, em constante desenvolvimento, eis porque, em harmonia com a evolução da quimica — e sublinhamos, aqui, o ramo industrial da disciplina — é mister que lhe demos orientação didática diferente: diferente no sentido de que a teoria não supere a pratica, mas que ambas se completem — o campo experimental dilatando o conhecimento livresco, o laboratorio comprovando a verdade escrita, a investigação fincando marcos além do horizontes que vão sendo superados pela febre das conquistas novas.

O mestre deixa, desta forma, de ser o primario repetidor do passado, para se transformar no amigo mais experiente, que instrui, que auxilia, que propõe, que aconselha, que alenta, que sugere, que persuade — em vigilia ininterrupta; e é claro que tudo vindo em abono da tese de ascensão vertical da Farmácia, Ciencia e Arte — desde 3.500 anos A. C., quando o farmaceutico partiu do simples preparo dos infusos e dos decoctos, para a época verticinosa das sintoses salvadoras.

O exposto aponta, a plena luz, a complexidade da profissão; não mais aqueles apressados "cozinheiros" da maledicencia popular: menos, ainda, o linguarudo famido, de quem diziam, nemine discrepandi,

— "A Botica vende tudo:
vende da purga ao sudário;
só não vende, por cautela,
a lingua do boticário...

Ao contrario, acabais de ver que as linhas de Construtores do Mundo formam na vanguarda; e que, no nosso país, mercê do neudito espirito de renovação, que a Universidade estimula e aplaude, há, desde algum tempo o sadio e patriotico intento de tornar, cada vez maior o renome da farmacia brasileira.

E vós sois — na vossa mocidade de radiosa, na vossa fé inquebrantavel, na vossa esperança sem limites, os garantidores da continuidade deste valoroso trabalho impessoal, que não pertence, é obvio, a este ou áquele farmaceutico, mas a todos os farmaceuticos do Brasil.

— Meus prezados alunos:

Olho, com os olhos da alma, para a ampulhéta do tempo e interrogo o coração:—falei de mais"... falei de menos?... E o coração emudece... Só vós o sabeis; vós que esperastes, na apressada garantia das palavras iniciais desta conversa, talvez uma lição, agradavel por ser a ultima, e scanastes ouvindo, a vosso pezar, em hora tão alegre, insulsa prosa, vasia de conteúdo.

Paciencia. Sois novo ao todo.

— "Numero Deus impare gaudet"... O numero impar é grato a Deus, sentenciou Virgilio nas "Eclogas" imortais.

E assim é: oito moças e um homem, ultimo varão sobre a terra, si a humanidade fôsse, de repente, em sintese feliz, resumida nos brilhantes concluintes do Curso de Farmacia da Universidade do Recife.

Um farmaceutico que assim ingressa na vida prática, bendito entre as mulheres, está, de antemão, plenamente vitorioso; e não menos aquelas que, pelas virtudes exaltadas, assim conferem ao colega venturoso, gloria tão excelsa!

Deixai-me agora aventear, neste instante de despedidas, que deverá ser, exclusivamente, de festas e de risos, o meu sincero pesar pelo vosso companheiro desaparecido em plena floração da existencia, sonhando, talvez, com esta e nossa que os seus olhos não viram, porque se foram abrir, serenamente, para as glorias perenes do Ceu!

E deixai-me, tambem, patentear a minha imensa tristeza pela ausencia desta solenidade em que vos sagrais, em ritual quase divino, honrados sacerdotes de vossa nobre profissão, de Elza Gonçalves de Lucena, a querida aluna que teve a generosa iniciativa da minha escolha para o paraninfado de vossa turma; onde quer que ela se encontre, levada pela incompreensão e pelo desespêro de pobre almas esquecidas de Deus há de receber, neste momento, a minha mensagem de solidariedade, de reconhecimento e de apreço.

Meus prezados alunos:

Nesta hora de enternecimento e de saudade — cada qual enfrentando, valentemente, o destino que a Céu traçou, levai o testemunho de incontaveis felicidades do vosso mestre e do vosso paraninfo.

Deus seja sempre convosco!

(*) Palavras proferidas no ato de colação de grau dos farmacolandos de 1952, da Universidade do Recife.

ESCOLA POLITECNICA

Continuam abertas, na secretaria dessa Escola, as inscrições para o concurso de habilitação destinado á matricula inicial nos cursos de engenharia civil e industrial, que deverão funcionar no proximo ano.

Os interessados obterão informações, diariamente, das 15 as 20 horas, na secretaria, á rua Benfica, 455.

UNIVERSIDADE CATOLICA DE PERNAMBUCO

Continuam abertas na secretaria da Universidade Catolica de Pernambuco, as inscrições para o concurso de habilitação destinado á matricula inicial nos diversos cursos de filosofia ciencias, letras, pedagogia e ciencias economicas.

Os interessados serão atendidos, diariamente, no horario das 13 as 17 horas.

ESCOLA DE ENGENHARIA

Realizar-se-ão, amanhã, os seguintes exames:

2.º ANO — Mecanica Racional — prova escrita ás 14 horas para os seguintes alunos: Artur Lopes de Araujo, Carlos Norberto Pontual Duarte, Claudio Celso Uchôa Cavalcanti, Dirceu Fernandes da Costa Barros, Ernesto Diniz, Francisco José Teixeira Machado, Gilberto Lemos de Vasconcelos, Gustavo Gomes de Matos, José Galvão de Luna Cavalcanti, José Hilton de Aquino Lucena, José Mussolini Gabriele, Pedro dos Santos Filho, Rubem Colombo Wien, Sydney Edwards Dobbin, Torquato Gonçalves Bertão e Silas Machado Vilar. Topografia — prova escrita, ás 14 horas, para os seguintes alunos: Carlos Bertino de Araujo, Victor Santos Peraz, Roderico Albuquerque de Paula Lopes e Esdras Cavalcanti Suruagy. Topografia — prova oral, ás 14 horas, para os seguintes alunos: Antão Luiz de Melo, Elio Machado Pereira, Enaldo Franco de Castro, Francisco Queiroga de Sá, Fuad Hissa Hazin, José Eufranio Alves, Marcilio Maia de Figueiroa Faria, Mario Jayme Zimilis, Murilo Bezerra Rodrigues e Vicente Pontes.

3.º ANO — Mecanica Aplicada — prova oral ás 14 horas para os dependentes.

EDUCANDARIO SANTANA

A diretoria do Educandario Santana está avisando aos pais de alunos que as matriculas já se acham abertas e mantem internato para crianças de 7 a 10 anos.

Informações na secretaria do Educandario Santana, á rua Real da Torre n. 538.

GINASIO PINTO JUNIOR

A diretoria do Ginasio Pinto Junior está avisando aos interessados que estão abertas, desde o dia 2 do corrente, as matriculas para o Curso de Admissão ao Ginasial, 2.ª época e para o Curso Vestibular ao Pedagogico.

Os referidos cursos começarão a funcionar no dia 7 do corrente.

— A secretaria do Ginasio está convidando as alunas da 1.ª, 2.ª e 3.ª series do curso ginasial, do turno da manhã, a comparecerem ao Ginasio, no expediente de 8 ás 11 horas, afim de tomar conhecimento do resultado geral ds exames realizados em dezembro proximo findo.

DIVISÃO DE ASSISTENCIA ESCOLAR

A Divisão de Assistencia Escolar da Secretaria de Educação e Cultura está convidando os seguintes requerentes de Bolsa Escolar a regularizarem seus documentos: Antonio Pedro da Silva, José Maria de Souza, Joaquim Casimiro da Silva, Luiza de Souza Oliveira, Margarida Rita de Oliveira, Gaston Gouveia dos Santos, Maria Bezerra Falcão Cicero Gonçalves Lima, Guiomar Gusmão Meira de Vasconcelos, Nilson Sabino Pinho e José Maria Cavalcanti.

FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DE PERNAMBUCO

Acham-se afixadas, na portaria da Faculdade, as instruções constantes de edital para o Concurso de Habilitação do corrente ano letivo.

— Sob a direção do prof. Odorico Machado, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, será realizado, no decorrer deste mês, um curso pratico de Anatomia Topografica.

O diretor do estabelecimento, prof. Waldemir Miranda, está providenciando a realização de mais dois cursos extraordinarios no corrente periodo de ferias escolares — um de Farmacologia, pelo prof. Jayme Pereira e, outro, sobre metodos fisicos de diagnostico, pelo prof. Rafael Faro, ambos da Universidade de S. Paulo.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A Secretaria de Educação e Cultura está avisando ás professoras de 1.ª e 2.ª entrancia que já cumpriram um interstício de dois anos na entrancia em que se encontram, que as cadeiras criadas pela lei n. 1396, de 5 de julho do ano findo e as que vierem a vagar a partir da presente data serão providas obedecendo ao criterio de antiguidade de classe e ao de merecimento, alternadamente, como estabelece o art. 460, do Regulamento do Ensino Primario.

Serão tomados em consideração os pedidos encaminhados ao secretario de Educação e Cultura até o dia 6 do corrente, com assinaturas devidamente reconhecidas em cartorio.

FACULDADE DE MEDICINA

Está sendo convidado a comparecer, com urgencia, ao arquivo desta Faculdade, afim de tratar de assunto do seu interesse o medico Manoel Hugo de Araujo.

FACULDADE DE DIREITO

A secretaria da Faculdade de Direito está avisando aos interessados que continuam abertas até o dia 20 do corrente, as inscrições para o Concurso de habilitação á matricula no 1.º ano do Curso de Bacharelado.

E. T. C. DE PERNAMBUCO

A' secretaria devem comparecer, com urgencia: Pedro Ivo de Campos Neto, Maria do Carmo Ferreira e Silva e Maciel Soares Rodrigues.

— Ao sr. diretor da E. T. C. do Recife foi encaminhado um requerimento do prof. Cloris Fonseca da Costa Alecrim e que por um lapso fôra entregue na secretaria desta Escola.

GINASIO STA. JOANA D'ARC

Acham-se funcionando, neste Ginasio, situado á avenida Herculano Bandeira, no Pina, as aulas do curso intensivo de admissão, que prepara candidatas do sexo feminino para os proximos exames do 1.º ano ginasial, inspecionado pelo Governo Federal.

Em 1953 o Ginasio Santa Joana d'Arc manterá as três series do curso ginasial, aceitando transferencias, quando expedidas por ginasios e colegios, reconhecidos pelo Ministerio da Educação.

Todas as informações serão prestadas na secretaria do Ginasio, de 8 ás 17 horas.

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO N. S. AUXILIADORA

As candidatas á Bolsa escolar do Estado devem procurar, com urgencia, seus certificados na secretaria desta Escola.

ESCOLA DE ENGENHARIA

— O presidente do Diretorio Academico da Escola de Engenharia da Universidade do Recife está convocando todos os colegas para a assembléia geral da classe, em primeira convocação, na proxima quarta-feira, ás 14 horas, afim de deliberar sobre a reprovação em massa dos primeiranistas na cadeira de Desenho a Mão Livre.

Caso não haja numero suficiente, a referida assembléia realizar-se-á, em segunda convocação, 24 horas depois.

E. T. C. DO RECIFE

Devem comparecer, amanhã, 5, á secretaria da Escola Tecnica de Comercio do Recife, para se entenderem com a diretoria do expediente, contadora Piedade Rios, os seguintes concluintes do 1952: Cleto Veras, Djalma Gomes Ferreira, Francisco de Souza Dantas, Hilton de Lira Lima, José Matias de Souza, Judite Dans de Araujo, Maria das Neves Lima, Maria das Gracas Alves da Silva, João Crisostomo da Silva, Ricardo Pereira Filho, Sergio Maia de Farias, Sonia Celso de Lima e Zairo Moreira Dias.

— Os candidatos á Bolsa escolar do Estado devem procurar, na secretaria, os respectivos certificados, no expediente de 9 ás 11 horas.

— O diretor da Escola está chamando a atenção, de ordem da inspetora federal, dos profs. Alarzio Teles de Menezes, Hermides Alves Coelho Filho, Horacio Ferreira da Silva e Simão Coutinho de Albuquerque, para o disposto na portaria n. 331, de 21 de setembro de 1939, do D. N. E. do Ministerio da Educação, que fixa em 20 dias o prazo para a correção e devolução á secretaria das provas parciais.

E. T. C. DA FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS

Os candidatos á Bolsa escolar do Estado devem providenciar, com urgencia, a obtenção na secretaria, os atestados negativos aos pedidos a serem encaminhados á Secretaria da Educação e Cultura.

— Os concluintes de 1952 devem procurar, com urgencia, seus diplomas para pagamento do selo por verba, na Alfandega do Recife.



Às 2as., 4as. e 6as. feiras das 20,05 às 20,30 horas

RÁDIO TAMANDARÉ

com o emocionante

RÁDIO TEATRO JUVÊNIA



UMA OFERTA DA

LOÇÃO JUVÊNIA

o verdadeiro restaurador dos cabelos

ARTIGOS PARA O CARNAVAL

Procure conhecer o vasto sortimento dêsses artigos, recentemente chegados às Lojas Singer! Máscaras, pompons, lantejoulas, missangas, etc.... Descontos especiais serão concedidos às costureiras reglistradas na SINGER SEWING MACHINE COMPANY

(54)

Escola de Enfermagem do Recife

Estarão abertas durante o mês de janeiro proximo na secretaria da Escola de Enfermagem do Recife, á Rua das Pernambucanas, 264, as inscrições para os exames de seleção das candidatas á matricula á Escola.

A Secretaria da Escola atenderá aos interessados no horario de 8.30 ás 11.00 e de 14 ás 16 horas.



2 COISAS INDISPENSAVEIS NO SEU LAR!

COLCHÃO DE MOLAS «CIMOVEL» — É uma das coisas que V. adorará se decidir possuir. E não demore! Sonho tranquilo, repairador é o que lhe oferece CIMOVEL com o seu molejo suave, seu acabamento perfeito. Prefira «CIMOVEL», de molas de aço, legitimo.

SOFA-CAMA CIMOVEL — Aqui está a segunda coisa indispensavel num lar moderno. Durante o dia eis um conjunto de sala para as visitas. A noite, rapidamente, se transforma numa confortavel cama. Ideal para apartamentos ou residencias de familia muito numerosa.



COMERCIO E INDUSTRIA DE MOVEIS, LTDA.

RUA DA IMPERATRIZ, 179 — RECIFE — TEL. 4135

Org. Norte Brasileiro

Homenageado ontem pelos usineiros de Pernambuco o presidente do Instituto do Acucar e do Alcool

ALMOÇO REGIONAL OFERECIDO NA SEDE CAMPESTRE DO AERO CLUBE — PRESENÇA DO GOVERNADOR DO ESTADO, AUTORIDADES E MEMBROS DAS CLASSES CONSERVADORAS — OS DISCURSOS

Os usineiros de Pernambuco homenagearam, ontem, na sede campestre do Aero Clube de Pernambuco, ao sr. Gileno de Carli, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool. Foi uma manifestação de apreço, de indiscutivel merecimento, de vez que o atual presidente do IAA, como um tecnico em assuntos açucareiros, e economista dos mais abalisados, tem se conduzido á frente daquela autarquia com muito brilhantismo, podendo, mesmo, ser considerado o renovador da politica açucareira nacional e o instituidor de uma nova era para a industria açucareira do país, tal a orientação progressista e de eficientes planejamentos que tem imprimido ao Instituto do Açucar e do Alcool.



O sr. Gileno Dé Carli, presidente do IAA, quando agradecia a homenagem que lhe prestavam os usineiros de Pernambuco

NUMEROSA PRESENÇA

A presença de numerosos usineiros pernambucanos, das mais altas autoridades estaduais e de representantes das classes conservadoras do Estado serviu, antes de tudo, para demonstrar o apoio dos industriais á administração do sr. Gileno de Carli. O almoço regional que lhe foi oferecido, ontem, valeu como uma consagração, estando presentes o governador Etelvino Lins, o prefeito José Maciel, o secretario de Agricultura Eudes de Souza Leão, srs. Helio Coutinho, Clodoaldo de Araujo, José Lopes, Fernando Lucio, Resende J. Campos, José Lopes, Romulo Lapa, João Lopes, Mario Maranhão, José Pinahlfin, José Fernandes, José Pessoa de Queiroz, José Adelpho Pessoa de Queiroz, Vicente Gouveia, Manuel Marojá, Frederico Maranhão, Jayme Loyo Filho, Jorge Brennand, Antonio Bernardo Loyo, Rui Berardo Carneiro da Cunha, Aristarco Dourado de Azevedo, Antonio Cisneiros, Luiz de Oliveira Lima, Romero Costa, Armando Monteiro, Mario Monteiro, Antonio Monteiro, Leopoldo Pedrosa, Aprigio Costa, Domingos Azevedo, Clovis Mota, Glauco Campelo, Murilo Marroquim, Arthur Carneiro, Esmaragdo Marroquim, Melquiades Montenegro, Waldemar Lopes, Eudes Souza Leão Pinto, Fabio Correia, Clovis Correia, Pedro Petrilú, Olivio Marojá, Murilo Guimarães, Ernesto Pereira Lima, Jayme Santos, Raul Antunes, Vasco Gomes, Raul Bandeira Filho, Cid Sampaio, Enoch Maranhão, Alfredo Bandeira, José Salet, Sherto Wilfrid, Anibal Cardoso, José Siqueira, João Dourado, Silvano Queiroga, Edgard Pierech, cel. Salm Miranda, Renato Bezerra de Melo, Luiz Dubeux, Antonio Martins Souza, Arthur Rui de Carvalho, Leonardo Schuller, Dion Souto Vilar, José Pedrosa, Edgard Resende, Ricardo Martins, Francisco Veras, Armando Monteiro Filho, dr. José Queiroz Fernando Jugman, Lauro Lopes, Romulo Maia, Waldemar Borges Rodrigues, Anibal Matos, Virgilio Tavares, Benedito Coutinho, Orlando Macedo, Amaro Cavalcanti, Alarico Bezerra, Miguel Oliveira, Eugenio Fontes, B. Nery da Fonseca, Othon Bandeira, José Fernandes, Josué Cordeiro, Edmar Menezes, Ranilson Sá Barreto, Antonio Teixeira, Eudes Teixeira Cavalcanti, Enio Teixeira Cavalcanti, Claudio Lopes, Zilde Maranhão, João Pessoa de Queiroz, José Falcão, Paulo Rangel Moreira, Paulo Cabral de Melo, Assis Inojosa, João Santos, Luiz Ignacio, Jaime Almá e outras pessoas cujos nomes escaparam á nossa anotação.

OS DISCURSOS

Em nome dos usineiros que foram ao Rio em agosto relatar pessoalmente ao sr. Gileno de Carli a situação aflitiva da industria açucareira pernambucana, que se via até na impossibilidade de iniciar moagem da ultima safra se aquela autarquia não lhe prestasse imediata assistencia, usou da palavra, inicialmente, o dr. José Pihauylino, cujo discurso foi um relato daquela situação e, ao final, manifestava os agradecimentos da classe ao apoio recebido do IAA.

Discursou a seguir o dr. José Lopes, cuja oração teve um sentido pitoresco e foi repassada de refinado senso de "humour". Foi, podemos dizer, um discurso singularmente regionalista, redigido na linguagem do açucar, onde o usineiro tratava o sr. Gileno de Carli na intimidade de um homem familiarizado com os seus problemas.

BRINDE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O governador Etelvino Lins, ao champagne, levantou o brinde ao presidente da Republica, aludindo á confiança que o povo brasileiro depositava no chefe do país e a certeza que tinha de que saberia dar solução aos mais prementes problemas economicos nacionais.

Ainda pelo governador Etelvino Lins foi tornado publico o propósito do sr. Gileno de Carli de estimular a instalação no Recife de uma fabrica de celulose e papel extraidos do bagaço da cana de açucar, tendo, posteriormente, o proprio presidente do IAA, de publico, manifestado sua opinião a respeito. Esse assunto, na "mesa redonda" de amanhã, na Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, será objeto de mais demorados debates.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO IAA

O sr. Gileno de Carli, presidente do IAA, agradecendo o almoço dos usineiros pernambucanos, pronunciou as seguintes palavras:

Quiz o destino que um dia eu vivesse a vida de um produtor de cana, numa epoca de crise, nos idos de 1930. Eu olhava estatitico, ora o céu azul cristalino, dominado por um sol inclemente que crestava a terra e comburia os verdes dos canaviais; ora, implorava que as nuvens carregadas dagua se dissolvessem, enquanto a ventania as impelia para longe, anulando os desejos, as esperanças dos que necessitavam sobreviver.

Vivi junto a um usineiro, simbolo da rijeza da fibra pernambucana, e assisti o seu drama intimo, as suas dificuldades quase insuperaveis, o seu desespero de ver diluir pela crise avassaladora de preços, o seu patrimonio criado de esforços, de lutas, de trabalho diuturno. Lembro-me da desolação geral, dos usineiros, sentindo a fragilidade de sua economia; num desgaste rapido, ameaçando a estabilidade do parque açucareiro pernambucano; dos fornecedores de cana não tendo possibilidades de sustentar o impacto de um prejuizo causado pela venda de uma tonelada de cana por oito a dez cruzeiros, enquanto o custo de produção correspondia a quase quatro vezes o valor da venda da sua materia prima; e como vitima ainda maior, o trabalhador rural e o operario submetidos a salarios vis, correspondentes ao preço vil do açucar e da cana. Era uma noite negra de tragedia que descera sobre toda a economia açucareira.

Vivi, assim, três anos consecutivos, sofrendo realmente a incerteza do dia de amanhã, acompanhando a via-crucis dos produtores pernambucanos, indomitos na adversidade, mas confiantes no futuro.

Essa experiencia deixou-me sulcado na memoria o quadro do desespero e do sofrimento daqueles que trabalham a terra, dos que manobram as maquinas de fazer açucar. São marcos indeleveis, são estigmas que o tempo não apaga dos recônditos do reino do sub-consciente. E quando o rio da vida se vai escoando, ora lento, outras vezes impetuoso, para o grande oceano desconhecido, quando os cabelos encanecem, quando se para para ouvir o eco de uma angustia, vamos encontrar na velha experiencia que o tempo não logrou esmaecer o motivo da compreensão, da solidariedade, da humanização dos proprios atos.

O apelo dos produtores de açucar de Pernambuco levado pessoalmente por uma caravana de usineiros, em momento de dificuldades, encontrou de minha parte receptividade, porque eu passara por identicas vicissitudes, ha 20 anos passados, antes da intervenção do presidente Getulio Vargas, que proporcionou a salvação de todo o Nordeste açucareiro.

Essa receptividade á compreensão da necessidade de tornar a salvar a velha industria pernambucana não foi exclusividade minha. O presidente Getulio Vargas autorizou-me logo a procurar solução eficiente para as dificuldades da produção açucareira deste Estado. O sr. ministro João Cleofas, o sr. presidente Ricardo Jaffet, a diretoria do Banco do Brasil, foram elementos decisivos para a feliz solução encontrada.

Não posso, porém, deixar de ressaltar, tambem, o esforço, o interesse de dois outros ilustres pernambucanos, para que as nuvens ameaçadoras se dissipassem: um deles, a morte o fulminou num momento inesperado: o professor Agamenon Magalhães; o outro, o atual governador Etelvino Lins, já eleito para o posto maximo da administração pernambucana, foi incansavel na batalha travada que restituiria a Pernambuco a tranquilidade perdida.

A luta pela recuperação da economia açucareira de Pernambuco exige de todos nós uma identidade de ação, uma conjugação de esforços, para que não se percam, pelos contrachoques dos interesses individuais, os resultados que se devem atingir pelo trabalho ordenado, pela ampliação da atividade produtiva, pela aplicação orientada dos lucros do proprio trabalho. A recuperação da economia açucareira de Pernambuco repousa na continuidade do reequipamento das suas fabricas, para que o alto rendimento industrial lhe assegure permanentemente lugar destacado no quadro da produção açucareira nacional. Maquina eficiente nunca escravizou o trabalho humano, nem transformou o seu dono numa vitima do seu proprio desperdicio. Mas, onde Pernambuco tem de concentrar todo o seu esforço, todas as suas atenções, é na recuperação das suas terras gastas umas, depauperadas muitas, porém nenhuma delas envelhecida. Os metodos modernos de trabalhar o solo, a adubação organica e quimica, a irrigação, são uma irreprimivel necessidade para a revitalização do solo pernambucano, trabalhado ha seculos, nos seus vales sempre e nas suas ladeiras ha muitos decenios, nesta colonia açucareira, que, na verdade, só teve a sua emancipação, no dia em que o presidente Getulio Vargas determinou a adoção da nova politica do preço unico do açucar para todos os produtores do Brasil.

O ano de 1952 foi o da implantação do novo sistema, da persuasão da justiça da nova politica, da consolidação da nova economica açucareira. Em 1953, vamos começar a verdadeira luta pela salvação do solo onde se planta a cana de açucar, tratando-o como ele merece, restituindo parte do que as safras sugaram, e que o homem não lhe restituiu. O que já se fez em materia de adubação no Brasil é uma gota no oceano das necessidades. Tenhamos em mente que a vingança da terra que se exhauriu, pelo descaso dos homens, tem um sentido de tragedia grega. Violentada, dominada, sugada, dá safras consecutivas, grandes, fartas e copiosas. Seu organismo vai cansando, porque nada lhe restituiram. Tiraram-lhe o humus que criou os canaviais imensos, em continuadas colheitas que a memoria não gravou, sugaram os minerais que a natureza acumulou durante milenios. Quase nada lhe foi dado como compensação. Um dia, aparece a sua vingança: torna-se esteril. Foi como um seio que secou. Antes que esse sto sobrevenha, temos que enfrentar a realidade. E, por isso, daremos o sentido de uma cruzada, ao trabalho de recuperação do solo canavieiro, conclamando a todos para esse esforço, que já conta, neste momento, com o empenho do sr. governador do Estado, de colaborar com o Instituto do Açucar e do Alcool, numa serie de medidas de grande alcance para a economia açucareira de Pernambuco.

Agradeço esta homenagem, como um estimulo para que a autarquia que tenho a honra de presidir, continue a sua ação dinamica no sentido de assegurar o progresso da industria açucareira do país.



O almoço dos usineiros ao sr. Gileno De Carli, presidente do IAA. Flagrante quando era saudado pelo dr. José Pihauylino de Melo Monteiro

PUNIDOS DOIS FUNCIONARIOS DO S. E. P. T.

RIO, 3 (Meridional) — O inquerito instaurado pelo Ministério do Trabalho na administração Danton Coelho, contra irregularidades no Serviço de Estatistica e Previdencia do Trabalho, teve seu desfecho final com a punição dos culpados. A primeira comissão de inquerito manifestou-se a favor da demissão a bem do serviço publico de Charles Bera do e suspensão de Osvaldo Gomes Costa Miranda. A segunda comissão confirmou o relatorio da primeira, opinando pelas sanções propostas. As irregularidades referem-se ao vultoso desvio de material no montante de 9 milhões de cruzeiros.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO DE IRRADIAÇÃO MENTAL «CAVALHEIROS DA LUZ»

Em seu templo provisorio, á rua de Santa Rita n. 235, 1.º andar, realiza-se, amanhã, ás 20.30 no Centro de Irradiação Mental «Cavalheiros da Luz», a reunião semanal de estudos exotericos.

CENTRO DE IRRADIAÇÃO MENTAL «LOURENÇO PRADO»

Na sede provisoria do Centro de Irradiação Mental «Lourenço Prado», á avenida Liberdade n. 211, no Sitio do Berardo, Zumbi, reune-se, amanhã, na hora regimental.

Emp. de Pub. CASTELÃO

3 ASSUNTOS

QUE RN DESTA QUINZENA

LHE OFERECE EM PRIMEIRA MÃO

— 20 biliões de dólares disponiveis nas mãos dos particulares norte-americanos para inversão no estrangeiro.

— Desvendando o segredo do comércio a crédito no Brasil

— Os automoveis e a publicidade nos Estados Unidos.

Mais um mundo de informações de grande interesse, como: A história da clorofila, Queda vertical de tiragem dos jornais argentinos, Quase 2 milhões de norte americanos vivem em casas sôbre rodas, Rio-São Paulo em frações de segundos.

LEIA RN A revista dos que precisam estar bem informados

(120)

HOJE AS 19 HORAS NA

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

A CHICLE ADAMS LTDA.

Fabricante dos saborosos «CHICLETES» ADAMS apresentará

«AS AVENTURAS DE UM CHICLETE»

Inedito! Divertido! Inesperado!

Brilhante abertura da linha de historias para 1953 do programa

"ERA UMA VEZ"

de Medeiros Cavalcanti

Radiatro dirigido por Torres Filho

Sonoplastia de Gilson Ribeiro

Um patricínio do «CHICLETE» ADAMS

INSTITUTO DOS BANCARIOS

Delegacia Regional — Av. Guararapes n. 131

— Locação do Conjunto Residencial Vila Mangueira —

EDITAL DE INSCRIÇAO

De ordem do Sr. Presidente, levo ao conhecimento dos Srs Associados que acham-se abertas as inscriões para a locação de 32 casas de pavimento, situadas no bairro de Afogados, constituidas de uma sala, dois quartos, cozinha. banheiro, terraço e quarto de empregada.

As inscrições devem ser feitas em impressos apropriados fornecidos por esta Delegacia que os receberá, uma vez preenchidos, diariamente das 8 ás 10 horas, exceto aos sábados, durante o periodo de 2 a 31 de janeiro do proximo ano.

Recife, 26 de dezembro de 1952.

Alderico Freitas do Carmo — Delegado Regional.

(665)

BAILE DE MÁSCARAS

O Clube de Aeronautica de Recife, fará realizar no proximo dia 5, seu grandioso e tradicional «Baile de Máscaras».

Traje: Fantasia ou esportivo.

Reservas de mesas à Cr$ 150,00, na séde do clube.

(93289)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES

Precisam-se para todo o Brasil, para relogios. Belissima novidade de muita aceitação. Condições de vendas favoraveis. Exigem-se referencias e informações.

ACORDEON AZUL — Av. Rio Branco, 277 — Rio de Janeiro (119)

ARTES E ARTISTAS

BILHETE AO PROF. MARIO NUNES

João VASCONCELOS

Como bom pernambucano e como seu velho fan, fui ver a sua mostra de quadros nos Correios.

A claridade e o colorido dos seus quadros me encantam sempre pela sua verdade. O vigor do seu traço sempre firme exprime uma convicção, uma consciencia da sua maneira que o torna muito representativo da nossa paisagem. Sinto nos seus quadros a luz que nos embrisga e entontece neste abençoado céu do Recife e do Nordeste que conheço.

Olhando para «Praia de Gaibú», «Coqueiros de Olinda», etc. sinto me quase tonto de luz, de calor, da presença destas boas praias do Norte. Estão ali os nossos coqueiros, o nosso mar, o colorido das aguas que só a claridade dos nossos céus sabe dar.

Este nosso sol pernambucano é um grande colorista, é um grande pintor cujas sábias lições o caro prof. Mario Nunes aprendeu admiravelmente.

Veja-se, por exemplo o colorido da «Igreja da Prazeres», das «Jangadas do Pina», de «A casa da Pedra—Fazenda Nova», da «Igreja da Jaqueira» etc., são tonalidades varias da nossa luz, com o mistério gostoso da nossa atmosféra. Os coqueiros, onde quer que apareçam, são vivos, são reais, como que fremindo e farfalhando ao vento.

Aquele «Convento do Carmo — Goiana» está imerso no seu «queo de humilde e mistico, donde escorre silencio e fé. Não é a primeira vez que me vem esta sensação, diante de seus quadros. Como que me sinto ungido em presença de telas suas que me falam muito vivamente do passado. Mas falam baixinho e comovidamente.

São estas cousas, professor Nunes, que me fazem julgá-lo o nosso pintor, por excelencia, na hora presente.

O sol que ilumina, enfuna e aquece as velas das jangadas na beira da praia, é o sol, nosso velho conhecido, que doira a pele dos nossos banhistas.

Mas estou notando uma ausencia na sua mostra de quadros. Falta a nota mais viva, mais decorativa, mais alacre, mais vigorosa, mais pessoal, mais original da paisagem litoranea do nordeste. Falta o cajueiro.

Eu tenho idéias bem vivas de já ter visto cajueiros pintados pelo prof. Mario Nunes. Cajueiros que têm as caracteristicas de força, de vigor, e a movimentação desordenada de galhos revoltos e angustiosos que traduzem o vigo e a agressividade do clima tropical.

E' uma arvore muito bela, mas dificil de pintar.

Porisso mesmo, um pintor com uma enorme aptidão para pintá-la, deve tomá-la para leit-motiv das suas telas. Deve pintar cajueiros, e mais cajueiros isolados, em grupo, junto a outras arvores, cajueiros abertos em flor, carregados de maturis com os frutos maduros, amarelos e encarnados. Mas pinte muito, muito mesmo.

Pinte sobretudo porque êste belo ornamento da nossa paisagem está desaparecendo melancolicamente

Fica aqui o nosso apelo, prof. Mario Nunes. Fixe, para os vindouros, nas suas telas tão pernambucanas, o cajú e o cajueiro.

ORQUESTRA SINFONICA DO RECIFE

A Orquestra Sinfonica do Recife fará ensaios, na proxima quarta-feira, ás 9 horas, no Teatro Santa Isabel.

EXPOSIÇÃO MARIO NUNES

Vem sendo muito visitada a exposição do pintor Mario Nunes, inaugurada no hall dos Correios e Telegrafos, no dia 18 ultimo, e que deverá ser encerrada amanhã.

Cerca de 41 quadros a oleo, fixando paisagens e motivos os mais variados, vêm sendo adquiridos pelo público. A critica de artes plasticas vem registrando de modo lisongeiro essa exposição que Mario Nunes oferece ao Recife.

São os seguintes os quadros expostos, de autoria daquele professor da nossa Escola de Belas Artes: Praia de Gaibú, Pedras de Gaibú, Igreja dos Prazeres, Praia de Venda Grande, Praia de Candeias, O lago e a mata, Um aspecto de praia, Torre do Malacof, A praia, Tarde na praia, Um recanto de Igarassú, Convento do Carmo — Goiana, Interior sacro — Goiana, Os barcos, O estaleiro, Cais do Apolo — Recife, Coqueiros de Olinda, Praia pitoresca, Estudo do quadro n. 1, Estudo do quadro n. 2, Velho cais, A pinguela, Chaminés, Igreja da Jaqueira, Uma praia de Itamaracá, Barco parado, A casa da praia, Coqueiros novos, Coqueiros de Itamaracá, Aspecto do sertão, Um coqueiral de Olinda, Eng. Tamataúpe — Nazaré, Engenho Bomba — Nazaré, Fazenda Velha, Pedra de Fazenda Nova, Jangadas do Pina, As jangadas, A casa da Pedra — Fazenda Nova, Cais antigo e A barreira.

DE OLINDA

(Conclusão da 5.ª página)

Alem de associados e respectivas familias, ao agape comparecerão, especialmente convidados, o capitão Guimarães Barreto, comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, o dr. Alfredo Lopes, prefeito do municipio, dom Pedro Bandeira de Melo, prior do mosteiro de São Bento, o dr. Benedito Marques Vieira, juiz de Direito desta comarca, prof. Barreto Guimarães, presidente do SASO, alem de jornalistas e autoridades.

Nascimentos

Nasceu no dia 29 do mês proximo findo na maternidade de Obstetricia o menino Ricardo José, filho do sr. José Aniceto de Souza e de sua esposa sra. Clicia de Azevedo Souza, residentes nesta cidade.

"Os Irmãos da Luz"

Esse centro de irradiação mental, filiado ao Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento e Senado no Sitio Novo, está convidando todos os exotericos e espiritualistas em geral, para a sessão exoterica que realiza amanhã, ás 19 horas.

As sessão exotericas são realizadas no mesmo local, no dia 27 de cada mês.

Plantão de farmacias

Estarão de plantão, hoje, as farmacias Olinda, á rua do Sol, e São Sebastião, no Varadouro.

Cartaz

OLINDA "O gavião e a flecha", com Virginia Mayo e Burt Lancaster.

DUARTE COELHO — "Nascida ontem", com Judy Holliday, e a 2.a serie de "O monstro e o gorila".

Aluga-se á Rua Marquês do Paraná n.º 94, no Espinheiro, uma casa, com 3 quartos internos, 2 externos, cozinha, aparelho sanitário e duas salas. A tratar á rua Riachuelo n.º 499.

(93576)

RADIO

(Continuação da 6.ª pag.)

Souvenir — Sob a luz dos lampiões; 8.00 — Sucessos populares; 8.15 — Ritmos do carnaval; 9.00 — Aquarela das Americas; 9.30 — Suplemento da Revistinha; 10.00 — Revistinha Infantil; 11.00 — Caravana do frêvo; 11.55 — Folhinha Sta. Clara; 12.00 — Cronica do meio dia; 12.05 — Alma italica; 12.30 — Reporter Eletrico; 12.35 — Album sonoro 12.45 — Novidades musicais; 13.00 — Jornal falado; 13.15 — Deslumbramento Valery; 13.30 — Boletim informativo; 13.35 — Domingo alegre; 15.00 — Pastoril da PRA-8; 16.00 — Melodias de todo mundo; 16.30 — Transmissão do jogo Santa Cruz x Auto Esporte; 18.15 — Moral e fé; 18.30 — A voz da profecia; 19.00 — Teatrinho infantil; 19.25 — Sua pagina musical; 19.30 — Bola ao centro; 20.00 — Sete dias em trinta minutos; 20.30 — Dona Pinoia e seus brotinhos; 21.00 — Aquarela do sertão; 21.30 — Rei Momo vem ai; 22.00 — Reporter Eletrico; 22.05 — Pastoril PRA-8; 23.00 — Sucessos para o Carnaval de 53; 24.00 — Despedida.

Programa para amanhã:

5.55 — Bom dia; 6.00 — Programa do trabalhador; 6.30 — Jornal falado; 7.00 — Ritmos do carnaval; 8.00 — Reporter Eletrico; 8.05 — A França em sua casa; 8.30 — Nos bastidores do mundo; 8.30 — Roteiro do dia; 9.30 — Novela «Minha vida sem você»; 10.00 — Baião na Taba; 10.30 — Lembranças do carnaval; 11.00 — Festa de ritmos; 11.30 — Elite musical; 11.55 — Folhinha Santa Clara; 12.00 — Cronica do meio dia; 12.05 — Brinde musical; 12.10 — Escola de arbitros; 12.20 — Musica de filmes; 12.30 — Reporter Eletrico; 12.35 — Album sonoro; 12.45 — Resenha desportiva; 13.00 — Conversa de Lotação; 13.05 — Jornal falado; 13.20 — Pensão Paraiso; 13.30 — Um chorinho pra você; 13.35 — Cha...coalhando; 13.40 — Uma voz da Taba; 13.45 — Nossa canção inesquecivel; 13.55 — Outra voz da Taba; 14.00 — Boa tarde, seu Cazuza; 14.10 — Turma da harmonia; 14.15 — Palavras para você; 14.20 — Esquina do pecado; 14.30 — Salve o balão; 14.35 — Minha vida num galinheiro; 14.45 — Ultima pagina; 16.00 — Indicador profissional; 16.05 — Cont. da novela «Marcados pelo destino»; 16.30 — Melodias de todo mundo; 17.00 — Isto é Brasil; 17.2[illegible] — Informativo policial; 17.30 — Clube dos Amigos do Cinema; 18.00 — Oração da Ave Maria; 18.10 — Cont. da novela «Domingos Savio»; 18.25 — Instante musical; 18.30 — Oferta musical; 18.35 — De tudo um pouco; 19.00 — Bola ao centro; 19.15 — Sua pagina musical; 19.20 — Boletim informativo; 19.25 — Reporter Eletrico; 19.30 — A voz do Brasil; 20.00 Cont. da novela «Aconteceu na Amazonia»; 20.25 — Encontro valioso; 20.30 — Folias de Momo; 21.00 — Veleiros do sonho; 21.30 — Pastoril infantil; 22.00 — Reporter Eletrico; 22.05 — Cont. do Pastoril; 22.30 — Grande jornal falado; 23.00 — Sucessos para o carnaval de 53; 24.00 — Despedida.

DIARIO SOCIAL

(Cont. da 4.ª página)

— A diretoria da Cia. de Anilinas, Produtos Quimicos e Material Tecnico, acaba de promover seu antigo auxiliar, sr. Flavio José Pacheco, ao cargo de superintendente para todo o norte do país.

FALECIMENTOS

Com a idade de 96 anos, faleceu, ás 6 horas do dia 1.º em sua propriedade «Boi», do municipio de Surubim, o sr. Agostinho de Souza Leal. Deixou viuva a sra. Maria Concionila do Rego Leal e os seguintes filhos: sra. Severina Emilia do Rego Araujo, casada com o sr. José Alexandrino Pereira de Araujo, proprietario e residente nesta cidade; sr. Antonio do Rego Leal, casado com a sra. Amelia de Aguiar Leal, proprietario e residente nesta cidade; e sra. Josefa do Rego Leal, casada com o sr. José Leopoldino do Rego, fazendeiro no municipio de Surubim.

São seus irmãos o sr. Antonio de Souza Leal e a sra. Deolinda de Souza Farias, e netos, dr. Solon Pereira de Araujo, promotor público na comarca do Amaragi; dr. Gerson Pereira de Araujo, cirurgião-dentista na cidade do Limoeiro; dr. José Alexandrino Filho, diretor do Hospital Dr. Taves, no Estado de São Paulo; sr. Fabio Pereira de Araujo, fazendeiro no municipio de Orobó; sra. Lêda Araujo de Magalhães, casada com o dr. José Vieira de Magalhães, diretor do Sanatorio de Maracanau no Estado do Ceará; Eugenia Pereira de Araujo, professora do Instituto de Educação; srta. Salomé Pereira de Araujo; sr. Mario de Aguiar Leal, comerciante nesta cidade; sra. Dulce de Aguiar Alves, casada com o sr. João Batista Alves, bancario nesta cidade; sra. Dirce de Aguiar Rocha, casada com o prof. José Cupertino da Rocha, funcionario da Camara Municipal; sra. Miiza de Aguiar Gomes, casada com o sr. José Gomes, comerciante nesta praça; Dinah de Aguiar Leal, professora na capital; José e Geraldo de Aguiar Leal, estudante; srta Diva de Aguiar Leal e os menores: Terezinha, Severino, Agostinho, Luzia, José e Mario do Rego Leal, deixando ainda varios bisnetos.

O sepultamento se verificou no dia imediato no cemiterio da cidade de Umbuzeiro, Estado da Paraiba.

IOFOSCAL

crianças em idade escolar

O fortificante indicado para o

Explcradores da caridade pública continuam a agir em nome das vítimas da "peste branca"

Um deputado faz parte da Associação já denunciada a policia

SÃO PAULO, 3 (Meridional) — Há tempos foram denunciados á policia os dirigentes da Associação Nacional de Combate á Tuberculose, os quais viviam do mercado da «peste branca», através de contribuições que faziam recolher em varios postos do pais, a pretexto de manutenção de leitos para tuberculosos pobres assistidos pela mesma Associação. Os exploradores estão respondendo a um processo-crime, que se encontra numa das varas do Forum desta capital.

Correspondente de S. José dos Campos, informa que os dirigentes da Associação, á cuja frente se encontra Livio de Alcantara, continuam em ação. Tendo sido obrigados a abrigo sanatorial, que era uma verdadeira pocilga, onde internados passassem fome e toda sorte de privações, conseguiram espalhar alguns dos doentes em pensões, para servir de «isca». O golpe consiste na procura de socios contribuintes, com importancias sempre superiores a 500 cruzeiros, que assim «financiam» um leito no «sanatorio» existente em S. José dos Campos. A Secretaria da ANCT, que tem como diretor o deputado Manuel Vitor, continúa a funcionar abertamente nesta capital

O vereador Benedito Matarazzo, leader do PTB na Câmara Municipal de S. José dos Campos, comentando o fato, disse:

— «O que é lamentavel é que a um caso tão escabroso, tão triste, cuja ressonancia atravessou fronteiras, não tivesse sido apresentada punição para os responsaveis, autenticos mercadores da peste branca. Daqui de S. José dos Campos, tudo fizemos para que tal fôsse a conclusão. E o povo, que a tudo acompanhou indignado e contristado, que assistiu ao fechamento do abrigo-sanatorial, tambem vê agora, ante as vistas complacentes das autoridades, a rearticulação da «gang».

RADIO TAMANDARÉ

Em ondas médias:

890 quilociclos

e intermediárias:

91.88 metros

3.265 quilociclos

BANCO DO BRASIL S. A.

Carteira de Exportação e Importação

AVISO

IMPORTAÇÕES DE BACALHAU DA FRANÇA

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S/A., torna público que acolherá, para estudo, até o dia 10.1.1953, pedidos de licença para importação de bacalhau de procedência francêsa.

Recife, 3 de janeiro de 1953.

as) DION SOUTO VILLAR — Gerente.

FRANCISCO BAYMA — Sub-Gerente

(138)

1952 — BALANÇO ESPORTIVO

Os saltos de Ademar Ferreira da Silva marcaram a apoteose de 1952 esportivo

Os paulistas jogaram o futebol mais positivo e brilhante, o Vasco ressuscitou, a «bomba atomica» (Flavio Costa) explodiu, e Rocky Marciano deu murro no ano

De Araujo NETTO

O esporte, de um modo geral, no Brasil, não deve ter queixas do ano que agonizou. Ao contrario, deve e deverá, ainda por muito tempo, celebrá-lo e evocá-lo como dos mais prodigos e movimentados de toda a nossa historia esportiva. Um acontecimento, um só, justificaria e que afirmamos. Um dia apenas — o 22 de julho — bastaria para imortalizar o 1952. O acontecimento e o dia que foram exclusivamente um paulista de 25 anos, nascido na Casa Verde, de familia pobre — Ademar Ferreira da Silva — dando três pulos, quebrando todos os records (mundiais e olimpicos) do salto triplo, ao atingir os 16.22 m. Para o mundo, o tcheco Emil Zatopek — chamado até de "Locomotiva Humana" — terá sido o melhor e maior momento do ano. Para o Brasil, entretanto, nada, nunca, ninguem superou Ademar Ferreira da Silva. Ele representou o fim apoteotico de uma luta de quase 50 anos: a primeira medalha de ouro de nosso atletismo, caçada por stos, sem nunca ter sido alcançada.

• • •

— Ha mais de um ano vinha se falando. Houve gente até que perguntou, com muita ironia e precipitação talvez, quando Flavio Costa se transferiu, voltou aos braços da Gavea: "Resta saber quanto tempo ele passará longe e fora do Vasco. Que ele volta, ninguem duvida". As primeiras conversas foram num restaurante em Lisboa. O Flamengo vinha de conquistar até o rei da Suecia. Voltava para receber uma das maiores consagrações que a sua multidão de fieis já lhe tributou. Durante todo esse tempo a bomba esteve escondida e bem camuflada. A sua presença era apenas sentida nos bastidores. Vez por outra, o seu tic-tac aumentava, a explosão parecia iminente. Mas logo vinha um pedido de calma, um desmentido confortador, que iludia a todos e consertava o panico. Ontem explodiu: o Flamengo não suportou mais a espera e a expectativa nervosa. Flavio Costa espremido confessou: "Tenho uma proposta do Vasco no bolso". Os homens do Flamengo não quiseram vender o Flamengo para cobrir a proposta do Vasco. Desejaram boa sorte a Flavio, deram-lhe ainda

O MILAGRE DO VASCO

O Vasco da Gama que em 1951 recebera um "atestado de obito" dos maiores especialistas, foi o milagre do Campeonato Carioca. Voltando aos seus dias de fastigio remoçado, correndo, funcionando com a perfeição de outros anos. Novamente como uma grande maquina, com o seu grande plantel (uma epoca do futebol brasileiro) redivivo, decepcionando seus coveiros. Trabalho inteligente, não se pode negar, de um grupo de administradores. Trabalho, muito trabalho — faça-se justiça — de um treinador, o sr. Gentil Cardoso, que, contrariando e contrariado, ás vezes temerario, em outras ponderadissimo, "ressuscitou" (fisica e temerariamente) uma preciosa coleção de "cracks" — os mais discutidos e apreciados de sua geração.

NOVO REI

A queda de Jersey Joe Walcott, no 13.º round, para dormir quase dois minutos, foi o murro do ano. Um cruzado de esquerda que deu a Rocky Marciano, filho de um sapateiro italiano, a corôa mais cobiçada do ano: a do Campeonato Mundial de todos os pesos. O golpe que destruiu a dinastia dos soberanos negros do pugilismo, depois de 17 anos. E que devolveu aos rings um "rei moço e habil", que honra os maiores dos anais do box. Um lutador da envergadura de Dempsey, Tuney e Louis.

OS DESASTRES

Juan Manoel Fangio derrapou em Monza (Italia), perdendo o bi-Campeonato Mundial de Automobilismo. A Argentina preocupou-se, durante toda uma semana com os despachos das agencias que falavam com pessimismo do pescoço (fraturado) do astro das pistas. O velho Ascari subiu ao trono, as noticias melhoraram, e a Argentina aliviou-se. Fangio, aos poucos, ergueu a cabeça, vencendo o azar.

No futebol nada abalou mais, nada foi mais deplorado e sentido do que a fratura exposta (no peronio) de José Carlos Bauer, o atleta que foi consagrado por criticos de todo o mundo como o "crack" completo; o maior e o melhor de todos os que se exibiram no Campeonato Mundial de 1950". O grande Bauer que vinha de conquistar mais dois grandes laureis (no Pan-Americano e no Campeonato Brasileiro), e que, por causa de um joguinho em Ribeirão Preto, até hoje continua parado, longe das canchas, condenado, inclusive, a nunca mais calçar uma chuteira.

Num segundo tragico, o ultimo de um jogo no Estadio Olimpico de Helsinki, o nosso futebol sofreu a sua maior derrota, a mais amarga, a mais dramatica. Jogamos como favoritos, outra vez fizemos a tolice de subestimar um adversario, não dando muita importancia ao selecionado da Alemanha. Estivemos com a vitoria nas mãos, e deixamos escapá-la, no ultimo instante. De 2x1 favoraveis acabamos em 4x2 inteiramente desfavoraveis, que nos tiraram de mais um sonho, que eliminaram a jovem seleção brasileira do Torneio Olimpico, deixando-a num modesto 5º lugar.

• • •

Em abril, já nos ultimos dias, houve ponto facultativo nas repartições municipais, grande parte do comercio fechou, o transito parou, e os primeiros campeões pan-americanos passaram em desfile aplaudidos por toda a cidade. O Brasil conquistara o seu primeiro titulo internacional, em campos estrangeiros. Ademir vingou Obdulio. No Estadio Nacional do Chile tivemos a oportunidade da desforra do 16 de julho no Maracanã. Quebrou-se um tabu, vencemos um complexo: vimos uma seleção da CBD campeã na casa de outros, lá fóra, como ha muito vinha desejando o torcedor nacional. Esse simples fato talvez tenha sido mesmo a maior conquista que obtivemos no I Pan-Americano de Futebol. Justificou todo o derrame de sensacionalismo que a imprensa e o radio do país deram a um torneio, normalmente, de pouca importancia, principalmente se considerarmos o nivel e a capacidade tecnica dos seus concurrentes (Uruguai, Chile, Mexico, Panamá, Peru e Brasil).

• • •

A reconquista do Campeonato Brasileiro de Futebol pelos paulistas, depois de 10 ancs e 4 disputas efetuadas, foi o que de mais notavel ocorreu em junho, no cenario nacional. Aimoré Moreira logrando, pela primeira vez na historia do grande futebol paulista, reunir e organizar, sózinho, uma seleção (a melhor que se apresentou nos ultimos dez anos), merece, só por isso, as honras de tecnico do ano. Com aqueles "cracks", com aquele padrão de jogo, os paulistas tinham que chegar ao que chegaram, não tiveram mais do que a justiça no titulo alcançado. Foi, inegavelmente, o triunfo do melhor, daquele que, em tudo e por tudo, foi superior no campo. Triunfo que não deixou duvidas, que certificou a todos, que convenceu mesmo o torcedor mais apaixonado, de uma verdade: São Paulo está jogando o melhor, mais positivo e bonito futebol do Brasil.

Os udenistas, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

assim disputará o posto com o sr. Gabriel Passos.

NA GAVEA PEQUENA

RIO, 3 (Meridional) — A ceia de fim de ano que teve lugar na Gavea Pequena não deixou de ter seu aspecto politico. Coube ao sr. Café Filho o privilegio de ser o unico convidado especial, ali chegando em companhia do sr. Roberto Alves, secretario particular do presidente Vargas, e do general Caiado de Castro, chefe da casa militar.

Após a exibição dos artistas de radio, o chefe do governo demorou-se em palestra com o sr. Café Filho: A impressão geral é que Vargas e Café Filho abordaram o momento politico, inclusive o caso do algodão, a reforma da maquina administrativa e a eventual substituição dos membros do Ministerio.

Mas ouvido, o sr. Café Filho limitou-se a dizer: «Gostei muito da ceia. Foi um descanso, sobretudo para o presidente, que colocou de parte por algum tempo as questões administrativas. Nada conversamos sobre politica.»

Ordem de Stalin, etc.

(Conclusão da ultima pag.)

inteiramente de acordo com as «novas diretivas» do Partido para comunistas do estrangeiro, assentadas por Stalin no discurso, com que encerrou o XIX Congresso do Partido Comunista Sovietico, realizado em outubro passado. Seu principal objetivo são os Estados Unidos e seus aliados.

Como sempre, o programa e atividades de comunistas no estrangeiro são cuidadosamente coordenados com os designios de politica exterior sovietica, porem, tambem explora as necessidades e erros locais e pretende, por instruções de Stalin, defender a independencia e soberania nacionais.

Repressão, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

tagem a proposito das medidas tomadas contra o decote e os vestidos sem mangas, disse-nos monsenhor Antonio Macedo:

— As medidas contra a imoralidade, determinadas pelo Papa, são gerais. Nós precisamos voltar aos tempos em que todos tinham a "roupa da missa" ou sejam trajes decentes com que compareciam á Casa de Deus. Hoje, porém, a sociedade usa trajes apropriados para tudo, menos para ir á Igreja. Tem trajes para receoções, trajes para passeios e para festas mundanas. Assim, nada de mais será que os tenha tambem para frequentar a casa de Deus.

— Ainda no dia 1.º — prosseguiu monsenhor Macedo — numa missa de formatura, fui obrigado a advertir duas senhoras que compareceram áquele ato trajando vestidos excessivamente decotados e sem mangas do tipo que o povo já denominou de "Tomara que caia". Não as mandei para fóra do templo para não causar-lhes maior humilhação. Mas chamei-as e pedi-lhes de que não voltassem mais com aqueles trajes, pois a igreja não é praia de banho, mas sim um lugar de recolhimento e de oração.

Finalizando, monsenhor Antonio Macedo pediu-nos que divulgasse um apelo ás senhoras e senhoritas para que evitem comparecer á igreja com trajes sumarios, improprios ao ambiente de respeito devido á casa de Deus.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Monumento, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

deputado Clovis Pestana, relator no projeto na Comissão de Finanças, que apresentasse um substitutivo, consubstanciando o ponto de vista do presidente da Republica. Assim foi feito e a Camara aprovou o substitutivo, que ontem, foi sancionado pelo sr. Getulio Vargas.

UVAS A PREÇOS MAIS BAIXOS

Após a sanção da lei, o presidente Getulio Vargas palestrou demoradamente com os representantes dos produtores e industriais do Rio Grande do Sul. O sr. Julio Ungaretti declarou, nesse momento, que Caxias do Sul poderia exportar para esta capital, grande quantidade de uvas a preços baixissimos, pois que aqui se paga pelo produto americano mais vinte cruzeiros em quilo. Acentuou que aquela cidade gaucha necessitava que o Batalhão Rodoviario Bento Gonçalves emprestasse algumas maquinas, para que fosse construido um campo de aviação, cujas despesas seriam pagas pela Prefeitura de Caxias. O sr. Getulio Vargas prometeu manter entendimentos com o ministro da Guerra, afim de que essa medida fosse colocada imediatamente em pratica.

FESTA DA UVA EM 1954

O sr. Getulio Vargas declarou aos presentes que os paulistas haviam reclamado a sanção presidencial ao credito destinado a festa da uva em Jundiai, mas que o ministro da Fazenda sugeriu fosse vetada a providencia, por ser enorme a despesa e aquela região de São Paulo não ser a maior produtora de uva. Os paulistas alegaram que Caxias havia tido beneficio igual. O sr. Julio Ungaretti aproveitou a ocasião para pedir ao presidente da Republica fosse aberto um crédito para pagamento da parte restante do auxilio da União para a feria da uva em Caxias, a fim de que se realizasse outra idêntica em 1954. O presidente da Republica prometeu estudar o assunto.

INAUGURAÇÃO NO PROXIMO ANO

A mensagem entregue pelo deputado Luiz Compagnoni, em nome da cidade de Caxias do Sul, assinala a extraordinaria significação historica da construção do monumento ao imigrante, que constituiu, inicialmente, uma homenagem da atual geração de Caxias do Sul aos seus antepassados, pioneiros da colonização daquele municipio. Acentua ainda que os Diarios e Radios Associados do R. Grande do Sul, diante da imponencia da obra, que se iria realizar, sugeriram que a idéia de monumento do imigrante não fosse apenas uma homenagem de um municipio, mas sim de todo o Rio Grande do Sul. A idéia foi aceita com entusiasmo em todo o Estado. Conclui a mensagem agradecendo ao presidente da Republica a sanção da referida lei.

Consiencia tranquila

(Conclusão da 8.ª pagina)

e precisa que mereci, quer nos elogios bondosos, quer nas criticas severas, tudo servindo para a nossa orientação de trabalho.

Aos representantes dos clubes, ligas, 2.ª categoria, presidentes, nesta hora de despedida, quero tambem testemunhar o agradecimento á magnanimidade da distinção que me conferiram por proposta do querido amigo Osvaldo Salsa, do precioso titulo de benemerito do desporto pernambucano.

Ao dr. Sigismundo Cabral de Melo, a quem entrego neste momento a direção da entidade, o faço na convicção de que não é só minha, mas de todos os desportistas daqui, de que u'a marcha ascendente dos nossos desportos se processará sob sua esclarecida e segura inteligencia.

Meus amigos: Muito obrigado.

Dr. Sigismundo C. de Melo, a postos!

Muitas felicidades.

(*) Discurso pronunciado, ontem, na sede da Federação Pernambucana de Desportos, ao concluir o seu mandato de dois anos, passando a presidencia da entidade ao dr. Sigismundo Cabral de Melo.

mento, entre os quais o Gastão Camara, pela organização de variados torneios, campeonatos e fiscalização das temporadas inter-estaduais, internacionais e do campeonato brasileiro de 1952.

O trabalho nunca foi para Aristofanes motivo de aborrecimento e sim uma fonte perene de intensa colaboração.

Alberto Colares, nosso companheiro de chapa nas eleições, cooperador decisivo e substituto nas horas de nossa ausencia, traduzo aqui o sentimento de total gratidão pela perfeita e sincera colaboração que nos dispensou sempre.

Aos nossos bons funcionarios comandados pelo Almeida, a eterna gratidão pela dedicação ao serviço e zelo pelos interesses de nossa administração.

Enfim, a esse grande publico desportivo de Pernambuco, que sempre esteve presente com sua decisiva colaboração aos nossos empreendimentos, eu rendo as minhas maiores e mais sinceras homenagens, tributando os meus plenos agradecimentos pela ajuda valiosa da cooperação.

Aos cronistas em geral tambem quero externar minha gratidão pela colaboração inestimavel

CLUBE DE JOIAS E RELOGIOS DO REGULADOR DA MARINHA

Foram sorteados ontem os seguintes socios das cautelas ns. 42 — 22 — 07 — 36:

SERIE 200 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar.

SERIE 200 — Sra. Amelia Rigueira — Rua da Concordia, 278 apt. 401.

SERIE 200 — Sra. Maria de Lourdes D. Ferreira — Rua Aurora 1164.

SERIE 200 — Sr. Afonso Moreira — Banco N. Ultramarino

SERIE 201 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar

SERIE 201 — Prof. Hermes Jovens da Silva —Edf. Duarte Coelho, 704.

SERIE 201 — Didi de Barros Lima — Rua da Imperatriz, 83.

SERIE 201 — Sra. Albertina S. Granadeiro — Rua da Matriz, 146 2º

SERIE 202 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar.

SERIE 202 — Sr. Geraldo Maia — Edf. Seguradora, 1º andar.

SERIE 202 — Sr. Claudio D Dubeux — Rua do Brum, 303.

SERIE 202 — Sr. Antonio Veloso da Silva — Av. Rio Branco, 126, 2º.

SERIE 203 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar.

SERIE 203 — Sr. Afranio F Cunha — Trav. do Esposo, 85.

SERIE 203 — Dr. Diogo Cabral de Melo.

SERIE 203 — Sr. Petronio Santos — Av. Afonso Olindense, 28.

SERIE 204 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar.

SERIE 204 — Sra. Magnolia d'Amorim — Cooperativa dos Jangadeiros.

SERIE 204 — Sr. João Domingos de Araujo — Pernambuco Tramways.

SERIE 204 — Sra. Zefinha Porto — Rua do Hospicio, 213.

SERIE 205 — Dr. Arthur de Sá — Edf. Duarte Coelho, 4º andar.

SERIE 205 — Sra. Maria H. Rigueira — Rua Manoel de Carvalho, 143.

SERIE 205 — Dr. Antonio Almeida — Edf dos Bancarios, sala 612.

SERIE 205 — Sr. Stenio de Lucena — Rua do Apolo, 107.

SERIE 206 — Sr. Hercilio Celso — Av. Marquês de Olinda, 104, 1º

SERIE 206 — Sr. F. Souza Bento — Edf. Almare sala 410

SERIE 206 — Sr. Mario Octaviano da Silva — Rua da Concordia, 372 5.º

SERIE 206 — Sr. Isnard Gandon Seixas — Av. Rio Branco, 155 1.º

SERIE 207 — Sra. Maria Jose C. Lopes — Rua Maior N. Guerra, 142 — C. Amarela.

SERIE 207 — Sra. Dulce Correia Gomes — Rua Prudente Moraes, 346 — Olinda.

SERIE 207 — Sr. Moacyr Manchester — Edf. Sulacap, sala 310.

SERIE 207 — Sr. Inaldo Brasil Travassos — Escola Industrial.

SERIE 208 — Sra. Osvaldina Santos — Rua Luiz Barbalho, 119.

SERIE 208 — Sra. Marlinha Figueredo — Rua do Progresso, 21.

SERIE 208 — Sr. Carlos de Oliveira — Palacio da Justiça, sala 13.

SERIE 208 — Sra. Neide R. Leal Cavalcanti — Rua Osvaldo Cruz, 328.

Os proprietarios

Aquino, Araujo Comercio S. A.

VISTO:

Dr. Floduardo Calliope

Inspetor de Rendas

— Avisamos aos nossos amigos e distintos freguezes que a SERIE 209 dos nossos clubes tem inicio no dia 16 do corrente; restam poucos numeros. Queiram se inscrever com o cobrador ou na loja.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS E SALARIOS

RIO, 3 (Meridional) — O decreto congelando os preços não foi assinado no dia 31 ultimo porque o presidente Vargas deferiu ao Ministério da Fazenda, do Trabalho e á COFAP a exposição de motivos que a respeito haviam elaborado os técnicos daqueles 3 orgãos. Ao devolver o elaborado, o chefe da nação recomendou que se estude a possibilidade do congelamento geral dos preços e salarios. Os estudos vão prosseguir, devendo ainda ser ouvidas as classes produtoras e comercio

MOÇA — Precisa importante Companhia de São Paulo em formação no Recife. Ordenado inicial Cr$ 1.500,00 Tratar com d. Elsa á Rua Riachuelo, 547. (93525)

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER COMPANY LIMITED

AVISO

"A PERNAMBUCO TRAMWAYS AND POWER COMPANY LIMITED" comunica aos seus consumidores que de acordo com a autorização do Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Publicos, no dia [illegible] dia 4 de Janeiro de 1953, nos locais e horas abaixo mencionados, será interrompido o fornecimento de energia electrica, com o fim de trabalhar na conservação e melhoramento de suas rêdes de distribuição.

ENTRE 6 e 9 HORAS

Rua Bruno Maia — Espinheiro — Rua da Hora — Praça do Derbi — Rua das Graças — Av. Rosa e Silva — Estrada do Arraial — Rua Padre Lemos — Vasco da Gama — Nova Descoberta — Av. Norte e adjacencias.

ENTRE 6 e 12 HORAS

Entrada de Belem — Sitio Novo — Peixinhos e adjacencias.

A ADMINISTRAÇAO. (94)

Chegou o Carnaval

Notaveis reportagens no novo numero d «O CRUZEIRO» — Peron assalta o Uruguai — Humorismo

O novo numero d'«O CRUZEIRO» publica o seguinte:

ARTIGOS — «Ano Novo» — Helena Ferraz; «Os demonios de Loudun» — Austregesilo de Ataide; «Calendarios das ditaduras sul-americanas» — Teofilo de Andrade; «Acusado de incendiario pelos comunistas» — Drew Pearson; «Duas biografias» — Gilberto Freyre; «O goal!» — Vargas Neto; «Comida de pobre» — Raquel de Queiroz.

REPORTAGENS: — «Peron assalta o Uruguai» — Neiva Moreira e Flavio Damm; «Nhô João Mané comprou um brôto» — Jorge Ferreira e José Pinto; «O novo prefeito carioca» — Utaro Kanai; «O autor e a estrelinha» — Chico Vizzoni; «Ester e Judy no reino das helices» — Flavio Damm; «Posto Edmundo Bittencourt» — Margarida Izar e José Pinto; «A igreja perdida na areia» — Gustavo Barroso; «Chegou o carnaval» — Eduardo Gracco e Antonio Rudge; «Curso de defesa pessoal» — Helio Gracie; «Zsa Zsa Gabor a rainha do glamour» — Louella Parsons; «O dragão sagrado esmaga o shindo remmei» — Margarida Izar e Henri Balliot; — «A Ordem do Vaqueiro para a marquesa» — J. Tadeu Onar e Antonio Ronek; «Paulo Afonso: 1952» — Alberto Rocha e Indalecio Vanderlei; «Tito rompe com o Vaticano» — Lucio Negueira e Luciano Carneiro; «Exito. Coreia numero dois» — Fuad Faruk; «Iracema Pió dos cabelos louros» — José Peixoto e Badaró Braga; «A treceira Maria do coração de José Lins do Rego» — Jorge Andrade e Badaró, «Canta o principe da voz» — Alceu Pereira e Jorge Audi.

SEÇÕES: — «Sete dias» — Franklin de Oliveira; — «Escreve o leitor» — Redação; «Um fato em foco; «No mundo dos livros» — Geraldo de Freitas; «Xadrez» — Valter Cruz; «O impossivel acontece» — Arnaldo Vicente: «Fototeste» — Tatá Signorelli; «Arquivos implacaveis» — João Condé; «Teatro» — A. Acioli Neto; «Eureka» — Silvio Alves; «Etiqueta» — Jeanne Lorraine; «Filatelia» — Armando Paiva.

HUMORISMO: — «O Pif-Paf» — Vão Gogo e Pericles; «O bem e o mal» — Carlos Estevão; «O amigo da onça» — Pericles; «As garotas» — Alceu Pena e A. Ladino.

CONTO E ROMANCES: — «O campanario de São Miguel» — Saldanha Coelho; «Os cangaceiros» — José Lins do Rego e Portinari; «Elá Menina» — Emi Buihões Carvalho da Fonseca.

CINEMA — «Cinelandia» — Pedro Lima; «Cine-Revista» — José Amadio.

FIGURINOS — «Carnaval» — Alceu Pena.

ASSUNTOS FEMININOS: — «Lar, doce lar» — Helena B. Sangirardi; «Da mulher para a mulher» — Maria Teresa; «Elegancia e beleza» — Elza Marzullo.

Homenagens ao dr. Gileno De Carli, presidente do I. A. A.

A Associação dos Fornecedores de Cana, a Sociedade Auxiliadora da Agricultura e a Cooperativa de Credito de Fornecedores de Cana de Pernambuco, convidam seus associados para as homenagens a serem prestadas ao dr. Gileno De Carli, presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, constantes de um almoço que lhe será oferecido pelas classes agro-industriais açucareiras do Estado, no Caxangá Golf Club, ás 12,30 horas, do dia 7 do corrente, e de uma recepção, em assembléia geral extraordinária, que se realizará ás 16 horas do mesmo dia, na séde social, á avenida Guararapes, edificio "SULACAP", sala 510.

Recife, 3 de janeiro de 1953

AS DIRETORIAS

FELIZ REALIDADE OS DISCOS «MOCAMBO»

Uma fábrica de gravações, finalmente, em Pernambuco

Por toda esta semana, o lançamento do primeiro disco — «Come e dorme . . .» e «Boneca», as gravações iniciais — Compositores, musicos, cantores, técnico e aparelhagem, tudo do Radio Clube de Pernambuco — Fala o maestro Nelson Ferreira

— Enfim, chegou uma oportunidade para uma divulgação mais ampla da nossa musica, dos nossos artistas e dos nossos compositores: os discos «Mocambo» serão uma especie de porta-voz da musica de Pernambuco, levando para o resto do Brasil, e talvez que tambem para o estrangeiro, tudo o que de melhor se tem feito no genero por aqui.

Foi com essas palavras que o maestro Nelson Ferreira iniciou suas declarações ao reporter que foi procura-lo, ontem, para um bate-papo em torno do lançamento, por toda esta semana, do primeiro disco da fabrica «Mocambo». E fomos procurar Nelson por uma razão muito simples — a de que uma das faces do primeiro disco a ser lançado pela primeira fabrica pernambucana de gravações apresenta justamente a melhor produção carnavalesca até hoje escrita por aquele compositor, o frevo «Come e dorme . . .» Alem do mais, foi á Jazz PRA'8, dirigida pelo mesmo Nelson Ferreira, que coube a gravação.

«MUITO PRA'8»

— A proposito — interrompeu Nelson Ferreira, quando explicavamos as razões por que o haviamos procurado — já que você falou na Jazz PRA'8, vale a pena registrar que ha muito PRA'8 neste primeiro disco «Mocambo». Da PRA'8 somos eu e os autores do frevo-canção «Bonecas, que aparece na outra face da gravação — Aldemar Paiva e José Meneses. Da PRA'8 é ainda o tecnico Oto Costa, sob cuja direção as gravações foram feitas. E da PRA'8, por ultimo, foi a aparelhagem utilizada para as gravações, que, sem favor, não devem nada ao que de melhor temos visto por aqui.

TEMOS TUDO

O maestro fez uma pausa, acendeu pela quinta ou sexta vez o charuto e voltou a falar:

— Considero, e talvez deva acrescentar «modestia á parte», o primeiro disco «Mocambo» como algo definitivo. Todo o mundo sabe que a PRA'8 dispõe de artistas realmente merecedores desse nome. Os nossos musicos são conhecidos e aplaudidos não somente aqui, mas tambem fora de Pernambuco. E a aparelhagem e os tecnicos de que o Radio Clube de Pernambuco dispõe, ninguem desconhece que são de primeira linha. Daí, ser o primeiro disco «Mocambo» uma produção que servirá para honrar o nome de Pernambuco.

«De resto — acrescentou — isso serve bem para mostrar que apenas faltava quem, podendo, se lançasse á iniciativa de montar aqui uma fabrica de gravações. Pois o principal na historia — compositores, musicos, cantores e tecnicos, poderemos até dizer, sem nenhum exagero, que estão sobrando entre nós...

PROGRAMA PARA 1953

O maestro Nelson Ferreira adiantou que são os Irmãos Rozenblit os iniciadores desse movimento pela criação do disco pernambucano, instalando a fabrica que já está produzindo as gravações «Mocambo». O primeiro disco, porem, embora tenha sido gravado entre nós, como já foi dito, foi editado na capital do país. Mas ainda este ano os discos «Mocambo» serão fabricados aqui mesmo, já estando tudo preparado pelos Irmãos Rozenblit para esse fim. E assim, as oportunidades serão maiores e mais facilmente poderemos divulgar nossa musica e conhecer melhor nossos compositores, nossos musicos e nossos cantores. Porque, na verdade, era apenas iniciativa o que estava faltando.

Magnífico o número de Ano Novo de O CRUZEIRO!

1.º capítulo do emocionante romance

SIÁ MENINA

de

EMI BULHÕES CARVALHO DA FONSECA

EXCLUSIVO:

PERÓN ASSALTA O URUGUAI

Impressionantes revelações de Neiva Moreira para "O CRUZEIRO"

UMA CATEDRAL CAVADA NAS ROCHAS SOB A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO!

A IUGOSLÁVIA ROMPE COM O VATICANO!

O GRITO DE CARNAVAL DE 1953!

400 MIL JAPONÊSES SE LIBERTAM DO ODIOSO "SHINDO REMMEI" E JURAM AMAR O BRASIL!

Até os partidos políticos se engalfinharam porque êle, de 72 anos, casou-se com ela, de 15!...





Sensacional:

AMOR, ÓDIO E COMUNISMO NAS "MEMÓRIAS" DO REI FARUK!

DRAMATICAS REVELAÇÕES DO EX-MONARCA EGÍPCIO

LEIA O CRUZEIRO 550.000 exemplares Cr$ 5,00 em todo o Brasil

A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA!

ESPIRITISMO

CENTRO REDENTOR

Realiza-se, este Centro, sessões de limpeza psiquica, ás terças, quintas e sabados, ás 20 horas, á rua Treze n. 276, Estancia.

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Realiza-se, hoje, ás 19.30, no templo da Cruzada Espirita Pernambucana, á rua de Hortas n. 100, a reunião geral do Departamento Feminino.

Amanhã, haverá a sessão habitual de estudos do Livro dos Espiritos e, na quinta-feira proxima, a de estudos do Evangelho.

CENTRO ESPIRITA VICENTE DE PAULA

Na sede do Centro Espirita Vicente de Paula, á travessa Ambrosio Machado n. 287, em Iputinga, haverá, hoje, ás 15.30, a reunião mensal da União de Moços, havendo estudo e pregação do Evangelho.

TABERNACULO APOSTOLOS DE CRISTO

Os legionarios do Quilo dessa associação, realizarão, hoje, das 8 ás 12 horas, sua habitual Campanha do Quilo, em beneficio das crianças internadas no Orfanato Ceci Costa.

Amanhã, ás 20 horas, em seu templo, á rua Miranda Curio n. 101, na Encruzilhada, essa associação receberá a visita do sr. Elias Sobreira que fará a palestra da noite.

Na proxima quinta-feira os trabalhos prosseguem sob a direção do Departamento Feminino.

ESCOLA ESPIRITA MARIA DE NAZARE'

Foi a seguinte a diretoria eleita, a 28 ultimo, para o proximo periodo administrativo desta Escola: presidente, Geraldo Monteiro de Araujo; vice, Adalberto Fonseca; 1.º secretario Judite dos Anjos; 2.º secretario, Gilberto Pinto de Barros; tesoureiro, Adauto Cavalcanti Costa; vice, Luiz de Albuquerque; bibliotecario, Wilson de Carvalho Comissão de contas: relator José Barreto; 1.º adjunto, Antonio José de Oliveira; 2.º adjunto, Severino Rufino. Depart. de Assistencia aos Necessitados: diretor, Severino Correia; adjunto João Rosas; Depart. Feminino: diretora, Maria de Lourdes Cavalcanti; vice, Celestina Correia; 1.ª secretaria, Eulina Gomes.

A posse será no proximo domingo, 11, ás 19.30.

CENTRO ESPIRITA CAMINHANDO PARA JESUS

Realiza-se, hoje, ás 20 horas, em sua nova sede social, no Alto de Pereirinha (em prosseguimento á rua Pereira da Silva), bairro de Agua Fria, nesta cidade, uma sessão de estudos doutrinarios. Será lida e comentada uma das obras fundamentais do Espiritismo, da autoria de Allan Kardec.

PROCURAM-SE AGENTES

Conceituada organização de ambito nacional, especializada na venda de tecidos pelo reembolso postal, procura elementos capazes, idoneos e relacionados, em todas as cidades importantes dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraiba e Rio Grande do Norte. Paga-se otima comissão. Cartas para FLIMA — Rua da Palma, 295 — 4.º andar — Sala 417 — Recife (93339)

LENHA DE MATA

AVISO AOS INDUSTRIAIS

Vendem-se as matas de uma propriedade perto de porto de barcaça, na zona sul, podendo tambem ser feito um grandes contrato com o comprador para tirar por sua conta á base de preço por metro. Edificio Seguradora, sala 214 — Recife. (131)

PREDIO COMERCIAL

Aceitam-se propostas para locação de importante predio comercial, sito á Rua da Concordia 382, construido em cimento armado, constando de grande e espaçosa loja com grande deposito na parte posterior; 1.º e 2.º andares com espaçosas salas servindo para escritorio e deposito de grande organização. Também aceitam-se propostas para locação em separado.

Trata-se na Rua da Concordia, 176-1.º-A. (124)

REPRESENTANTE para REVISTA de TURISMO

Precisa-se de um representante nesse Estado, tanto para a parte redacional como para a parte publicitária. Cartas com pretensões e referencias para A. MATHEUS — Caixa Postal n. 1754 — Rio de Janeiro — Distrito Federal. (114-A)



ABAETE — Prop.

TERRENO GRANDE

Precisa-se comprar com area aproximada de três mil metros quadrados proximo ao centro. Cartas para Caixa Postal 85. (93651)

NOTICIAS DO FÔRO

Negado o Mandado de Segurança impetrado pelo eng. José Arruda Cerquinho contra o Estado

Integra da sentença proferida

"Mandado de Segurança n.º 39.129 — Recife. IMPETRANTE — José de Arruda Cerquinho. IMPETRADO — O governador do Estado.

A primeira investidura em cargo público de carreira só se faz precedendo concurso.

Não se conta para efeito de estabilidade tempo de serviço prestado em cargos diferentes.

Vistos, etc.

José Arruda Cerquinho, exonerado pelo ato governamental n. 948, de 3 de março do corrente ano, do cargo de engenheiro, padrão "P", do Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Publicos, impetra mandado de segurança para o fim de ser reintegrado, invocando o art. 188, n. II, da Constituição Federal, o art. 163 da Constituição Estadual, o art. 1.º, § 3.º, da lei estadual n. 797, de 2 de fevereiro de 1950 e o art. 93, § 3.º, do Estatuto dos Funcionarios Publicos Civis do Estado.

Alega que foi nomeado em 21 de abril de 1946 engenheiro estagiário, referência XIX, da antiga Diretoria de Viação e Obras Publicas e a 11 de novembro do mesmo ano, engenheiro, padrão "N", da Diretoria de Obras Publicas, em que se transformara a antiga Diretoria sendo em 7 de janeiro de 1949 efetivado no padrão "P", do atual Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Publicos.

Que anteriormente, no ano de 1937, exercera, durante cento e sessenta e oito dias consecutivos, o cargo de engenheiro topógrafo da referida repartição, bem como, de 22 de janeiro a 12 de julho de 1943, o de engenheiro padrão "R", do Departamento de Saneamento do Estado.

Que não tendo gozado férias dos anos de 1946 a 1950 e licenças lhe sendo, para todos os efeitos, contá-las em dôbro, pode tomar ao seu tempo de serviço os duzentos dias a elas correspondentes.

Que dessarte possuia á data da exoneração tempo de exercicio no montante de seis anos, três meses e cinco dias, sendo tendo anos, quatro meses e um dia contados no próprio cargo que ultimamente ocupava.

Que quando só lhe fôsse permitido contar, para efeito de estabilidade, o periodo compreendido entre a data de sua admissão no cargo de engenheiro do Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Publicos e a do ato demissório a invalidar, ou sejam apenas quatro anos, nove meses e treze dias, ainda assim, de acôrdo com a lei, dever-se-ia arredondar para um ano e tempo de serviço, superior a cento e oitenta e dois dias, excedente dos quatro anos.

Que, funcionario efetivo, com mais de cinco anos de exercicio, não podia ser, como foi, sumariamente demitido.

Comprovou com documentos em numero crescido tôdas as suas alegações de fato.

Por informação, remeteu a autoridade coatora cópia do parecer do consultor juridico do Estado no pedido administrativo formulado pelo impetrante.

Diz-se nêsse parecer, em resumo, que o requerente ao ser demitido não contava de tempo útil de exercicio, senão quatro anos e dez meses, pelo que não era funcionário estável e podia ser exonerado.

Demais, fôra investido irregularmente, porque sem concurso, sendo o cargo de carreira.

A Fazenda do Estado apresentou contestação em têrmos sucintos, perfilhando a argumentação do consultor juridico.

Em longo parecer opinou o dr. procurador geral pela denegação do mandado impetrado.

Examinados os autos a preceito, dêles se verifica que o impetrante, havendo exercicio interinamente o cargo de engenheiro, padrão "N", na classe inicial duma carreira, foi efetivado em classe superior, padrão "P", obtendo promoção a que evidentemente não tinha direito, porque primeiro teria de ser efetivado naquela outra classe.

Como salientou no seu parecer o consultor juridico do Estado, "a promoção é modo de provimento só aplicavel aos funcionários efetivos e que satisfazem os requisitos legais para o acesso".

E é bem de ver que mesmo na classe inicial da carreira não podia o impetrante ser efetivado sem prévio concurso, a que se não submeteu,

E' que pelo art. 186 da Constituição Federal a primeira investidura em cargo de carreira efetuar-se-á mediante concurso.

Trata-se de exigência inexcetuável.

Quando o citado estatuto politico, no art. 188 n. II, declara estaveis depois de cinco anos de exercicios os funcionários efetivos nomeados sem concurso, exclui a tôda evidencia os que ocupam cargo de carreira, porque a sua investidura supõe o concurso e independente de concurso não poderão ser nomeados em caráter efetivo.

E já o art. 21 do Estatuto dos Funcionários Publicos Civis do Estado dispunha: "O exercicio interino de cargos cujo provimento dependa de concurso não isenta dessa exigência o respectivo ocupante, para nomeação efetiva, ou para estágio probatório, qualquer que seja o tempo de serviço".

Irregular, pois, a olhos vistos, a situação do impetrante, á qual o ato litigioso pôs justo têrmo.

Com tal vicio de origem, o exercicio do mesmo impetrante no cargo de que foi exonerado não o conduziria, é óbvio, á estabilidade.

De notar, além disso, que para efeito de estabilidade só o seu tempo de real serviço no cargo em que se encontrava podia entrar em linha de conta.

E' coisa assente, como frisou o dr. procurador geral do Estado, que o tempo de serviço prestado em cargos diferentes não se computa senão para efeitos outros, quais os de aposentadorias, disponibilidade, licença-prêmio e adicionais.

A estabilidade reclama exercicio no proprio cargo.

Ora, o impetrante não tinha mais que quatro anos, nove meses e treze dias de exercicio no cargo de engenheiro do Departamento de Obras e Fiscalização dos Serviços Publicos.

E tanto o dispositivo que invoca em relação á contagem das férias em dôbro (art. 1.º, § 3.º, da lei estadual n. 797, de 2 de fevereiro de 1950) como o invocado com referência ao arrendondamento para um ano do tempo excedente de quatro anos (art. 93, § 3.º, dos Estatutos citados), são inaplicaveis á estabilidade.

Basta considerar que aquela lei tem por objeto exclusivo a aposentadoria dos funcionários do Estado e do Municipio com mais de 35 anos de serviço, e que o texto estatutario cura no seu introito de apuração do tempo de serviço para os sós efeitos de promoção, aposentadoria e disponibilidade, não se podendo supôr que o parágrafo exorbitou do assunto particular ali regulado.

Logo, afora o provimento ilegal, milita em desfavor da pretensão ajuizada a carência dessoutro pressuposto do direito pleiteado.

Pelo expendido, acordam em Tribunal Pleno, por maioria de votos, denegar a segurança requerida, pagas as custas pelo impetrante.

Genaro Freire, presidente; Luiz Marinho, relator; Corrêa de Araujo, J. T. Medeiros Correia, João Jungmann, Tomás Vanderlei, Neves Filho, Nestor Diogenes e Paulo André.

João Tavares, vencido. Concedia o mandado de segurança ao engenheiro José Arruda Cerquinho, porque dos autos está provado que o impetrante tinha mais de cinco anos de serviço, quando foi exonerado do Departamento de Obras e Fiscalização de Serviços Publicos.

A alegação de que a primeira investidura em cargo de carreira efetua-se mediante concurso, o que não ocorreu com o impetrante, não pode a meu ver prejudicar o seu direito.

Porque se é verdade que a Constituição Federal, no seu art. 186, faz essa exigência, não é menos verdade que essa mesma Constituição, preceitua no seu art. 188 n.: "São estaveis, depois de cinco anos de exercicio, os funcionários efetivos nomeados sem concurso".

De onde se conclui que se o requerente foi nomeado sem concurso, porém contando mais de cinco anos de exercicio, está claro que tinha feito jús á estabilidade, por isso que o seu lugar não era cargo de confiança, nem de livre nomeação ou demissão.

Se o governo negligenciou, se antes do requerente adquirir a estabilidade, não foi exonerado, só poderia sê-lo mediante processo administrativo, de acôrdo com o que está expresso no art. 189 n. 2 da Constituição Federal.

E se assim não fosse, chegariamos á conclusão de que o governo tinha a faculdade de demitir funcionários com dez ou muito mais anos de serviço, tôdas as vezes que se tratasse de cargos de carreira e a primeira investidura não tivesse sido preenchida mediante concurso.

E' possivel que esteja enganado, mas essa é a minha convicção e nesse sentido proferi o meu voto.

Fui presente: DIRCEU BORGES".



ADEUS
TOSSES BRONQUITES
ROUQUIDÃO
... com Peitoral de Scott, o xarope mais positivo. Manipulado com plantas e sais medicinais, contém tiocol, eucilano e ácido fosfórico, sendo a mais perfeita fórmula da atualidade. Tenho pulmão forte, com
PEITORAL DE SCOTT
ALIVIA • ACALMA • EXPECTORA

Assistencia aos condenados e egressos

Agripino F. da NOBREGA

(Para o «D. P.»)

— V —

Não está condizente com a finalidade etico-social da pena encerrar-se a ação do juiz do momento em que prolate a sentença condenatoria do acusado. A sua missão só deveria estar cumprida em vista do resultado objetivo da medida coercitiva imposta.

Com a decisão do feito, em Pretorio, desdobrar-se para o condenado o principio de uma nova vida; a gestação do seu bom ou mau futuro estará, por certo, condicionada ao tratamento compativel recebido no presidio, mas não há, ainda, segurança para a sociedade do aproveitamento e reajuste a que se destina a sanção legal.

Seria desavisado, portanto, entregar-se a obra da redenção do criminoso ás mãos, talvez, inabeis de quem lhe não conhece as minucias do carater; os desvios ou deturpações da sensibilidade; as fraquezas do alvedrio e do querer, as de funções organicas ou psiquicas, a predominancia de taras ou idiosincrasias.

Como bem apreciou Mario Manfredini, «o crime não é mais um fato unicamente material, considerado somente pelo dano que traz, e sim, tambem, pelo perigo que indica: o qual é insito no autor. A função da pena é a defesa (prevenção especial e geral) adequada ao perigo: e, portanto, deve poder na aplicação ajustar-se, proporcionar-se a êle».

Sabe-se, hoje, graças aos estudos da psicologia experimental, que há uma infinita variedade de tipos delinquenciais, apresentando caracteres psicologicos diferentes.

TARDE já sallentou que, si tudo é claro quanto á responsabilidade, tudo é escuro a respeito do perigo social.

Não nos impressiona mais a gravidade do delito em si, porém, a temibilidade ou periculosidade larvada ou ostensiva do agente, apreciado este através a sua constituição fisio-psicologica e do seu gráu de adaptabilidade ao meio de que foi exilado.

A dosimetria da pena deve ser feita em face dessa expressão palpitante e tangivel, que é o homem, focalizado e interpretado no seu gesto agressivo e anti-social, como pelas nuances reveladas da sua psiqué.

Nós temos, agora, o réu em sua realidade, em toda a sua estatura e projeção; êle não é mais uma abstração, tão ao gosto e preferencia da Escola Classica.

Foi ao fulgor de inusitada admiração em vendo-o, assim, nas entrelinhas do Codigo Penal da Italia, sentindo-o verdadeiro alvo de interesse, que Mario Carrara exclamou perplexo: — «Ecco dunque che in un codice penale si parla finalmente del reo».

Indubitavelmente, a nossa politica criminal, á semelhança da italiana, tem novo fundamento antropologico.

Calha, dest'arte, a observação do dr. Roberto Lira ao afirmar que o juiz não mais julgará, o promotor publico não mais acusará, o advogado não mais defenderá um réu através de episodio limitado e artificialmente esclarecido, mas apreciará, profunda e amplamente um homem, uma vida, um destino...

Dai porque era de considerar essa uma medida frustra e hipocrita, se com tal processo não visassemos mais do que atender ao quantum da pena, sem a relacionarmos aos vitais interesses da sociedade.

Como se falar em função educativa da pena se, estabelecido o carater desta, não se possa, contudo, estabelecer a sua medida ou quantidade em harmonia com o desenvolvimento obtido sôbre a personalidade do infrator?

Se ao juiz é mister praticar a justiça e, em causa a rehabilitação do desgraçado, o processo da cura deste — correcional ou educativo — não se pode fixar **a priori**, num prazo certo, como sujeita-lo aos extremos de uma capitulação antecipada, absurda e anti-natural?

«No campo dos fatos humanos, a correspondencia estatistica de um dado efeito a uma dada causa não autoriza a proclamar-se como um axioma que esse efeito se dará, impreterivelmente, sempre que ocorrer essa causa. Se as proprias leis fisicas, as mais incontestadas, são relativas e estão sujeitas a retificações, não se compreende que a lei social adote previos criterios invariaveis e hirtos para tratamento de fatos do homem, que, embora identicos na sua aparencia, podem ser profundamente diversos na sua essencia, no seu sentido e finalidade».

Para que haja uma armadura protetora perfeita, tanto da sociedade como do individuo, povos cultos procedem á classificação cientifica dos delinquentes, ao mesmo passo que empregam sanções varias e arbitrio judicial na aplicação das penas e medidas de segurança.

E', pois, uma questão, por assim dizer de ambito coletivo, e que particularmente afeta a cada preso; cuida-se da preservação do meio, sem, todavia, expôr o paciente a sofrer um castigo imerecido, quando sôbre êle se operou, de maneira manifesta, a sua ressurreição moral.

O Estado salvaguardando-o, cerca o sentenciado de garantias não só contra a indiferença, a negligencia ou o abuso das autoridades, como lhe faculta os recursos para a sua pronta e efetiva regeneração.

«A teoria da sentença indeterminada supõe que o criminoso, como o enfermo no hospital, não pode ter alta senão quando estiver curado ou convalescente. Nenhum medico poderá asseverar quanto tempo um doente permanecerá na enfermaria, assim como nenhum juiz poderá fixar na sentença quanto tempo precisará um criminoso ficar na prisão até regenerar-se».

O incontroverso é que uma semelhante função indagadora e de análise, mais parece pertinente ao corpo da Magistratura e dos seus auxiliares.

Se individualizar uma pena é fazer com que esta se identifique á espiritualidade do réu; é o ato do julgador, por artificio de processo, transubstanciado em disciplina, em compenetração e em estimulo ao estudo e ao trabalho, operando sôbre o segregado, não se poderá de fórma alguma, retirar dêle a fase do seu apuramento final.

A unicidade de criterio educativo impõe essa orientação áquele se que vem intervindo na existencia do acusado, desde o momento do sucesso incriminado, pela logica será o mais apto a lhe presidir os demais termos, consequentes do pronunciamento judicial.

«A pena de termo fixo paraliza no condenado toda energia de levantamento moral, porque, mesmo esperando a liberação antecipada, sabe que, em qualquer caso, não será retido á expiração do termo. A segregação por tempo indeterminado, de um lado, salvaguarda a sociedade contra a liberdade dos incorrigiveis, e do outro, estimula o condenado sem anomalias e taras muito notaveis a reeducar-se moralmente para encurtar a sua detenção».

A indeterminação das sanções permitirá a correspondencia entre o perigo ou o dano e a defesa social.

Dir-se-á que, para nós, a medida de segurança, como completivo da politica criminal do Brasil, arma o juiz da força necessaria a neutralizar no malfeitor as suas tendencias ilicitas ou perversas.

Incontestavelmente, é essa u'a magnifica conquista dos nossos tempos, servindo de reforço ao instituto da pena — em combate ao estado perigoso — se bem com o vicio de não passar de um instrumento de carater tipicamente administrativo.

E' ela, bem apreciada, um postiço á face do nosso direito penal, não obstante ter sido incluida no Codigo vigente.

Ademais, pela nossa legislação, restringe-se ao julgador o decretá-la, com base num minimo prescrito de tempo, porém, como êle não tenha jurisdição nas prisões e nem menos lhe compita acompanhar a execução, passa o desajustado a outro setor, em que lhe irá ser apurada a propria conduta por estranhos, tangenciando o carcere a emenda a que se propunha conseguir o magistrado.

Entretanto, all visto complacentemente pelos seus guardas e vigilantes o transviado de dificil reforma, ou não havendo maior interesse em retê-lo pelos maus exemplos que dá aos outros companheiros, se não obtiver, antes, o livramento condicional, ao termino da clausura decretada ninguem lhe embargará a temeraria liberdade, lembrando-se de solicitar do juiz a renovação do remedio preventivo, anteriormente empregado.

Não nos esqueçamos, em todo caso, da lição do mais famoso e experunentado penitenciarista moderno, Kellerhals, no Congresso de Praga, de 1930: «Je tiens à déclarer que je n'ai jamais rencontré dans mon experience un individu pas vraiment incorrigible. Dans les cas ou je n'ai pas réussi a exercer l'influence voulue sur le prisonnier, j'ai eu l'impression que c'etait de notre propre faute, par le simple fait que nous n'avions pas su trouver la méthode approprié pour approcher le prisionnier avec succes».

Conceição Arenal tambem opina que não há criminoso incorrigivel, mas incorrigido. Entendia que é preciso ir variando de metodos e de expedientes, afim de obter alguma coisa daquele residuo humano, sempre aproveitavel. «Tratando-se da saúde fisica, da saúde mental, combatendo-se os efeitos das taras sempre haverá possibilidade de reforma», salvo os intrinsecamente invisiveis, com os quais se não deve ter complacencia».

Baseados nessas doutas razões é que não podemos cuidar displicentemente da sorte do individuo colhido nas malhas da lei.

Estará a sua salvação, ao menos, no delineamento de uma bem equilibrada assistencia prisional?

Presume-se que as leis decretadas no Brasil lastreem-se em realidade e se enderecem a fins praticos, não tendo apenas o valor de uma expressão lirica, de amavel ficção do legislador.

Se no sul do pais, onde se concentra o nosso maior potencial de civilização, o sistema penitenciario existente é deficiente e incompleto, material, cientifico e no tocante á sua organização e preparo do elemento humano, que o integra, que se contar aqui no norte, em carencia de quase tudo?

Qual, deste modo, a segurança oferecida de que bem se zelará, conforme o sentido da moderna penologia, do condenado em custodia?

Concordemos que há dirigindo algumas penitenciarias pessoal animado de entusiasmo profissional, compostura e vocação, mas o mesmo não poderemos referir em respeito a todos os estabelecimentos do genero

Quanto mais, sem o concurso e auxilio permanente do medico e do psiquiatra, do mestre e da oficina, nenhuma realização de cabal proveito poderá resultar em favor do penitente.

Era preciso contar com o devotamento e preparo técnico de quem administrasse os organismos presidiais, esclarecido e ponderado, pondo ao serviço do recluso e da sociedade todo o seu esforço, empenho e inteligencia.

Seria êle um mediador plastico vis-á-vis dessas duas entidades, a lhes resolver ou dirimir os antagonismos e incompatibilidades, tentando aproxima-los e afeiçoá-los um ao outro, e criando alternativas ou meios para que se conciliassem plenamente.

Não seria isso, preferentemente, da ingerencia do Conselho Penitenciario entrozado tão relevante serviço no quadro dos deveres que o Estado lhe atribue?

Não. Não é da sua alçada um tal trabalho, pois, pelos termos do decreto n. 16.665, de 1924, competindo-lhe verificar a bôa execução do regime penitenciario, para efeito de livramento condicional, seria forçar o sentido da lei querer, por analogia, incluir-lhe o encargo de revisionar o comportamento do encarcerado, no sentido de lhe suavizar ou exacerbar a pena.

E que o fosse, só o remoto juiz, provocado, é que poderia tomar essa iniciativa.

Quando será uma realidade o ideal de Van Hamel: depois de exortar os homens a conhecerem a Justiça, exortemos a Justiça a conhecer os homens?...

EDITAL

BANCO DO BRASIL S. A.

CONCURSO PARA ESCRITURARIO-AUXILIAR

O BANCO DO BRASIL S. A. faz publico que, até 24-1-1953, estarão abertas em sua Agência situada á Avenida Alfredo Lisbôa, n.º 427, nesta cidade, as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em dias, horario e local que serão oportunamente anunciados.

O concurso constará de prova escrita (obrigatório o uso de lapis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes matérias:

1 — PORTUGUÊS
2 — MATEMATICA COMERCIAL
3 — CONTABILIDADE BANCARIA
4 — FRANCÊS
5 — INGLÊS
6 — DATILOGRAFIA

Na ultima facultar-se-á ao candidato a escolha da máquina entre as seguintes:

Underwood
L. C. Smith
Continental e
Remington

Os exames de PORTUGUÊS e MATEMATICA COMERCIAL terão caráter eliminatório e nessas disciplinas serão aprovados somente os candidatos que obtiverem 60 (sessenta) pontos ou mais em cada uma.

A nota final para a classificação do candidato resultará da média ponderada das notas conferidas a cada prova, tomando-se por base os seguintes pesos.

PORTUGUÊS 3
MATEMATICA COMERCIAL 3
CONTABILIDADE BANCARIA 3
FRANCÊS 2
INGLÊS 2
DATILOGRAFIA 2

Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o minimo de SESSENTA PONTOS.

A inspeção de saude, tambem eliminatoria, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, das 12 1/2 horas ás 15 horas, exceto aos sabados, e se deferirá ao candidato que, á data do encerramento (24-1-1953), esteja em dia com as obrigações militares e ainda não haja completado 29 anos de idade.

O candidato que tiver menos de 18 anos, se fôr aprovado, sómente poderá ser nomeado depois de haver atingido essa idade.

Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr$ 30.00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:

a) prova de naturalização, se não fôr brasileiro nato;
b) certificado de alistamento militar, de reservista, ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
c) dois retratos recentes, tamanho 3x4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso de modêlo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato deverá comparecer, no local previamente determinado, com a antecedencia minima de 30 minutos da hora marcada para o inicio de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Terá o concurso a validade de dois anos e o julgamento das provas caráter irrecorrivel.

O candidato aprovado e nomeado, será admitido no posto inicial da carreira de escriturario (escriturario-auxiliar), com os vencimentos mensais de Cr$ 2.940,00 (dois mil novecentos e quarenta cruzeiros).

A inscrição do candidato implicará aceitação de servir em qualquer Agência do Banco e de transferência para qualquer local, em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

RECIFE, 2 de janeiro de 1953.

Pelo Banco do Brasil S. A. — Recife
DION SOUTO VILLAR — Gerente
FRANCISCO BAYMA — Sub-Gerente

(196)

Um estrangeiro. Dourador, Moldurador, Contador, recem chegado do sul. Procura-se socio com capital para montar uma fabrica, ou oferece-se para dirigir uma serraria ou fabrica.
Tratar: Av. Manoel Borba 49, 2.º, com o sr. Desiderio.

(93387)

Tração

para tôdas operações agricolas

Árduas e onerosas operações de aração e gradagem ou simples tarefas de semeadura e plantio são realizadas econômicamente e dentro do prazo disponível (geralmente, muito curto) com os Tratores e Implementos "OLIVER".



OLIVER
O MELHOR EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

SENSACIONAL NUMERO DE «PRESENÇA»

(Em todas as bancas de jornais)

Desfile de modêlos — esportes — cinema — arte e literatura — Economia e Municipalismo

"PRESENÇA"

A MAIS CAPRICHOSA REVISTA DO RIO DEDICADA AO NORDESTE

Assuntos por sexo e por idades — Magnificas ilustrações — Duas impressionantes novelas: MEUS PECADOS e VITORIA EM MINHAS MÃOS — Um sucesso!

—oo—

REPORTAGENS COMPLETAS SOBRE:

— O II CONGRESSO NACIONAL DOS MUNICIPIOS, com discursos do Presidente Getulio Vargas — Ministro João Cleofas e dr. Rafael Xavier.

— A I CONFERENCIA RURAL BRASILEIRA — discurso do Ministro da Agricultura.

— A PASSAGEM DE ADEMAR DE BARROS PELO RECIFE

— XII EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS — Duas reportagens de Samuel Gonçalves

— O PROGRAMA DO I.A.P.T.E.C.

— TURISMO NO BRASIL E NO MUNDO

— NO CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE

E muitas outras.

Insere o novo n.º de "PRESENÇA", trazendo colaborações de mérito de Italo Graça — Flavio Guerra — Luiz Gonzaga — Braz Jordão — Raul Xavier — Carlos Brandão — Vera Margarida e Adalzira Bittencourt.

—oo—

"PRESENCA"

Representante no Nordeste: SAMUEL GONÇALVES

Edificio Almare, 4.º — s|406 — RECIFE

(33)

DOCUMENTOS PERDIDOS

Foram perdidos, em 31 de dezembro último, os seguintes documentos, pertencentes ao sr. Luiz Gonzaga Lucas da Silva, com endereço comercial á Rua Vigario Tenorio n. 199, nesta Cidade: — Carteira de identidade — Carteira de motorista — Licença para porte de arma — Documentos do automovel n. 6547-Pe. — Cartões de visitas — Fotografias. Quem fizer o favor de entregar os referidos documentos no endereço acima, será gratificado.

Recife, 2 de janeiro de 1953.

Luiz Gonzaga Lucas da Silva.

(93316)

Escola de Química da Universidade do Recife

CURSOS DE

QUIMICA INDUSTRIAL

E

ENGENHARIA QUIMICA

CONCURSO DE HABILITAÇÃO EM FEVEREIRO
INSCRIÇÃO DE 5 A 20 DE JANEIRO
Edital publicado nas edições do "Diario Oficial do Estado" de 27, 28 e 29 de dezembro de 1952
INFORMAÇÕES NA SECRETARIA DA ESCOLA
RUA D. BOSCO, 1002 — TELEFONE 3—5—2—7

(48)

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal há cartas para as seguintes pessoas:

A — Antonio Otavio, André Zuccari, Associados.
B — Barros, Barros Carvalho (dr.)
C — Caixa Postal 1359, Caixa Postal 19, Caixa Postal 1573, Contador, Claudio Rocha, Casal.
E — Eletrotecnico.
F — Fernandes Barros.
G — Gilberto Freire (dr.), Geometro.
H — Hermogenes Carvalho, Helena.
I — I. P., Isaac Gondim, Ismael Ramos das Neves.
J — José Jackson, José Mariano Bezerra (guarda de Palacio do Recife), dr. João Caminha Franco, Juarez Vassia, José Wanderley, José Constantino, José de Souza Alencar, José Paulo, José Pessoa (dr.).
M — Moacir de Albuquerque (dr.) Murilo Marroquim, Magnifico Ponto.
N — N.º 91.900.
O — Oficiais: Severino Pereira, Descartes Mariz, dr. Oscar Veloso Gordilho, Organização Industrial, Oportunidade, Otavio Gomes, O. L.
P — Pontual, Paulo Travassos Sarinho.
Q — Q. R.
R — R. Q.
S — Severino Monteiro.
U — Uzulino Veloso.
V — Valdemar Pereira da Silva, Valdemar Araujo.

PERDIDOS E ACHADOS

Encontram-se no escritorio deste jornal á disposição de seus legitimos donos, uma carteira de motorista de José Gaspar da Cunha e uma carteira de identidade de Adelbal de Melo Cavalcanti.

Comercio - Economia - Finanças - Produção

AS COTAÇÕES DA PRAÇA

Cotação oficial de generos no dia 9 de dezembro de 1952.

Açucar usina de 1.ª (60 kgs.) 220,00
Açucar cristal (60 kgs.) . . 180,00
Açucar demerara (60 kgs.). . 160,00
Alcool puro 42 ° (litro).. . . 1,80
Algodão Sertão (tipo 5 — 15 quilos.. 360,00
Algodão Sertão (tipo 4 — 15 quilos) 380,00
Algodão Mata (tipo 5) — 15 quilos 320,00
Algodão Mata (tipo 4) — 15 quilos) 350,00
Caroços de algodão — 15 quilos 24,00
Fibra de Carcá — Tipo 5 quilo.. 7,50

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

Pregão realizado no dia 8 de dezembro de 1952:

Apolices federais
Ao Portador 5 o/o *40,00
Obrigações e Guerra do vlm de Cr$ 10,00 6o/o.. . . . 74,00
Obrigações de Guerra do . . vlm de Cr$ 200,00 6 o/o . . 148,00
Obrigações de Guerra do
Obrigações de Guerra do vl de Cr$ 500,00 6 o/o . 370,00
vlm de Cr$ 1.000,00 6 o/o 740,00
Obrigações da Guerra do vlm de Cr$ Cr$ 5.000,00 6o/o 3.700,00
Apolices Estaduais
Nominativas 4 o/o (comprador 750,00
Acões de Bancos
Banco Auxiliar do Comercio SIA vlm 500,00 comprador 600,00
Banco Nacional de Pernambuco SIA. vlm 500,00 comprador 850,00
Frederick Clark do vlm de Cr$ 1.000,00 — comprador 1.000,00
Banco do Povo SIA: vlm 200,00, comprador 200,00
Banco Central de Pernambuco SIA. vlm 100,00 comprador 100,00
Banco Nacional do Norte SIA. vlm 500,00 comprador 600,00
Banco Comercio e Industria de Pernambuco vlm 50,00 comprador 50,00
Banco Industrial de Pernambuco 1.000,00 .. .. .. 1.400,00
prador 735,00
Indeterminadas 5 o/o (comprador) 700,00
Diversas Emissões 5 o/o comprador .. .. vlm de 200,00 .. .. nominativas 5 o/o (comprador) 450,00
Ao portador 7 o/o 750,00
Premiaveis vlm Cr$ 100,00 . 40,00
Vendedor 320,00

Material mais, ec.

(Conclue na ultima pagina)

enfermeiras, plasma e medicamentos para socorrer as vitimas da tragedia. Por outro lado, o governo boliviano enviou num aparelho da "Linha Aerea Nacional" cerca de 80 quilos de plasma para os feridos.

AUXILIO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — Do aeroporto desta capital partiu hoje, pela manhã, o primeiro avião com socorros enviados pela Fundação Eva Peron para ajudar as vitimas da explosão ocorrida em Valparaiso, Chile. Entre o material enviado hoje encontra-se um hospital de campanha, 100 volumes de plasma, antibióticos e instrumentos cirurgicos.

A INGLATERRA E O ESTANHO BOLIVIANO

LA PAZ, 3 (U. P.) — A 12 de janeiro chegará a esta capital uma missão da fundição britanica de estanho Williams arwey para negociar um contrato de compra de 50 % do estanho boliviano proveniente das minas de Catavi e Huanuni. Normalmente, a Bolivia vendia á Grã Bretanha 50 por cento de seu estanho. Até outubro de 1952, o governo boliviano vendeu á "Harvey" a mesma quantidade.

O governo, por outro lado, recusou-se a assinar contratos com diversos organismos estrangeiros que pediam quantidades limitadas do produto, esperando vender o resto de seu estanho aos Estados Unidos.

DEPENDE DAS VANTAGENS

LA PAZ, 3 (U. P.) — Nos circulos do comercio de estanho desta capital considera-se logico que a firma "Williams Harvey" trate de manter vigentes os contratos que tem desde longo tempo com a Bolivia. De La Paz informaram que estava para chegar aquela capital uma delegação desta empresa para assinar um novo convenio, afim de adquirir 50% do estranho das minas de Catavi e Huanuni. Nenhuma firma britanica foi afetada pela nacionalização das minas de estanho da Bolivia e aos consumidores inglesas o que interessa é a não interrupção do abastecimento desse minerio. A empresa "Harvey" é desde muito tempo o principal consumidor do estanho boliviano, dificil de beneficiar devido ao seu baixo conteudo, porém que se funde com estanho da Nigeria. Fontes autorizadas dizem a Grã-Bretanha poderá continuar comprando o estanho boliviano, tudo dependendo das vantagens que oferecer.

De Vargas, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

das nossas possibilidades, pois só através da cooperação e da ajuda reciproca lograremos satisfazer as necessidades comuns promover a felicidade de todos e enfrentar os perigos que estão rondando as nossas patrias.»

Prosseguindo, o sr. Getulio Vargas salientou: «Procurarei sempre incentivar a preparação tecnica e profissional dos militares para que pudessemos contar convosco, não apenas no terreno da defesa e segurança nacionais, mas tambem para os encargos administrativos de alta responsabilidade, como sejam a direção dos sistemas de comunicações, da exploração dos materiais estrategicos, da produção de material belico e do aparelhamento de nossas industrias de base. Confiei a militares o exercicio dessas funções na certeza de que a verdadeira missão das forças armadas não consiste apenas em combater a manejar os instrumentos de guerra, mas tambem em organizar, orientar e dirigir, lado a lado com as forças civis, os orgãos basicos da defesa do pais.»

Concluindo, o presidente Vargas declarou: «Ergo minha taça em homenagem ás forças armadas, certo de que estarão elas no futuro, como no passado, unidas ao povo e a serviço do povo, compreendendo-lhe os anseios, velando pela unidade nacional, assegurando o livre exercicio da nossa soberania e colaborando na obra perene do engrandecimento da pátria».

NOMEAÇÕES

RIO, 3 (Meridional) — O presidente da Republica assinou os seguintes decretos: nomeando — o tenente-coronel Alvaro Tarinho Junqueira Aires, diretor do Hospital da Aeronautica do Recife; o imirante Atila Acher, chefe do estado maior da Armada, sendo exonerado dessas funções o almirante Raul Santiago Dantas; o almirante Bastos Mota, diretor geral da Intendencia da Marinha; o almirante Jeronimo Francisco Gonçalves, secretario geral da Marinha; Antonio Alves Camara Junior, inspetor geral da Marinha; o almirante Paulo Nogueira Penido, diretor geral da Eletronica; exonerando os almirantes Braz Veloso, diretor geral das comunicações, e Antonio Alves Camara Junior, do cargo de diretor da Hidrografia.

Cura de mudos, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

explicar, com todas as minucias, os fatos que atestam o poder sobrenatural do seu pároco.

CURANDO OS MUDOS E ALEIJOES

Passamos a ouvir primeiramente o delegado local, sargento José Pires da Silva: "Acredito que o padre Francisco — disse o delegado — não seja um simples homem. Ele tem fôrça que somente aos santos é dada por Deus. Eu vi com estes olhos que Deus me deu e que a terra há de comer, o padre curar uma criança trazida do Recife. O menino tinha 4 anos e meio, e até essa idade não falava uma só palavra sequer. O padre Francisco deu a sua benção milagrosa e levou o menino ao Cristo Redentor. Quando foi chegando na escadaria do Cristo Redentor a criança começou a falar como se nunca fôra muda".

Ouvimos em seguida o vereador José Eugênio Bezerra, pessoa de grande conceito na cidade. Declarou ele: "Aqui chegou um homem com as pernas entrevadas, não faz tempo. O pobre diabo mal podia andar com as suas muletas. Chegou junto ao padre e pediu para que o curasse. O padre disse que não tinha fôrças para tanto, contudo, perguntou-lhe se tinha fé no Cristo Redentor. Diante da resposta positiva do aleijado, o padre começou a orar. De repente se transfigurou e com um ar de autoridade disse: — vai orar aos pés daquela imagem do Cristo Redentor. O aleijado saiu da casa do padre quase desanimado, porém, ao subir a escada do monumento de Cristo sentiu estalar-lhe os ossos das pernas e, de subito, saiu ás carreiras para agradecer ao padre Francisco a cura que adquirira naquele instante".

CURANDO OS DEMENTES

Ouvimos tambem o vereador Elias Pereira de Góis. Este nos declarou o seguinte: "Aqui na cidade existe uma senhorita de nome Maria Cezarina, filha do meu amigo João Felix. Na semana passada ela foi trazida ao padre Francisco afim de ser curada. Cezarina, de há muito tempo vive em estado de demência. Louca completamente. Mais de 6 homens foram necessários para trazer a moça até aqui, a casa do padre. Tinha homem que estava lavado de suor de tanto fazer fôrça. Quando desceram a mocinha do caminhão, amarrada e segura pelos 6 homens, o padre Francisco disse: "Largue-a!". Seu repentier, por essa luz divina que nos alumia, Maria Cezarina desse dia até hoje readquiriu a razão e nunca mais enlouqueceu".

Mais de 20 pessoas, testemunhas oculares de tantos milagres do padre Francisco, foram ouvidas pela nossa reportagem, cujas declarações serão publicadas em outra reportagem desta série.

O PADRE SANTO DE AGUA PRETA

Logo depois fizemos uma rápida entrevista com o padre Francisco Geraedts. Vimo-lo na sua modesta residencia, com a sua batina já bastante gasta pela faina diária, expressando a vida modesta a que se dedica. Sôbre a sua cabeça, embranquecida pela idade, pousava uma boina holandesa, fazendo-nos lembrar de auto-retrato de Durer ou de Remtrant. O padre Francisco é um eximio pintor e, para completar a sua tendencia, costuma usar diariamente aquela boina que constitui um distintivo dos profissionais da pintura. Aliás ele, tal como nos informou, também é holandês, radicado de há muito tempo em nosso país. Embrenhado no interior de Pernambuco, todavia, nunca deixou de cultivar a pintura e a escultura. As imagens e os afrescos do templo de São José de Agua Preta, do Convento e de outros templos da redondeza saíram de sua palheta e do seu escôpro. E' um homem simples, antes de tudo. Modesto, como já dissemos e pouco circunspecto. Marañon diria que o padre Francisco é um extrovertido. Contudo ele é pouco parlador, vive rezando, e atendendo a todos os humildes que o procuram. Depois que nos falou das suas pinturas declarou-nos: "a minha arte não é essa não. A minha arte é de retocar a imagem de Deus na alma do cristão.

Por fim, procuramos ouvir a sua opinião a respeito dos seus milagres dos quais tanto falam os moradores de Agua Preta. A resposta foi simples e assaz lacônica: "Eu não faço milagres quem o faz é Cristo Redentor".

FATOS DIVERSOS

(Conclusão da 5.ª página)

Arrumadas essas formalidades, os gatunos se dirigiram para o local onde estava a Registradora, de onde retiraram a importancia de 500 Cruzeiros, retirando-se depois calmamente, da mesma maneira, como entraram.

Os prejuizos totais sofridos pela firma, estabelecida no prédio n. 1106, da Avenida Oliveira Lima, fazendo esquina para a rua da Soledade, estão orçados em perto de Cr$ 5.000,00.

Mais réus capturados

Pela manhã de ontem, os investigadores n. 129, Emidio José dos Santos, e 433, Hercilio Francisco de Oliveira, da Secção de Crime, Sindicancia e Capturas, orientados pelo cabo Cicero de Albuquerque, chefe do mesmo Serviço da «DIC», efetuaram a prisão dos seguintes réus:

Antonio Alexandre Ferreira, que está condenado pelo juiz de Direito da 3.ª vara criminal á pena de 20 dias de prisão celular por ter infrigido o disposto no art. 19 (porte clandestino de arma), da Lei das Contravenções Penais. Sua captura ocorreu em Olinda; e

Valdir Pereira de Barros, que está com prisão preventiva decretada pelo juiz de Direito da 2.ª vara criminal, como incurso nas sanções do art. 171, combinado com o art. 51 (abuso de confiança), do Código Penal Brasileiro, sendo sua captura realizada á rua da Fundição, no bairro de S. Amaro.

Ambos os réus, depois de ligeiramente ouvidos pelo delegado José Lourenço Meira de Vasconcelos, foram transferidos para celas do Presidio do Estado, onde o primeiro irá cumprir a sentença a que está sujeito e o ultimo aguardará a decisão da Justiça.

Pela Delegacia de Transito

Em data de ontem, o delegado de Transito, Augusto Lucena afim de melhor orientar a execução dos serviços de matricula de veiculos durante o ano em curso determinou fossem observadas as seguintes instruções:

I — O licenciamento e a apreensão de veiculos serão feitos nos seguintes periodos: a) — De 2 de janeiro a 28 de fevereiro licenciamento de automoveis de passeio-particulares e de aluguel. b) — De 1.º a 31 de março, licenciamento, com multa, dos automoveis referidos na alinea «a». c) — A partir de 1.º de abril, apreensão dos automoveis de passeio não licenciados no exercicio. d) — De 1.º de março a 30 de abril, licenciamento de auto-ônibus e de veiculos auto-motores de carga. e) — De 1.º a 31 de maio, licenciamento, com multa, dos veiculos referidos na alinea «d». f) — A partir de 1.º de junho, apreensão de auto-ônibus e veiculos auto-motores de carga, referidos na alinea «d». g) — De 1.º de maio a 30 de junho, licenciamento de motocicletas, bicicletas e carroças. h) — De 1.º a 15 de julho, licenciamento, com multa, dos veiculos constantes na alinea «g». i) — A partir de 15 de julho, apreensão dos veiculos constantes da alinea «g», não licenciados no exercicio. j) — De 1.º de julho a 31 de agosto, emplacamento de veiculos novos. II — Os veiculos que forem apresentados para matricula deverão estar devidamente equipados, dentro das exigencias regulamentares, recomendando esta delegacia aos srs. proprietarios, no seu proprio interesse e no da preciza do serviço a observancia dessas exigencias

Não houve desordens no aniversario de Prestes

Ao contrario do que se previa, em face das manifestações promovidas pelos comunistas no dia 3 de janeiro, em anos anteriores, ontem, aquela data transcorreu normalmente, sem que os integrantes do extinto Partido Comunista do Brasil festejassem, hostilizando o regime ou de outra qualquer forma, o aniversario de Luiz Carlos Prestes. Ao que somos informados, desta vez, os comunistas não tiveram oportunidade de botar as mangas de fora, graças ao policiamento preservativo orientado pelo secretario da Segurança, cel. Salm Miranda, e pelo delegado auxiliar, sr. Melquiades Pinto Negro.

Apoio á admissão,

(Conclue na 15.ª página)

do latino-americano, não considera a necessidade de pertencer á organisação por admitir que em seu ambiente ha nações como a Russia que constituem verdadeiro centro de criminalidade.»

Logo adiante:

«Estão em jogo altos valores que afetam o futuro da humanidade, o que justifica que essa convivencia não pode senão ser repugnante a muitas nações que atualmente pertencem ás Nações Unidas.»

Termina dizendo que, de toda maneira, o assunto de pedir o ingresso da Espanha nas Nações Unidas depende do que decida o generalissimo Franco e afirma que ele será quem determinará se a participação da Espanha na familia das nações é desejavel.

Todo dia, os diarios e radios da Espanha comentam a iniciativa latino-americana.

Até o momento, o ministro das Relações Exteriores manteve silencio a respeito do pedido.

Robert Taft, etc.

(Conclue na ultima pagina).

Sr. Foy Fohler, alto funcionario do Departamento de Estado, foi severamente castigado por achar-se em estado de embriaguês, enquanto estava na posse de documentos oficiais secretos que havia tomado com a devida autorização. O castigo consistiu em rebaixá-lo da missão que desempenhava como membro pessoal encarregado de planejar a politica desse departamento assim como em suspendê-lo por 30 dias sem vencimentos e adverti-lo por sua conduta.

Fohler tem 21 anos no Departamento de Estado durante os quais desempenhou cargos importantes foi assessor da embaixada dos Estados Unidos em Moscou e diretor em Nova York da «Voz dos Estados Unidos da America». A 6 de dezembro ultimo, Fohler foi detido quando seu automovel, em que viajava com sua esposa, derrubou um poste telefonico em Arligton, no Estado da Virginia. Nessa ocasião, comprovou-se que Fohler estava ebrio e levava consigo documentos secretos referentes ás questões da Tunisia e Marrocos, submetidas a debate nas Nações Unidas nesse momento.

Exigencias, etc.

(Conclusão da 1.ª página)

independente como centro de turismo. A tensão atingiu o maximo, quando em 1949 San Marino inaugurou um luxuoso cassino de jogo para aumentar suas minguadas rendas fiscais. A Italia manifestou seu desagrado por varias razões, principalmente porque o novo cassino atraia turistas que de outro modo teriam deixado seu dinheiro nos cassinos de San Remo, Veneza e Campione. Como San Marino negou-se a fechar o cassino, a Italia tomou represalias, impedindo que para lá se dirigissem turistas italianos. Todavia, tal medida não impediu que a pequena Republica continuasse a ser visitada por turistas estrangeiros.

A isso veio se juntar o fato de que os italianos que desejavam interromper o vinculo matrimonial começaram a mudar-se para San Marino, onde depois de estabelecer residencia temporaria se divorciavam mediante pagamento de honorarios fixos ao registro civil da Republica. A Italia, que não adota o divorcio, não gostou dessa idéia. Em represalia, o governo italiano reteve o pagamento de uma soma equivalente de quase 500.000 dolares, que devia a San Marino.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

FUNEBRES

MARIA DO CARMO WANDERLEY LINS (Carminha)

11.º MES

Severino Barretto de Acioly Lins, convida seus parentes e amigos para assistir ás missas, que por alma de sua inesquecivel esposa — MARIA DO CARMO WANDERLEY LINS — manda celebrar no Convento de Ipojuca, ás 6 horas, no Convento de Serinhaém, ás 6 e meia horas, no Carmelo, ás 7 horas, no Alta-Mór do Convento do Carmo do Recife, ás 8 horas, amanhã, 5 do corrente.

Desde já se confessa antecipadamente agradecido a todos aqueles que comparecerem a este ato de fé cristã.

(93687)

BENEDITO BORGES DA FONSECA

1.º ANIVERSARIO

Maria José Borges da Fonsêca; Benedito José Borges da Fonsêca; Maria de Fátima Borges da Fonsêca; Alvaro José de Faria, esposa e filhos; Carlos Paulino das Neves, esposa e filhos; Prof. José Giraldo de Mendonça, esposa e filhas; Madre Valentina Borges da Fonsêca religiosa de Santa Dorotéa (ausente); Jovita Cavalcanti de Melo, ainda dolorosamente sentidos com o falecimento do seu muito querido e sempre lembrado esposo, pai, sogro, avô, irmão e sobrinho — BENEDITO — convidam aos demais parentes e amigos para assistir ás missas que, pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar no dia 7 (quarta-feira), aniversário de sua morte, na Basilica do Carmo, desta cidade, ás 8 horas, e na Capela do Convento da Sagrada Familia, no Barro, ás 6 horas, do mesmo dia.

Antecipam seus agradecimentos a todos que comparecerem a êste ato de piedade cristã.

(93523)



PARQUE

AMANHA

1,30 - 3,30 - 5,30 - 7,30 - 9,30

Eis o musical mais belo do ano! Musica! Mulheres lindas! Romance!

A Columbia apresenta Joan CAUFIELD

Robert CUMMINGS e Elsa LANCHESTER em

A VENUS MODERNA

Hoje — Mazaroppi em: — SAI da FRENTE



SÃO LUIZ

De HOJE a 3.ª feira

1.30 - 3.30 - 5.30 - 7.30 e 9.30

O estranho romance de amor entre uma linda, meiga e ingenua artista e um elegante e refinado ladrão internacional

A Metro apresenta

PIER ANGELI

Stewart GRANGER e George SANDERS em

O MILAGRE do QUADRO

MODERNO

HOJE

1,30 - 3,30 - 5.30 - 7,30 - 9,30

Paul DOUGLAS e Debra PAGET no movimentado drama da Fox

Horas Interminaveis

Imp. 16 anos

BOA VISTA

HOJE

2,30 - 4,30 - 6,30 - 8,30

Kathryn GRAYSON e Howard KEEL em

O BARCO das ILUSÕES

Filme colorido da Metro

4.ª feira — QUANDO PASSAR a TORMENTA

HOJE ÁS 10 HORAS DA MANHÃ EM PRÉ-ESTREIA

Joan BENNETT em APUROS de UM ANJO

AMANHÃ 13.30 - 15.30 - 17.30 19.30 - 21.30

ART-PALACIO



UM HOMEM ESTRANHO... UMA MULHER CORAJOSA! UM AMOR EM PECADO!...

UMBERTO SPADARO LILIANA TELLINI

— em —

A CABANA DO PECADO

Uma produção da ART FILMS

Hoje — Gerard Phillipe em

Entre a Mulher e o Diabo

Prod. da ART FILMS

AMANHÃ 13.30 - 15.30 17.30 19.30 21.30

TRIANON



O Grito lascinante daquela criança acusa você tambem, de Crime de corrupção e infamia!...

Uma Espantosa Realização

DE ROBERTO ROSSELINI

ALEMANHA ANO ZERO

Uma produção da ART FILMS

Imp. até 18 anos

Hoje — Marcelo Mastrojani em

ADULTERIO

Imp. até 18 anos

AVANT-PREMIÈRE NO TRIANON

Hoje as 10 horas

OS QUE NÃO DEVEM NASCER

Imp. 14 anos

Companhia Colonial de Navegação

Paquete português

SERPA PINTO

Luxuoso paquete lusitano, que procede de Lisboa e escalas, chegará ao porto do Recife, no dia 20 do corrente, zarpando após indispensavel demora para SALVADOR, RIO, e SANTOS.

Para informações com os agentes

Annibal Gouveia & Cia. Ltda.

Rua Mariz e Barros n. 328 — 3.º andar — Fone 9333

Recife

HOJE e DIA DE REIS

Ás 15 e 20,30 horas no Sta. Isabel



A CABOCLA BONITA

Poltrona 2 5 cruzeiros

Ingressos com Lisboa na bilheteria do Teatro

(126)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

— Patrimonio Nacional —

VAPORES PARA O NORTE

ITAIMBE' (Passageiro) — Esperado no dia 27, sairá para: Fortaleza, Belem e Manaus.

RIO GUAPORE' (Cargueiro) — Esperado no dia 2, sairá para: Belem e Manaus.

VAPORES PARA O SUL

ITAQUERA (Passageiro) — Atracado no armazem 15, sairá para: Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e P. Alegre.

ITAPUCA (Cargueiro) — Esperado no dia 30, sairá para: Rio, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITABERA' (Passageiro) — Esperado no dia 2, sairá para: Maceió, Salvador, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Porto Alegre.

ITAQUATIA' (Passageiro) — Esperado no dia 5, sairá para: Maceió, Salvador, Vitoria, Rio Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande e Porto Alegre.

ARATANHA (Cargueiro) — Esperado no dia 26, sairá para: Salvador, Vitoria, Rio e Santos.

Informações com o agente:

EDWALDO B. NEVES BAPTISTA

Avenida Alfredo Lisboa - Edif. COSTEIRA - Telefone 9214

Secção de Fretes

REAL S. A.

Transportes Aéreos

VIAGENS DIARIAS para:

SALVADOR — RIO — SANTOS — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE

Viagens para: MACEIÓ — ARACAJÚ — PAULO AFONSO — VITORIA — CONQUISTA — CAMPOS e mais 50 cidades brasileiras.

Procure conhecer as nossas novas tarifas, horarios e rotas.

AGENCIAS:

Rua Vigario Tenorio n. 177 Fone 9325 Bairro do Recife

Rua da Praia n. 11 Fone 7634 Bairro de Sto Antonio

SILVINO LYRA

30.º DIA

Ary da Silva Lyra, esposa e filhos, Geraldo de Magela Lyra, esposa e filhos, (ausentes), Luiza da Silva Lyra (ausente), Marcionila Silva e João Cavalcanti de Albuquerque e esposa, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar na Matriz da Piedade, á rua do Lima, na próxima terça-feira, dia 6, ás 6.30 horas, pelo repouso e descanso eterno da alma de seu pranteado e inesquecivel irmão, tio, filho, neto e amigo — SILVINO.

Aos que comparecerem a êste ato de piedade cristã os seus sinceros agradecimentos.

(93520)

ELZA CIRNE MARQUES

30.º DIA

Fausto Cirne Marques, Nilza Cirne Marques, Dr. Evaldo Cirne Marques, esposa e filhos, Gilfredo Vieira Lessa, esposa e filho, Dr. Oto Cirne e familia (ausentes), Noemia Marques Cirne e João Cirne Marques e familia, ainda sob a dolorosa impressão do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada — ELZA — convidam os seus parentes e amigos para assistir ás missas de 30.º dia, que mandam celebrar pelo seu descanso eterno ás 7,30, do próximo dia 7 (quarta-feira), na Matriz das Graças, agradecendo antecipadamente, a todos quanto comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

(93342)

JOÃO INACIO CAUAS

A familia João Inacio Cauás, agradece, penhoradamente a todos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar o seu sepultamento, aos que assistiram ás missas, celebradas pelo seu eterno descanso e aos que manifestaram o seu pezar por cartões e telegramas.

A todos a mais profunda gratidão.

(93545)

MARIO BARBOSA DA SILVA

1.º ANIVERSARIO

Maria do Carmo Pinto Barbosa da Silva e sua filha, Ruy Barbosa da Silva e familia, Aristides Barbosa da Silva, Petronila e Jarbas Barbosa da Silva e Claudio dos Santos Ramos Filho e familia, convidam seus parentes e amigos para assistir ás missas de primeiro aniversario, que mandam celebrar pelo descanso eterno do seu esposo, pai, irmão e cunhado — MARIO BARBOSA DA SILVA — ás 7 horas, de amanhã, (segunda-feira), no Convento do São Francisco.

(93531)

ELZA CIRNE MARQUES

30.º DIA

Viuva Euclides Meira, Dr. Jorge dos Santos Costa e familia, Milton Marques Meira e familia, profundamente consternados com o falecimento de sua querida cunhada, amiga e tia — ELZA, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30 dia, que mandam celebrar ás 7,30, do próximo dia 7 (quarta-feira), na Matriz das Graças, em sufrágio de sua alma, antecipando os seus agradecimentos a todos quantos comparecerem a êsse áto de piedade cristã.

(93342)

DR. JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO

7.º DIA

Edgar Altino, senhora, filhos, nora, genro e netos, Viuva Tacito Altino, filhas, genros e netos, convidam seus parentes e amigos para assistir ás missas que farão celebrar pela alma do seu querido irmão, cunhado e tio — JOÃO FIRMINO CORREIA DE ARAUJO, — na Matriz da Soledade, pelas oito horas do dia 5 do corrente (segunda-feira), agradecendo desde já o comparecimento a esse ato piedoso de fé cristã.

(93494)

JOSE' GOUVEIA DE LIMA FILHO (Zezo)

30.º DIA

Elpidio, Elidia, Enedina, Eugenia, Eufrasio, esposa e filhos, Elça, Elza e Ernani Campos Gouveia; Elidônia Gouveia Lins e familia; Maria Gouveia Rodrigues e familia; Oton Gouveia e familia; Severino Gouveia e familia e João Oliveira, ainda compungidos com a grande dôr causada pelo falecimento do seu inesquecivel e querido pai, sogro, avô, irmão, tio e futuro sogro — JOSE' GOUVEIA DE LIMA FILHO — convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30.º dia, que será celebrada pelo sufragio de sua alma, na Igreja do Bom Pastor, ás 8 horas do dia 5 do corrente, segunda-feira proxima.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

Penhoram tambem sua gratidão a todos que manifestaram o seu pezar por meio de cartas, cartões e telegramas, especialmente ao Revmo. Padre Batista Cabral e ao distinto clinico amigo dr. Paulo Borba.

(93498)

BIOSCAN
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — NORTE — BRASIL — DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953

BIOSCAN
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Extensão Do Pacto De Defêsa Do Oriente Médio

ORDEM DE STALIN AOS COMUNISTAS BRASILEIROS: FRENTE UNICA COM OS "PEQUENOS COMERCIANTES"

MATERIAL MAIS EXPLOSIVO DO QUE DINAMITE

Boletins de propaganda vermelha nos destroços do predio

VALPARAISO, 3 (U. P.) — Ao remover os escombros do edificio da diretoria de estradas, onde se produziu o tragico incendio seguido de explosão na madrugada do Ano Novo, os bombeiros que procuravam os cadaveres de seus companheiros e outras pessoas desaparecidas descobriram que o edificio sinistrado servia tambem de deposito de materiais tão explosivos quanto a dinamite, o que, segundo se diz, provocou a catastrofe. No local onde residia o administrador do predio, Edmundo Lazo, que está detido na companhia de bombeiros, foi encontrada cerca de duas toneladas de material de propaganda comunista.

Esse material é composto de numerosos folhetos e revistas, a maioria dos quais impressos na Russia. Lazo, provavelmente, terá agora de responder pela acusação adicional de guardar boletins de propaganda vermelha numa dependencia do governo.

PERICIA NOS BOLETINS

VALPARAIZO (Chile), 3 (U. P.) — As autoridades estão examinando enormes fardos de boletins de propaganda comunista encontrados entre destroços do barracão cuja explosão custou pelo menos 51 vitimas na madrugada do Ano Novo.

Ao cavarem á procura de corpos, as turmas de socorro encontraram quase duas toneladas de material de propaganda impresso na Russia e Mexico entre os destroços do escritorio do superintendente do construção, Edmundo Lazo.

Este já se acha preso para explicar o armazenamento de explosivos sem autorização e agora terá de explicar a origem desse material de propaganda.

FUNERAIS

VALPARAISO, 3 (U.P.) — Esta manhã realizaram-se os funerais de 10 civis mortos na explosão ocorrida neste porto, na madrugada do Ano Novo. Seus restos mortais encontravam-se, juntamente com os de 36 bombeiros voluntarios, em 46 urnas que foram encomendadas na catedral desta cidade. Hoje, á tarde, o enterro desses bombeiros foi acompanhado pelo presidente Ibanez e todo seu gabinete, corpos diplomatico e consular, representantes das forças armadas, delegações dos corpos de bombeiros provinciais e o povo em geral. As urnas foram transladadas, ontem, para a catedral, por onde desfilou, até o meio-dia de hoje, praticamente quase toda a população de Valparaiso. A missa em sufragio das almas dos 10 civis foi assistida por representantes do governo e pelos ministros da Fazenda e Interior. Pronunciou a oração funebre o bispo de Valparaiso, dom Rafael Lira, que leu uma mensagem de condolencias enviada pelo Papa Pio XII. O presidente Peron, como chefe da Fundação Eva Peron, enviou um transporte militar argentino, com dois medicos. 6

(Conclue na 15.ª pagina)

APROVEITAR-SE DA BURGUESIA PARA DERRUBAR O SISTEMA DE GOVERNO

Aliança tambem com os «industriais escravizados» — Revelações de uma revista russa

LONDRES, 3 (De W. A. Ryser, da U. P.) — «Kommunist», revista dogmatica do Partido Comunista Sovietico, revela que Moscou ordenou aos comunistas brasileiros que se aliem com pequenos comerciantes e industriais e organisem «uma frente democratica de libertação nacional, destinada a conseguir a queda do atual governo do Brasil.»

Em seu ultimo numero, que acaba de ser recebido nesta capital, esse orgão publica uma extensa revista de atividades do Partido Comunista do Brasil e assinala a «linha de seu futuro desenvolvimento». O estudo está assinado por André Silva Paraguassú.

O fato de que haja sido publicado em Kommunist, orgão oficial dogmatico do comité central do Partido Comunista da União Sovietica, é interpretado, aqui, no sentido de que suas recomendações devem ser aceitas como programa oficial — com modificações regionais — de todos os comunistas da America do Sul.

ATAQUES AO GOVERNO

Em seu artigo, Kommunist faz violento ataque aos EE. UU. e a varias empresas industriais e financeiras norte-americanas, por «escravizarem» a economia do Brasil.

Ao se referir diretamente ao Brasil, a revista faz objeto de criticas especiais dois setores da população, isto é, os grandes latifundiarios e grandes capitalistas.

«Esses dois grupos — disse — estão estreitamente vinculados ao capital estrangeiro, sobretudo ao norte-americano, e seus interesses estão representados pelo governo de Vargas, que permite docilmente aos monopolistas norte-americanos saquearem as riquezas naturais do povo brasileiro.»

A revista salienta, contudo, que a posição da burguezia nacional «é muito diferente.» «A burguezia nacional — declara — composta por dezenas de milhares de pequenos e medios homens de negocios, acha-se em dificuldades. Seus interesses são desconhecidos. O regimen do imperialismo norte-americano e o monopolio de terras, exercido por grandes latifundiarios brasileiros, são prejudiciais para o interesse da burguezia nacional. Os monopolistas norte-americanos estão estrangulando a industria brasileira, impedindo o desenvolvimento da economia nacional do Brasil.»

Prosseguindo, diz a publicação: «Portanto, a burguezia nacional, não vinculada aos monopolios, sofrendo com a perpetuação, no Brasil, de restos de feudalismo, em grande escala, pode ser aliada da classe trabalhadora, na revolução anti-imperialista e anti-feudal.»

FRENTE UNICA

«Kommunist» afirma, a seguir, que essa burguesia será aliada «vacilante e inconsequente» dos comunistas. Contudo, a revista aconselha a criação de uma ampla frente unica, formada pelos seguintes setores sociais: primeiro — operarios e camponeses, que constituem a maioria da população; segundo — artesões e pequenos comerciantes, que sofrem pela dominação do imperialismo dos Estados Unidos; terceiro — pequenos e medios homens de negocios; quarto — grupo de industriais brasileiros, que sofrem pela ingerencia de imperialistas dos Estados Unidos.»

Acrescenta que a essa frente unica devem unir-se tambem «todas as forças progressistas do paiz, que desejam ver o Brasil independente, vivendo sua propria vida politica, economica e cultural.»

Mais adiante, Kommunist declara que «o Partido Comunista do Brasil, que se propoz criar essa frente unica mediante um apelo geral, já começou a organisar a «frente democratica de libertação nacional», e, presentemente, está criando comités locais da frente unica, nos Estados de São Paulo, Pernambuco e outros.

ORDENS DE STALIN

A revista assinala que «a luta revolucionaria contra a dominação de imperialistas norte-americanos e do governo de traição nacional deve ser encabeçada por comunistas, sob a direção de seu chefe, Luiz Carlos Prestes.

Observadores locais comentaram que o programa de «frente unica» para os comunistas brasileiros, que pretende abertamente derrocar o atual sistema de governo, acha-se

(Conclue na 12.ª pagina)



A um montão de destroços fumegantes ficou reduzido o gigantesco "Globemaster" da força aerea norte-americana, que caiu em chamas em Moses Lake, no Estado de Washington, conduzindo 115 pessoas, das quais 92 morreram carbonizadas. Um inquerito rigoroso foi instaurado pelas autoridades norte-americanas afim de apurar as causas do desastre, o maior já ocorrido em toda a historia da aviação. Foto do INS, especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

CONTINUA A CRISE GOVERNAMENTAL NA FRANÇA

ROBERT TAFT É O LIDER DA MAIORIA

Reunião do Congresso dos EE. UU.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — O Senado, dominado pelos republicanos, indicou o senador Robert Taft, do Ohio, para "lider da maioria da nação. Ao mesmo tempo, o senador Styles Bridges era eleito presidente do Senado na ausencia do senador Richard Russell, vice-presidente da Republica. Os democratas, agora em minoria, elegeram para seu lider no Senado o sr. Lundon Johnson, do Texas, e na Camara dos Representantes o sr. Sam Rayburn, tambem do Texas.

REUNIÃO DO CONGRESSO

WASHINGTON, 3 (UP) — Ao meio dia de hoje, reuniu-se o novo congresso em que os republicanos e democratas do sul estão unidos para aprovar as medidas que proponha Eisenhower, que é o primeiro presidente republicano que terá os Estados Unidos nos ultimos 20 anos. A primeira sessão foi declarada aberta pelo vice-presidente Alben Barkley. O primeiro assunto importante na Camara dos Representantes foi a eleição do seu presidente, cargo que recaiu no republicano Joseph Martin.

POSSIVEL EMBAIXADOR DOS EE. UU. NA FRANÇA

NOVA YORK, 3 (UP) — O «New York Times» e o «New York Herald» anunciaram, hoje, em artigos dedicados ao general Eisenhower, a possibilidade do sr. Douglas Dillon, diretor da firma bancaria «Dillon and Reed», de Nova York, ser nomeado embaixador dos Estados Unidos na França.

FUNDO ALTO FUNCIONARIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 3 (UP) — O

(Conclue na 15.ª pagina)

FRACASSANDO RENÉ MAYER, AURIOL CONVIDARIA O EX-MINISTRO PINAY

Escassas possibilidades de êxito — Posição dos partidos

PARIS, 3 (De Charles Ridley, A. perspectivas de o radical socialista René Mayer conseguir resolver a crise, surgida a 23 de dezembro com a dêmissão do presidente do conselho Antoine Pinay, parece que vão desaparecendo á proporção que aquele perito economico vai encontrando as mesmas dificuldades que este ultimo para assegurar a maioria.

Depois de 3 chefes politicos terem desistido de formar o governo, precisamente pela impossibilidade de conseguir a maioria, Mayer, está vendo agora que as coisas não variaram muito quanto á formação de uma aliança inter-partidaria. Ao que parece, os socialistas acham melhor manter-se na «posição, visto que podem continuar em luta com os comunistas pelo predominio das classes trabalhadoras. Por conseguinte, não desejam participar do governo com direitistas.

Por sua vez, o partido Concentração do Povo Francês, liderado por De Gaulle, até agora ainda não participou de um governo que tivesse firmeza para manter uma coalisão.

Pessoalmente, De Gaulle não aceita nenhuma coalisão, na esperança de poder formar seu proprio governo, porem varios deputados seus partidarios mostram-se preocupados com a situação politica e economica da França e desejam ajudar a resolver a crise. Isto poderia causar um novo cisma entre os degaulistas, porem traria muito pouco apôio para Mayer. Este, necessita de 314 votos para ser eleito presidente do Conselho e se não conseguir obte-los dirá ao presidente Vincent Auriol que não pode formar o governo. Os radicais, degaulistas e independentes e a maioria dos outros partidos encontraram-se na mesma situação quando Pinay se demitiu. Auriol terá de se dirigir aos independentes e perguntar a Pinay se aceitaria fazer outra prova de seu plano de "salvação do franco". Todavia, duvida-se que este aceite de novo a missão, pois teria de pedir maiores faculdades á Assembléia Nacional para levar adiante seu plano e assim aumentar o poder aquisitivo do franco.

CONTINUAM AS DEMARCHES

PARIS, 3 (U. P.) — O "premier" designado sr. René Mayer contava hoje com apenas 148 votos dos 314 de que necessita para que a Assembléia Nacional ratifique sua indicação para o posto.

Por esse motivo, acredita-se que somente amanhã o sr. Mayer informará ao presidente Auriol se aceita ou não o encargo que este lhe confiou.

O sr. Mayer continuará esta noite conferenciando com os lideres dos diversos partidos politicos franceses tentando convencê-los a apoiá-lo.

PARIS, 3 (U. P.) — Informações divulgadas, hoje, indicam que o embaixador da França nos Estados Unidos, sr. Henri Bonnet, retirar-se-á em breve do cargo aposentando-se.

O embaixador Bonnet está sendo esperado em Paris na proxima semana, afim de realizar consultas com o presidente Auriol a respeito das relações franco norte-americanas.

Apôio a admissão da Espanha á ONU

Concedido por nove paises da America Latina

WASHINGTON, 3 (U.P.) — Fonte diplomatica fidedigna manifestou que o embaixador de Nicaragua, Guillermo Sevilla Sacasa, espera receber, segunda-feira proxima, a adesão de um ou dois paizes latino-americanos a mais para o projeto de admissão da Espanha nas Nações Unidas.

Ontem, nove Republicas latino-americanas manifestaram apoio ao embaixador da Espanha, José Felix de Lequerica, por intermedio do sr. Sevilla Sacasa, que é o decano do corpo diplomatico latino-americano nesta capital.

O informante adiantou que talvez segunda-feira se receba a adesão da Argentina, Brasil e Venezuela. Tal adesão seria dada pelos embaixadores desses paizes ante as Nações Unidas á carta que Sevilla Sacasa entregou ontem ao sr. Lequerica.

Em dita carta, 8 nações latino-americanas prometiam seu apoio á Espanha, quando fôr solicitado seu ingresso na organisação internacional. Um nono paiz fez o mesmo mediante comunicação em separado.

A mesma fonte expressou mais adiante que se espera que os Estados Unidos dêem seu apoio á Espanha, se esta solicitar sua filiação ás Nações Unidas. Adiantou que ha alguns mezes o governo do presidente Truman concordou com tal apoio e que indubitavelmente o governo de Eisenhower assumirá a mesma atitude.

REPERCUSSÃO

MADRID, 3 (U.P.) — Em comentario editorial sobre o pedido latino-americano entregue ontem em Washington ao embaixador espanhol, tentando que o governo de Madrid solicite admissão da Espanha ás Nações Unidas e prometendo apoio da maioria dos paizes ibero-americanos nesse empenho, o vespertino Madrid qualifica-o de «grande honra para nós».

Contudo, o diario imediatamente expressa que, «embora a Espanha se sinta honrada com o pedi-

(Conclue na 12.ª pagina)

DESARVORADO O BARCO

ARGEL, 3 (UP) — Informou-se que se acha fora de controle o barco de carga americano «Western Rancher», de 7.256 toneladas, em frente a este porto do norte da Africa, e que o mar está embravecido. Adiantou-se que o navio, que normalmente leva tripulação de 35 a 40 homens, está lutando com tempestade de enorme violencia. As mensagens transmitidas para terra pelo barco não explicam suas dificuldades. O «Western Rancher», matriculado no porto de Nova York pertence á «Westert Navigation Corporation».

NÃO LIBERTOU OS PRESOS POLITICOS

BUENOS AIRES, 3 (UP) — Luiz Pagini Sanchez, em nome dos exilados venezuelanos, emitiu larga declaração condenando o não cumprimento da promessa do governo de Caracas de que, por motivo do ano novo, libertaria os presos politicos, cujo numero estima em 4 mil, inclusive o vice-presidente da Camara dos Deputado dr. Casar Morales Carrero, e mais 20 parlamentares, muitas senhoras, numerosos estudantes universitarios e dirigentes sindicais.

DR. A. MALTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Edificio IAPETEC, Sala 609
Av. Guararapes, 147
(12)

SUGERE A TURQUIA QUE SE INCLUAM NA ALIANÇA O IRÃ E O PAQUISTÃO

Demarches realizadas pelo chanceler Koprulu — Novos rumos ao caso petrolifero

LONDRES, 3 (De Harold Guard, correspondente da UP) — Segundo fontes autorizadas, a Turquia sugeriu que se incluam o Paquistão e o Irã na organização de defesa do Oriente Médio proposta pela Grã Bretanha, França, Turquia e Estados Unidos, em outubro de 1951. Acrescentam que essa sugestão foi discutida anteriormente entre altos funcionarios do Ministerio do Exterior turco e o secretario de Estado adjunto para assuntos do Oriente Médio, sr. Henry Byroad, do governo norte-americano.

O ministro do Exterior turco, Fuat Coprulu, expressou a opinião de que nesses planos de defesa deve se incluir não só o Irã e o Paquistão mas tambem quantos paises arabes estejam dispostos a aderir ao mesmo. Há dois meses que Kropulu vem tratando de convencer os Estados árabes da necessidade desta organização de defesa do Oriente Médio. Dizem circulos bem informados que esse diplomata turco tem conseguido algum êxito. Afirma-se que Koprulo estenderá suas negociações até Teerã. Quando de sua visita a Roma, em fins de dezembro, o ministro do Exterior turco disse que, como vizinha do Irã, a Turquia tinha interesse de entabolar negociações para evitar que surgisse uma situação favoravel aos soviéticos.

Por outro lado, Koprulu, presidente da Sociedade de Amizade Turco-Iraniana que acaba de ser formada, tambem expressou seu desejo de que o Paquistão aderisse ao plano de defesa da região, visto que constitue a porta lateral dos limites do Oriente Médio. Acentuou que antes da divisão da peninsula indostanica o exercito turco era quem tinha a maior responsabilidade pela defesa do Oriente Médio. Segundo fontes fidedignas a inclusão do Irã nesta organização internacional de defesa poderia servir para facilitar a solução do conflito petrolifero anglo-iraniano.

«LIVRO BRANCO» INGLES

LONDRES, 3 (UP) — A Grã Bretanha advertiu que a Europa ocidental não deve preparar sua propria derrota pela falencia, ao constituir suas forças para enfrentar uma agressão soviética. Essa advertencia está expressa num «livro branco», publicado pelo governo britanico sobre os resultados da ultima reunião do conselho do Atlantico Norte.

ENERGIA ATOMICA PARA A FRANÇA

PARIS, 3 (UP) — Informou-se que já estão traçados os planos para a construção de duas centrais eletricas destinadas a produzir energia atômica com plutonio para a industria francesa. Informações sobre essa projetada construção foram dadas depois que a comissão francesa de energia atômica revelou que a utilização da energia nuclear é parte do plano quinquenal de expansão.

CASO DO PETROLEO IRANIANO

NOVA YORK, 3 (De Leroy Pope, correspondente da U. P.) — Segundo se informa, a Grã Bretanha levou ao conhecimento do Irã que está disposta a comprar apenas um terço do petroleo com que ficava outrora, ainda que haja uma solução favoravel para o demorado litigio em torno da compensação a ser paga como indenização pelo confisco das propriedades da AIOC. Entretanto, por traz desse oferecimento que teria sido feito, parece haver uma campanha destinada a intimidar os iranianos fazendo-os crer que as nações ocidentais não mais necessitam de seu petroleo nem o desejam sequer.

O "Financial Times", de Londres, declarou recentemente que os efeitos economicos da perda do petroleo iraniano foram apagados completamente pela nova produção da Arabia Saudita e outros paises. O mesmo jornal chegou ao ponto de dizer que constituiria um verdadeiro embaraço para os mercados mundiais de petroleo o fato de serem solicitados a dispor subitamente de 30 milhões de toneladas de petroleo do Irã.

Diz-se que o embaixador dos Estados Unidos em Teerã, sr. Ley Henderson, está sustando até certo ponto esta campanha britanica para apresentar ao primeiro ministro Mossadegh um novo plano anglo-americano para resolver a crise petrolifera. E' verdade que, no que concerne ao consumo do tempo de puro petroleo iraniano não mais está fazendo falta ao ocidente. E' de pasmar, mas é verdade que talvez a maior industria petrolifera do mundo num só conjunto foi, para todos os efeitos, eliminada sem causar mais do que uma ligeira agitação nas aguas economicas do mundo.

A Grã Bretanha gostaria de fazer com que os iranianos acreditassem que estão enfrentando uma catastrofe economica se perderem sua industria petrolifera e os mercados ocidentais de uma vez para sempre, se não entrarem em acordo com ela. Coisas como essa já aconteceram antes no mundo, como é exemplo o caso do Brasil e sua borracha. O globo está cheio de ruinas de cidades e até de nações que desapareceram, porque alguma subita alteração nos seus padrões comerciais fizeram com que o que tinham para vender não mais fosse desejado.

NENHUM VESTIGIO DA NOVA OFENSIVA

Ataques aereos aliados na Coréia

TOQUIO (Domingo), 3 (U. P.) — Ocorreram, ontem, cerca de 16 combates aéreos na Coréia, entre caças norte-americanos a jato e 50 aparelhos comunistas Mig-15, seis dos quais sofreram danos. Os comunistas levaram a efeito dois violentos ataques ás tropas sul-coreanas na frente central que podem ser considerados como operações de inspeção e procura de pontos fracos no front aliado. Isto faz acreditar que não passam de pura propaganda os anuncios comunistas de que hoje iam iniciar uma nova ofensiva.

Como nos anos anteriores, os vermelhos haviam utilizado auto-falantes para dizer ás forças aliadas que passariam o Natal em Seoul, porém tal ofensiva nunca foi iniciada, pelo que os oficiais aliados pensam que talvez esses avisos não passaram de guerra psicológica. Esses oficiais acentuaram que a propaganda comunista sôbre a nova ofensiva foi dirigida ás tropas sul-coreanas ás quais os vermelhos concitaram a capitular para "salvar-se".

Os combates aéreos de ontem começaram quando caças comunistas procedentes da Mandchuria tentaram em vão impedir que caças e bombardeiros da ONU lançassem bombas explosivas e incendiarias e milhares de tiros de metralhadora contra a zona de concentração de tropas e abastecimentos vermelhos situada a sudoeste de Sunchow, a noroeste da Coréia. Outros aviões aliados atacaram em grande numero as linhas inimigas, onde destruiram um tanque. Os ataques chineses, em terra, foram dirigidos contra a serra do Franco Atirador, onde os sul-coreanos ocupam o monte Pint Point. Ambos os ataques foram energicamente repelidos.

Por outro lado, um comunicado do 8.º exercito revelou que no setor ocidental do front os aliados mataram recentemente 5.763 comunistas, feriram 3.632 inimigos e aprisionaram 34.

10 MIL BAIXAS

TOQUIO, 3 (U. P.) — O comando aliado informa que no mês de dezembro ultimo os comunistas sofreram quase dez mil baixas nas lutas em terra. Durante a jornada sabado foram travados 16 combates aéreos entre 40 caças a jato norte-americanos F-86 e 50 caças a jato comunistas Mig 15. Informa-se que seis aparelhos comunistas foram danificados nesses combates.

Dr. Sylvio Paes Barreto
Oculista
Edif. Seguradora - 8.º andar

DR. BOANERGES PEREIRA
Olhos, ouvidos, nariz e garganta. R. Nova, 282 — 1.º, de 9 ás 12 e de 14 ás 18 — Fones: 28617 e 7186

Varias noticias de ultima hora

NEGADA CLEMENCIA AOS ESPIÕES

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O juiz federal que condenou á morte o casal de espiões atomicos Jules e Etrel Rosenberg denegou um pedido de clemencia apresentado pelos mesmos. E declarou entender que o crime deles, entregando segredos da bomba atomica á Russia, é pior que um assassinato.

Agora, a unica esperança que resta aos Rosenberg é que o presidente Truman comute a pena de morte em prisão perpetua.

PERDEU O APOIO DA OPINIÃO PUBLICA EQUATORIANA

BOGOTÁ, 3 (U. P.) — O ex-prefeito de Guiaquil, Carlos Guevara Moreno, acusou o presidente do Equador, José Maria Velasco Ibarra, de ser «um ditador inquieto que perdeu em poucos meses o apoio da opinião popular insultando seus cidadãos com epitetos fortes».

Guevara Moreno, que está exilado em Bogotá, respondeu, em carta publicada pelo matutino El Tiempo, ás declarações que fez Velasco Ibarra em uma entrevista áquele jornal.

ACUSAÇÕES RUSSAS A' NORUEGA

LONDRES, 3 (U. P.) — A Noruega acaba de completar suas vastas edificações militares perto da fronteira da União Sovietica, violando o acordo entre as duas nações.

Isso foi o que afirmou hoje um despacho de Moscou transmitido pela agencia sovietica de noticias TASS. Ao mesmo tempo, dita agencia afirma que as referidas bases militares norueguesas serão utilizadas pelos Estados Unidos

ATRAZO NA VIAGEM DO «QUEEN MARY»

BORDO DO «QUEEN MARY», 3 (U. P.) — O primeiro ministro Churchill continua trabalhando intensamente em diversos documentos enquanto aguarda o momento da chegada do Queen Mary a Nova York, segunda-feira proxima.

Contudo, devido a uma tempestade no Atlantico, o Queen Mary teve que diminuir sua velocidade, sendo provavel que chegue a Nova York com doze horas de atrazo. Numerosos passageiros se mostram enjoados com o «zig-zag» do navio, porém Churchill em nada foi afetado

CONDENAÇÕES NA ALEMANHA VERMELHA

BERLIM, 3 (U. P.) — A côrte de justiça de Berlim Oriental, dominada pelos comunistas, condenou seis jovens alemães ocidentais a penas de prisão entre 4 e 10 anos.

Todos os condenados foram acusados de supostas atividades subversivas no leste de Berlim, onde teriam distribuido propaganda anti-comunista.

CONDECORADO BENIAMINO GIGLI

ROMA, 3 (U. P.) — O famoso cantor italiano Beniamino Gigli foi condecorado á noite passada com a Ordem do Merito da Italia.

Essa medalha foi concedida pelo presidente Einaudi ao famoso tenor a pedido do premier De Gasperi. Outros artistas italianos que receberam a mesma condecoração na cerimonia da noite passada foram Victor de Sabata, Ildebrando Pizzetti e Ruggero Ruggeri.

EXPLOSAO NO PORTO PORTO DE VENEZA

VENEZA, 3 (U. P.) — Num paiol de munições da marinha instalado numa ilha da lagoa Veneza explodiram, hoje, 2 vagões carregados de granadas de mão, ocasionando a morte de 7 pessoas e ferindo outras 13, das quais 3 gravemente.

«RAID»

FRENTE COREANA, 3 (UP) — A aviação aliada lançou sobre o inimigo, hoje, 100 toneladas de bombas. Foram atingidos objetivos militares vermelhos ao sul de Pyongyang. Durante esse «raid», os aparelhos da ONU encontraram apenas fraca oposição da artilharia anti-aérea comunista.

ATAQUES

SEOUL, 3 (UP) — Os chineses lançaram hoje dois violentos ataques contra as posições coreanas do setor das frentes ocidental e central; e os comandantes aliados disseram que talvez estivesse procurando os pontos fracos nas linhas aliadas, para a ofensiva geral que sua propaganda anunciou para amanhã. Uns duzentos inimigos lançaram-se ao assalto, de forma pouco usual, em plena luz do dia, mas foram afinal repelidos por uma companhia de metralhadoras e fogo de morteiros.

A RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO com o mais bem instalado auditório, agora com AR CONDICIONADO, apresenta hoje, mais duas sensacionais audições do

PASTORIL JUVENIL

Deslumbrante desfile de programas -- Agora com AR CONDICIONADO o melhor auditorio de Rádio do Brasil

Patrocínio -- CAMISARIA CONFIANÇA

2.ª SECÇAO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953

O Manifesto Regionalista

Nilo PEREIRA

RECIFE, dezembro — Vinte e cinco anos após a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, que se reuniu no Recife no já remoto ano de 1926, foi possivel ao seu organisador, o sr. Gilberto Freyre, reler seu Manifesto Regionalista, ao Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Social, como se o tempo não houvesse passado sobre sua iniciativa. Como se estivesse em pleno 1926, cercado dos mesmos companheiros; e como se necessitasse dar o mesmo grito regionalista nesta provincia, sem o receio de ser tomado como separatista e sem a timidez de que umas tantas interpretações viessem a transformar seu movimento numa estreiteza de idéias e sentimentos tal que o que não fosse regionalista, não merecesse atenção nenhuma. Ou antes, merecesse todo o despreso, como se o regionalismo propriamente dito fosse um arevolução mesquinha a negar, sobretudo, o misterio da unidade nacional.

Não faltou quem, com artigos apressados e sustos nacionalistas mais ou menos jacobinos, pusesse sem mais sutilezas a pulga atraz da orelha do então presidente da Republica. E mais um pouco — aventuro-me a dizer — teria mandado o presidente Artur Bernardes seu grande amigo Jackson de Figueiredo, esse Jackson que tanto admiro por sua combatividade medieval da fé, apreciar o fenomeno aqui, como o enviou a observar certo movimento politico em Sergipe. Não como um observador qualquer, como uns tantos que se arrebitam em "salvadores da nacionalidade", mesmo quando os casos sejam de orbita meramente municipal e local; mas, como um homem arguto, embora nada diplomatico, pois para Jackson não havia o que chamamos punhos de renda, havia o arrume to direto, não raro agressivo, com que impunha a verdade acima de tudo.

Não houve tal coisa aqui no Recife, em virtude de se haver constituido o movimento regionalista em justa medida de uma posição cultural que não vinha, com efeito, abalar os alicerces da nacionalidade. Mas, houve certa assombração, ao que tudo indica, nos circulos ligados ao Catete, como dizemos em linguagem de comentario politico, quando se soube que um grupo estava disposto, ainda que desarmado e em boa hora desarmado, a fazer valer os direitos da Provincia. Ou melhor: da Região. Da maior evidencia que tal exegese partia de um erro: o não conhecimento, na integra, do Manifesto Regionalista, o qual somente agora é conhecido como peça inteirica de ua mensagem que, não tendo nada de politica, o que realca é o nosso instinto de regionalismo, desdobramento por assim dizer do nosso provincianismo. De um provincianismo que nunca se exarcebou no separatismo, o qual sempre foi para o nosso federalismo um tanto vago e juridicamente alheio á nós mesmos, um eterno bicho-papão. E tanto mais supostamente ameaçador quanto é certo que o movimento regionalista rebentou no Recife, cidade exaltadamente liberal, parece-do por isso a espiritos levianos que o que se faz aqui é logo em termos revolucionarios de separação. Quando o liberalismo do Recife, mesmo eclodindo em revoluções e em confederações politicas destinadas a novas tomadas de posição, sempre contribuiu para a velha tese do unionismo. Para a unidade geografica, politica, social e sentimental do Brasil.

Não por prever interpretações maldosas ou intencionalmente procuradas, mas para dar as definições necessarias, é que no seu Manifesto logo cuidou o sr. Gilberto Freyre de configurar o regionalismo de que foi, na verdade, arauto entre nós. Daí dizer: — "A maior injustiça que se poderia fazer a um regionalismo como o nosso seria confundi-lo com separatismo ou com bairrismo. Com antinacionalismo, anti-universalismo ou antinacionalismo. Ele é tão contrario a qualquer especie de separatismo que, mais unionista que o atual e precario unicamente brasileiro, visa a superação do estadualismo, lamentavelmente desenvolvido aqui pela Republica — este, sim, separatista — para substitui-lo por novo e flexivel sistema em que as regiões, mais importantes que os Estados, se completem e se integrem ativa e criadoramente numa verdadeira organização nacional".

Essa tese vejo-a repetida a cada vez mais acentuada no Manifesto. De fato, havia razão para diante de um movimento regionalista recifense e dadas as teorias apressadas e ligeiras, em repetir que o separatismo não andava nas cogitações de ninguem. Nem o bairrismo tão estreitamente limitado por noções baratas de cor local, de exaltação jacobina e ultramontana, que não poderiamos jamais supor em homens perfeitamente apercebidos do sentido de sua cruzada regionalista. Em homens que não queriam dividir nada, mas apenas considerar problemas — os mais diversos problemas — através do prisma de revalorização regional. Isso era, de resto, uma revisão do processo sociologico e historico de nossa organização. Uma tentativa de itinerario. Mas, não de itinerario politico, no sentido de ser um golpe no federalismo ruibarboseano, o qual, se tem algo de um artificio juridico, reflete, sem nenhuma duvida, certo instinto unionista em país geograficamente vasto e disperso, como o nosso.

Temos muito cuidado com a nossa União. E fazemos bem. Mas, não devemos levar o zelo federalista a excessos de extgese, os quais tanto prejudicam ao proprio federalismo, tomado como um tabú, como levantam em torno de movimentos apenas de reintegração provinciana suspeitas mais ou menos ridiculas. A mania de ver em tudo uma revolução uma investida á chamada "ordem constituida", um desregramento contra a paz burguesa de nossas instituições é coisa absolutamente primaria e o mais das vezes imbecil. E que tem levado muita gente boa a situações comicas, criadas por excesso de zelo ou desbragamento da imaginação. Se o sr. Artur Bernardes se puser a ler, agora, na integra o Manifesto Regionalista de 1926, cuido que rirá dos sustos presidenciais que teve. Sustos que devem ter abalado o federalismo todo, a organização nacional toda, quando então se veiculava — menos com o apoio do mestre João Ribeiro — que vinha do Recife um grupo espatifando e fragmentando o Brasil, em nome do regionalismo ameaçador e indisciplinado. Desse regionalismo ao qual logo achou o serafico conde de Afonso Celso que era bom esmagar, nas nascentes, como o seu porque-me-ufanismo, para que não restasse nenhuma duvida de que se o Brasil é grande, é porque disso se ufana; e não porque meia duzia de modernos se põe a gritar provincianamente, quando isso de grito só se permite dentro das formas federativas. Do contrario é o grito de Bernardo Vieira de Melo, o qual grito pode muito bem não ter sido dado; mas, para certos efeitos é bom assegurar que foi ouvido...

No entanto, se o sr. Gilberto Freyre lançava, em 1926, seu Manifesto Regionalista, logo acrescentava tratar-se de movimento ao mesmo tempo de moderno e tradicionalista. Tradicionalismo que não ia ao ponto de pretender a restauração do trono, porque a tradição regionalista não era essa. Não era politica. Era sociologica. Por isso, antes de considerarmos os Estados (os Estados-mombros, diante dos quais tanto se embevece o grande jurista Pontes de Miranda), teriamos de considerar as regiões. As regiões de que se entretece o nosso complexo antropo-geografico, o nosso misterio ecologico. E nisso está certo o sr. Gilberto Freyre, inclusive quando reclamava em 1926 (hoje podia raber tranquilamente o mesmo) que "regionalmente e que deve o Brasil ser administrado". Mas, a administração central sempre costumou dividir o Brasil em verdadeiros compartimentos estanques; e a separação entre grandes e pequenos Estados ainda hoje é uma coisa invencivel. Muito antes de qualquer sucessão presidencial, começam logo os grandes politicos a dizer, o presidente deve sair de Minas ou de São Paulo ou do Rio Grande. O caso Epitacio Pessoa é uma exceção; e exceção ficará por muito tempo. E certo que Pernambuco podia dar o futuro presidente; mas, verão se a morte do sr. Agamenon Magalhães não será motivo para que se diga que o eixo se deslocou de novo para as grandes potencias do sul e do centro, o que fará com que o Brasil descanse outra vez no seu federalismo contro-sulista que não é uma forma de separatismo geografico (e esse é que é o separatismo ameaçador), mas uma auteitica manifestação do nosso separatismo politico

Certos criticos costumam dizer de umas tantas coisas que as lemos com agrado. O que é ua maneira de não dizer nada, porque não há propriamente um agrado no que se escreve. Nem se escreve, creio eu, para agradar. Mas, para situar problemas ou apenas para dizer o que temos dentro de nós mesmos, inclusive no dominio da ficção. Tambem ninguem forma um estilo para agradar. E certo que um escritor ou um poeta podem ser agradaveis; mas se tiveram a intenção de o ser, não passam de sibaritas.

Não devemos dizer, por isso, que o Manifesto Regionalista de 1926 é um documento que se lê com agrado. E sim que é u'a mensagem que se lê pelas verdades que contém. Poder-se-á talvez reclamar contra o excesso regionalista, que conduz, não raro, ao lirismo da paisagem proviciana; mas, não se sabe se é mesmo excesso e configuração dessa paisagem em termos algo sentimentais, desde que não estejamos a engrandecer tudo, mesmo o que fizemos de apreessado e errado. Ai está, por exemplo, o problema dos mocambos. Esses mocambos nasceram de uma fatalidade do meio e do clima. Mas, o sr. Gilberto Freyre é o primeiro a condenar sua localização anti-higienica, sua situação "em áreas despresiveis hostis á saude do homem: alagados pantanos, mangues, lama podre". Não devemos estimular a proliferação desse tipo de habitação; mas, temos de pensar, antes de tudo, nas condições sociais que criam o mocambo. Que eles humilham a estetica urbana é o que não padece duvida; mas, tambem devemos atentar nas casas construidas contra a natureza tropical e para as quais nos chama a atenção o sr. Gilberto Freyre — casas verdadeiramente sepulcrais, como diz o sociologo pernambucano.

O Manifesto com tudo isso se preocupou: com a estetica urbana, regional e com a cozinha regional. Com esta, longamentee, aliás: o que é outro aspecto a considerar, pois nas cozinhas estão civilizações inteiras. O flamengo nunca se identificou conosco exatamente porque nunca se sentou á mesa com os nossos. Ele tinha sua mesa; nós tinhamos a nossa; e o resultado

(Conclue na 2.ª pagina)



MENINA — Desenho de Eliezer Xavier para êste suplemento

Causas do Êxodo e Fixação (*)

Costa PORTO

I

O Brasil viveu, durante muito tempo, a ilusão dos arroubos de nosso primeiro cronista e dos que, na sua esteira, nos foram enchendo de sonhos e de quimeras, fazendo-nos apostar na grandiosidade do solo, e nas possibilidades imensas do mundo cabralino.

Anos e anos a fio, ecoou-nos aos ouvidos a cantilena de Caminha: «a terra per cima toda chãa e muyto fremosa... de muytos boos aares asy frios e temperados . e em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea nella tudo per bem das agoas que tem».

E' verdade que, já desde os primeiros tempos, repontam ilusões ligeiras e vagas, a fatores externos que delatavam não ser assim indiscutivel o quadro lirico traçado pelo escrivão da Armada. Acompanhando o Visitador Cristovão de Gouveia a Pernambuco, em 1584, o padre Fernão Cardim assinala que, em 1583, "houve tão grande sêca e esterilidade nesta provincia... que os engenhos d'agua não moeram muito tempo. As fazendas de canaviais e mandioca muitos se secaram, por onde houve grande fome, principalmente no sertão de Pernambuco, pelo que desceram do sertão, apertados pela fome, socorrendo-se aos brancos, quatro ou cinco mil indios". (1) Corre o jesuita a ressaltar que êste fenômeno "era cousa rara e desacostumada, porque é terra de continuas chuvas", o que, entretanto, parece se deve entender mais de referência á chamada região da mata. Porque sêca e fome não parece tenham sido assim incomuns, já no primeiro século: falando da administração de João Gonçalves, em Itamaracá, provavelmente entre 1540 e 1550, Fr. Vicente do Salvador registra o fato de os indigenas virem a cultivar as terras dos portugueses. "principalmente um ano que houve de muita fome na Paraiba, donde só pelo comer se vinham meter por suas casas a servi-los" (2). As cartas dos jesuitas, vez por outra, estão insinuando a situação de penuria da terra. O Pe. Antônio Pires, por exemplo, se espanta de que, em 1552, se verificasse quase um excesso de produção — "recolheram tanto mantimento que é pasmo" — e isto porque "havia quatro ou cinco anos que não chovia" (3). Assim, de relação, pelo menos, ao Nordeste, a situação distava muito da moldura traçada por Vaz de Caminha.

Nada obstante, a mentalidade "porque-me-ufanista" criou raizes fundas, dominando o país durante largo tempo. E' que não se estudava o Brasil: fantasiava-se em tôrno da nossa realidade, dando-se larga á imaginação, elaborando-se conclusões sem nenhuma base nos fatos. Problemas econômicos, ecológicos, climáticos, sociais, apareciam, mais, como frutos de análises teóricas de gabinetes e, a despeito de excelentes afirmações de estudiosos, o certo é que faltava o essencial: o conhecimento severo e frio do Brasil e seus dramas fundamentais e de base.

Euclides da Cunha terá sido um marco decisivo na segurança com que abriu horizontes á análise da realidade brasileira. "Os Sertões" não constituem, apenas, uma obra literária, que se impôs pela grandeza, meio selvagem, de um estilo inusitado, em que o vocbaulario cascalhante e quase granitico provoca o risco de trocar-se o conteúdo pela forma, subestimando a substancia, afogada na pujança do vigor puramente estético. Em meio aos possiveis defeitos e falhas de "Os Sertões", forçoso é reconhecer-lhes, entretanto, aquilo que lhes assinala Vicente Licinio Cardoso: com sua obra, "Euclides descobriu a Terra, as terras interiores e as gentes delas... os sertões adustos do Nordeste e aquela Amazônia perigosissima e estuante, a «ultima página a escrever-se do Gênesis". (1) E descobriu a Terra, coube-lhe, por igual, "revelar" o Brasil aos brasileiros, um Brasil que não era, de nenhum modo, aquele fantasiado pelos paisagistas do ano passado

Em suas linhas gerais, a posição dos estudiosos de nosso tempos parece viver ête clima euclideano de "redescobrimento" do Brasil e de seus problemas: uma posição que não seria exagerado considerar-se de "revisão", modificando muito preconceito arraigado, introduzindo muito aspecto novo na análise da realidade nacional, deformada através três seculos de interpretação vêsga, estrábica e unilateral.

Souza Barros se enfileira entre os estudiosos de coragem e de agudeza mental que ousam investir contra fórmulas gastas, mas teimosamente persistentes, procurando, numa tarefa de "redescobrimento", mostrar alguns aspectos objetivos do país, sem as deturpações do lirismo "porque-me-ufanista", olhos ferozmente voltados para a realidade, pés fortemente fincados na terra, antenas lucidamente abertas para captar as ondas etéreas que emergem de nosso conjunto sócio-econômico.

Daí porque êste seu ensaio acaba sendo um livro de certo modo desalentador, áspero, espinecente e um tanto agressivo.

Estatistico, fazendo parte da familia ibegeana, suponho que a realidade nordestina, que êle estuda e disseca, lhe feriu a sensibilidade de analista através de numeros e gráficos; a esta visão de homem que lida com indices estatisticos, êle somou, desde cêdo, a inquietação do apaixonado pelos problemas econômicos e sociais e aí está porque seu ensaio se nos apresenta como trabalho mais de sociólogo, cujas conclusões, exatamente porque apoiados em fatos, nada oferecem de fantasia e de teoricismo vago.

* * *

Nada obstante a generalidade do titulo, em tempo delimitada pelo subtitulo, vê-se que Souza Barros, em seu ensaio, focaliza, de modo particular, os problemas do Nordeste, atraindo-lhe as atenções, de maneira especial, o fenômeno das migrações e seus remedios especificos.

Tratando este mesmo assunto, nos seus aspectos gerais, acentuou Oliveira Viana o destino melancólico reservado ao Nordeste, se não surgisse uma "política objetiva", que modificasse a mentalidade das "elites dirigentes": haveriamos de ser, toda a vida, uma "officina gentium", criando reservas para alicerçar a grandeza do Sul, desfalcando-nos, perenemente, de elementos válidos e eugenicamente fortes, que as dificuldades do meio acabariam tangendo, irremediavelmente, para a fartura dos Estados centrais e meridionais. E isto, ao menos em parte, é o que parece está ocorrendo. O que ainda salva o Nordeste, no ponto de vista demográfico, é o grau acentuado de sua natalidade, o que Josué de Castro, em "Geopolitica da Fome", iria explicar, meio paradoxalmente, como uma decorrência da própria penúria ambiente, na tese arrojada da "influência da fome aumentando o coeficiente de fertilidade e os indices de natalidade dos grupos mais miseráveis, sujeitos á sua ação permanente". (1) Se, portanto, o Nordeste não se despovoou ou, mais precisamente, ainda vem opondo barreiras á marcha para o despovoamento, deve-o ao alto potencial de natalidade de sua gente, fenômeno êsse, por sua vez, decorrente da crise alimentar das suas populações.

O certo é que o fenômeno migratório continúa tendo a maior significação na vida do Nordeste e daí o alcance e a importancia de um estudo, como êste de Souza Barros, tanto mais digno de registro quanto não sabemos haja sido tratado com a largueza e a profundidade com que aparece na contribuição de pesquisador do Recife.

Tem-se falado muito em migração e êxodo, mas, não raro, as análises se desatam em termos de puro devaneio literário, cedendo ao gôsto da retórica, das frases de efeito, da consideração quase "estética" dos fenômenos. Souza Barros tem o bom senso de evitar êstes escolhos e daí porque seu ensaio corre o risco de não se tornar uma leitura amena, como seria se êle nos désse uma visão "romanceada" e fantasista do drama migratório. Haverá em sua contribuição um pouco de aridez, de secura, de "geometrismo" frio, o que, de resto, resultará menos de uma "atitude" ou de um plano, do que da natureza mesma do tema que êle debate. E' que o autor de "Causas do êxodo e fixação" encara a questão com muita objetividade, insistindo em numeros e em dados estatisticos e, de acréscimo, reagindo contra preconceitos arraigados, num tom meio "revolucionario", a que o comum dos leitores de certo não está habituado.

Analisando o fenômeno migratório, por exemplo, Souza Barros começa acentuando algumas observações interessantes. Uma delas, a de que no êxodo, via de regra, influi a pressão dos grandes nucleos populacionais mais adiantados de cada região e outra, a de que a migração ocorre mais intensamente de um Estado para outro do que de região a região, ou, nas suas palavras textuais, "as correntes internas se deslocaram... muito mais dentro das próprias regiões do que num sentido inter-regional".

O autor me parece certo quando acentua que as migrações sofrem a decisiva influência da proximidade dos grandes nucleos populacionais de cada região, sendo, mesmo, possível estabelecer certa gradação, certa escala, na marcha do êxodo, tudo girando em derredor da importancia e proximidade dos centros de atração: assim, o ruricola se desloca para a cidade, o homem da cidade do interior, para as capitais e o habitante da capital, para as grandes Metrópoles ou regiões mais adiantadas ou promissoras, como as do Sul, e isto, quase sempre, dando lugar áquela "constante" que não escapou a Preston James — a fuga para outras terras provocando o declinio da população do nucleo originário, o que o geógrafo americano apenas não encontrou em quatro zonas da America Latina — o planalto da Costa Rica, o de Antióquia, na Colômbia, o Chile Central e os Estados do Rio Grande, Santa Catarina e Paraná. (1)

Este fato aparece meridianamente traduzido no que Souza Barros assinala como "agigantamento das nossas capitais", todas elas acusando crescimento anormal, que não pode ser considerado "vegetativo", para a simples comparação dos censos de 1940 e 1950, vê-se que, num decênio, muitas delas dobraram a população, ou quase, como Porto Velho, cujo indice de 100 passou a 253, Macapá, de 100 a 192, São Luis, de 162 a 230, Natal, de 179 a 346, Belo Horizonte, de 380 a 648, Recife, de 146 a 224. Que o crescimento do Recife, por exemplo, não foi "vegetativo", mostra-o reflexão sumária: tendo, pelo censo de 1940, uma população de 348.424 habitantes, êste total subiu, em 1950, a 534.468, ou uma diferença, para mais, de 186.244 habitantes. Ora, o saldo entre o numero de óbitos e o de nascimento foi de, apenas, 75.019, donde mais de cem mil nos aparecerem como resultado de migrações, elementos de fora, superpostos ao quadro normal do crescimento vegetativo.

Uma tese, porém, que não me convence — traduzo mera impressão pessoal, porque o assunto pertence aos técnicos e não disponho de elementos convincentes e concretos para opôr á lição de Souza Barros, — que, de resto, é a dos melhores mestres, como o insigne Mortara — é aquela que estabelece a predominancia das migrações inter-estaduais, dentro na mesma região, sôbre as inter-regionais, donde ficar assentado que, no caso do Nordeste, são maiores as levas de migrantes de um para outro Estado, do que dês-

(Continua na 2.ª pagina)

Dois Regionalismos na Província das Alagoas

Tadeu ROCHA

— XVIII —

RECIFE, dezembro — O problema da manutenção de uma revista de letras e artes na capital de Alagôas nasceu com o próprio desenvolvimento da cidade, quando permitiu a circulação de um periódico desta natureza, porém não lhe facultou os meios para circular com regularidade. As elites que se sucediam no cenário cultural de Maceió logo cuidavam de publicar as suas revistas, que cedo desapareciam por falta de alicerces econômicos. Contrastando mesmo com a vivacidade do jornalismo politico, «a revista literária, tantas vezes ensaiada, não achou em Maceió campo fertil ao seu desenvolvimento. Nem Moreno Brandão com a Pyrausta, nem Barreto Cardoso com a Exedra e a Renascença, nem Silvério Jorge com As Vespas, conseguiram abrir o apetite literário de um número de assinantes capaz de mantê-las».

Esta preciosa informação do escritor Adalberto Marroquim, datada de 1922 e incluida em um dos capitulos do livro «Terra das Alagoas», pode ser confirmada por quem se dê ao trabalho de ler a relação dos órgãos da imprensa alagoana surgidos entre a proclamação da Republica e o centenário da Independência, em número de 221, segundo as pesquisas reveladas no mesmo livro, devidas aos escritores Joaquim Diegues e Jaime d'Altavilla. A consulta do album alagoano comemorativo do centenário mostra o aparecimento, em pouco mais de três decênios, de umas setenta publicações exclusiva ou parcialmente literárias, desde a «Aliança» (1890) até «A Coruja» (1921). E' claro que várias destas publicações desapareceram mais pela ausência de conteúdo cultural do que por motivos de ordem econômica.

Um depoimento recente do escritor Romeu de Avelar, sôbre as dificuldades que os ginasianos da revista «Frou-Frou» tiveram de vencer para editar o seu primeiro número, atesta bem o heroismo dos jovens de 1915 que lutavam em prol das letras na capital da Provincia. Os rapazes eram de familia modestas e decepcionaram-se com as negativas do comercio em dar-lhes anúncios para a publicação projetada. «Naquele tempo o comerciante não acreditava na eficácia da publicidade e, por isso, fazia praticamente sua reclame expondo as mercadorias ás portas da rua. Revista literária, para êles e para muita gente acima dêles, era ocupação de vadios ou de lunáticos». A «Tipografia Fernandes Costa», onde estava se vestindo a «Frou-Frou», exigiu adiantadamente os cem mil réis da tiragem dos trezentos exemplares contratados... E foi o redator Amarilio dos Santos, único a ter um emprêgo entre os seus companheiros de literatura, quem arranjou o dinheiro para a revista.

Durante o primeiro movimento regionalista em Maceió, Valdemar Cavalcanti e Alberto Passos Guimarães editaram o semanário «Novidades», referido no capitulo VIII desta tentativa de síntese dos dois regionalismos nordestinos em Alagoas. Com os seus 24 números, publicados entre os meados de abril e os fins de setembro de 1931, «Novidades» conseguiu aparecer mais vezes do que as suas irmãs «Paulo Afonso» (1896), «A Miragem» (1900), «O Condor» (1903), «O Rosal» (1903), «A Exedra» (1907), «Renascença» (1914), «Frou-Frou» (1915), «A Pyrausta» (1917) e «As Vespas» (1917). Não se deve, porém, esquecer que «Renascença», dirigida pelo

(Conclue na 2.ª pagina)

Um Romance Social dos Sertões

Lopes de ANDRADE

JOÃO PESSOA, dezembro — A tendência dominante no regionalismo literário brasileiro, movimento que conseguiu fazer brotar do esgotamento do modernismo um novo surto intelectual e porisso chamado pelo sr. Tristão de Ataide de "post-modernismo", continua a ser, ainda hoje, a do "romance social" e, dentro dela, a do "romance social" nordestino cuja ação é passada na zona da mata litoranea e nas cidades da beira-mar, como Salvador, Recife, Maceió, Aracajú ou Fortaleza. Aonde a "cor local" foi especialmente acentuada pelo narrador, recebeu a narrativa a denominação particular de "romance da cana de açucar" (caso de José Lins do Rêgo), "romance do cacau" ou "romance proletário" (casos de Jorge Amado) etc. Graciliano Ramos, que é talvéz o grande mestre do moderno "romance social" brasileiro, não apresenta essa particularidade em sua obra, sendo porisso a mais universal de todas.

E' curioso observar que, a não ser certa tentativa de Raquel de Queiroz em "O Quinze" e de Graciliano Ramos em "Vidas Sêcas", não houve até agora um "romance social" dos sertões, das terras interiôres do Nordeste ou de qualquer outra região do país. A tradição literária do romance sertanêjo parece filiar-se ainda ao "Inocência" de Taunay, ou ao "O Sertanêjo" de Alencar, não indo sua preocupação social além do pinturêsco dos costumes. Isto pode significar que, enquanto no litoral e nas cidades á beira-mar as complicações da organização e da estrutura social são capazes de dar origem a dramas de natureza complexa, nos sertões o que ainda predomina é certo bucolismo que não inspiraria, senão a comédia amena, o romance suave impregando da poesia das coisas naturais. Mas, bem que poderia significar, igualmente, um "virtuosismo" literário, um tecnismo do romance, como sabemos que há um tecnismo da poesia post-modernista que de tão hermética já ninguem a entende em certos poetas menores imitadores do sr. Carlos Drummond ou do sr. Manoel Bandeira.

Surge, agora, porém, na Paraiba, um "romance social" dos sertões, uma ponta de lança da tendência vitoriosa do regionalismo nas terras áridas e simeáridas do Nordeste. O romance é "Exodo" e o romancista o sr. José Rafael de Menêses, um homem do bravio Cariri de Monteiro, mas bacharelado por uma Escola de Filosofia do Recife. "Exodo" participa, ao mesmo tempo, da tradição literária ingênua do romance sertanêjo romance de caipira "pobre mas honrado", cuja filha moça é seduzida pelo filho do fazendeiro rico — e da concepção nova e arrojada do "romance social" em que o mundo que o homem criou está sendo o primeiro a atormentá-lo com as complicações de que é feito. Acuado como um animal ferido que recua para o fundo de sua toca decidido a defender-se até a morte, o pseudo rei da criação começa a descobrir em cada uma de suas criaturas, um inimigo a quem precisa subjugar para poder se permitir um pouco de liberdade e de paz individual.

Como no "romance social" da zôna litorânea, as personagens principais de "Exodo" são antes tipos sociais do que humanos: é a organização agrária, sime-colonial, que se esborôa, é a decadência do velho sistema pastoril nordestino que cede lugar a outros sistemas, é o caminhão norte-americano que substitue o carro de boi e o cavalo, pressionando a organização econômica e criando novas relações sociais com o sacrifício das anteriormente existentes. Através de todo o romance os homens e as mulheres sofrem, são mesquinhos ou generosos, lubricos ou ascetas, ingênuos ou astuciosos, como em toda parte. Mas, o verdadeiro drama do livro não se passa den

(Conclue na 2.ª pagina)

Dois Sentidos em Um

Otto Maria CARPEAUX

Meu homem de hoje é um desconhecido entre nós. Ha circunstancias atenuantes, p. ex., a de que seus livros já foram traduzidos para o inglês, tendo alcançado sucesso na Inglaterra e nos Estados Unidos. Mas não pode pesar como circunstancia atenuante o fato de Egon Hostovsky ser patricio de Kafka, com o qual tem algo em comum pois ha pouco um critico inglês exclamou: "Chega! E' proibido falar em Kafka". Este, pelo menos, escreveu em alemão, lingua bastante difundida. Mas, Hostovsky é escritor tcheco, pela cidadania e pela lingua.

A literatura tcheca participa do destino de todas as "pequenas" literaturas: no mundo lá fora nega-se a existencia do que se ignora. Mas, pensando-se bem, o caso antes é de esquecimento. Pois alguns escritores tchecos conseguiram atravessar as fronteiras: o espirituoso dramaturgo Karel Capek e o humorista subversivo Iaroslav Hasek, autor do famoso "Soldado Svejk". Contudo, se a literatura tcheca fosse só isto, nem valeria a pena ocupar-se com ela. Não falarei dos poetas, em parte tão notaveis como Brezina e Nezval, porque são intraduziveis. Mas Karel Capek-Chod (que não deve ser confundido com aquele dramaturgo) foi grande romancista, chamado o Zola ou o Balzac de Praga. Ao lado desse naturalista convem mencionar o tradicionalista Durynch, cujo poderoso romance historico "Enganos" provoca a comparação com o "Soulier de Satin", de Claudel, saido no mesmo ano e tratando o mesmo enredo. E ha o surrealista Vancura, fuzilado como refem pelos nazistas, escritor estupendo. Mas que significam esses homens no quadro da literatura universal? Seu destino é o dos melhores de todas as "pequenas" literaturas: os romancistas de feitio simbolico são considerados, enquanto o estrangeiro toma nota deles, como meros reflexos das tendencias parisienses, londrinas, etc., sendo de grande importancia, talvez para seus conterraneos, mas de interesse reduzido para nós outros; ao passo que nos realistas e naturalistas só nos interessa, eventualmente o elemento exotico ou documentario. Mas se um escritor conseguir a combinação do real e do simbolico? Fazer sentir o sentido universal da realidade restrita? Egon Hostovsky está nesse caso.

Nasceu em 1908, em Praga. Não pertencendo ao grupo de judeus, nessa cidade, que preferiram como meio de expressão a lingua alemã — como os Kafka, Brod, Werfel e outros — Hostovsky tornou-se escritor tcheco, entrando num ambiente em que os judeus eram odiados como germanofilos: paradoxo dos mais estranhos, quando se sabe como esses mesmos judeus foram mais tarde tratados pelos alemães. Não resisto á tentação de lembrar, nest aaltura, uma historia que me contaram em Praga por volta de 1938, pouco antes da ocupação pelos alemães: um anti-semita tcheco, ouvindo na rua dois judeus conversar em alemão, disse-lhes com raiva: "Esperem, quando chegar o Hitler, vocês deixarão de falar em alemão" Imaginava que Hitler puniria os judeus de Praga porque sendo germanofilos...

As experiencias pessoais de Hostovsky inspiraram-lhe o primeiro romance, "O caso do professor Koerner" (1932): caso de um judeu que, para tornar-se tcheco, casa com mulher tcheca, só frequenta amigos tchecos, só fala e escreve tcheco; mas que não tem o talento de fazer compreender aos outros seu intuito, suas ambições, vivendo um mundo ficticio e irreal. O interesse pela coerencia das imaginações fora da realidade tambem se manifesta no segundo romance, "A quadrilha preta"; um menino gravemente doente, passando anos inteiros acamado, inventa durante esse tempo um grandioso romance de aventuras; curado, enfim, o adolescente pretende realizar suas fantasias; e o que teria sido impossivel em tempos normais, vira normal na epoca de desmoralização depois da primeira guerra mundial. A realidade e o elemento fantastico, que no "Caso do professor Koerner" estavam dolorosamente separados, misturam-se, no segundo romance, de maneira inextricavel, sem que haja fusão completa.

Essa fusão, Hostovsky só chegou a realizá-la muitos anos mais tarde, em 1947: anos que significam para o autor perseguição politica, campo de concentração, exilio, serviço como diplomata tcheco no estrangeiro. O romance chama-se "O estrangeiro em procura de apartamento". E' o caso do medico tcheco dr. Marek, que veio para Nova York para aperfeiçoar uma grande invenção, um remedio contra a alta pressão, doença mais perigosa porque mais frequente que cancer e tuberculose. Para dar os ultimos retoques á invenção, o dr. Marek só precisa de um pouco de tranquilidade, calma, silencio. Mas não encontra, na cidade imensa, apartamento que lhe garanta isto. Por uma serie de incidentes, em parte dolorosos, em parte humoristicos, está obrigado a mudar constantemente de residencia, até encontrar, pelo ultimo acidente, o lugar mais tranquilo do mudo: no cemiterio.

(Conclue na 2.ª pagina)

ESPERANTO-LINGUA BEM VIVA

A PALAVRA "QUE" E A SUA TRADUÇÃO EM ESPERANTO — EXCELENTE CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA LINGUA INTERNACIONAL

Calinicio SILVEIRA

Merecem atenção especial dos esperantistas, no aprendizado com ou sem mestre do idioma da Humanidade, os exemplos formulados pelo professor A. Caetano Coutinho sobre a tradução da palavra "Que".

Sabe-se que em português essa palavra se acha incluida em diferentes categorias gramaticais.

Em Esperanto, essa palavra se traduz de varios modos, dentro da mais perfeita logica.

Vejamos, por conseguinte, o que nos ensina aquele ilustre samideano brasileiro, em trabalho recentemente publicado pela revista "Brazila Esperantisto":

"Na lingua portuguesa a palavra "Que" pode exercer todas as funções lexicologicas, exceto a de verbo. Assim, pode ser substantivo, adjetivo, pronome, adverbio, preposição, conjunção e interjeição. Daí, logicamente dever ser traduzida em Esperanto das mais variadas maneiras, de que damos a seguir alguns exemplos:

IO — Aquilo tem um quê de novidade — **Tio havas ion novan.** A questão tem seus quês — **La afero havas ion kompliksan.** Ela tem um não sei quê, que interessa — **Si havas ion interesan.**

KIU — O cão que vêdes e os passaros que ouvis — **La hundo, kiun vi vidas kaj la birdoj, kiujn vi audas.** O homem de que lhe falei — **La viro pri kiu mi parolis al vi.** Que aluno fez isto? — **Kiu lernanto faris tion?**

KIA — Que barulho — **Kia bruo!** Qualquer que seja a maneira — **Kia ajn estas la maniero.** Que riquezas incalculaveis estão espalhadas no grande reino da natureza! — **Kiaj nekalkulebla j riĉajoj estas diversitaj en la grande regno de la naturo!**

KIO — De que se trata? — **Pri kiu temas?** Que dizeis — **Kion vi diras?** Não sei o que o sr. pensa — **Mi ne scias kion vi pensas.** Peço-lhe por tudo que lhe é mais caro no mundo — **Mi petas vin pro ĉion, kio estas por vi plej kara en la mondo** (La Rego Judea).

KIES — A senhora de que vejo o retrato — **La sinjorino kies portreton mi vidas.**

KIAL — Por que não me responde? — **Kial vi ne respondas al mi?**

KIAM — Do momento em que o vi — **De la momento kiam mi lin vidis.** Toda vez que venho — **Ĉiun fojon kiam mi venas.** Amaldiçoo o dia em que aquele jovem entrou no palacio — **Mi malbenas la tagon kiam tiu junulo eniris en la palacon.** Ele pergunta sempre por você, todas as vezes que vem aqui — **Li demandas ĉiam pri vi, kiam ajn li venas ĉi tien.**

KIE — Foi lá que o vi — **Estis tie kie mi lin vidis.** Em tais ocasiões em que você não sabe se... — **En tiaj okazoj kie vi ne scias ĉu...**

KIEL — Que formosa é ela! — **Kiel bela ŝi estas!** Oh! que trabalhastes com entusiasmo! — **Ho, kiel entuziasme vi laboris!** Quel a culpa não foi minha — **Kiel ĝi ne estis mia kulpo.**

KIOM — Que de perigos! — **Kiom da dangeroj!** Que de gente estava ali! — **Kiom da personoj tie estis!**

KIOMA — Que horas são? **Kioma horo estas?** Que dia é hoje? — **Kioma tago estas hodiaŭ?** Em que andar ele mora? **Sur kioma etaĝo li logas?** A que horas sai o trem? — **Je kioma horo foriras la trajno?**

KVAZAU — Os olhos dela como que falavam — Siaj okuloj kvazau parolis. O céu tinha aspecto de que fôra varrido — **La ĉielo aspektis, kvazau ĝi estus balaita.** Quase que ajoelham, nem que fôra o viatico (Castilho) — **Ili preskau surgenuiĝas, kvazau estus la viatiko.**

KE — Creio que ele virá — **Mi kredas, ke li venos.** Pouco faltou para que Gudmund começasse de novo a chorar — **Mankis malmulte, ke Gudmund ree ekploris** (Junulino el Stormyr).

OL — Mais vale pouco que nada — **Pli bona io ol nenio.** Mais vale inspirar inveja que compaixão — **Pli bone estas enviligi ol kompatigi** (Z.) Mais vale um amigo intimo do que um parente afastado — **Pli bona amiko intima, ol parenco malproksima** (Z).

CAR — Entre, que está chovendo — **Eniru, ĉar pluvas. Façam silencio, que estou escrevendo — Silentu, ĉar mi nun skribas.**

CU — Que ele queira ou não queira — **Ĉu li volas, ĉu ne volas.**

KAJ — Faça a João, que não a mim — **Faru ŝi Johano, kaj ne ŝi mi.** Pergunte-me, que responderei — **Demandu al mi, kaj mi respondos.** Cala-te, que eu me calarei — **Silentu, kaj mi silentosilentos.** Corre que corre — **Kuras kaj kuras; kuradas.**

SED — Outro que não ele — **Alia, sed ne li.** Maravilha feita de Deus, que não de humano braço (Camões) — **Mirindajo farita de Dio, sed ne de homa brako.**

SE — E' melhor que ele parta — **Estas preferinde se li foriras.** Mesmo que eu quisesse parar, não poderia — **Eĉ se mi volus halti, mi ne povus** (Z.).

KVANKAM — Grande que seja a recompensa futura, não compensa o sacrificio presente — **Kvankam estu granda la estonta rekompenco, ĝi ne kompensas la nunan oferon.**

POR — Tenho muito que fazer — **Mi havas multon por fari.** E' já do estio ha pouco que passar até o outono (Camões) — **Kaj jam de la somero estas malmulte por pasi ĝis la aŭtuno.**

QUE expletivo — Ha expressões em que não é necessario o QUE, entrando nelas apenas para completar ou embelezar a frase:

Talvez que chova — **Eble pluvos.** Quase que morri — **Mi preskau mortis.** Creio que não. — **Mi kredas ne.** Que alegria que eu não teria — **Kian ĝojon mi havus.** Que sejas feliz — **Estu felica.** Nós é que não vimos nada — **Ni nenion vidis.** Que Deus o abençoe — **Dio benu lin.**

Em certas frases o QUE não é expressão de realce, mas nos parece, pela maneira de traduzir em Esperanto:

Sem quê nem para quê — **Sen motivo.** Tenho que partir — **Mi devas (bezonas) foriri.** Ele não temia fosse o que fosse — **Li timis nenion.** Raposa que dorme não apanha galinha — **Vulpo dormanta ne kaptas kokinon.** Cale o que dá e fale o que recebe — **Silentu donante, parolu ricevante** (Z). Havia gente como que — **Estis granda kvanto da personoj.** Ela que Ofelia perdeu a razão — **Jen Ofelio perdis la prudenton** (Z).

(Esperantigis Francisco Valdomiro Lorenz. (El "Diverskolora Bukedeto").

DOIS REGIONALISMOS NA PROVINCIA DAS ALAGOAS

(Conclusão da 1.ª pagina)

poeta Barreto Cardoso, circulou mensalmente de agôsto a dezembro de 1914, reaparecendo em dezembro de 1915 (n. 6) e encerrando sua existência com o n. 7, de janeiro e fevereiro do ano seguinte. Em pesquisa feita na biblioteca do «Instituto Histórico de Alagoas», o autor pôde tambem consultar a coleção da revista «Alvorada», que foi editada cinco vezes, entre julho e dezembro de 1932, aliás sem o bom-gôsto de «Novidade».

De tudo isto se chega á mesma conclusão do historiador Joaquim Diegues, com respeito á imprensa literária de Maceió, generalizando a sua observação sôbre O Condor: «Teve vida efêmera como, em geral, os periódicos desta natureza». Esta conclusão melancólica poderia aplicar-se igualmente ás demais revistas publicadas nas capitais nordestinas, sem executar o Recife, nossa metrópole regional.

Da mesma forma que a revista do primeiro regionalismo — «Novidade» — só apareceu em Maceió quatro anos após a propagação do movimento ás terras alagoanas, também o periódico ligado ao segundo movimento regionalista em Alagoas somente surgiu dois anos e meio depois do toque de reunir do escritor José Augusto Guerra. O primeiro número da revista «Caeté» circulou em agôsto de 1950, em formato pequeno, com aspecto de órgão de grêmio colegial. Mas era só defeito de forma, pois a sua materia estava á altura das novas letras alagoanas. A colaboração local e a transcrição de artigos e poemas foi muito bem escolhida, quer nos seus aspectos literários, quer na variedade dos assuntos. Quando a gente folheia êsse número de «Caeté» sente logo que seu formato reduzido não resultou da falta de boa matéria, porém da ausência de dinheiro.

A nova revista, dirigida pelos poetas Francisco Valois e Edson Zambrano e pelo escritor Arnoldo Jambo, incluia no conselho de redação os escritores Theo Brandão, Romeu de Avelar, Silvio de Macêdo, Paulo Albuquerque, Hercilio Fonsêca, Gilberto de Macêdo e Vanderley de Guamão, bem como o poeta Carlos Moliterno. Os diretores de «Caeté» planejavam a circulação mensal desta revista de letras, artes e ciências. Mas o seu segundo número somente pôde ser lançado onze meses depois do primeiro, em julho de 1951. Em editorial, a revista esclarece devidamente os motivos da demora: «as nossas condições materiais não são propicias aos empreendimentos dessa ordem». E a mesma nota ainda refere a «boa vontade do comércio e indústria da terra», que permitiram «Caeté» circular pela segunda vez. Certamente que o comércio e a indústria de Maceió atenderam aos apêlos do poeta-negociante Carlos Moliterno, hábil substituto do funcionário público Arnoldo Jambo na direção da revista.

O segundo número de «Caeté» possui boa feição material e excelente conteúdo literário. Sob o ponto de vista ideológico, adota um ecletismo de conveniência, ante a série de problemas a serem solucionados para a sua publicação. Daí, a afirmação de não querer criar distancias entre as gerações: «muito pelo contrário, ela pretende unir a experiência dos mais velhos ao impulso dos mais novos». Admiravel cantiga para ninar os vates parnasianos, porque uma esclarecida entrevista do pe. Teófanes de Barros, na mesma revista, mostrando o conflito das gerações literárias, tem êste bem colocado titulo: «os velhos não têm nervos para sentir e para vibrar». E essa notavel entrevista está assinada pelo jovem poeta Francisco Valois.

A última edição de «Caeté» data de outubro de 1951. O formato é o mesmo do n. 2, mas a direção passou para o escritor Romeu de Avelar, ficando o poeta Carlos Moliterno como redator-chefe, Francisco Valois como gerente e Edson Zambrano como secretário. Não há qualquer referência ao conselho de redação. Porém existem umas lamentaveis concessões ao academicismo provinciano e á falsa poesia modernista. Aquela expressão «cidade sorriso», da página 9, muito parecida com «Veneza americana», faz parelha com alguns versos da página 21, invocando Santo Amaro ou citando Renan, e com certa noticia da página 23, onde se classifica de «festa de arte» uma conferência sôbre pintura. Feitas estas restrições, o último número de «Caeté» pode ser tomado como um repositório das boas letras alagoanas, nesta fase do segundo regionalismo em nossa Provincia. Motivo por que os novos poetas e escritores de Maceió, com os anúncios do comércio e da industria e o auxilio do poder estadual, precisam manter a sua revista de letras, artes e ciências, que honra as tradições culturais da nossa Provincia. Seria mesmo inconcebivel que, sob o govêrno do jornalista Arnon de Melo, participante do «regionalismo tradicionalista» de 25 anos passados, viesse a desaparecer a revista alagoana do segundo movimento regionalista do Nordeste.

VOTOS DE BOAS FESTAS E ANO BOM

Recebemos e retribuimos votos de feliz Natal e prosperidades no ano que se inicia, dos seguintes samideanos: Manuel Tavares de M. C. Filho e familia, de João Pessoa; dr. J. Jeronimo de Albuquerque, de Alalaia (Alagoas); Direção do Teatro de Marionetes Monteiro Lobato, de que é membro de relevo a co-idealista Carmosina Araujo.

—A Associação Pernambucana de Esperanto pede-nos para retribuir os votos de boas-festas e Ano Bom que recebera de numerosos samideanos desta e de outros Estados do Brasil, assim como do Exterior.

El la kataluna lingvo

Roc ALCELLS

LA FELICHO

Mi scias ke vi deziras
— kiu ne deziras ĝin? —
ke feliĉ' favoru vin;
je ĝia rid' vi aspiras.

Sed ne serĉu ĝin en oro,
nek en aĉet' au en vend',
nek de l' plezur' en moment'
per kiu trompigas koro.

Ne serĉu ĝin en korflamo,
— baldau estingiĝos ĝi, —
ne serĉu en fantazi',
nek en brilo de diamo.

Se vi min obei penos,
agu laŭ mia konsil',
konata dum jaroj mil:
Ne serĉu ĝin, mem ĝi venos.

O ESPERANTO EM GARANHUNS

Programa radiofonico

O programa esperantista transmitido pela Radio Difusora de Garanhuns, recomenda-se aos estudiosos do idioma auxiliar, assim como a outras pessoas interessadas no progresso intelectual da Patria e da Humanidade. E', realmente um programa vivo, palpitante, e que desperta intenso entusiásmo.

As co-idealistas Maria do Socorro Monteiro e Helena Martorelli Cordeiro com a colaboração valiosa de elementos daquela emissora, têm sido felizes na execução de tal vigorosa tarefa divulgadora das maravilhas que encerra a bela criação de Zamenhof.

Que o ano de 1953 maiores exitos obtenham aqueles co-idealistas, no trabalho radiofonico que vêm realizando, com tanta dedicação e entusiasmo.

EM CARUARU

No ano que se inicia, formulamos o mais ardentes votos para o prosseguimento vitorioso do programa esperantista da Radio Difusora de Caruaru.

Geraldo Pires Sitonio e outros colaboradores desse programa merecem as homenagens do mundo esperantista de nossa terra pelo que realizaram no ano recem-findo.

AGENTES
NO INTERIOR
Fábrica de Folhinhas procura ativos, em qualquer cidade
Paga ótima comissão, com adiantamento
Caixa Postal, 6061
... "BICO" ... ... SÃO PAULO ...

"O CRUZEIRO"

SE NA SUA CIDADE AINDA NÃO HOUVER UM AGENTE DE "O CRUZEIRO" ESCREVA O QUANTO ANTES PARA DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES LTDA., A CAIXA POSTAL, 482 EM RECIFE E SE TORNE UM AGENTE DA MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMERICA LATINA.

Indo a BELO HORIZONTE, faça suas refeições no RESTAURANTE ACAYACA e divirta-se na BOITE ACAYACA rigorosamente familiar.

Edifício Acayaca, Av. Afonso Pena-Belo Horizonte

AS POBRES LETRAS QUE SANGRAM

(Conclusão da 12.ª página)

vigor de suas páginas ainda vivas e quentes senão a paixão pelo trabalho, o aperfeiçoamento a serviço da vontade inflexivel e dominadora, sem descanço nem trégua, numa violenta arrancada pela autêntica renovação literária do seu país? Distinguia-os, em verdade, era a capacidade de renovação do ambiente, a propria vida em função exclusiva da obra, a sensibilidade e a inteligencia como instrumentos de trabalho demolindo preconceitos ou arrivismo consagrado, o gôsto de orientar, dirigir num ritmo profundo as inovações necessárias, num critico e numa honestidade que honra uma geração, consagra um homem, enobrece um povo, estimulando e fecundando em exemplos a nobreja e elegancia do gesto, implicitas na missão e no oficio de escrever. Mas escrever com o senso da medida e da ordem: Claros, limpos, sem esse filigranismo descenxavado ou brilho incandescente das árvores do Natal, sem rebarbativos nem pendurucalhos, nessa prosa chinfrin, descuidada e informe, abstrata, incolor e mediocre ou nessa consagrada vacuidade diafana de poêmas incompreensiveis, salitradas nas cores virações marinhas tão do gosto escleróticos dos debutantes. Nem é preciso vender a alma, — como o fez o abade de Tritheim, pelo segredo da circulação do sangue»: Nem estamos no campo de batalha de Jericó antes do genio de Galileu, Copernico e Kepler. A glória não é exclusivamente dos vivos, aos mortos sempre coube a maior parte. E é na glória dos mortos que os vivos se imortalizarão: com leitura apurada, sem veleidades nem impáfia, mas nessa humildade consciente, sobriamente disposta no conceito biblico: «o discipulo não é sobre o seu mestre, mas todo o que fôr perfeito será como seu mestre».

Entretanto, nem seria de todo inutil, mesmo a titulo de embargos, proceder-se a nova descrição a beneficio de inventário. Isto porque, nas disposições testamentárias de uma geração não se invoca o espirito de retroatividade das leis, mas ao contrário exige-se a aplicação dos principios gerais que lhe asseguram um direito que nem peque pelo abuso nem pelo excesso, oscile mesmo num relativismo talhado nas leis da compreensão e da tolerância, com que se fortalece as inspirações da justiça, dando-se a cada um o que é seu, como na linguagem tipica das partilhas.

Por outro lado, existem argumentos ponderáveis que incitam ou arrastam as gerações brasileiras ao abandono das letras num espetacular fracasso que deve ser tomado em linha de conta. Observe-se, por exemplo, certas flutuações e indecisões em problemas de ordem interna ostensivamente complexos — economicos, politicos, sociais — os de que estão á vista de todo mundo, as influências perniciosas de mandarinatos administrativos matando as vocações em funções desajustadas ou inconciliáveis com certa formação espiritual, isso aliás colhido em observações sem azedume pessimista ou daltonismo de qualquer especie: comprime, abafa e estiola as aspirações intelectuais da juventude brasileira, já terrivelmente sacrificada pelos programas de ensino, impondo-lhes a inevitável cachexia mental ou as nevroses...

Por isso mesmo, outro dia saiu a rebate o critico Waldemar Cavalcanti, fazendo observações e reparos sobremodo legitimos a respeito da indigência intelectual a que criminosamente arrastavam o Brasil, não só salientando o preço fabuloso do livro didático, inacessivel aos pobres, como ainda referindo-se aos demais, que se tornaram objeto de luxo, afastado do snobismo dos ricos que nem siquer o desejam abrir.

Além do mais, a precariedade do intelectual neste país é coisa sabida: desprovido de recursos, vendo os miólos, como dizia o saudoso Humberto de Campos ou entrega-se ao comercio de sêcos e molhados das idéias, negociando-as ou hipotecando-as a soldo de quinquilharias ou prostituindo-se no retalho miudo dos artiguetes de qualquer preço, e que o torna num ser humilhado, resignado e triste. Perde, em consequencia, as qualidades de firmeza e decisão. Surge, então, um irremediável fracasso em razão da pobreza que é a pedra angular das suas futuras desditas...

Indico apenas, como se vê, as de somenos importancia, porque há outras mais terriveis — as implacáveis preterições — as inconfessáveis sufocações da personalidade — que matam o escritor num ostracismo doloroso, afugentando até mesmo os mais intimos, renovando-se diariamente o número dos conjurados rejeitos a explicações.

Outro dia, lamentava uma senhora as tristes condições de um intelectual de renome do Brasil, dos mais festejados, ora doentes, passando privações, sem recursos para o tratamento intensivo, apesar de sua obra reeditar-se constantemente para satisfação de certo judaismo bonquinista. Não vale a pena estragar os jovens. Não resta dúvida de que este país, ainda nos tempos do Segundo Reinado, apesar de ter maior número de analfabetos, possuir escravos, tinha maior fartura, a lavoura era rica, o ouro corria a granel e a gente não ia atraz das joias da Sloper.

DOIS SENTIDOS EM UM

(Conclusão da 1.ª página)

No caso do dr. Marek, o sentido simbolico, a perdição do homem no deserto da grande cidade, está perfeitamente enquadrado na sucessão de episodios da vida quotidiana. Mas esse sentido simbolico não é tão evidente na ultima obra de Hostovsky, romance que parece só ter saido em lingua inglesa (o autor vive novamente em exilio), chamando-se "Missing". E' a historia só ligeiramente romanceada do golpe de Estado pelo qual os comunistas, em fevereiro de 1948, se apoderaram da Tchecoslovaquia. O quadro é desolador. A boa metade dos adeptos tchecos do comunismo só aderiu para garantir seus empregos. A boa metade dos anti-comunistas só é contra a Russia porque aprecia os dolares dos americanos. E a outra metade destes e daqueles? São os ex-nazistas. A atmosfera está cheia de traição, virtual ou realizada. "Missing" é ou parece um grande romance policial, em que ninguem mais consegue distinguir os criminosos e os decentes. Talvez porque só haja criminoso? Mas então a decencia, inexistente, deixa de ser criterio. Esse "thriller" é mais que documento historico-politico. E', pela fusão do que era e do que poderia ser mas não foi, uma analise implacavel do comportamento humano em geral. Resta saber onde ha, ali, o "segundo sentido".

Os romances de Hostovsky são, quanto aos enredos, muito diferentes. Mas o tema sempre é o mesmo: a incompatibilidade entre a realidade e a visão. No "Caso do professor Koerner", esse tema é entoado como o primeiro acorde, muito dissonante, aliás, de uma peça sinfônica que se desenvolverá logicamente. Na "Quadrilha Preta", visão do adolescente pode tornar-se realidade porque a realidade dos adultos visão apocaliptica. No "Estrangeiro em procura de um apartamento", o dr. Marek representa a humanidade exilada num mundo sem paz externa nem de alma, lutando contra a alta pressão dos acontecimentos, mas o medico não morre de alta pressão e sim da incompatibilidade de sua visão de trabalho cientifico como o comportamento dos homens que precisariam do resultado desse trabalho. O mesmo comportamento é o tema de "Missing", cujo titulo, significando "Desaparecido", me parece a chave da obra. São dois sentidos em um: desaparecido está o dr. Egon Hostovsky, agora definitivamente exilado, e desaparecida está, para sempre, a Praga que foi a cidade dos seus sonhos. A ná oser que haja, atrás dos dois sentidos, mais um terceiro: pois com o homem e seus sonhos tambem desapareceria o obstaculo que quebrou o homem e destruiu os sonhos, a propria realidade. Ela venceu. Mas com a vitoria, ela perdeu o sentido.

RADIO TAMANDARE

em ondas médias:
890 quilociclos
e intermediárias:
91.88 metros
3.265 quilociclos

O MANIFESTO REGIONALISTA

(Conclusão da 1.ª pagina)

é que foi completa a separação. No português é que estavam os nossos habitos e costumes; e no bretudo habitos e costumes da mesa, os quais só não têm importancia para os que não sabem quanto há nisso de essencial á vida organizada. Ao sentido mesmo da comunhão social.

Bem fez a editora "Região" editando o Manifesto. Pois somente assim o conhecemos integralmente. E não o conhecemos para deixar de lado como leitura superada por vinte e cinco anos que se passaram, porque, com efeito, esse Manifesto é atualissimo. Tão atual como velhos poemas regionais e provincianos de Ascenço Ferreira, nos quais nos vemos e revemos; e nos sentimos em toda a nossa totalidade ecologica e emocional. Não como partes separadas do todo; mas revalorizadas pelo nosso sentido exato de vida. Pelo nosso proprio misterio criador.

CAUSAS DO ÊXODO E FIXAÇÃO (*)

(Continuação da 1.ª pagina)

tes para o Sul, para São Paulo e Paraná, por exemplo.

Ibegeano de bôa cêpa, Souza Barros não abandona o processo seguríssimo de raciocinar estelado em numeros e indices estatisticos. E o que o Censo de 1940, na verdade, nos mostra é que os deslocamentos inter-estaduais, dentro na mesma região, acusam a percentagem de 8,5%, enquanto os desolcamentos inter-regionais não passaram de 3,7%.

E ainda de relação aos Estados Nordestinos, o que se vê é isso: 597.715 nordestinos emigraram de um Estado para outro, enquanto apenas 415.328 se transferiram para o Sul. Tipico, no caso, é o exemplo da Paraiba, onde os deslocamentos inter-estaduais subiram a 130.151 e os verificados para outras regiões apenas atingiram a casa dos .... 28.564. Demos de barato que isto ocorresse como norma inflexivel; minha duvida é sôbre se esta situação permanece inalterada. O que se observa, principalmente nestes ultimos anos, é o agravamento do êxodo para o Sul, e todo dia a imprensa, em refrão monocórdio, focaliza o vulto das ondas de nordestinos que enchem o longo da Rio-Bahia, tendo mesmo surgido a figura, hoje vulgarissima, dos "paus de arara", os novos "tumbeiros", carregando "gado humano" que exulam tangidos pela fome e pela miséria. Seria, mesmo, lícito enxergar uma alteração substancial no destino do São Francisco. Outrora, o caminho fluvial exerceu o papel salientissimo de "estrada de vasão", representando aquilo que Morsing, em termos de linguagem ferroviária, chamava "a busca das hipotenusas": foi pelo São Francisco, na verdade, que se espalhou o "rush" povoador dos primeiros tempos da colônia, quando seus ribeirinhos, em bulimia desadorada, investiram contra o "saartão da terra", fundando currais de gado e dominando a vastidão das áreas sertanejas intérminas. Sem poder, hoje, de fixar suas populações, perdida a fôrça de condensador demográfico robusto e eficiente, a zona semi-árida vê o nativo abandonar o "habitat" originário e, alterando o sentido pioneiro do São Francisco, na direção do Norte, a região sanfranciscana está sendo o fator mais saliente do despovoador do Nordeste.

Repito que traduzo mera impressão pessoal, mas tenho duvidas sôbre a legitimidade desta doutrina de que seja maior o numero de migrantes dentro na mesma região de que entre o Nordeste e o Sul, parecendo-me que é muito maior o êxodo de nordestinos para São Paulo, por exemplo.

Admitido, porém, fôsse irrelevante o volume do êxodo interregional, e que, no Nordeste, se traduzisse através de percentagem infima, seria preciso atender ás condições peculiares do Nordeste para avaliar o que o fenômeno migratório representa no enfraquecimento da região.

Pelo censo de 1940, por exemplo, vê-se que Minas Gerais reteve 88,68% de sua população, permitindo a evasão de 11.32%. O Estado do Rio, retendo ..... 78.76%, deixou que emigrassem 21.24%. Enquanto isso, Pernambuco conseguiu sustentar 91,24%, não tendo como prender á terra, apenas 8,76%, o que pareceria autorizar a entrega-se ao comercio de sêcos e molhados das idéias, negociando-as ou hipotecando-as a soldo de quinquilharias ou prostituindo-se no retalho miudo dos artiguetes de qualquer preço, e que o torna num ser humilhado, resignado e triste. Perde, em consequencia, as qualidades de firmeza e decisão. Surge, então, um irremediável fracasso em razão da pobreza que é a pedra angular das suas futuras desditas...

Indico apenas, como se vê, as de somenos importancia, porque há outras mais terriveis — as implacáveis preterições — as inconfessáveis sufocações da personalidade — que matam o escritor num ostracismo doloroso, afugentando até mesmo os mais intimos, renovando-se diariamente o número dos conjurados rejeitos a explicações.

Outro dia, lamentava uma senhora as tristes condições de um intelectual de renome do Brasil, dos mais festejados, ora doentes, passando privações, sem recursos para o tratamento intensivo, apesar de sua obra reeditar-se constantemente para satisfação de certo judaismo bonquinista. Não vale a pena estragar os jovens. Não resta dúvida de que este país, ainda nos tempos do Segundo Reinado, apesar de ter maior número de analfabetos, possuir escravos, tinha maior fartura, a lavoura era rica, o ouro corria a granel e a gente não ia atraz das joias da Sloper.

Se o fenômeno migratório tem causas várias e complexas, influi, certamente, para sua intensificação a ausência de fôrça que enraize o homem ao solo, donde aparecer lógica a orientação de Souza Barros, apontando, como elemento de controle, a necessidade de assegurar a fixação do nordestino ao meio nativo.

Gostaria que Souza Barros tivesse dado melhor desenvolvimento — maior largueza — ao capitulo em que estuda as causas do êxodo no Nordeste.

Parece superado — e nisto o autor se me afigura ter seguido qoutrina razoável — a velha mentalidade de que o êxodo era simples decorrencia das condições climáticas: a sêca, a ausência de chuvas, ou antes, a irregularidade das estações. O que, entretanto, não me parece se deva entender como uma subestimação do clima, no provocar e alargar o fenômeno das migrações. Pessoalmente, acredito que a sêca ainda seja o maior responsável pelos deslocamentos normais das populações nordestinas, ao menos sertanejas, e daí porque lamento não haja Souza Barros dedicado maior atenção aos planos de combate aos efeitos do flagelo. Mas seria êrro grave imaginar-se que tudo se possa esgotar em termos de estiagem, porque muitos fatores outros nos sugem, exercendo papel saliente no agravar o drama do êxodo. Dentre êstes, Souza Barros alinha, como preponderantes, aqueles "decorrentes da estruturação agrária, e nos quais há que ressaltar os de fundo econômico, sobretudo os que tocam de perto ás relações de trabalho e da apropriação da terra". Ora, ou muito me engano, ou Souza Barros toca, embora de raspão, um tema delicado, mexendo em vespeiro agreste, cujo simples enunciado desperta, de tôda parte, os debates mais apaixonados. Porque, em outras palavras, seu ensaio traz a tona a questão agrária, o complexo problema da propriedade fundiária. Souza Barros assinala, num dos capitulos de seu ensaio, que "não é por falta de terras que há limitação da apropriação", circunstancia que deve ser levada em conta, como um dos aspectos paradoxais de nossa realidade agrária.

A rigor, torna-se estranho estejamos, no Brasil, a discutir o dominio fundiário, explicável nos países superpovoados da Europa, por exemplo, em que as áreas cultivaveis são ínfimas de relação aos seus quadros demográficos. Entre nós, o panorama é diverso, dado que 50 milhões se pulverizam na imensidade de oito milhões e meio de Km2, faltando gente e sobrando terra, donde logicamente, não parece explicável o que, estranhamente, ocorre entre nós: o solo, em especial o agricultuvável, distribuindo-se em mãos de poucos, enquanto a maioria dos ruralistas não possui uma nêsga de terra, não tendo, como o filho do homem, "onde repousar a cabeça"...

Existe, portanto, no Brasil um problema agrário que se reveste de caracteristicas severas: pois se a terra, extensissima, se concentra em mãos de poucos, fatalmente caimos no regime do latifundio, tanto no seu sentido puramente literal, da alçada da agrimensura, como, principalmente, em seu aspecto social — a extensão de terras inaproveitadas economicamente.

Há, hoje, tôda uma vasta literatura em tôrno do regime latifundiário, mas nem sempre se atenta em circunstancia interessante: a de que, na base desta anômala distribuição de terras, é possivel encontrar fatores que se prendem á maneira mesma de nossa formação. E' pena que Souza Barros apenas haja aludido, de passagem, a uma das causas do latifundio, sem descer a uma explanação mais ampla, a que o credenciariam os conhecimentos especializados que possui. E se o tivesse feito, creio que chegaria ás fontes derradeiras do fenômeno: o sistema sesmarial introduzido na colônia como fórmula de ocupação do solo.

Parece-me lícito admitir, com Gilberto Freyre, que o descobrimento do Brasil acabou sendo um contratempo nos planos do expansionismo lusitano, repontando como "uma carta de paus puxada num jogo de trunfo em ouro". Porque o que move o vêlho reino á tarefa de "novos mundos ao mundo ir mostrando" é o sentido do mercantilismo, que apoja em toda a mentalidade do post-medievalismo: o português queria metais preciosos, mercadorias para escambo e, quando acaba, lá se interpõe á frota de Cabral uma terra vasta em que, todavia, não existe nada de comercialmente util. Arvores e muitas terras é que lhe descobre a visão, de resto tão amiga, do escrivão Caminha: nada de riquezas pre-existentes, nada de utilidades que empolguem o espirito mercantil do europeu do seculo XVI. No rigor dos termos, "um desapontamento", sublinha Freyre. E aí está porque, durante os 30 primeiros anos, o Brasil não possará daquele quadro de Camões, nos versos da História de Gandavo: "terras de Santa Cruz pouco sabidas".

Mas, ou Portugal toma conta do mundo cabralino, ou verá fixar-se, aqui, o dominio francês, na irritação compreensivel com que Francisco I, ante a divisão do mundo pelas corôas de Lisbôa e Madrí, resmungava ignorar o testamento de Adão, pelo qual a França fôra alijada da partilha do mundo desconhecido. Data de então o plano de D. João III de instaurar o sistema donatarial, despertando a ambição de alguns vassalos que, recebendo largos quinhões na conquista, explorassem e povoassem a colônia ás próprias custas.

O donatário, porém, exercia, antes, "poder politico", de controle e supervisão, e poder econômico muito diluido, que se liquidava na percepção das magras rendas auferidas do pequeno feudo. A carta de doação, na verdade, lhe não concede a posse da terra, salvo os "reguengos", que taxativamente especificam, e seu papel outro não é senão aquele, mediocre, de distribuir o sol entre os moradores, a qualquer pessôa, sem distinção de classe ou nacionalidade, contanto que fôssem cristãos.

Se no sistema sesmarial está a origem do processo de apropriação da terra, sua análise acabará gerando a convicção de que nêle se enraiza, tambem, a origem derradeira do latifundio. Ao primeiro exame, a tese pode parecer absurda, porque o sentido do processo deveria, logicamente, conduzir a resultado oposto. Na verdade, originariamente — e como surgiu na Metrópole, — o sistema sesmarial traxia no bôjo a idéia de fraccionamento do solo e, portanto, uma posição anti-latifundiarista. E' que, derivando para esta fórmula no Brasil, a Corôa lusitana não inovava: apenas repetia experiência de mais de um século, pois surgira, pela primeira vez, em 1475, no govêrno de el-Rei D. Fernando. As razões historicas que o ditaram são muito conhecidas. O cosmopolitismo de Lisbôa, ajudado pelo episódio das cruzadas, exerce, então, tremenda fôrça polarizadora sôbre as populações rurais, que abandonam os campos, atraidas pela vida mais fácil da cidade, e, com o êxodo, sobrevem a carência de gêneros alimenticios, caminhando Portugal para a ruina. Procurando-se as causas desta crise, aos conselheiros régios só aparece uma explicação: o solo agricultuvável concentrara-se nas mãos dos nobres, enquanto a "plebs vilissima" não tinha uma nêsga de terra para trabalhar. Daí a solução que lhes acode, lógica e meridiana: fragmentar êstes feudos inaproveitados em "courelas", chamadas sesmarias, do latim hipotético sixmum, ou porque a terra se dividisse em frações de sextos ou porque, segundo supõe Tavares de Lira, se pagasse uma pensão, correspondente á sexta parte dos frutos colhidos.

Em Portugal, portanto, a sesmaria surgiu como meio de divisão de terras e, assim, haveria de redundar, conceitualmente, na disseminação da pequena propriedade e no combate ao latifundio, fraccinando-o para provocar a pequena propriedade. No Brasil, a situação era diferente, embora, na prática, somente o litoral fôsse conhecido, esta mesma faixa costeira se oferecia imensa e desbordada, em proporção com o reduzido contingente de homens brancos que ousaram transplantar-se para o mundo luso-americano. Em Portugal o binômio "pouca terra e muita gente" dera margem á pequena propriedade; no Brasil, a inversão binomial — "muita terra e pouca gente" teria de resultar na proliferação do latifundio.

Não é que a sesmaria, por si mesma, implicasse, necessariamente, êste fenômeno: o latifundio surgiu através da deturpação de seu sentido originário e como imposição das circunstancias peculiares que lhe condicionaram a aplicação ao novo ambiente. De certo, o processo de distribuição de sesmarias cingia-se ás normas rigidas das Ordenações, o que, aparentemente, daria lugar a concluir-se que o problema da pequena propriedade, da "courela", lhe fôsse o alvo derradeiro e exclusivo. E' mister, porém, ter em vista que, mesmo em Portugal, a pequena propriedade não é um fim, e sim, um meio. O latifuhdio não foi, ali, fraccionado senão enquanto seu retalhamento ensejava o melhor aproveitamento da terra, com o sentido de maior produção de gêneros alimenticios. E como havia muita gente e pouca terra, o programa da maior produção forçou o esfarelamento das grandes áreas incultas, aniquilando o latifundio e provocando a eclosão da pequena propriedade.

O caso brasileiro é diverso,

(*) Conferencia pronunciada na Associação Comercial de Pernambuco.

Coupon "Escola de Corte e Costura São Paulo"

20 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

a Escola de Corte e Costura «São Paulo» de Métodos VOGO»

Rua 2, N. 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-Mestre.

NOME .....

RUA ..... N. .....

CIDADE ..... ESTADO .....

UM ROMANCE SOCIAL DOS SERTÕES

(Conclusão da 1.ª página)

tro de cada homem ou mulher; passa-se á volta dêles. No "Bangüê", de José Lins do Rêgo, também o mais importante a observar é o fim das velhas engenhocas coloniais, lenta, mas inevitavelmente substituidas pelas poderosas uzinas modernas, uma tragédia que, como a das fazendas sertanejas, igualmente ocorre á volta dos homens e das mulheres, não dentro de cada um dêles. O desmoronamento da velha civilização do couro, do milho e do feijão do Nordeste, sem que nenhuma das pessoas que a criaram possa fazer qualquer coisa por ela, eis o sentido fundamental do verdadeiro drama de "Êxodo". E' o mundo dos antigos criadôres de gado e

MUNDO DE LUZ E SOM

O ANO CINEMATOGRAFICO DE 1952

«DEUS NECESSITA DOS HOMENS» O MELHOR FILME — QUARENTA FILMES CLASSIFICADOS — INAUGURAÇÃO DO SÃO LUIZ — CAVALCANTI E «O CANTO DO MAR» — SEMANA DO FILME FRANCÊS — «LUZES DA CIDADE» DE CHAPLIN — OS MAIORES ACONTECIMENTOS DO ANO

Reportagem de José de Sousa ALENCAR

Sob vários aspectos 1952 não foi um ano cinematográfico insignificante. Sua memoria é agradavel, através da alguns filmes escolhidos, e sobretudo por alguns acontecimentos surgidos e que modificaram a vida cinematográfica ou que, pelo menos, deram novo interesse e alento ao nosso meio. Boas peliculas podem ser assinaladas, sendo lamentavel apenas a maneira como não tivemos, em nossas telas, os bons filmes realizados nos estudios europeus. Peliculas inglesas, italianas e francesas, aplaudidas e consagradas pela critica mundial, não tiveram oportunidade de ser exibidas em nossos cinemas lançadores, ou então foram substituidas por realizações comerciais, compradas a peso e que, erroneamente, julgam os exibidores ser o prato preferido pelo publico. Este erro de distribuição é, entretanto, dos mais graves e merece nossas mais severas censuras.

Depois de um apanhado geral das peliculas exibidas no Recife, em 1952, e como resultado de um penoso trabalho de critica e classificação, escolhemos 40 realizações dignas de nota. Dentre as peliculas escolhidas, destacamos três classificações:

OS DEZ MELHORES FILMES DO ANO

«DEUS NECESSITA DOS HOMENS» (Dieu a Besoin des Hommes) francês, dirigida por Jean Dellany; «CREPUSCULO DOS DEUSES» (Sunset Boulevard) americana, de Billy Wilder; «ORFEU», francesa, realização de Jean Cocteau; «MONTANHA DOS 7 ABUTRES» (Big Carnival) de Billy Wilder, filme americano; «TERCEIRO HOMEM» (The Third Man) inglesa, de Carol Reed; «O CRISTO PROIBIDO» «Il Cristo Proibito) italiana de Curzio Malaparte; «A LAMPADA AZUL» (The Blue Lamp) filme inglês de Basil Dearden; «ATO DE VIOLENCIA» (Act of Violence) americana, de Fred Zinneman; «A MALVADA» (All About Eve) americana, de Joseph L. Mankiewickz; e finalmente «DECISÃO ANTES DO AMANHECER» (Decision Before Down) filme americano de Anatole Litvack.

SEGUNDA CLASSIFICAÇÃO

Alem dos dez melhores filmes, temos outros, em igual numero, que por suas boas qualidades, merecem um lugar de especial destaque. De inicio temos de salientar: «O PARIA DAS ILHAS» (An Outcast of the Islands) de Carol Reed; «AMANHÃ E' TARDE DEMAIS» de Leonid Moguy; «PACTO SINISTRO» (Strangers on a Train) de Alfred Hitchcock; «O ODIO E' CEGO» (No Way Out) de Joseph L. Mankiewickz; «CARTAS DE MADALENA» (Madeleine) de David Lean; «CINCO DEDOS» (Five Fingers) de Joseph L. Mankiewickz; «SOMBRAS DO MAL» (Night in the City) de Jules Dassin; «TRAPALHADAS DO HAROLDO» (Mad Wednesday) de Preston Sturges; «SEGREDO DE ESTADO» (State Secret) de Frank Launder e Sidney Gilliat; e por fim «POR AMOR TAMBEM SE MATA» (He Ran all Way) de John Berry.

TERCEIRA CLASSIFICAÇÃO

Nesta ultima classificação temos 20 peliculas que, sem merecer uma colocação mais destacada não podem passar despercebidas pelo seu valor. Filmes bem cuidados, bem dirigidos, muitos talvez não tivessem atingido um conjunto satisfatorio, razão por que não podem ser apontados como as mais significativas. Foram eles: «POÇO DA ANGUSTIA» (The Well) de Hussel House; «SO' RESTA A LEMBRANÇA» (Bright Victory) de Mark Robson; «UM TRUQUE PARA CADA CRIME» (The Enforcer) de Bretain Windust; «SENHOR 880» de Henry Hathaway; «SINFONIA DE PARIS» (An American in Paris) de Vincent Minelli e Gene Kelly; «TERESA» de Fred Zinnemann; «COM AS HORAS CONTADAS» de Rudolph Maté; «EPOPEIA DO ARTIGO» (Scott of the Artic) de Charles Frend; «MOINHO DO PO's» de Alberto Lattuada; «ALMA EM REVOLTA» (Edge of Doom) de Mark Robson; «CLAMOR HUMANO» (Home of the Brave) de Mark Robson; «PECADO SEM MACULA» (Side Street) de Anthony Mann; «CIRANO DE BERGERAC» de Michael Gordon; «ENTRE A MULHER E O DIABO» (La Beauté du Diable) de René Clair; «EUGENIA GRANDET» de Mario Matoli; «TRÊS DESTINOS» (Trio) de Kennth Annakin, Harold French; «O PODER DA MULHER» de Raoul Walsh; «TERRA EM FOGO» (Crisis) de Richard Brooks; «QUARTETO» varios diretores; e «CUMPLICE DAS SOMBRAS» (The Prowler) de Joseph Losey.

MAIORES ACONTECIMENTOS

Dentre os maiores acontecimentos ocorridos em 1952, devemos assinalar, inicialmente, a inauguração do cinema São Luiz. Nova casa de espetaculos, luxuosa e bem instalada tecnicamente, não somente favoreceu o conforto do espectador, como facilitou a apresentação de melhores filmes, oferecendo novas oportunidades para a programação dos cinemas do sr. Severiano Ribeiro.

A chegada de Alberto Cavalcanti, juntamente com sua equipe tecnica, para a filmagem de «O Canto do mar» foi outro acontecimento de grande significação. «O Canto do Mar» não será apenas um filme feito em Pernambuco, refletindo os nossos costumes e a alma de nossa gente. Será uma pelicula que irá projetar Recife como um futuro campo para a realização de peliculas. O interesse despertado pela chegada do famoso cineasta, é prova concreta da significação do seu trabalho.

A Semana do Filme Francês, organizada pela Associação Cultural Franco-Brasileira e pelo Cine Clube do Recife, foi outro acontecimento que veio de encontro á rotina em que se encontrava o nosso meio cinematográfico. Apresentando filmes ineditos, de grande valor, além de belos documentarios a Primeira Semana do Filme Francês ofereceu novas oportunidades aos apreciadores do bom cinema, prejudicados pelo descaso dos distribuidores na apresentação das melhores peliculas francesas.

Temos de assinalar ainda a atividade do Cine Clube do Recife e Cine Clube Vigilanti Cura. O primeiro com a apresentação de alguns filmes ineditos, e o segundo com o seu Circulo de Estudos Cinematográficos. Cabe ainda ao Vigilanti Cura a iniciativa de realizar um curso de Arte Cinematográfica.

REPRISES

Inumeras reprises foram apresentadas durante o 1952. Na sua grande maioria desprovidas de interesse e valor artistico. Filmes comerciais, visavam apenas um retorno do espectador aos cinemas. Mesmo assim temos de salientar a re-apresentação de «LUZES DA CIDADE» esta obra prima de Charles Chapin. «A BESTA HUMANA» de Jean Renoir. Apresentada inicialmente na Semana do Filme Francês, constituiu um dos programas do cinema Trianon. Finalmente «JEZEBEL» de William Wyler, foi outra pelicula reapresentada e que merece as nossas atenções.



Cena de "Luzes da Cidade", de Charles Chaplin, autêntica obra-prima da cinematografia, reapresentada no Recife em 1952.



Cavalcanti e a realização de "O Canto do Mar" um dos grandes acontecimentos do ano.

"DEUS NECESSITA DOS HOMENS"



Pelicula francesa, "Deus Necessita dos Homens" merece, sob todos os aspectos, o titulo de "o melhor filme exibido no Recife em 1952". Restitue tambem á cinematografia francesa um prestigio comprometido pela exibição de uma série de peliculas insignificantes. O filme foi dirigido por Jean Dellannoy, e procura reconstituir a vida numa pequena e primitiva aldeia de pescadores, numa das ilhotas da costa da Bretanha, nos fins do século passado. Além do grande valor do tema, todo o filme atinge um elevado nivel artistico e dramatico. Infelizmente "Deus Necessita dos Homens" foi exibido durante quatro dias apenas, no Cine Boa Vista, não oferecendo maiores oportunidades de ser assistido pelo grande publico. Pierre Fresnay tem um desempenho magnifico, merecendo o titulo do melhor ator do ano.

"CREPUSCULO DOS DEUSES"



Este filme de Billy Wilder coloca-se em segundo lugar, em nossa escalha. Nesse filme Wilder procura mostrar o contraste entre a Hollywood do periodo extravagante do silencioso, e a Hollywood de nossos dias. Partindo deste ponto êle tece outros motivos de grande valor humano e estetico, sobretudo ao retratar a figura de seu principal personagem — Norma Desmond, que, em ultima analise, nada mais é do que uma biografia deformada da propria Gloria Swanson, que retornou triunfante como principal estrêla do filme. Filme inteligente, bem realizado, escrito, dirigido e interpretado pode ser considerado como uma das mais importantes peliculas americanas dos ultimos anos. Pelo seu desempenho Gloria Swanson merece ser destacada como a melhor atriz de 1952.

"ORFEU"



"Orfeu é uma aventura intelectual. Cocteau um refinado literato, procura trazer para o mundo atual, sendo fiel á angustia e ao pensamento dos nossos dias, uma lenda grega de grande beleza e significação. Usou a legenda de Orfeu para pôr em prática um de seus temas favoritos — o conflito do poeta entre o mundo real e o irreal. Como cinema "Orfeu" é uma belissima realização, das mais fascinantes apresentadas ultimamente. Cada composição, cada cena é um detalhe artistico de primeira ordem. E' um filme que reflete sobretudo a personalidade do seu autor. Como o proprio Cocteau confessa, "Orfeu" é apenas um sonho no qual entra muita coisa de auto-biografico, sobretudo de seus motivos e inspirações como poeta vanguardista.

"MONTANHA DOS 7 ABUTRES"



O mesmo cineasta de "Crepúsculo dos Deuses", Billy Wilder retorna á nossa classificação. Um diretor coerente, Wilder procura não sacrificar nem a forma nem o conteudo de seus filmes, mas conciliá-los. Não falta a melhor técnica em seus filmes, nem a habilidade e poder descritivo para narrar uma história. Mas Wilder faz tudo isto a seu modo, submetendo a técnica á realidade humana e social que êle quer representar. Em a "Montanha dos 7 Abutres" êle estuda não somente a psicologia dos seus principais personagens, como pesquisa tambem a psicologia coletiva, focalisando, sob os mais variados aspectos, uma multidão dominada pelo mais impiedoso sensacionalismo. Deformando, um pouco a realidade, êle usa este artificio para melhor apresentá-la. Pessimista em suas idéias, Wilder é ainda um cineasta cruel na apresentação de suas peliculas.

"HORAS INTERMINAVEIS"

Henry Hathaway, que iniciou a escola do semi-documentario em Hollywood, apresenta um filme exemplar com este «Horas intermináveis» (Fourteen Hours). Apesar da apresentação negar a veracidade do acontecimento, o filme se baseia num fato real. Um jovem, tentando suicidar-se, coloca-se na amurada do decimo quarto andar de um edificio. Indeciso, mantém-se naquela posição durante quatorze horas, durante as quais entramos em contacto com o seu drama intimo. Hathaway faz ainda um brilhante estudo da psicologia da multidão, seguindo, neste ponto, o mesmo caminho de Wilder em «Montanha dos Sete Abutres». Seu ritmo é intenso, e o suspense admiravel, Hathaway consegue manter a atenção do espectador desde as primeiras tomadas, até a cena final. Esplendida a fotografia de Joe Mac Donald.

«BARCO DAS ILUZÕES»

Filme musical da Metro, em nda segue as virtudes de «Sinfonia de Paris». Baseando-se na conhecida revista de Gerome Kerne e Oscar Harmestein II, «Barco de Iluzões» é um filme mediocre no desenvolvimento do seu tema. A beleza e agilidade da peça está mal aproveitada, como faltou melhor apresentação do ambiente. Somente pela musica (Gathryn Grayson) não era ainda a indicada para o papel de Magnolia, o filme pode ser aturado, merecendo atenção os numeros interpretados por Ava Gardner e por um cantor negro que interpreta o «Old Man River».

COTAÇÕES DA SEMANA

"ATO DE VIOLENCIA"



Fred Zinnemann, que tambem apresentou outro interessante filme em 1952, "Teresa", foi o responsavel pela ótima linguagem cinematografica expressa em "Ato de Violencia". Um drama de vingança, intenso e vibrante, possue uma unidade cinematografica raramente encontrada. As sequencias sucedem-se fluentemente, num apreciável crescendo, o que favorece o ritmo e a intensidade do drama. Nesta pelicula Zinneman segue a orientação do semi-documentario quando obtem a maioria de suas sequencias em ambientes reais. A forma e a composição de suas cenas foi das melhores, quando notamos um acentuado contraste no claro-escuro. "Ato de Violencia", realizado em 1948, somente em 52 foi exibido no Recife, com a copia consideravelmente estragada, no Moderno, durante 3 obscuros dias. Robert Ryan e Van Heflin defendem os principais papeis, apresentando desempenhos dos mais convincentes.

"DECISÃO ANTES DO AMANHECER"



"Decisão Antes do Amanhecer" constitue um magnifico retrato da Alemanha nos seus ultimos dias de luta e derrota. Contem ainda um bom estudo de um problema bastante aproveitado pelo cinema, mas raramente encarado nos seus justos termos ou de modo original e convincente — a traição. A historia, veridica em sua idéia central, foi narrada no estilo do semi-documentario tendo Litvack rodado o seu filme, "in-loco" em quinze cidades da Alemanha. A violencia e crueldade da apresentação foi dominada por Litvack que, apesar do intenso realismo de seu filme, conseguiu uma feição artistica e humana para as suas sequencias, auxiliado pelo fotografo Franz Planer, na pintura do ambiente e sua bela captação. Os atores, na maioria desconhecidos, estão bem conduzidos sobretudo Oskar Werner.

"O TERCEIRO HOMEM"



Baseado num romance de Graham Greene e dirigido por Carol Reed, "O Terceiro Homem" é sobretudo um trabalho de camera, de excepcionais recursos cinematograficos, de plástica e montagem. Reed, contando com a colaboração de um bom fotografo, apresenta um trabalho fascinante. Suas angulações são das mais ousadas, os "close-ups", a iluminação, o ritmo que êle emprestou á narrativa, a unidade de todo o filme, quando os mais insignificantes detalhes são indispensaveis e dão relevo á estrutura da pelicula. "O Terceiro Homem" é tambem um drama de consciência; um expressivo retrato da decomposição moral e material de uma grande cidade no após-guerra. Filme inglês, demonstra ainda o aperfeiçoamento técnico a que chegaram os cineastas londrinos, responsaveis pela alta qualidade cinematica de inumeras peliculas. Orson Welles participa como ator.

"CRISTO PROIBIDO"



Além de refletir uma nova tendência do cinema italiano do após-guerra "O Cristo Proibido", dirigido, escrito, cenarisado e musicado por Curzio Malaparte pode ser observado, discutido, comentado sob varios aspectos interessantissimos. E' um filme irreverente e ousado, feito deliberadamente para chocar, provocando discussões e celeumas, tanto pelo seu caráter discursivo, como pela sua técnica e linguagem cinematográfica. Sob este ultimo ponto podemos dizer que o trabalho de Malaparte é surpreendente. Ele observa e respeita as principais caracteristicas do realismo italiano, utilizando-o a seu modo. Assim a sua linguagem, apesar de fascinante e livre, é dispersiva. Em certos momentos obedece a certas convenções e rigores da gramatica cinematografica, noutros mostra inteiro desprezo pela mesma. Mesmo assim seu filme é importante, revelando astucia e gênio ao mesmo tempo.

"A LAMPADA AZUL"



Filme inglês, foi exibido sem nenhuma propaganda no Cinema Moderno. Todavia tratava-se de um belo filme, realizado de maneira inteligente por Basil Dearden. Este diretor, baseando-se numa bôa cenarização, procurou narrar seu filme no estilo do semi-comentario, levando seus interpretes para as ruas e locais interessantes de Londres. Assim, graças á sua habilidade, a historia, que narra o trabalho e o heroismo dos guardas noturnos, acompanha o mesmo ritmo da cidade. O drama de ficção se integra no drama da realidade cotidiana. O ritmo e a continuidade da pelicula são apreciaveis. Tratando-se de um filme policial, genero especial e próprio dos estudios de Hollywood, "A Lampada Azul" vem mostrar mais uma vez a capacidade dos diretores ingleses. "A Lampada Azul" pode ser apontado como um filme clássico do gênero.

"A MALVADA"



Um brilhante "metteur-en-scene" da Broadway, Joseph L. Mankiewickz apresenta, em "A Malvada" (All About Eve) um excelente estudo do ambiente teatral nos Estados Unidos. Muito bem escrito, com uma dialegação das melhores, esta pelicula apresenta ainda um bom tratamento cinematográfico, no qual Mankiewickz conseguiu conciliar a sua vasta dialegação com uma encenação precisa e ágil. A continuidade é apreciavel e revela a inteligencia e meticulosidade de Mankiewickz na construção de seus filmes. Um bom estudo de costumes e caracteres completa o valor deste filme, que favoreceu interpretações primorosas de Bette Davis, que retornou em bom estilo, e Anne Baxter. Feito com irrepreensivel bom gosto "A Malvada" merece ser classificada como uma das peliculas mais interessantes.

Para a Mulher no Lar

ETIQUETA
LEMBRETES

Entre amigas pode-se escrever qualquer coisa sobre qualquer pedaço de papel que tenhamos a mão. E' sempre um modo de lembrar que ainda vivemos. Pode-se enviar a conta de um vestido, escrevendo nas costas: isto é, do outro lado: «Jorge melhora dia a dia: a ultima vez que brigou comigo falou durante trinta e cinco minutos, hoje porem não gasta mais de 15 minutos. A parte esta preocupação, tudo vai bem». Uma carta que agradará a amiga mais do que três paginas finas.

Contudo, há cartas que requerem mais etiqueta e menos espontaneidade. São, em geral, aquelas que «devemos» escrever. Ao padrinho, á amiga antipatica que disse horrores do nosso vestido novo mas que nos enviou um presente, ao superior, ao professor. O modo melhor de escrever estas cartas é pensar intensamente que o destinatário simpaticissimo e que juramente por isso lhe agradaremos, lhe desejamos felicidades ou participamos da sua dor de todo coração. Se conseguir convencer-se disso, sem muito esforço escreverá letras não banais e quasi sinceras.

E' necessario tambem alguma providencia material. Você emprega o papel de grande formato, côr flor de pessego, com as suas iniciais caprichosamente gravadas ou de bordas trabalhadas? Bem, então renuncie a este papel. Quanto á carta perfumada, as suas apreciadoras se contam já, felizmente, pelos dedos. Uma carta deve apresentar-se como você: sem a desesperada vontade de fazer-se notar. Se não tem a letra clara, que seja clara pelo menos a assinatura. Os rabiscos fino jornalista ou á letra cheia de perninhas, são nasinatura que não pode ser decifrada, é coisa censuravel numa carta.

Tambem entre as formulas de inicio e de encerramento de uma carta, as que menos se fazem notar são as melhores: «Senhora» ou «senhorita» e de bem gosto, tanto para a operaria como para a dona da fabrica. Por fim, as saudações podem ser «cordiais» «afetuosas» «diferentes» «respeitosas» «obsequiosas» dão ideia de servidores. A falta consideração e o «profundo respeito» são inuteis e pesados, muito comerciais. «Distintas saudações» é um outro erro de lógica: distintas por que? Existem por acaso saudações não distintas? «Um mundo de felicidades» vai bem para as amigas que nos sorriem de frente e falam de nós pelas costas...

Escrever a máquina hoje não é mais uma falta de consideração pelo destinatário, nem mesmo nas cartas mais intimas; porem uma carta de condolencias ou de parabens batida a máquina pareceria realmente ter sido escrita por obrigação.

Nunca envie cartões postais cartões ilustrados porque isso seria sinal de vulgaridade; envie poucos, e só quando tiver a certeza de que dá prazer ao destinatário, ou como sinal de discreção. Para fazer-se lembrada pelo superior durante as ferias, duas palavras sobre uma folha de papel serão muito mais cordiais e simpaticas.

Para dar uma noticia não intima, o cartão de visita é mais simples, mais proprio.

* * *

Quando uma pessoa ou várias pessoas deixam uma sala, onde se está conversando, para retirar-se, são companhadas a porta por uma só pessoa porque não é educado deixar sós na sala os outros convidados que ficam. E é perfeitamente inutil que toda a comitiva se movimente para acompanhar quem se vai.

AS MANCHAS NO TAPETE

As manchas que ameaçam mais de perto um tapete podem ser de quatro qualidades: de lama, de tinta, de gordura e de bebida.

AS MANCHAS DE LAMA devem ser deixadas secar, e escovadas em seguida com grande cuidado, com a ajuda de uma escova um pouco dura; se tem um aspirador de pó, passe-o como toque final.

AS MANCHAS DE TINTA se enxugam com mata-borrão, se são frescas. Lavam-se depois delicadamente com um pano impregnado de agua morna na qual foi adicionado suco de limão.

Um outro sistema consiste em lavar a mancha com leite fervente. Se o tapete é de cores garantidas e se a mancha está seca, ponha sobre ela uma pitada de bicarbonato e derrame em cima meio copo de agua fervente. Quando o tapete estiver de novo enxuto escove-o para arrumar o pelo e para devolver-lhe o brilho.

AS MANCHAS DE GORDURA são polvilhadas de fecula de batata. Quando o pó estiver impregnado de gordura, escove o tapete e em seguida, esfregue a mancha com gasolina.

AS MANCHAS DE BEBIDA... não mancham. Não se alarme se o seu convidado deixar cair sobre o tapete o copo de gin ou de cognac ou whisky; deixe evaporar a mancha sem toca-la. Os licores, no entanto, e os vinhos podem dar aborrecimentos e quando acontecer cair alguma destas bebidas no seu tapete, escove a mancha com agua quente, enxague com nova agua, morna. Então esfregue em circulo com um pano para enxugar e evitar a aureola.

O seu tapete voltará a ser claro, brilhante, limpo, se tiver o cuidado de passar-lhe uma escova molhada em agua morna na qual terá adicionado um copo de vinagre (para um litro de agua).

CONSELHOS UTEIS

A maquillagem chamada romantica, de cor suave, um pouco palida em creme de bas e pó, exige um sombreado azuiado leve nas palpebras e vermelho suave nos labios. Combina muito bem com os vestidos amplos de noite e assenta a quase todas as idades, até os 35. Depois desse limite, somente em certos tipos e em casos isolados fica bem.

—(**)—

Para sobrancelhas depiladas e pestanas arqueadas, o trabalho de passar lapis e cosmeticos exige pouco tempo e dá certa graça peculiar á maquillagem, que não deve ser posta de lado, mesmo quando se tem pressa. Fica sempre bem pintar as sobrancelhas de um tom mais escuro que o dos cabelos, ao invés de preto, pois essa cor endurece o olhar.

—(**)—

São numerosas as mulheres que depois de usar o champu notam que o cabelo não se tornou tão sedoso como desejavam. Devem ter omitido alguma operação essencial; antes de mais nada, devem escovar energicamente os cabelos, como medida previa de um champu.

PRECOCIDADE

Rompendo sua impassibilidade real, a soberana dos Paises Baixos leva suas mãos, tão brancas, á testa e exclama:

— Meu Deus!

Diante dela, uma delegação de jornalistas, acreditados em Washington, acaba de colocar uma lista de perguntas e espera respeitosamente que ela se digne inscrever ali suas respostas.

S. M. Juliana, está cheia de boa vontade. Mas, há coisas que a perturbam um pouco nessa lista. Por exemplo: a pergunta nº 11:

— Sua filha Beatriz, presentemente com 14 anos, já saiu sozinha com rapazes?

Por sua vez, a soberana interpela um dos jornalistas:

— E nos Estados Unidos, perguntou em inglês, é permitido as meninas de 14 anos sair com rapazes?

O interpelado fez um gesto vago:

— Acontece...

Longo silencio meditativo da rainha que acabou concluindo:

— Pois bem, na Holanda, nós não somos tão precoces. Queira desculpar.

OS OVOS

Há muita maneira de preparar e servir os ovos. Os ovos quentes servem-se num copo especial e acompanhado de colher de chá. A etiqueta manda que se abra a casca não com a faca mas com a colher. Uma vez aberto o ovo deita-se-lhe um pouco de sal e mexe-se com a colher. Come-se acompanhado de pão com manteiga. Não se molha o pão no ovo.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Ser diferente, eis o grande atrativo

Uma mulher não deve ser copia da outra. Deve, isso sim ter personalidade, cultivando seus atrativos, corrigindo seus defeitos, mas sem se guiar pelos processos de Fulana ou de Beltrana.

Veja as estrelas de Hollywood existem ás centenas, não é? Pois nenhuma delas se apresenta igual ás outras. São todas lindas, elegantes, mas diferentes. E' que elas seguem a regra de ser sem copiar. Não queira, pois, ser igual ás outras mulheres. A beleza verdadeira está em cultivar o individualismo, isto é, em ter personalidade.

Você pode ser bonita, distinta diferente, pelo arranjo especial dos cabelos, pela maquillage bem aplicada e de acordo com o seu tipo, pela escolha acertada das suas roupas e acessorios.

A jovem que é alta não se deve envergonhar de sua altura, nem deve tentar parecer menor. Sua atitude deve ser elegante sua roupa e seu penteado devem estar de acordo com o seu tamanho, enfim deve orgulhar-se da sua altura, pois encurvar-se ou parecer triste humilhada, não dá remedio e até piora a sua aparencia.

A jovem baixa não tem razão para lamentar-se. Observe quantas mulheres pequeninas que quase caberiam num bolso, conseguem ocupar altas posições nas artes, na sociedade, e conseguem adquirir fama de grandes elegantes. Ser pequena é uma vantagem: uma mulher pequena pode usar roupas atraentes e não precisa de muitas joias e ornamentos. Alem disso uma mulher baixa conserva a sua aparencia de juventude durante muitos anos.

Como vê, tudo está na aparencia de distinção e personalidade.

Qualquer mulher que conserve estes preciosos dons, pode ser atraente, sedutora, disputada, seja alta ou baixa, feia ou bonita.

Arte Culinaria

BOLOS SEM FARINHA DE TRIGO

Contribuição de MARIA DE LOURDES CHAVES

Bôlo de araruta — 4 ovos; 2 xicaras razas de açucar; 250 grs. de araruta; 1 colher de fermento em pó; essencia de baunilha.

Bata as claras em neve, junte as gemas, bata, junte o açucar e bata mais um pouco; junte a araruta e por ultimo o fermento e a essencia. Fôrno regular durante 30 minutos.

Calchão de noiva — 6 ovos; 8 colheres de açucar; 4 colheres de fécula de batata; 1 colher de fermento em pó.

Bata muito bem as gemas com o açucar, em seguida junte a fécula e as claras em neve e o fermento. Asse em taboleiro em fôrno bem quente. Divida e recheie com 4 claras batidas em neve e 12 colheres de açucar e salpique côco ralado; cubra com o mesmo.

Bôlo de amendoim — 6 ovos, 6 colheres de açucar; 250 grs. de amendoim torrado e moido (menos um pires que se põe em cima do bolo depois de assado); 3 colheres de farinha de rôsca.

Proceda como no bôlo de araruta.

Pão-de-ló — 12 colheres de açucar; 6 colheres de maizena; 6 colheres de araruta; 12 ovos.

Bata as claras, junte as gemas e o açucar; depois a maizena e araruta, sem bater. Asse em taboleiro untado e polvilhado com farinha de rosca.

DELICIOSO BOLO DE NOZES

Contribuição de GENILDA DE LACERDA

Oito gemas; 8 colheres e açucar; 6 colheres, das de sôpa de nozes moidas; 4 colheres das de sopa, de amendoas moidas, 2 colheres, das de sopa, de farinha de rôsca; 1 colherinha de fermento em pó.

Bata bem as gemas com o açucar como para gemada; em seguida junte os outros ingredientes, e por ultimo as 4 claras batidas em neve. As outras 4 claras são batidas em suspiro para cobrir o bolo depois de pronto. Deve ser assado em 3 latas de goiabada.

Recheio — 4 gemas, 4 colheres de nozes moidas, 4 colheres de açucar, 2 calices de rhum ou vinho do Porto. Bata bem as gemas com o açucar, junte as nozes e o vinho e leve ao fogo durante 5 minutos, mexendo sempre. Depois de assado, ponha o recheio entre as camadas cubra com suspiro e enfeite com nozes inteiras.

DOCE SABOROSO

Contribuição de ISABEL DE BAILION SILVA

Bata 8 gemas com 250 grs. de açucar, junte 2 colheres de manteiga bem batida, bata mais um pouco, junte 4 claras batidas em neve, misture tudo juntando 250 grs. de queijo de Minas ralado e um côco tambem ralado, misture, junte umas ameixas pretas sem caroço, e um calice de vinho do Porto, misture e despeje numa forma de vidro resistente ao fôrno, untada de manteiga. Bata então as outras 4 claras como para suspiro e cubra toda a fôrma, levando ao forno para corar. E' uma verdadeira delicia!

GELATINA DE ABACAXI

Contribuição de SELMA CRUZ

Escorra toda a calda de uma lata de abacaxi em compota, junte a ela um copo de agua e 2 colheres rasas de açucar. Meça depois, e para cada copo de liquido empregue 4 folhas de gelatina. Leve ao fogo para ferver, até derreter bem a gelatina. Misture então o abacaxi cortado em podacinhos e ponha em taças para gelar.

MORANGOS GLAÇADOS

Contribuição de ALCY RAMOS

Faça uma calda bem grossa até o ponto em que se vai transformando em bala; pegue então os morangos, já lavados e enxutos, pelo cabinho e mergulhe um de cada vez na calda: á medida que os vai tirando da calda arrume-os numa peneira, separados uns dos outros, e deixe secar. Ficam deliciosos.

DOCE SONIA

Este doce é quase um bolo, é muito decorativo e próprio, portanto, para mesa de festas. Para o bôlo: 9 ovos; 9 colheres de açucar; 8 colheres de farinha de trigo. Para o creme: 3 gemas, 3 xicaras de leite; 2 colheres (sobremesa) de maizena; açucar e baunilha.

Depois de pronto, o creme deve ser dividido ao meio, acrescentando-se a uma das metades chocolate a gôsto. O chocolate deve ser dissolvido em leite frio.

Modo de fazer — Faça primeiramente o bolo — Bata as claras, junte o açucar, depois as gemas. Bata bem. Na hora de levar ao fôrno, ponha a farinha de trigo. Deve ir ao fôrno em taboleiro untado e deve ficar alto. Enquanto o bôlo estiver assando, faça o creme, e o que já explicamos. Parta o bôlo em 3 partes. Deixe a primeira parte no prato de ir ao fôrno e regue-a com uma xicara de leite com açucar, derramando por cima 1 colher das de sopa de conhaque ou licôr, e sobre este uma camada de creme simples, isto é, sem o chocolate. Cubra com a segunda parte do bôlo, regue com o leite e a bebida, e cubra com uma camada de creme com chocolate. Cubra agora com a terceira parte do bôlo, regue tambem, com o leite açucarado e a bebida escolhida. Em seguida, cubra todo o bôlo com suspiro. Sobre este, espalhe côco ralado e guarneça com uma grinalda de cerejas cristalizadas, levando ao fôrno apenas para secar.

UMA SUGESTAO

De FLOR DOS CAMPOS

Quando o feijão não é novo costuma ficar com aquelas abominaveis casquinhas; para que tal não aconteça, eu junto 1 pitada de bicarbonato quando o feijão está fervendo. Fica um feijão bonito, bem cozido, caldo grosso. Aprendi isto com uma amiga e achei uma ótima solução!

CREME DE MILHO VERDE

Contribuição de MARIA ROMUALDO

Sete espigas de milho tenro; 2 xicaras de leite; 1 colher de manteiga; 1 colher de leite de côco. Rale o milho e passe-o em uma peneira fina. Junte o açucar conforme o gôsto e leite de vaca e o leite de côco. Misture bem, leve ao fogo, ponha a manteiga, e mexa até o ponto de mingau. Tire do fogo e ponha em pratinhos polvilhando com canela.

ROSQUINHAS DELICIA

Contribuição de CECILIA FERNANDES

Quatro ovos; 10 colheres das de sopa de açucar; 1 colher igual de manteiga; 1 colherinha de vanilina; 1 colher das de sopa de sal-amoniaco, farinha de trigo até o ponto de enrolar.

Bata as claras, depois junte as gemas, bata bastante; em seguida, ponha o açucar e a manteiga, a vanilina, misture bem e por ultimo peneire o sal-amoniaco juntamente com a farinha de trigo. Enrole bem finas porque crescem muito. São otimas porque ficam bem sequinhas e se conservam por muito tempo.

A PRIMEIRA COMUNHÃO

E' um grande dia o da Primeira Comunhão, seja para a criança, seja para a mãe, que se sente cheia de emoção e tambem muito interessada para que tudo corra bem.

A tradição quer que, de volta da cerimonia na igreja, já um pequeno lanche esteja preparado em casa para proporcionar aos parentes e intimos festeja o grande acontecimento.

O almoço pode ser em familia ou com convidados, mas em todos os casos é de pragmatica escolher um cardapio leve e com pouquissimos pratos.

A' tarde, porém, faz-se a festa. Parentes, amigos e conhecidos se reunem em torno da criança, e então o buffet assume o aspecto das grandes ocasiões — toalha branca bordada, flores naturais, refrescos, bordada, flores naturais, refrescos salgadinhos e docinhos.

Não se esqueça, porém, de que afinal de contas os festejados são as crianças, e então é conveniente escolher coisas adaptadas á sua idade.

Naturalmente, a mãezinha sabe como fazer a coisa, mas achamos oportuno apresentar algumas sugestões que lhe podem ser uteis:

No inverno um chocolate quente, acompanhado de brioches e um bonito bolo. No verão um sorvete de fruta, acompanhado de biscoitinhos; e uma salada de fruta (para os que não podem tomar sorvete) feita somente com frutas frescas e suco de limão e bastante açucar.

Em todo o caso, é bom completar o simples cardapio com garrafas de laranjada ou refresco de qualquer outra fruta, pois as crianças apreciam imensamente este genero de bebida.

E não deixe de apresentar o grande bolo, o bolo ornamentado, com algum enfeite que sugira o feliz acontecimento.

LIMPEZA DA PELE

Os banhos de vapor no rosto são de positiva necessidade para livrar a pele dos cravos, suavisa-las e ativar os tecidos cutaneos. Exerce, além disso, uma notavel ação tonica e rejuvenescedora sobre as camadas profundas da pele. As impurezas desaparecem, para mostrar uma pele fresca e macia.

Esses banhos de vapor são realizados duas vezes por mês, e o pequeno trabalho que dão torna-se mais insignificante ainda, comparado com o enorme beneficio proporcionando á beleza do rosto.

Ponha numa panelinha esmaltada um pouco de agua para ferver, juntando um punhadinho de folhas de alecrim. Logo que a agua ferver, tire a panelinha do fogo e receba sobre o rosto o vapor que se desprende da panelinha, depois de ter untado a pele com um creme oleoso. Para que o vapor não se dispersse, faça um canudo grande de papelão que transmitirá o vapor diretamente da vasilha para o rosto.

Terminado o banho facial, faça a extração dos cravos com o extirpador proprio, fazendo leve pressão ou com os dedos protegidos por um paninho fino.

Depois de extraidos os cravos, tire o creme com algodão, até que este saia limpo e depois aplique um adstringente ou agua bem fria.

IOFOSCAL
crianças em idade escolar
O fortificante indicado para as

OS FUTUROS HOMENS

Hoje encoraja-se a mulher a desenvolver e a educar as suas qualidades domesticas. Qualquer moça, hoje, faz um curso de costura, um curso de culinaria, chegando mesmo ao curso de decoração do lar e aos bolos... além de estudar para desenvolver o seu espirito e formar uma cultura que lhe seja suficiente para não se sentir humilhada na adiantada geração de nossos dias.

E' indispensavel que além do estudo, como vemos, a moça, futura esposa e mãe, aprenda tudo quanto for necessario para ser uma perfeita dona de casa... E a reforçar esta tese aí estão os altos ordenados das criadas, o encarecimento diario da vida.

E certo que, quanto antes, toda mulher empregará o seu melhor esforço para manter em ordem, sozinha, o seu lar. Está longe o tempo em que uma jovenzinha de boa familia dedicava as suas horas á arte vocal, e musical, a bordar, a pintar.

Mas se as mulheres frequentemente se sobressaem nas virtudes domesticas, os homens se adaptam muito mal a estas novas exigencias da vida moderna e na maior parte dos casos exigem ser servidos impecavelmente nas refeições, grande perfeição nos trajes que são dispensados a sua roupa branca. Na maior parte dos casos, os homens são incapazes até de levantar-se para buscar um copo dagua quando têm sede. Para que? Não têm a esposa, para servi-los? E' claro, que a esposa trabalhou o dia inteiro — ele tambem, mas em serviço não tão cansativo como o de uma dona de casa.

Para a nossa geração já há bem pouco a fazer; os homens são muito relutante a temos no aplicar as inovações que a mulher sabe aceitar com disposição e coragem.

Todavia, existe um dever para as mães, pelo menos por solidariedade com as suas semelhantes, embora as vantagens venha a ser das suas noras... preparar desde pequeninos os seus filhos, os seus meninos, para que se tornem homens uteis tambem no ambiente domestico.

Essa preparação deve começar por exigir que os meninos sejam ordeiros, que não deixem atiradas a um canto as roupas que despem, que não limpem os sapatos com os lenços o ucom a ponta da camisa... Sobretudo é necessario desenvolver neles o gosto pela mecanica, tendencia esta que existe em todo menino, pois os operarios que chamamos habitualmente para reparar os continuos gastos das habitações são muito caros. Deverão saber por isso, mudar uma valvula, uma tomada eletrica, consertar uma enceradeira, uma torneira, mudar uma fechadura, e assim por diante. Agindo desse modo, o homem não só estará poupando o dinheiro ganho, muitas vezes com algum sacrificio como estará criando uma verdadeira colaboração dentro tambem das paredes domesticas.

Será uma éra benefica aquela em que o homem compreender que a mulher não nasceu para fazer, obrigatoriamente, todos os serviços da casa — quantos homens ficam comodamente lendo os jornais enquanto a esposa encera a casa e sem enceradeira eletrica! — mas que deve ser ajudada, no que for possivel, pelo marido. Será uma era benefica, de progresso e paz da familia, aquela em que o homem não se sentir diminuido porque nas horas livres, ajuda a esposa a enxugar os pratos ou a lavar a cozinha.

Não existe, por acaso, um grande numero de mulheres que trabalham fora e que concorrem, com o seu ordenado, para fazer as despesas da casa?



A preocupação de tôda mãe de familia de bem alimentar seus filhos em idade de crescimento, manifesta-se, principalmente, e de maneira inteligente, no desejo de bem conhecer certos principios fundamentais de nutrição bem como a importância dos principais alimentos, principalmente dos chamados alimentos protetores.

* * *

Dêstes, a carne ocupa lugar destacado.. Por isso, nunca é demais lembrar certos fatos básicos a seu respeito.

* * *

De um modo geral chama-se carne á parte sólida comestivel dos animais. Essa denominação abrange tanto o tecido muscular como as visceras. Entende-se por carne, não só a carne de gado que é a mais usada, como a de caça de pêlo: anta, veado, paca e outras; de pena: codorna, perdiz, rôla, etc., as aves e animais de criação, e de peixes.

* * *

A carne contém cerca de 20% de proteinas, aproximadamente 70% de água, percentagem variável de gordura, pequenas porções de sais minerais, porções minimas de carbohidratos e vitaminas.

* * *

A carne é, portanto, fonte de proteinas, cuja função principal é formar e restaurar os tecidos sendo por êsse motivo, indispensável aos organismos em crescimento.

* * *

A riqueza em ferro é um dos menos no estômago é variavel, da carne. Tanto assim, que em algumas regiões da Argentina, em que o consumo de carne é extremamente elevado, os habitantes têm a taxa de ferro 9 vezes superior ao necessário. A quantidade minima diária de ferro é de 15 miligramas, que corresponde a meio quilo de carne de boi (músculo), a 300 grs. de coração, o a 200 grs. de miolos.

* * *

O tempo de demora dos alimentos no estômago é variavel, levando alguns apenas 1 hora e outros até 4 horas. O que menos demora é a água, vinho depois o café, o chá e o cacáu. Os ovos quentes também demoram pouco. Os ovos crús e o pão branco demoram cêrca de 3 horas. O pão de centeio e o integral demoram mais tempo — de 3 a 4 horas. A carne de porco é de digestão mais demorada do que a de boi.

* * *

A carne deve ser conservada em temperatura baixa. As carnes moidas, as visceras, principalmente fígado e miolos, conservam-se menos, devendo, portanto, ser consumidas no dia ou no dia seguinte ao da aquisição.

* * *

As carnes em conserva (em lata, defumada ou embutida) são um meio vantajoso para a melhor conservação e aproveitamento dêsse precioso alimento, pois conservam a carne por tempo indeterminado, sem prejuizo de suas qualidades nutritivas e gustativas.

* * *

Aproveite a carne que sobrou de diferentes modos. Um modo pratico e fácil é passar a carne na máquina de moer, misturar com um bom refogado de cebola picada e pimentão e espalhar sôbre uma massa de torta aberta em camada bem fina. Enrole a massa com a carne dentro, corte depois em fatias regulares e leve a assar em forno moderado. Sirva com molho de tomates.

* * *

A carne assada em forno moderado tem o gôsto bem da carne assada, sem ser dura por isso. Perde pouco de seu valor nutritivo e além disso gasta menos combustivel.

UM PEQUENO CONSELHO
VOCÊ E ELE

O sonho foi realizado: você e ele estão sentados á mesa, na sua casa, um para o outro, por toda a vida! Você tem ouvido muito falar em casamento, quase todos se acharam no dever ou no direito de lhe dar conselhos, mas agora tudo desapareceu da sua mente. Só lhe fica um averdade imensa que lhe enche de felicidade, estão sós os dois, o peso da nova familia pousou-se sobre os seus delicados ombros. De hoje em diante você deve aprender a sorrir mesmo que mil pequenas adversidades da vida domestica ás vezes pareçam enlouquece-la, pois são pequeninas coisas que ele deve sempre ignorar. Não lhe deve contar que a criada lhe responde de mal modo ou que rouba nas despesas; são coisas que só interessam a você e que não devem aborrece-lo.

Transpondo a enradita da nova casa, ele tem o direito a um ambiente sereno, repousante, pacificador. Lembre-se que a primeira qualidade em que se baseia um casamento feliz é o altruismo. Enquanto você se ocupar e preocupar somente do bem-estar, da felicidade, dos gostos dele (e terá, esteja certa, a recompensa) a felicidade do su casamento está assegurada.

Entre as muitas tarefas que deverá desempenhar está a da cozinha. Mesmo o marido menos exigente menos guloso, sabe apreciar a boa cozinha.

Eis alguns conselhos que muito a audarão: principalmente nos primeiros dificeis dias.

Antes de tudo, não se deixe levar pel odesejo de preparar pratos que exigem muita pratica, a pratica que você ainda não tem.

Faça, todas as manhãs a lista do que lhe será necessario para o dia, evitará inuteis perdas de tempo.

Cubra sempre as panelas, chegarão mais depressa á fervura e economisara combustivel.

Nunca acrescente liquido frio a um quente e vice-versa e se o deve fazer, faça-o em pequenas quantidades.

S deve dissolver a manteiga para um doce evitando que frite, ponha-a em uma panelinha que terá aquecido antes com agua fervendo.

Limpe ou faça limpar o aluminio com palhinha de aço (esponja) e sabão de côco, porque a gordura sairá melhor e aluminoo ficará brilhando (antes tire o excesso de gordura e os restos de alimentos com bastantee espuma de sabão).

Se o seu marido é daqueles que gostam de entrar e mcasa e encontrar a refeição pronta, evite os pratos que devem ser feitos no momento. Tenha, por isso, muito respeito ao horario: comece cada coisa a seu tempo, para evitar atrazos. Se ele for pontual, poderá preparar-lhe do mesmo modo pratos que devem ser feitos no momento.

E, isto é importante, esteja sempre bem arrumadinha quando ele chegar para que ele tenha uma bela e agradavel criaturinha como companheira das suas refeições.

NYLONITE

A imprensa londrina comenta o aparecimento de uma nova molestia que está atacando as pernas das inglesas elegantes. Segundo os principais dermatologistas, a causa estaria ligada ás meias nylon, razão pela qual (h) deram o nome de "nylonite".

Como era de esperar, os fabricantes lançaram um violento contrataque, provado por A mais E que seus produtos são absolutamente inofensivos. Os medicos entretanto insistem, afirmando que tais meias limitando a evaporação da transpiração nas pernas, provocam lesões benignas, mas desagradaveis, tais como formigamento e ligeiras irritações da pele.

Refutando esse arguimento, os fabricantes explicam que esses fenomenos resultam do emprego de certos produtos — substitutos do sabão — que as mulheres vêm usando para levar suas meias.

A controversia ainda não terminou e os dermatologistas concluam empenhados em pesquisas que determinarão em definitivo a origem da "nylonite".

RADIO TAMANDARÉ

em ondas médias:
890 quilociclos
e intermediárias:
91.88 metros
3.265 quilociclos

OSTRAS

Servem-se no principio do almoço e devem ser acompanhadas de vinho branco sêco, "Bucelas", "Serradayres", etc. Não se apresentam em travessa. A esquerda de cada convive põe-se um prato com as ostras abertas dispostas em circulo com a charneira voltada para a metade do limão que está ao centro.

Há pratos especiais divididos em compartimentos e tendo no meio uma cavidade para por o limão. Se não há garfo especial para come-las, destaca-se a ostra com a faca e leva-se á boca com o garfo vulgar. Existem garfo e deitam-se algumas gotas três dentes curtos e um bordo cortante. Pega-se na concha com a mão esquerda, depois do garfo destaca-se a ostra, poupa-se o garfo e deitam-se algumas gotas d limão, depois do que retirando o garfo, se leva a ostra a boca. A concha esvaziada é colocada no seu lugar e passa-se a seguinte.



Edif. Trianon 314







PASTORIL DA RADIO TAMANDARE' — Eis sensacionais flagrantes colhidos no auditorio da rua Barão de São Borja, por ocasião da apresentação do notável PASTORIL da emissora associadas. Vemos nos aspectos fixados, belissimos instantes da grande atração, quando os dois cordões, azul e encarnado, tendo ao centro, a graciosa Diana se apresentavam, com uma deslumbrante jornada, conquistando a todos com graça e simpatia, registrando novos sucessos. Em outro flagrante surgem, ainda, os dois cordões em atuação, destacando-se como solista, a CIGANA, num dos quadros mais encantadores do' PASTORIL, onde se revela a atuação da mestra Aliete, vivendo a cigana, coadjuvada pelos dois bandos de pastorinhas. Assim, prossegue sensacionalmente, a série de audições que recebe o patrocinio do CAFE' IRACEMA, no auditorio TAMANDARE'

Sensação no PASTORIL

AZUL ou ENCARNADO, disputando a preferencia

Continua cada vez mais empolgante, a temporada de fim de ano da RADIO TAMANDARE' com o seu Pastoril que já ingressou no novo ano, com expressivo sucesso, dominando inteiramente a cidade, crescendo cada vez o entusiasmo que predomina entre as torcidas, refletindo-se na monumental votação popular que assume lances imprevistos e reviravoltas notaveis em cada nova apuração.

O mais harmonioso pastoril da cidade que a RADIO TAMANDARE' está apresentando, no seu auditorio da rua Barão de São Borja, sob a orientação da professora Maria José Carrascoza, com assistencia de Luiz Maranhão Filho, continua sendo a atração máxima do meio radiofonico.

Verdadeiras enchentes são registradas no bairro da Boa Vista, quando inexcediveis massas humanas afluem á sala de espetáculos da RADIO TAMANDARE', superlotando todas as dependencias no desejo de assistir ao PASTORIL que encanta a todos, pela beleza de suas integrantes, pela graça dos dois cordões, pelo luxo e bom gosto que se nota no guarda-roupa, pelo apurado tom das encenações, pela harmonia do conjunto, pelo deslumbramento das jornadas, pelo entusiasmo que domina cada audição, desde o principio até o cerrar do velario do grande auditorio.

Pelos 890 e 3.265 quilociclos, ondas média e intermediária da RADIO TAMANDARE', as audições têm dominado integralmente a cidade, sendo grande o entusiasmo dos torcedores, que apoiam, de um lado, Ary Santa Cruz, á frente do Encarnado e de outro, Belm Filho, com o cordão Azul.

NOVIDADES E SUCESSOS

Fugindo á vulgaridade, procurando sempre criar grandes sensações, a professora Maria José Carrascoza organizou e apresentou belissimos quadros dentro do PASTORIL DA RADIO TAMANDARE', para assinalar com brilhantismo, as grandes noitadas da popular atração, inclusive véspera e dia, de Natal e Ano Novo.

Quadros encantadores vêm sendo apresentados, inclusive a «boriboleta» que a todos fascina, com a sua solista DIVA, e ainda as jornadas da «Ciganas, com a mestra Aliete, «A Camponesa», com a contra-mestra Geralda, «O Caçador», com o pastor Evandro, «As Virtudes», com as três figuras de frente, com a Diana Cristeide e finalmente o monumental «Baile do Forno», com a figura de Satanaz, entregue a Fernando Maranhão, a Libertina com a pastora Ilma e os dois cordões.

Belissimos bailes estão sendo caprichosamente ensaiados para maior sensação das proximas noitadas, inclusive o «Baile dos Astros», o «Baile das Flores», As Ciganas», todos com luxuoso e inédito guarda-roupa, com trajes belissimos e grandes a presentações.

Assim, cada dia, o PASTORIL da RADIO TAMANDARE' se torna mais sensacional e atraente, devendo culminar esta temporada de sucesso, com a festa de coroação que marcará época no rádio pernambucano, atraindo as atenções de todo o público, presente ao auditorio da rua Barão de São Borja.

O PASTORIL DA RADIO TAMANDARE' que recebe o alto e exclusivo patrocinio da importante organização comercial e industrial, através do CAFE IRACEMA, é um verdadeiro delirio e um sucesso permanente.

O entusiasmo tem se refletido na votação notavel, onde os saquinhos vazio, do CAFE IRACEMA valem quinze votos para o cordão preferido. As disputas têm sido acaloradas e cada vez mais se torna impossivel divizar o vencedor da grande temporada que está tomando conta da cidade.

Contando com a colaboração musical do maestro Antonio Paurilio, orquestrador e regente do PASTORIL da RADIO TAMANDARE', estas audições não apresentam falhas, destacando-se em cada nova apresentação, novo motivo de aplausos e de sucessos.

Tendo se apresentado fora do auditorio, nos salões do «Clube Internacional do Recife», do «Aero Clube de Pernambuco», e em plena Praça do DIARIO, o PASTORIL dominou e empolgou registrando sucessos ruidosos.

Assim promete revestir-se do maior brilho, este fim de temporada do PASTORIL da RADIO TAMANDARE' que está cada vez mais sensacional.



PASTORIL DA RADIO TAMANDARE' — Este flagrante colheu, num conjunto de graça, beleza e simpatia, as três figuras de frente do PASTORIL, organizado e dirigido pela professora Maria José Carrascoza. Aparecem, neste grupo, a mestra Aliete, do cordão encarnado, a Diana, Cristeide e a contra-mestra Geralda, do cordão azul, graciosas e encantadoras pastorinhas do folguedo sensacional que vem tomando conta da cidade.

Sucesso sem precedentes no auditorio TAMANDARE'

A Taba se Diverte

Delirio no auditorio TAMANDARÉ com Sebastião Lopes — «Aconteceu no Oriente» foi uma consagração — Superlotação e entusiasmo na noite da segunda-feira — Nova noitada oriental ainda este mês — Grandes atrações e novidades

Obteve o mais ruidoso sucesso, a sensacional apresentação carnavalesca do mais querido programa de auditorio da cidade, A TABA SE DIVERTE, sob o comando do popular animador Almeida Castro, com o concurso do conhecido artista pernambucano Sebastião Lopes.

Depois de fartamente anunciada, a noitada da folia «Aconteceu no Oriente», para retumbante lançamento do grande sucesso de Sebastião Lopes para o Carnaval, a marcha com o mesmo nome, atraiu ao auditorio da rua Barão de São Borja, um público numerosissimo e entusiasta que viveu nas várias sequencias da grande atração essencialmente popular.

Foi um verdadeiro delirio no auditorio da rua Barão de São Borja, com a presença, no final da parada de atrações, do tradicional Clube BATUTAS DE SÃO JOSE', revivendo uma côrte oriental, com toda a pompa, com suas odaliscas, seus trajes custosos e ainda a lindissima princesa ZOBEIDA e o sultão Maradjá que causaram sensação com seus figurinos suntuosos e belissimos.

Ainda se apresentaram, com igual sucesso, os Caboclinhos Caninde', em exibições folclóricas e o tradicional Bumba-meu-boi, folguedo tão popular e admirado em todo o nordeste.

Como grande atração da noite, atuaram os Jaguncos do Sertão, três populares cantadores de xaxado e baião que atraiu o nosso público, contando com a participação do professor de xaxado, Egidio Bezerra, ainda o Rei do Passo pernambucano.

Tivemos ainda no grande desfile comandado pelo animador Almeida Castro dentro de «Aconteceu no Oriente», as várias atrações, passa-tempos, brincadeiras e comicidade que fazem o sucesso semanal de A TABA SE DIVERTE, o mais apreciado programa de auditorio das noites das segundas-feiras.

Sebastião Lopes é verdadeiramente estimado pelo seu público, graças aos grandes espetáculos que organiza. E entusiasmado pelo sucesso que foi registrado com Aconteceu no Oriente, na segunda-feira ultima, já está sendo anunciado ainda para este mês de janeiro, outra apresentação sensacional, com o recesso da princesa Zobeida e sua côrte oriental, para conquistar os que frequentam o auditorio da rua Barão de São Borja ou que sintonizam os 890 e 3.265 quilociclos das ondas média e intermediaria da RADIO TAMANDARE'.

«Aconteceu no Oriente» recebeu apoio integral e estrita colaboração de importantes firmas do nosso comercio que, com seu prestigio comercial, contribuiram para maior brilhantismo da sensacional noitada popular que obteve o mais franco sucesso, causando verdadeiro delirio no auditorio da rua Barão de São Borja, dentro de A TABA SE DIVERTE.



PASTORIL DA RADIO TAMANDARE' — Novos aspectos do PASTORIL, colhidos quando da apresentação desse folguedo que tomou conta da cidade, sob a orientação da professora Maria José Carrascoza. Aparecem nos flagrantes, os dois cordões. Em um, destaca-se o cordão azul, liderado pela contra-mestra Geralda, com todas as pastorinhas e o pastor João Alfredo, vendo-se, tambem, a Diana, enquanto que, no outro, brilha o cordão encarnado, tambem com suas graciosas pastorinhas a mestra Aliete, o pastor Evandro e a Diana. Ambos os cordões do PASTORIL DA RADIO TAMANDARE', exaltam-se pela harmonia do conjunto, pela belissima apresentação e encantados guarda-roupa, que fascina e encanta aos frequentadores do auditorio.

Permanece em cartaz, sempre vitorioso, o mais belo PASTORIL da cidade

Uma previsão concretizada: Exito ainda maior do que o obtido com as apresentações de 1951

Bem dissemos aqui, e em mais de uma oportunidade, que o «Pastoril da Rádio Clube de Pernambuco», ora apresentado, estava destinado a um êxito ainda maior do que aquele obtido em 1951. E, dizendo isso, acentuavamos que o sucesso de que as apresentações do «Pastoril» tinha sido espetacular e apenas prevendo o resultado de um trabalho intenso, de um esforço conjunto em que cada um dos responsaveis pelo Pastoril - Severino Soares, Zézé, Almeida, Aldemar Paiva, José Menezes e, finalmente, as «pastorinhas» — procurava dar o máximo de si mesmo, para um objetivo só — o ruidoso sucesso graças a Deus alcançado.

Prova disso é que, depois de tantas e tantas audições, o entusiasmo da torcida é o mesmo dos primeiros dias; e o número das pessoas que para lá acorrem é cada vez maior, devendo-se atribuir essa enchente, ultimamente, á natural atração que exerce sobre o público a refrigeração do ar no melhor auditorio de rádio do Brasil. Porque, evidentemente, qualquer espetáculo se torna muito mais agradavel em um ambiente de conforto.

Pois bem: para alegria de todos, o Pastoril da Rádio Clube de Pernambuco continua no cartaz. Continua e continuará ainda por muitos dias, oferecendo, assim, a emissora de Cruz Cabugá, a todos o ensejo de ver e de rever o melhor pastoril que se exibe e que até hoje já se exibiu na capital pernambucana.

RENOVAÇÃO EM 1953

SENSACIONAIS LANÇAMENTOS NO RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Em preparação, varios programas destinados a revolucionar o panorama radiofônico local — Os êxitos de 1952 serão multiplicados no ano que se inicia

O ano que passou foi marcado, no Rádio Clube de Pernambuco, por uma longa serie de lançamentos e de arrojadas iniciativas, terminando com o mais notavel acontecimento radiofonico do ano, que foram os festejos de Natal e Ano Bom, na emissora de Cruz Cabugá.

Pois este ano, tal como sucedeu em 1952, será tambem um ano de pontos altos, de grandes lançamentos na «associada» de Santo Amaro. E, para isso, a direção artistica daquela emissora está trabalhando ativamente, no estudo e na preparação dos programas que serão lançados logo neste primeiro trimestre.

Não estamos ainda autorizados a divulgar detalhes em torno dos «tiros» que Aldemar Paiva está preparando. Mas podemos assegurar, desde agora, que serão programas á altura da expectativa do público ouvinte, programas destinados ao mesmo êxito que tem coroado as iniciativas do Rádio Clube de Pernambuco. Programas que mostrarão, na sua qualidade e no esmero de sua preparação e apresentação, que se pode fazer, aqui no Recife, rádio tão bem como nos centros mais adiantados do sul do país.

O RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

SERVINDO CADA VEZ MELHOR AO POVO DO NOSSO ESTADO

Nos festejos do Natal e Ano Bom, sem qualquer exagêro, o que o Rádio Clube de Pernambuco levou a efeito foi, sem dúvida nenhuma, um dos pontos mais altos. A' noite de festa, na velha emissora de «Cruz Cabugá», foi um acontecimento marcante no ambiente radiofonico local, tanto no seu aspecto religioso — a missa da meia-noite, que arrastou verdadeira multidão para Santo Amaro e a mensagem do arcebispo dom Antonio, irradiada com exclusividade — tanto ao aspecto profano — uma vasta programação, em que se destacou, pela sua beleza, pela sua originalidade, pelo seu raro encanto, a apresentação do mais perfeito pastoril dos que estão sendo apresentados na capital pernambucana. E a noite de Ano Bom foi algo de espetacular.

Isso constitui motivo sobejo de alegria para todos nós, para todos quantos vêm acompanhando, através dos anos, a marcha da mais antiga emissora da região, principalmente nesta sua fase atual, marcada por uma ascensão constante, por uma série de iniciativas arrojadas, que tem assegurado á PRA' 8 uma volta rápida e segura a seu fastigio de outróra.

Por outro lado, a vasta programação que a Rádio Clube de Pernambuco ofereceu aos seus ouvintes e aos frequentadores do seu auditorio, nos ultimos dias de 1952 — programação da qual constou a inauguração do serviço de ar condicionado no melhor e mais confortavel auditorio de rádio do Brasil — vale como uma certeza de que os dirigentes da PRA'8 estão fiéis ao seu programa de renovação e de dedicação em pról do alevantamento do rádio em nosso Estado; e de que, em 1953, teremos a emissora de «Cruz Cabugá», cada vez mais renovada, cada vez mais cheia de atrações, servindo cada vez melhor ao povo pernambucano.

MENSAGEM DA ORDEM DO VAQUEIRO:

PÉ-DURO, CHAPÉU-DE-COURO

— Qué buscades, los vaqueros?
— Una, ay, novilloja, una...»
(GÓNGORA)

J. Guimarães ROSA



Reunindo redondo mais de meio milhar de vaqueiros, na cidade baiana de Cipó, no São João deste ano, para desfile, guarda-de-honra, jogos de vaquejada e homenagem reciproca entre o Chefe da Nação e os simples cavaleiros do Sertão Ulterior, o que Assis Chateaubriand moveu — além de colocar sob tantos olhos os homens de um oficio grave e arcaico, precisado de amparo, e de desferir admodo um *comando* de poesia — foi logo de coração e garra, intento amplo, temero, indiminuiveis; a inauguração dinamica de um simbolo.

Antigo velo o tema: o de estranhos pegureiros, que lutavam com anjos, levantavam suas tendas e vadeavam os desertos — Caldéia a Canaã um rastro de rebanhos, e o itinerario do espirito. E velho o idilio — *eleáthai boúkos* — retente, trescantado; o ruro, o zagal, os faias, um vão amor e a queixa... de quanto gado vacum pastava e tinha"... Sem embargo, o *epos*, e por bem que cedo, aqui, em ciclo e gestas se fizesse no folclore, emergiu tarde na literatura. De começo, nossa volumosa lida pastoril, subalterna e bronca, desacertava das medidas classicas, segundo se sente no arcade:

"Eu, Marilia, não sou algum [vaqueiro,
que viva de guardar alheio ga- [do,
de tosco trato, de expressões [grosseiro..."

Mas o boi e o povo do boi, enquanto tudo, lam em avanço horizontal e vertical, riscando roteiros e pondo arraiais no pais novo. No Centro, no Sul, ao Norte, a Oeste, por mão de trechos do interior fechado e aberto, e na baixa das fronteiras, na paz e na guerra, se aviava o gado, com sua preia, sua cria, sua riqueza, seu negocio — leu de bando, contrabando, abactores e abigeatos—ee as peripecias de um trato animado e primitivo, obrigador de gente apta e fecundador de longa tradição rusticana. Gauchos meridionais, peões mato-grossenses, pastoreadores marajoaras e outros de muita parte para dentro desses extremos geograficos; mais obtidos, porém, e contados como vaqueiros propriamente, os do rugoso sertão que ajunta o Norte de Minas, porção da Bahia, de Sergipe, Pernambuco, Paraiba, Rio Grande, Ceará, Piauí, Maranhão, Goiaz. Através dessa quantidade de cerrados, *gerais*, carrascos campos, caatingas, serras sempre ou avaras vargeias planaltos, chapadas e agrestes, regiões pouco faceis, espalharam-se, na transiação das boiadas e os gadoleiros sãofranciscanos com querencia de espaço, sertanistas subidores, barões do couro, e seus servos campeiros, mais ou menos curibocas, herdeiros idealmente do indio no sentido de acomodação ao ruim da terra e da invenção de tecnicas para palia-lo.

Assim a apanhou Alencar — a figura afirmativa do boeiro sertanejo — passando-a na arte como avatar romantico dai tomado, bem ou mal, por outros, á maneira regional ou realista, mas indesviado da sugestão sã de epopéia, porquanto sua presença — estiva, equestre, viril, virtualmente marcial — influi esse tom maior romanceavel, aqui como nos paises de perto, de vulto pecuario analogo, valendo ver em exemplos, tais o *"rodeo"* e a *"vaqueria general"* no "Dona Barbara" de Gallegos, como respondem, em si e no *modus* novelistico de seu emprego, aos mesmos episodios postos pelos nossos autores; sentido de refletir, no heroi que a supera, a violencia da naturera circundante.

Todavia, foi Euclydes da Cunha quem tirou á luz o vaqueiro, em primeiro plano e como o essencial do quadro — não mais mero paisagistico, mas ecologico — onde ele exerce a sua existencia e pelas proprias dimensões funcionais sobresai. Em "Os Sertões", o mestiço limpo adestrado na guarda dos bovinos assomou, inteiro e ocupou em relevo o centro do livro como se de sua superficie, já estatuado, dissesse de se despreender. E as paginas de Euclydes rodaram voz, ensinando-nos o vaqueiro, sua estampa intensa, seu codigo e curriculo, sua humanidade, sua historia rude.

Daí, porém, se encerrava o circulo. De então, tinha de ser como se os ultimos vaqueiros reais houvessem morrido no assalto final a Canudos. Sabiam se mas distanciados, no espaço menos que no tempo, multificados, diluidos. O que sobrepulsara, flor de repuxo, propondo-se voto pragamatico revirou no liso do lago literario. Densas, contudo, respiravam no sertão as suas pessoas dramaticas dominando e sofrendo as paragens em que sua estirpe se diferenciou. E tinha conteudo e direção o que Euclydes comunicava em seus superlativos sinceros, na qualidade que melhor lhe cabia dar, nesta nossa descentrada largueza, de extremas misturas humanas, numa incomedida terra de sol e cipós.

E vem, agora, imposto de alma, atavico entusiasmo, que não por capricho ludico ou vangior ostentatorio, Assis Chateaubriand procura os vaqueiros, desembrenha-os, mobiliza-os no agudo alevanto de uma aduanada, *jamboree* justo, *pow-wow* de numeração estendida, e, faz que representem ante nós sua realidade propria, decorosamente.

E com escopo. E como simbolo.. Sobre a ambição generosa de prestigiar-lhes a formula ecologica, o desenho biografico, o capital magnifico de suas vivencias — definindo em plano ileal a exemplar categoria humana do vaqueiro, em fim de funda-la no corpo de nossos valores culturais.

Se exagero, jus para o exagero. Tambem, tão sonsos e ceticos andamos, estorvados nisso que menos semelha contenção adulta que descor de decrepitos que vamos, por susto do ridiculo grupal ou de vaga vulnerabilidade imaginaria, perdendo de nós a boa soberania de admirar, e louvar, ou mesmo o modico dever de reconhecer.

Mas deveras estive lá, em Caldas do Cipó, quando a alerta cidadezinha rodava sob seu céu, tida e vivida por uma cavalaria de seis centenas da cavaleiros nossos, ricos de velha simpleza e arrumados de garbo, celebres semostrados no enorme fouvo nativo de seus trajes: cor de chão ou de terra ou de poeira ou de caatinga seca de meio-doano, cor de sussuarana; digamos cor de leão.

Escutei-os quando soltavam a uma o cantochão do aboio, obsessivo — bôo e reboo — um *tauropáthongo;* vibrado, ondeado, lengalongo bubulcito, entremeando-se de repetinos chamados de garganta que falam ao bovino como interjeição direta, ou capiralando em falsete com plangencia mourisca, melismas recurreates e sentido totemico de invocação. Vi o aboiador, mão á boca, em concha, sustentar um toado troco... quase de *jodel* montano; ou tapando um ouvido, para que a propria voz se faça coisa intima e estremecente, e o aboiado seu, as notas do aboio, triado, estiradamente artistico, tal que velo do tom de buzina, do berrante de corno, sua vez criado copiando o mugido bolum

— Eeeee-hêêê! boi...
— Eeeê-hêêê! Vaqueiros...

Toda nação deles: de Sergipe, Ceará, Minas Gerais, Pernambu-



co, Piauí, Paraiba, da Bahia toda — baianas universas legiões. Vaqueiros de Cumbo, Cacuá, Patamuté, Bodocó, Pombal, Inhambuque, Garanhuns, Pedra Azul, Tabaiana, Queimadas, Jeremoabo, Jequié, Tucano, Piancó, Nova Soure, Canudos, Euclydes da Cunha, Conquista, Chorrochó, Arcoverde, Nova Olinda, Feira de Santana, Caculé, Ipirá, Cicero Dantas, Alagoinhas, Conceição do Coité... Que dêem os nomes um a um, sim o que nomes não dizem. Como, no Canto Segundo, á oria do sonoro mar cinzento — da boa agua salgada em que se balançavam os bons navios de proa azul que trouxeram o exercito de bronze — catalogavam-se os gregos, ciá por ciá.

Porque, por outra, quem-sabe nunca ninguem antes viu tantos vaqueiros juntos, vindos, leguas e arreleguas, dos quatro quadrantes e afluindo a um ponto só.

O vaqueiro é um homem apartado. "Perdido nos *arrastadores* e mocambos", sua faina, em ultima redução, é um exercicio de poucos. E' o homem a cavalo, duzido a multiplicar presença, pois de raros braços e torto espaço se faz sua agil liberdade. Dois vaqueiros que se encontram, falam em nome de regiões. Mesmo quando se convidam, no mutirão bulhento, na solidariedade dos rodeios, vaquejadas, fechações ou ajuntas "congregando-se a vaqueijama das vizinhanças", ou se reunem nas alegres assembléias das festas e rezas, ou se encontram á beira dos curraiões das feiras, ou quando transportam consideraveis boiadas, andarem por cinquenta, sessenta, já dará fato incomum.

Descomum, então, um espetaculo maior, este. Pode que ainda mesmo nas partidas rapletas dos "cow-boys" texanos, em pradaria ou rancho. Ou na transumancia estival da Camargue, plã, brejã, campo aquatil com salinar, grãocéu, aves longas, vegetais molhados — retrato de atenuado pantanal de Mato-Grosso. Ou nas espessas migrações forçadas dos rebanhos, na Australia, na ultima guerra. Ou, passada a guerra, quando do retorno dos milhares de cabeças de gado russo, hospedados na Tartaria e Turquestão.

Embora quem avante os visse, na movimentação harmoniosa do cortejo, ou visse vendo como chegavam, desde a antevespera, de tantas estradas, pingando por piquetes, grupos, sotnias ou esquadrões resumidos, aboiando de bom oh-de-casa ao fim do alegre viajorno, a olho facil os suporia afeitos ao rigor de comportamento coletivo, e iguais irmãos per tudo, nos uniformes vermelho-pardos, pardo-amarelados, diversos somente no grau de mais, menos velhos, em patina ou desgaste.

Iguais tambem as montadas, os cavalos conclins: rabilongos cavalos de campo, miudos mas educados — *chevaux de taureau, chevaux de houbine* — bem repartidos, animais de alma nobre e corpo robusto, como os que cavalgam os cossacos e os que escolhia Xenofonte.

Tudo couro.

Em arnês e jaez, arreio e apreatos, ballada a peitaira amplial, no fixo os tapa-joelhos, cara abaixo o tiratesta, sobrantes as gualdrapas e o traseiros *sorau* de sobreanca, resto de caparazão — os cavalos anacronicos se emplacam, remedando rinocerontes.

E, nos cavaleiros, o imbricado, impressionante repetir-se dos "couros", laudel completo: guarda-pés, como escarpes; grevas estritas, encanando coxa e perna; joelheiras de enforço; coletes assentados; guarda-peitos peitos de armas; os gibões; os chapeiões; e manopias que são menos luvas que toscos escudos para as mãos. Tudo encardido, concolor, monocromico, em curtido de mateiro, guatapará, suassuapara, bode, sola ou vaqueta, cabedais silvestres.

De um só couro são as rédeas, os homens, as bardas, as roupas e os animais — como num epigrama. Que os tapuios, dito por Fernão Cardim, eram «senhorca dos matos selvagens, muito encorpedos, e pela continuação e costume de andarem pelos matos bravos têm os couros muito rijos, e para êste efeito açoutam os meninos em pequenos com uns cardos para se acostumarem a andar pelos matos bravos». Do mesmo jeito êstes vieram da caatinga tórrida, horrida, que é pedra e cacto e agressivo garrancho, e o estombado escorrer do espinhal, e desagrêm de um espinheiro só, trança de cabelos da terra morta ou reptar de monstro hirsuto, feito em pique, farpa, flecha, unha e faca. E são de couro. Surgiram da «idade do couro». Os «encouraçados». Uma variedade humana: **homo coriaceus.**

Dê-se um, entanto, vente e ouvinte, a comparar seus pormelhores, para que as diferenças saltem. Que nem como os de Pernambuco, por dizer, comentam o excesso de peças da indumentária dos baianos, que usam o colete-jaleco, além do guarda-peito e da véstia, a cujos mesmos cavalos moldam mais couro na cara. E assim Pedro Raymundo, especime de maioral moral de seu grupo, que os outros respeitam e apontam como «negro gadeiro, a febre de gado, homem feito em vaquejada»: — «Que coletama!... Estes daqui usam até ceroula de couro...»

De si, porém, os baianos censuravam nos paraibanos a deixação da velha roupagem, e nos pernambucanos o menos de elegancia, o desmazêlo no corte:— «Sem capricho nenhum... Parece coisa comprada...» E admiravam um ou outro do Piauí, de gibão bordado e longo, indo para sobrecasaca.

Mas, Pedro Raymundo seguia, pelos seus aplaudido:

— «Nós lá temos tambem tôda raça de ramo que fura e cipó de espinha: jurema, quixaceira, rasga-beiço, caruá, bomnome, alastrado, quipá, mandacarú, macambira, moleque-duro, pau-de-leite, jurema preta e calumbó, que é o pior pau...»

Daí, havia que olhar-se os chapéus, vero atributo. Os dos pernambucanos, de barbicho, francalete fendido em botoeira, para apresilhar a ponta do mento. Os dos baianos, dos lados pendendo as barbelas jugulares, atadas de contraqueixo. Os piauienses, mais largos, ampla a meia-lua coronal, extenso arrebate, adornos concêntricos se ostentando. Uns, meridionais, capitados de guapo, côifos com beira de marroquim, antigas rodelas. Até o chapéu abão desabado por fronte, de apara-castigo; sombreiros de cangaceiro, de cascapanho, amarrados na nuca. Mas em maioria os arrevirados supra, na frente, copa calota, grossos, uma ou várias fôlhas de couro macio, e bordaduras.

Menos sortidas são as selas, os arreios de vaqueiragem: afora um ou outro selagote albardado, e as selas curtas, selins, do pessoal de Pernambuco, mais as mexicanas, meio pomposas, vindas da Paraiba, quase geral era a «sela campeira», lombilhada — excelentes as de Nova Olinda, em seu sistema «inhamúm», de «coxinho» postiço, e as dos baianos comumente — a que em Minas chamam de seia papuda, jereba urucuiana, de arção obolado e capa sôlta.

Dentro do couro, os homens. Regra os faz bona tipos; muitos, otimos, sem encarecimento. Montados, bem estribados, como vistos, quase não se via o «homem permanentemente fatigado», o «desgraciosa, desengonçado, torto» euclidiano. Tudo o que variava eram os pigmentos e traços, o fragmentado racial nas feições. Tinham-se em desempeno acomodado, sucinta compostura. Mó de claros, cabocios sãos, mestiços de todo ponto-de-calda; bem realizados, pelo mais. Tendendo talvez um tipo conformal, de cara concisa, com pouca passibilidade, aquêle reinar de gentes em que o moreno tine tons: mouro marimbondo, caco de cuia, grã de cabiuna, araticum, canela clara, brônzeo-amarelado tupi, ocre de adôbe. Brancoss senhores brancos, bons, tanados apenas de sol, curadamente. Resto de gentio, sobrolhos severos, rugas tapuias, bochêchas leãs, zigomas se impondo. Ou o cabeludo, testa baixa, beiços para tembetás, olhos tapados, barba picada, bigodim em fios. Visos de cara larga, numerosos; narizes obtusos. O cafuso, cafusardo, espêsso, rosto de óleo escuro, róxoescuro, cabelos escorrendo. Urubugres; quase congos; um ou outro preto perfeito. Mas mulatos, sua nobre parte, deixando adivinhar, sob o chapéu, o cabelo cucuruco, o cabelo crispim. E um ruivim, albino. E sêmel do massacará fluvial, caçador de antas, do áfrico munhambana herculesco, derrubador de matas, ao lado do pataxó porreteiro corredor, do mongoió pescador, do catoxó, catató; ombreando tambem com o louro olhiazul, pássaro de outras ninhagens, tributo neerlandês pago ao Nordeste; ou vizinho com



gira; mas com uns claros olhos de olhar, pingando curiosidade menina, tão completa, que êle é triste em mim até ao extenso, rearrepende-me. Do pedregal pedregulho, do pedegral terá vindo, da mais êrma desponderência, da caatinga desalegrada, ruim de mundo pardo-crestado, parque do diabo e do homem, floresta de inverno ao sol, fl ra de um fundo de mar, saara sobrenatural com plantações de cinza.

Par a par, porém, êste outro vatro esmarte. Reimiro ou Ermiro, dos cantões de Pernambuco, solfista de abôio, que por primeiro me dá noticia de haverem tambem uma «festa-de-bois, espécie de vaquejada com réses bem brabas. Ele, no ano passado, teve de ir entrar duas vezes no hospital, por coisas terriveis. Da ultima, sua salvação lavou-se em milagre — quando perseguia uma vaca rebordá, muito anêcho»: espinhou-o, de mão comprida, um ramo de alastrado, puxando seu corpo para cair no vácuo de uma grota, que era um abismo. Mas Deus estava lá em baixo.

João Fão tosse muito, a beba água no chapéu. Bebe muito. Tem uma cabeça enorme, «cabeça de promessa», de ex voto; e assaz assunto. E' o vaqueiro que conta histórias. Histórias de outros, crú de curtas, cada qual com um fim. Assim:

Um vaqueiro que morreu de boi, em Salinas (1936) — Estavam ajuntando um gado. O boi — boi boiadeiro — investiu. O cavalo era velho, já meio medroso. O chifre pegou no lei. O boi derrubou o cavalo. Furou a barriga do cavalo. O homem gritou uma coisa, que não se entendeu, nem não teve tempo. Ele quebrou uma perna. Quis se levantar, mas não pôde direito, deitou. Ainda andou um pouco com as mãos no chão, engatinhando. O cavalo saiu correndo e morreu. O boi virou pra trás e matou o homem. Chamava-se José Baptista, era vaqueiro do Coronel José Cunha, de Salinas. Era o pai de João Fão.

Ou: Minervino e Edmundo, que morreram em março — Eram vaqueiros do Joaquim Leal. Foram buscar uma vaquinha queimada, que estava comendo nas roças. O Minervino veio pegar duas varas, para tirarem a vaca de dentro da gua. A vaca tinha saído da roça, entrou num poço do ribeirão. Minervino ainda conversou com a mãe dêles. Bebeu uma tijelinha de café quente. Só depois muito foi que foram encontrar êles dois mortos. Edmundo chifrado: estava com uns pontos rôxos, nas costelas. Minervino morreu afogado. O cavalo de Edmundo morto chifrado, com rasgão de uns vinte centimetros. O outro animal teve fuga. A vaca ainda estava dentro de lá, com êles todos. Minervino e Edmundo eram os filhos de João Fão.

O abôio pega bem, na bôca de João Fão. Ele é sempre crepuscular, a qualquer sol do dia, o abôio ecfônico. Dá pelos ombros dos vaqueiros, e se esvai para trás, vôa como poeira ou fumaça, um lenço preto. Um lenço branco. Todos começam a eboiar, e o som se alastra. Clopeiam os cavalos. Vai começar o desfile.

Fis senão quando. Por lá e lá e lá, passantes de uns seis centos. Corre, de ponta a ponta, um silenciado, fio dentro do rumor em que as bulhas se dobraram. Apaga-se o apinho do povo, as zabumbas dos zabumbeiros. Sinuosa funda, recua além, por rua e praça, a perspectiva povoada de um estradão campeiro cheio de manhã, caminho do vaquejo. Somam-se, simultâneos, os perfis de homem, homem e homem inscritos em esquema, pululantes na linha repetida dos chapéus de couro, sobrelevando o cabecear dos cavalos, o travado raplaplo, cruzo ultimo de ritmos, série de desmoverem-se, sús e jus, compasso de não bulir, e o esbregue rijo de arreatas, brida a brida, arção a arção, espenda a espenda. O chão se dá. Os cavalos contritos. Filas e fileiras se armam: sem ababêlo, sem embosêus, tal e al, contêm-se os vaqueiros, de aguarda. O fêrmo dêles se prencheu, terreo, barroso, lei dum rio de dezembro. Esses contingentes, hoje e ontem de pequeno chegados — remessas do escol da vaqueirama geral, da grei comarcã dos tabuleiros escabrosos — agora coeridos, concorpados num regimento. E eis, no homogeneo, os boágides. A em passo pronta cavalaria. Prorrompem.

Não cumprem mando ostensivo, nem se destaca nenhum cabo cavaleiro, cabeça-de-campo, vaqueiro alferes: não volvem sob voz. Fazem uma disciplina conseguida, simples solução quase espontânea, como a de águas que se avêm, no estaguar e no correr. E joga, eficaz, a regra não escrita, o estatuto do campeio, vivo em suas poucas cláusulas em todo o territorio pastoril, acertando o convivio dos chapéus-de-couro, para tourcios e djiguitovkas, cavalhadas e expedições.

Menos que um pendão sem caldeira, tambem não erguem estandarte: nem nenhum clango feeril de instrumento, que não o tornacanto do abôio, do aboiado que é a musica da caatinga, bruxo ênsom, bovatino, vagaroso carinho da saudade. Mais alegre, porém, nesta balneária Cipó, cidadezinha encantadoramente nova, um aduar de branca, por milagre em meio aqui, ilha sertã entre os poidos plainos que a adstringem, sôbre seu rio — o Itapicurú, poços de água estanhalva, brilhando de solsim — sob um céu consolador e fresco de vivianita, com o côo, no ar sêco e são, de um bom calor macio, e, nas longes do quadro, a luz sendo e caindo, um beira-mar de campos e chãos, a se perderem per herbas.

Tanto enquanto cavalgavam, na formação sem maior falha, era para crer fôssem do mesmo arraial, de um unico acampamento. Mas só no assemêlho. Vieram trazidos de pontos tão diversos, lugares contralugares, que dão diferenças na aparente unidade, acima da monotonia. No trivial dos métodos, ao menos. Pelo estilo usual de vaquejar, cânone de tácticas, poderse-iam compendiar uma fórma baiano-mineira, uma paraibano-pernambucana, quem-sabe outras, uma forma cearense. Foi o que foi visto, no ato de organizar-se a grande vaquejada competitiva inter-regional e de decidir-se a alegre porfia discutida entre os homens de José Duré e os de Axônio.

Daí que, por causa, cursam os nordestinos a vaquejada em raso largo, nos máximos campos, onde o vaqueiro vê no imenso e se desembainha, e vai, vôa como ave de rapina,. São as caças ao gado que nem as da Tessália, iguais, com a derruba caudal, a derrubada «pela sêda», dos barbatões, para encostar o focinho do marruás no chão, quando não colhê-lo pelo chifre e num abraço, a galope, equo juxta quadrupedante, subjande-o.

Já mineiros e baianos põem de preferir, com o laço a vara-de-ferrão, ou «guiada» de hampa longa, rojão seguro, tirador das feras do matagal de grotões e covocas, de brongos e movongos, dos enormes ninhos, hostis, no chavascal. Certo, não desdenham tambem piaui, dão mucuca e e sacá — que é como chamam á musica nortista — e mancornam, socornam, assim quanto. Mas suas façanha é a «topada», e sua arma, cuja verdadeira, a vara-de-topar — simplissimo parente do **ficheirnun** camarguenho, do tridente provençal em haste de castanheiro, do aguilhão semilunar dos de Creta egéia, taurinas e tauromaquia, domando-se dos bois primitigênios, gigantes, esmochados, ás manadas.

Porém, vaqueiros, o que redirmana-os, soforma de soldados certos ou de scouts sertanejos, na universalidade histórica ou na pura expressão humana, á um espirito glório e contreito, uma séria hombridade maior, um tonus conquistado de existencia.

E êsse sôbre-sentido — formado aqui em extraordinarias condições, em espaços muito mais soltos e mais árduos que os em que opera o gardian, o raquié provençal que Mistral canta: o vaquero andaluz tauromáquico, o bouvier dos lances gascas, o campino ribatejo, o senne alpino, o skotnik da estepe, o gulyás da Puszta — é o que Assis Chateaubriand quer valorizar.

«Onde estão as melhores raizes da nossa alma, senão nesta ordem sertaneja que agora nos chama?» — êle pergunta. Exalta o vaqueiro: «Quanto mais ccabitamos com êle, com a sua selvagem grandeza, com a sua virginal inocencia, mais sentimos a flor ainda em botão do gênio que se destina a dar fortes coisas a este Brasil.» Veio «encontrar o pé enxuto do sertanista» e propala a «nova marcha» cultural do homem para o interior, reluzindo a prédica de Euclydes da Cunha; de Euclydes, que baixou o sertanejo á beira de nós, pedindo-nos para o dentro do país, com seus aspectos pátrios santos de melancolices e seu veemente sopor.

Suscita a invenção do epos e a difusão do ethos. Idéia trazer á capital, numa demonstração ainda mais pan-brasileira e numerosa, vaqueiros de todas as nossas procedencias, para imensa parada tipica. Propõe se forme em nosso Exercito, pelo menos um corpo de cavalaria vaqueira, de dragões «encouraçados», ainda segundo o alvitre prático de Euclydes. Pede ajuda justa para os campeadores sertanejos, a de que carecem e merecem. Sugerindo a delimitação de um Parque Nacional dos Vaqueiros, intenta se salvem, enquanto tempo, côr e teor de suas tradições, já degressivos. E institui a Ordem.

Mas, sôbre tudo, move-o o intuito de raptar a formula do vaqueiro real e ideal, em sua transcendência válida, e dar curso e corações á sua filosofia-de-vida.

QUEM vaqueiro?

O vaqueiro nomade fixo, bestiario generoso, singelo herói, atleta ascetico. O vaqueiro prudente e ousado, fatalista dinamico, corajoso, tranquilo. O bandeirante permanente. Um servo solitário, que se obedece.

O VAQUEIRO é o pastor do boi, do boi bravio.

Boi, que, sendo um dos primeiros animais que o homem soube prender a si e que pelo planeta o acompanharam, dêles é o unico que fortuitamente pode encontrar-se restituido, perto do homem, á sua vida primitiva e natural, no regime pastoral do despotismo, na larga, na sôlta; e de tanto — e já que o puro oficio de viver se cumpre melhor nos bichos — o justo que haveria em estudar-se nas condições, seu esboçar-se de alma... seu ser, seus costumes obscuros.

Enquanto noutras áreas mais amenas do país, em clima e pastos, se agasalham raças cuidadas, hindús ou européias, em tôda a rugugem mainha do desertão se afez, quase como seu unico possivel habitador cornifronte, o curraleiro — gado antigo, penitente e pugnaz, a que tambem chamam de pé-duro. A alcunha parece ter sido dada primeiro aos negros, ou aos indios, de calosas plantas, pés de sola grossa, trituradora de torrões e esmagadora de espinhos. Daí, aos bois da raça conformada á selvagem semi-aridez, o curraleiro beduino e brasilico. E êsse é o elemento de arte do vaqueiro, a maleavel materia com que êle pensa e pratica o seu estilo.

«Levanta-te, Boi Bonito,
ó meu mano,
com os chifres que Deus te deu...
Algum dia você já viu,
ó meu mano,
um vaqueiro como eu?»

Mas o nome se estendeu a outros seres, os «da terra», sem exigências, sem luxo minimo nenhum, quase que nem o de comer e beber — o cavalote pé-duro. E é, assim de ouve, o vaqueiro mesmo da caatinga — o homem pé-duro.

Pé-duro, bem, ou o homem duro, o duro, cascudo em seu individualismo, ordenado, soberbo e humilde.

Austero, é que tem mesmo de ser, apertado de estoico. E' o posteiro menor, e vavassôr da brenha, homem a quem os morcêgos chupam o sangue.

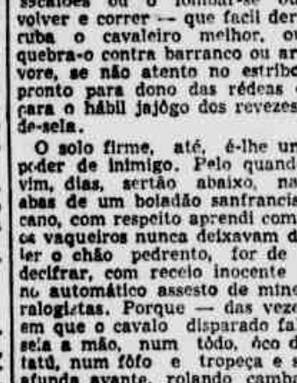
Quer bem ao seu redor, onde os rios são voláteis, os dias são o sol, as noites brusca escuridão, a água obtida obnãotida, pasmosa a solidão, as tempestades pesadas, sôltas as ventanias sem cara certa, o trabalho campanha, o passeio malandança, o repouso mortescência.

Sua silhueta e a caatinga lívida compertencem — o ananás bravo ou o mandacarú vertical, em meio ás fôlhas de fôgo, espetos cruzados, ramos dolorosos, tortura, e a catanduva crispa, onde, subida a sêca, só carvive o que tem pedra na selva, o que é em-si e hispido, armado, fechado.

Tempo o tempo, desterra-se ainda mais, desavança, num congrêgo, contra o poente, busca de boiadas, muito para lá dos carnaubais do Rio, a outroutro sertão que sempre há depois, peiras novas, chão perdido.

Sua seu pão de vida; e é feliz quando consegue morrer simplesmente, morrer mais velho, em sua casinha á beira da ipueira, com prazo para gemer entre seus parentes, cantante o campo, pedindo ainda um pouco de paz, um pouco de chuva.

Mexa o perigo quotidiano. Mais que para o jangadeiro, sua função é o grande risco, sua rotina astrosa. Danse de vigilância, pôde tem de aprendê-la, feito á rapidez com que o bovino abre



suas hostilidades. Nas vaquejadas, ou na brutalidade das apartações — pesadelos nos currais grandes, por entre a poeira parda-verde do estrume e estrondos e mugidos de feras violentadas — a vida do homem é água em cabaça. São Campeiro o sabe, e Bubona e Apollo Kereatas; e a Senhora do Socorro. E êle:

«Meu cavalo é minhas pernas,
meu arreio é meu assento,
meu capote é minha cama,
meu perigo é meu sustento.»

Mas seu mesmo companheiro e aliado, o cavalo de campeio, dá-se como assento trapaz, refalso, obrigando-o sem pausa e nenhum descuido: de tão ensinado em máquina de perceber o mínimo bole-boi —e reagir com escalões ou o lombar-se ou volver e correr — que facil derruba o cavaleiro melhor, ou quebra-o contra barranco ou arvore, se não atento no estribo, pronto para dono das rédeas e para o hábil jajôgo dos revezes-de-sela.

O solo firme, até, é-lhe um poder de inimigo. Pelo quando vim, dias, sertão abaixo, nas abas de um boiadão sanfranciscano, com respeito aprendi como os vaqueiros nunca deixavam de ler o chão pedrento, for de o decifrar, com receio inocente e no automático assesto de mineralogistas. Porque — das vezes em que o cavalo disparado falseia a mão, num tôdo, óco de tatú, num fôfo e tropeça e se afunda avante, rolando cambalhotas com a cavalheiro — não é igual se o que há em baixo e o tauá róxo ou raso calcáreo picarro ou gorfulhos de pedra-preta, ou uma itabira de hematita, um desforme de granito bioco ou bolos do seixão de pontas, mais assassinos.

O convivio que lhe vem, entre solidão, e que nada acaba, é uma grande vida poderosa — tudo calma ou querela — arraia grauda de surdos-cegos, infancia oceanica. Acompanha-o o lendário, margeia-o o noturno. O estouvado amor e as querências guardadas. O manso migrar sem razão, trans-redondeza. A sábia alternancia dos malhadores. Os vultos abalroantes, remoendo as horas, ao prazo de um calor em que o solo pede mais sombras. Os bois escoltando a escuridão até a porta de casa. O circulo de mugidos, lastimais, falando ao sangue ou á lua. O mêdo grande que de dia e de noite esvoaça, e que pousa na testa da rês como uma dôr. Os touros que o demônio monta. O ódio como sobe da terra e o bailar de grotescas raivas. A queixa do bicho doente, de balaçantes chifres, suplicas que não se dirigem a Deus nem ao homem. Os rastros que levam o chão para longinquas águas. As negras refeições remendadas dos corvos. Os rebanhos estrãos, removendo a paisagem. As sentinelas que êles traspassam, e que olham e admugem o horizonte. A poeira arribavã, sôbre os matos, na fuga das manadas. A simetria obscura das coisas, as fôlhas que crescem com virtudes. Os verdes que se vão e vêm, como relampagos tontos. A dansa mágica do capim que a vaca vai comendo.

De tudo, êle ser, regra própria, crescido em si e taciturno, fazejo na precisão de haver sua ciência e de imitar instintos.

Mais o amor.

Com Chico Pedro, pompeano, carreiro de desde menino, conversei um dia, na Sirga:

— Boi toma amor á gente?
— Não.
— Por que?
— Bicho é ignorante... Bicho dorme no sereno...

Mas era que o Chico Pedro não era vaqueiro, e sim um pobre carreiro compago, dono da escravidão dos bois, impossivel êle mesmo ciente de amá-los, bebedor do trabalho dêles. Sem esfôrço de exemplo, todos e qualquer um — João Xem, ou Sebastião de Moraes, ou o José Arioplêro, ou Uapa, grande cavaleiro do Urucuia, ou o preto Duvirjo, tirador de leite — cada um pôde logo dasmenti-lo. Sim, boi pega estima, amizade. Nem todos, nem sempre. Mas há, não raro, os que conseguem o assomo de um contágio de alma, o senso continuo de um sentimento. Os Civilénes, que, no centro de sua furia, no fêrvo da luta, se acalmam e acodem á voz do amigo que os trata. Os que seguem pronto de perto o guieiro, no romper das boiadas, e os que contramugem á leal tristeza do abôio, nêle se dando a enrolar e trazer, como por um laço. Talvez mesmo, talvez, os bons triões de Chico Pedro.

E os homens. Esses que, a tão e tal, se vêm a enfrentar no ferrão a vaca louca ou o marruá soproso, chispando preto nos olhos e tremulando de ira muscular. êses que sofridos calejados, estão sempre tirando do pâu do peito um desvélo, que nem que feminino, chegado a maternal, em todo passo de bom cuidado, ou lance de socôrro. Como quando Bindóia, o mais desabrido da companhia, sem pragas se apeava do cavalo e vinha se meter até á cintura na correnteza de água do Ribeirão do Boi, para aoraçar e ajudar um bezêrro novo que não acertava como se desescorregar nas lajes molhadas e se debatia nas pernas, de resval, tiritando do frio do mêdo.

Ou, vindo nós com a boiada por longo de altissimos espigões no Curral de Pedras, sôbre a montanha — greges multos in cunctis montibus — por onde venta um vento tão pontudo e espalhado e frio, frio que a boiada berra, cabisbaixa, berros de velho uzo, e o pobre pêlo do gado rupêia todo, todos os homens nas capas, as subitas vozes gerais de abôio maior, amigo, querendo confortar, dando carinho, pedindo quase perdão.

Ou, céus e serras, meus vaqueiros, rombidos contudo da poeira, do sol, do nasmaço da viagem engulindo fome sempre, e sêde, e xingando de vontade depressa de chegar, mas que bambeavam de si e travavam, trancando a marcha, com pena do fôlego miudo dos bezerrinhos, que já começavam a inchar das juntas das pernas e á trotar nas pontinhas dos cascos.

Calam o quanto tanto, êsse amor, como a seus demais amores, plantados fundo; pois sevaras são as vistas de seu meio, onde o bel-prazer e o bem-bom logo se reprovam a qualquer maior abrir de alma se expõe a castigo; como na trova habitual de Manuelzão:

"Querer bem é muito bom,
mas é muito perigoso:
se eu morrer, eu perco a vida,
se matar, sou criminoso."

E apenas a saudade ou a pura desgraça legal e cristã se ostentam, em publica querimônia

"Vaqueiro, quando viaja,
viaja só p'ra o sertão:
mulher dêle fica em casa,
não tira o lenço da mão..."

Dizem, referindo-se á boiada ou a seu gado de casa. — "Estreim... Aquele trem..." Mas é um desdem simulado, que seu olhar contradiz, um olhar placidamente, de quem tem boa guarda de si e de seus irmãos de alma mais pobre. E o canto é um gabo:

"Agora é que eu vou cantar
o luxo da minha terra:
a vaca mansa dá leite,
cavalo rincha, boi berra..."

Luxo de lei; luxo louco.

Sair de casa, mão que simpa na noite, fim de estrêlas, rio de orvalho, pão do verde galope e sol, deus no céu mundo rei, tudo caminho. Escolher de si, partir o campo, falar o boi, romper a fula. O á frouxa, dar uma corrida, bater um gado; arrastar ás costas o couro do dia.

Rer, adviver, entender aguisar, vigiar, corçoar, conter, envir, sistir, miscuir, separar, remover, defender, guaritar, conduzir.

Assim o vaqueiro, lá, a cavalo, no meio do mapa.

Não sabemos, mum nosso país que ainda constrói sua gente de tantos diversos sangues, se êle será, o sertanejo, a "rocha viva de uma raça", o "cerne de uma nacionalidade".

Mas sua presença é longa lição, sua persistência um julgamento e um recado. Atuais, como aquelas palavras do mestre de Leyde:

"Nossos avós ainda não dispunham senão de recursos muito parcos, para mitigar as dôres, curar as fraturas e os ferimentos, defender-se do frio, expulsar a escuridão, comunicar-se pessoalmente ou á distancia com seus semelhantes, evitar a pobridão e o máu-cheiro. Por tôda a parte e continuamente o homem tinha de sentir as limitações naturais do bem estar terrestre. A técnica, a higiene, os aperfeiçoamentos sanitários do ambiente em que vive, tanto lhe facilitando, acostumaram-no mal. Aquela conformada serenidade no desconforto quotidiano, própria das outras gerações, e que os ascetas buscavam como meio de santificação, perdeu-se para o homem moderno. Porém, ao mesmo tempo, correu êle o risco de perder também a simples aceitação da felicidade da vida, onde ela se oferece".

Certo, nem é o progresso ma-

(Conclue na 14ª pagina)

NORDESTE

Alagoas

O SANEAMENTO DE MACEIÓ

Carlos MOLITERNO

MACEIO' — Não tendo sido votado pela Assembléia Legislativa Estadual o orçamento para 1953, de modo algum pode o Governo dar inicio ás obras do Saneamento de Maceió, no curso do próximo ano.

Depois de uma luta dentro da Câmara, que a imprensa local chamou de «a batalha do saneamento», e que atingiu ao extremo de repercutir em comicios populares e passeatas pelos suburbios e centro da cidade, vai esse serviço sofrer interrupção de mais um ano, visto não poder o Executivo Estadual dispor de verba para atender ao resgate dos compromissos assumidos.

O problema do saneamento de Maceió vinha, há longos anos, desafiando a coragem dos nossos governos. Passamos por ser, entre as capitais do litoral brasileiro, a unica que não possue esse serviço. E estamos sofrendo as consequencias da falta de vantagens que esse serviço proporciona ás populações.

Do ponto de vista da saúde pública, vivemos em luta constante e perigosa com os males provenientes de um regime rudimentar de fossas, que a nossa população de mais de cem mil habitantes vem suportando através dos anos.

São as endemias que disimam a nossa gente; é a onda de mosquitos que nos rouba a tranquilidade do sono e representa um veiculo transmissor de males os mais diversos e perigosos. E, ainda mais, é essa situação de inferioridade que nos coloca num plano que não recomenda a nossa capacidade de iniciativa, nem revela os nossos cuidados na solução dos problemas mais imediatos.

No nordeste, inúmeras são as cidades do interior de Pernambuco e Paraiba que possuem esse serviço, enquanto a nossa «cidade sorriso» permanece em um nivel muito baixo no que diz respeito ás suas condições sanitárias.

Conseguido o empréstimo de trinta e cinco milhões de cruzeiros no Banco do Brasil, pelo Governo do Estado, para a execução da primeira etapa do Saneamento da Capital e conclusão das obras do serviço de águas para os suburbios, esperava a população de Maceió, para 1953, que fossem iniciadas as tarefas preliminares do saneamento.

A proposta orçamentária enviada á Câmara Estadual para estudo e aprovação do Poder Legislativo, consignava a verba de treze milhões de cruzeiros, correspondentes á juros e amortização desse empréstimo, no seu primeiro ano, na base do contrato firmado entre aquele estabelecimento de crédito e o Estado de Alagoas.

Como o orçamento não foi votado pela Assembléia Legislativa, o Governo prorrogou o orçamento deste ano e, assim, não tem os recursos legais para iniciar os trabalhos do saneamento da capital.

Ao que tudo indica, o contrato será alterado na parte que se refere á data em que começaria a vigorar, ficando dilatada por mais um ano a época da sua vigência.

Por isso, ainda em 1953, não cuidaremos desse trabalho de base, que representa não somente uma necessidade na vida dos aglomerados humanos, mas uma exigência profilática, uma cautela contra as doenças, u'a medida de socêgo e tranquilidade para a saúde do povo.

Os contemplativos objetarão que, apenas, vamos passar mais um ano sem iniciar o serviço de saneamento de Maceió, mas os homens graves e práticos lamentarão que ainda tenhamos de esperar esse tempo, com a cidade vivendo as suas atuais e péssimas condições de higiene.

FESTAS NATALINAS EM MACEIO'

Decorreram, com satisfatória animação, as festas natalinas em Maceió.

Antes já se notara promissór movimento nas principais artérias da cidade. Nos estabelecimentos de fazendas, calçados e artigos para presentes, apezar da crise financeira, vendeu-se muito, relativamente, e para as diversões localizadas em quase todos os bairros, convergiram multidões de todas as classes sociais.

Pastoris, cheganças, fandangos, e outros conjuntos tradicionais funcionaram, centralizando as atrações dos festejos, nas praças da Independência, Farol, Bom Parto, Pôço e Pinheiro.

Por outro lado, os templos se encheram de fieis, que assistiram a Missa do Galo, na Catedral, matrizes de Jaraguá, Levada, Bebedouro, Santa Rita e Bom Parto, e nas igrejas do Livramento, Rosário, Martirios, São Benedito e Pôço. Todos os festejos do Natal em Maceió decorreram na melhor ordem possivel, não se registrando nenhuma perturbação.

NOVO COMANDANTE DA GUARDA CIVIL

Por ato recente do senhor governador do Estado foi nomeado para exercer as funções de Comandante da Guarda Civil do Estado, o tenente Antonio Monteiro, da Fôrça Policial do Estado.

COMISSÕES MUNICIPAIS DE ABASTECIMENTO NO INTERIOR

A respeito da instalação, no Municipio de Pão de Açucar, da Comissão Municipal de Abastecimento, o governador do Estado recebeu o seguinte telegrama: — «Tenho a satisfação de comunicar a v. excia. que acaba de ser instalado o comité municipal da Comissão de Abastecimento do Nordeste, que contou com a presença do dr. Georges Le Brun, diretor-tecnico da CAN, secção de Alagoas. Comunico a remessa de generos alimenticios. Agradeço em nome do povo de Pão de Açucar a atenção que v. excia. tem prestado ao angustioso problema da seca. Esperando seja aumentada a cota deste municipio, envio a v. excia. atenciosas saudações — João Marques de Albuquerque — Secretário da Prefeitura».

NOMEADO SECRETABIO DO INTERIOR O DR. EUSTAQUIO GOMES DE MELO

O senhor governador do Estado assinou o ato de nomeação do dr. Eustaquio Gomes de Melo, para exercer o cargo de Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública.

A escolha recaiu em um nome de alta expressão na esfera politica de Alagoas e que reune uma vasta folha de serviços prestados, no desempenho das mais elevadas funções públicas do Estado.

Tendo exercido, no governo Osman Loureiro, o cargo de prefeito de Maceió, o dr. Eustaquio Gomes de Melo, mercê da sua operosidade e visão administrativas, dotou a capital alagoana de notáveis melhoramentos urbanos.

Na atual legislatura, como suplente, exerceu o mandato de deputado federal, como integrante da bancada da UDN.

Sua nomeação para ocupar a pasta politica do Estado teve, por isso, a melhor repercussão, particularmente nos circulos das classes conservadoras, das quais é um dos mais prestigiosos membros.

Foi assinada pelo governador

(Conclue na 10.ª pagina)

OBSERVADORES DA COMISSÃO MISTA BRASIL-EE. UNIDOS E O CARIRÍ

A energia do São Francisco — Falta de escolas profissionais — Notas

J. de Figueiredo FILHO

CRATO, janeiro — Em principios de dezembro, membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos fizeram rápida visita ao Cariri para estudarem as possibilidades de enquadrá-lo no plano de eletrificação de Paulo Afonso, com o respectivo financiamento do Banco Internacional de Economia. Compunha-se a comitiva apenas de três pessôas. Foi a excursão que teve carater diferente de todas as outras anteriores de cunho oficial ou oficioso, que visitaram a região caririense. Passaram aqui algumas horas e observaram muito mais do que aqueles que demoram dias, mas, empregam seu tempo em banquetes, clubes e brincadeiras. Dispensaram nossos visitantes os coquetéis, bailes e até as classicas mesas redondas. Preferiram ver tudo de perto para contar do certo.

Entre bôas qualidades de nossa gente simples, viram tambem muitas mazelas que nos fazem corar de vergonha e que não pudemos escondê-las dos olhos argutos daqueles yankees eminentemente praticos. Não os acompanhei em sua excursão em Crato, Juazeiro, Barbalha e Missão Velha. Dr. Josio de Alencar Araripe e Ernani Silva contaram-me o que ouviram dos economistas norte-americanos Artur Wannig e Phillip Blaessner e do competente engenheiro nacional dr. Venicio Berredo.

Embora não fazendo parte do Comité pró-Eletrificação do Cariri, na qualidade de devotado filho da região e de Crato, tomei o encargo de escrever série de trabalhos correlacionados com a visita a estas paragens dos componentes da Comissão Brasil-Estados Unidos. Cada artigo, porém, versará tema diverso, quase independente um do outro.

Mesmo com o acumulo de defeitos da civilização que construimos, sózinhos, no sul do Ceará, tudo mostra que temos urgencia da energia abundante e barata do S. Francisco para modernizar nossos métodos de trabalho. Tem o povo caririense vontade de marchar para a frente. Tem ansias de progredir. O pequeno lavrador já está adquirindo sua máquina para modificar o sistema de cultura. O solo caririense, como bem o verificaram os dois visitantes americanos, é aproveitado palmo a palmo, quase como no Imperio Niponico. Gente assim corajosa e trabalhadora merece bem um lugar ao sol. Não pode ficar isolada da rêde de energia da CHESF. Não deve ficar estagnada por falta do milagre que virá de Paulo Afonso que está distante do Cariri apenas duzentos e tantos quilometros.

FALTA DE ESCOLAS PROFISSIONAIS NA REGIÃO CARIRIENSE

Um dos pontos que mais chamaram a atenção dos membros da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos foi a ausencia de escolas profissionais, nesta extensa região, coberta de cidades populosas. E indagaram, curiosos, por tais instituições educativas.

Que poderia responder qualquer um de nós? Com a negativa apenas. Onde poderá a criança do Vale Caririense aprender uma profissão honesta? Quais as medidas dos govêrnos em solucionarem tão importante questão? Até agora só têm havido promessas em vespera de eleições e nada mais.

Somente a escola de alfabetização não resolve o problema econômico do Brasil. Antes, muitas vezes, póde até complicá-lo. Rouba o trabalhador dos campos para semi-alfabetizá-lo, transformando-o em parasita da cidade ou em simples cambista do jogo do bicho, agora que essa praga está assustadoramente disseminada.

Como pode uma criança aprender profissão licita, em plagas do Cariri? Se os pais estão muitos de bôa vontade podem empregá-la como aprendiz em qualquer oficina de alfaiate, ourives ou sapataria ou então como ajudante de caminhão. Tais emprêsas particulares têm açaõ muito limitada. Quanto maior o numero de aprendizes em qualquer oficina maior será tambem a perturbação da marcha do trabalho normal. Nos campos há apenas a rotina do cabo da enxada de que todos querem fugir, quando aprendem as primeiras letras.

Há poucos dias pediu-me, quase encarecidamente, bom pai de familia de Crato que empregasse minha pena (que não é grande coisa) no combate para a instalação, em nosso meio, de escolas de correção para menores transviados. Naquela semana desarticulara a policia caratense quadrilha de fedelhos, que operava na cidade, roubando quadros e uteisilios das casas de familia. Um dêles chegou até a furtar revólver de autoridade local. Com o produto da venda do furto a espertalhões negociantes que deveriam ir para a cadeia, disseminavam-se os menores pelos bilhares, casas de tavolagem e até nos prostibulos.

Criam-se os meninos na rua e nos bairros sem qualquer freio. Se sabem ler vivem agarrados com o «Gibi», ou outro veneno intelectual de igual quilate. Durante a noite não perdem os cinemas, preferindo filmes que sejam improprios até dezoito anos. O que se pode esperar de juventude assim criada ao léu? O gatuno, o malandro ou o jogador profissional.

Diante dos perspicazes observadores americanos esses defeitos profundos de nossa educação

(Conclue na 10.ª pagina)

R. G. do Norte

AÇÃO POPULAR CONTRA O AUMENTO DE SUBSIDIOS

Edilson VARELA

NATAL, 2 — Não há qualquer exagêro na afirmativa de que, em toda vida republicana do Rio Grande do Norte, nunca uma proposição da Assembléia Legislativa recebeu tão unanimemente a repulsa da opinião publica com o recente aumento de subsidios dos deputados, votado a toque de caixa por uma maioria ocasional.

E' que não estavam em jôgo apenas a sangria aos cofres publicos, num momento em que o Estado atravessa fase das mais dificeis, após dois anos de estiagem e nem mesmo a inconstitucionalidade do projeto, uma vez que é vedado aos deputados legislarem em causa propria mas, sobretudo, a afronta a opinião publica do Estado e o desrespeito frontal e sumário do proprio regimento interno da Assembléia. Sabiam os deputados aumentistas que se a proposição não fôsse votada em três discussões e, ainda, a redação final em menos de 24 horas, cairia por terra, soterrada pelo pêso de uma opinião publica vigilante e pela unanimidade da imprensa que condenou, veementemente, o assalto aos combalidos cofres de Estado

Não ficou, porém, na aprovação pura e simples do monstrengo a impatriotica atitude dos que votaram para si proprios o aumento inconstitucional. Condenador pelo povo que, através de comicios publicos, verberou a atitude incompreensivel desses coveiros da democracia, entraram os aumentistas a utilizar a tribuna da Câmara para ataques ao proprio Govêrno que ficou ao lado do povo, á imprensa cujos diretores de jornais foram ameaçados de processo, e até mesmo aos estudantes que se uniram para manifestar publicamente o seu protesto.

Ao apagar das luzes de 1952 não poderia ter havido maior exemplo de desrespeito ás tradições de Poder Legislativo do que a que foi perpretada por alguns representantes do povo votando um aumento inconstitucional que vai onerar o erário publico em mais de dois milhões. Também jamais poderia ter havido um movimento de opinião publica tão unanime como o que foi feito pelo povo do Rio Grande do Norte, nos ultimos dias.

O aumento foi aprovado, é verdade. Está, porém, em marcha uma ação popular com milhares de assinaturas para que o Judiciário ponha abaixo a imoral proposição. E as consequencias politicas do golpe de alguns deputados são imprevisiveis: Lideres já renunciaram e deputados aumentistas já ameaçam romper com os partidos por cujas legendas foram eleitos.

REJEITADO O ABONO DE NATAL AOS FUNCIONARIOS

A Assembléia Legislativa rejeitou em terceira discussão, o projeto de abono de Natal ao funcionalismo publico. Para a sua rejeição o lider do PSD considerou o assunto questão fechada, votando em massa os representantes pessedistas.

DIPLOMADA MAIS UMA TURMA DO COLEGIO ESTADUAL

Mais uma turma de cento e treze ginasianos recebeu o diploma de conclusão do curso secundário pelo Colegio Estadual. A solenidade foi realizada no Teatro Carlos Gomes com a presença de autoridades. Pela manhã houve missa em ação de graças celebrada pelo monsenhor João da Mata Paiva, que é tambem o atual diretor da secção feminina do secular estabelecimento de ensino oficial

NATAL DOS COMERCIARIOS PROMOVIDO PELO SESC

O Serviço Social do Comercio realizou o Natal dos filhos dos comerciários com distribuição de brinquedos, fazendas e balas e sinca uma sessão cinematografica no cinema S. Pedro.

A Tecelagem Santa Maria, que congrega mais de 300 operarios realizou, também, o Natal de seus operarios, falando na oportunidade o gerente do estabelecimento, sr. João Araujo.

(Conclue na 10.ª pagina)

O latifundio e o nordeste

Otacilio COLARES

FORTALEZA, janeiro: — Muito tem falado os jornais, ultimamente, sobre o plano do governo federal visando a recuperação economica do nordeste, através da anunciada reforma agraria preconizada pelo atual ministro da Agricultura e, segundo as noticias, em vias de objetivação.

Como se sabe, um dos pontos principais dessa reforma é o que diz respeito ao latifundio, verdadeira barreira a impedir o desenvolvimento da terra e o seu aproveitamento real e efetivo, no sentido da produção.

Na vasta área do poligono das sécas, grandes são os trechos de terra devastta, absolutamente inculta, entregues ao carrascal abandonadas criminosamente por proprietarios que, muita vez, mantêm a sua posse sem que as mesmas pesem na balança da sua economia, como unidades efetivas.

No Ceará, inumeros são os casos de grandes latifundiarios que vivem de atividades outras que não as da agricultura ou da pecuária e que no entanto, em lugar de fomentar nas suas propriedades a cultura, através de cessões aos pequenos lavradores, preferem deixá-las entregues á «caatinga», egoisticamente satisfeitos tão somente com o corte periodico para lenha, facilimo de dar lucros, sem qualquer despesa antecedente.

Quanta terra boa para as mais diversas culturas não fica, por anos e anos, entregue ao carrascal impedoso porque faltam ao proprietario clarividencia e espirito progressista? Quanta vez o pequeno lavrador não tem de abandonar qualquer veleidade no sentido de produzir com o amanho da terra, somente porque, não possuindo solo proprio, bate em vão á porta do latifundiário retrógrado que lhe nega, mesmo ante a certeza de lucrativo interesse, um pedaço de chão para a roça de milho ou de feijão?

Só por este aspecto elementar poderemos aquilatar, no que tange ao Ceará, a importancia de qualquer reforma destinada a regular os excessos da politica la-

(Conclue na 10.ª pagina)

Paraiba

1.º Congresso de Professores Secundários do Nordeste

Realizar-se-á, entre 27 e 31 de janeiro vindouro, na cidade de Campina Grande (Paraiba), o Primeiro Congresso de Professores Secundários do Nordeste.

A propósito, o dr. Edmilson Pinheiro, diretor do Ginásio Municipal, e um dos lideres da classe de professores de Fortaleza, recebeu a seguinte carta-oficio:

«Primeiro Congresso de Professores Secundários do Nordeste.

Secretaria Geral.

Rua Peregrino de Carvalho, 305 — Campina Grande — Paraiba.

Sr. Professor:

Temos o prazer de levar ao vosso conhecimento que, de 27 a 31 de janeiro de 1953, se realizará nesta cidade o 1.º Congresso de Professores Secundários do Nordeste.

Não há mistér acentuar as vantagens deste certame, projetado com o fim de estudar os problemas do ensino numa região onde êles apresentam caracteristicas comuns.

O temário do Congresso não apenas focalizará as teses doutrinárias do ensino, abrangendo os aspectos pedagogico, social, legislativo, metodológico, etc., como tambem, há de fixar a situação do professor, os problemas de adestramento técnico e habilitação profissional e, de modo particular, as suas inadiáveis reivindicações classistas.

Importa que o magistério, em todo o país, abandone a displicência, e adquira uma consciência atuante dos direitos que lhe são devidos, mercê de sua condição intelectual e das rigorosas exigências implicadas no exercicio da profissão, e que tanto a superiorizam entre as demais.

Primeiro no gênero, no Brasil, êsse Congresso se revestirá, assim o esperamos, do maior brilhantismo e das mais seguras condições de eficácia, contando com o decisivo apôio das autoridades municipais e estaduais, particularmente do governador José Americo de Almeida, de quem recebemos os recursos materiais indispensaveis a êsse arrojado movimento.

Esclarecemos que a idéia des-

(Conclue na 10.ª pagina)

Ceará

UM OLHAR PARA TRAZ

J. S. LOPES

FORTALEA, janeiro — Eis um dia adequado para se parar um pouco e voltar os olhos para os 365 dias decorridos. Que fizemos durante esse ano que se esvai diante de nós? Que conseguimos com o nosso trabalho?

Por certo que todos conseguimos alguma cousa, não tudo o que prendiamos, mas alguma cousa podemos contar ao nosso ativo.

Resistimos, sobretudo, nós, jornalistas. Resistimos um ano ainda contra todos os erros, todas as ambições, todas as tentativas de desmoralização do país, do regime, da sociedade. Não fizemos mais que resistir. Mas isto é sinal de vida. E não queremos melhor para começar o novo ano. Vida e entusiasmo para continuar a luta.

Queremos, sobretudo, um pouco ainda de otimismo. Nós não somos pessimistas. Acreditamos na nossa gente, no nosso destino, acreditamos em nós mesmos, no nosso idealismo, na nossa função educativa junto á sociedade. Não ensarilhamos as armas. Sabemos que as forças do bem e as do mal estarão perpetuamente em conflito. Tomamos o partido do bem contra o mal — todos nós, sem distinção, apesar de o que cada um julga por bem, possa ser mal e vice-versa. Não importa: o principal é se acreditar em alguma cousa que nos permita continuar combatendo.

Não queremos certas pazes que significam concessão e alienação. Preferimos a guerra aberta, guerra de principio, bem entendido, guerra contra as forças da desordem.

Um dia, talvez cansados, encostaremos as armas, mas outros virão que continuarão a eterna luta entre os que acreditam e os que não acreditam. Envelhecemos, decerto. Mas outros virão. Salvamos, pelo menos, entregar o comando aos que vierem, puros ainda, ainda não contaminados. A vida é uma sucessão de vitorias e derrotas. Mas as derrotas nada significam, se não abandonamos a trincheira.

Avançamos ou retrogradamos em 1952, como força organisada, a imprensa? Creio que avançamos. Progredimos insensivelmente, desde que estejamos vivos. A velhice mesma não é um retrocesso. E' apenas uma lenta ou rapida ascensão para um destino, quando a gente não se entrega.

Materialmente, não poderemos contar talvez com melhorias palpaveis nos nossos jornais. Mas enriquecemos espiritualmente. As nossas coleções de 1952 são vivas, palpitantes de problemas debatidos, de lutas acesas em defesa do povo. Toda uma facsta de nossa historia politica, economica, social e cultural se encontra nos nossos jornais relativos ao ano que finda. Estamos satisfeitos. Avançamos. Não negamos jamais, nestes 365 dias de 1952, uma só de nossas prerrogativas: liberdade, disciplina, democracia, vigilancia

Esse passado é, aliás, uma garantia do futuro. Prosseguiremos na mesma trilha, pouco atentos ás intrigas e falsas interpretações de nossas atitudes, mas firmemente apegados á nossa vocação. Orgulhoso talvez? Não. Apenas com a certeza de que não abraçamos o jornalismo por simples desejo de aparecer, muito menos por interesses subalternos onde um emprego ou uma gratificação sejam estimulos. Jornalismo é uma profissão para abnegados.

Um campo imenso se abre diante de nós. Trilha-lo-emos sem voltar os olhos para traz. Teremos sempre como roteiro a medida de nossas responsabilidades diante da sociedade, diante da nossa consciencia e diante de Deus, a quem, queiramos ou não, sejamos ou não catolicos, teremos de dar contas do que fizemos nesta terra.

Não confundimos os nossos proprios fracassos individuais com os exitos dos jornais tomados em si mesma.

Adiadas as sessões do Juri

Em virtude da constante falta dos senhores jurados ás reuniões do Tribunal Popular, foram adiados os julgamentos para o dia 8 de janeiro do ano vindouro. Desta forma, somente naquela data é que a justiça se pronunciará contra os acusados no caso do militar que foi morto a pedrada no Arraial Moura Brasil, no dia 5 de outubro de 1947, como tambem comparecerão á barra do Tribunal os outros criminosos que aguardam julgamento nas grades da Casa de Detenção.

Festa de Ano Novo

Grandes festividades assinalarão a passagem do Ano Novo em Fortaleza. Um vasto programa foi organizado por todos os clubes elegantes da cidade, destacando-se tambem a grande noitada que foi levada a efeito nos pequenos clubes e na VII Festa da Imprensa.

— No Nautico Atletico Cearense teve inicio ás 22 horas o grande baile de Novo Ano, durante o qual foi prestada homenagem ao Rei Momo e aos jornalistas de sua Côrte Real, onde tambem, foi dado o primeiro grito do Carnaval de 1953.

O "Maguari" comemorou o advento de 1953 com um grande baile. O inicio do mesmo foi precisamente ás 22 horas. Festa da Imprensa abriu os seus portões á noite de hoje para uma animada festa.

NOS PEQUENOS CLUBES

Os pequenos clubes que festejaram a passagem do Ano foram os seguintes: Marajaig, Tabajaras, Jabaquara, Comercial e outros, cujas festas se prolongaram até ás primeiras horas da manhã e foram animadas por afinadas orquestras que abrilhantaram os bailes trazendo momentos de intensa vibração entre quantos participaram das festas de Ano Novo.

Festa do Algodão

Realizouse na cidade de Redenção a tradicional Festa do Algodão promovida pelo Departamento de Expansão Economica, a exemplo do que acontece todos os anos.

O fardo de algodão que foi posto em leilão rendeu a importancia de 10 mil cruzeiros, importancia que será entregue á Colonia Antonio Diogo, como auxilio aos leprosos que se encontram ali internados.

Porto do Mucuripe

O governador Raul Barbosa recebeu do engenheiro Hildebrando de Araujo Gois a comunicação de que havia sido autorizado a lavratura do contrato para reforçar o porto do Mucuripe, cuja dragagem, como se sabe, se encontra em pleno andamento.

Esse contrato será firmado na base de 800 mil cruzeiros, importancia a ser invertida naqueles serviços, que, depois de concluidos, deixará aquele mesmo ancoradouro transformado numa organização portuaria á altura de atender ás necessidades do Ceará, segundo as informações prestadas, ontem, á reportagem "associada" pelo engenheiro José Gomes Parente.

O telegrama endereçado ao governador do Estado pelo engenheiro Hildebrando de Araujo Gois, está redigido da seguinte maneira:

(Conclue na 10.ª pagina)

Expectativa de bom inverno em 1953

Samuel SOARES

A Paraiba, como de resto todo o Nordeste, está na expectativa de um ano promissor, para que venha a experimentar um certo desafôgo da situação calamitosa criada em 1952 pela falta de inverno regular.

Vêm caindo fortes aguaceiros na zona sertaneja e em varios outros pontos do Estado e a confiança num bom inverno resulta, sobretudo, da circunstancia de essas chuvas terem vindo do Piauí o que é considerado, aqui, com o excelente prenuncio.

Falta ao homem do campo, duramente açoitado pela crise do ano findo, o auxilio dos poderes publicos. Mas, felizmente, ao que se anuncia, êsse auxilio vem chegando tanto do governo federal como do estadual.

Tratores, motores-bombas, desfibradeiras de agave e outros implementos agricolas já vão ser distribuidos pelo Ministério da Agricultura através da Secção Paraibana do Fomento Federal. E em relação ao auxilio do Estado, cujo govêrno procurou assistir, com os recursos de que podia dispôr, as populações flagelladas do interior, não se tenha duvida de que virá a tempo, através da distribuição de sementes selecionadas e de outros benefícios.

Deus permita que o inverno de 1953 compense, pelo menos em parte, os prejuizos e os sofrimentos do povo em 1952. Esta é, pelo menos, a expectativa geral que se firma, sobretudo, na experiencia dos que lutam no campo, lavrando a terra e obtendo dela o essencial á subsistencia da coletividade.

Frutas paraibanas

Sempre que penetramos num hotel ou restaurante de João Pessoa, lembramo-nos do mestre Anibal Fernandes na sua intensiva campanha em prol das nossas frutas.

Aqui se vêem expostas á venda, por toda parte, as frutas importadas: maçãs, uvas, péras, etc., enquanto as frutas locais, como o excelente abacaxi e a deliciosa manga, a laranja, a banana, etc., são raras nos pontos de venda da cidade.

Só no Mercado Publico são elas encontradas em certa abundancia.

Nos hoteis e restaurantes, então, é uma calamidade. Constam do cardapio varias sobremesas como doces, pudim, etc. mas nada das frutas da terra.

E' verdade que a Paraiba (João Pessoa) conta, presentemente, com uma fabrica de doces — a "Veneza" — que oferece ótimos produtos, os melhores que conhecemos no seu género. Mas o fato é que aqui se produzem excelentes frutas que deveriam figurar nos cardápios dos hoteis e restaurantes e nos pontos de venda da cidade, mesmo como propaganda dessa produção paraibana que em nada fica a dever aos outros Estados do Nordeste, inclusive Pernambuco.

Valia a pena que os poderes publicos atentassem bem sobre isto e tomassem a respeito as devidas providencias.

A policia e os ladrões

Estabelecendo-se um confronto entre o que se verifica em João Pessoa e no Recife, em materia de furtos e roubos, verifica-se que aqui o clima não é muito propicio á ação dos amigos do alheio.

Não resta duvida que a Policia age ativamente, em permanente vigilia e isto vale como um motivo de tranquilidade para a população pessoense que, até certo ponto, ultrapassa os limites da prudencia aconselhavel.

Contudo, ao que nos informam, elementos vindos de outras capitais estão se arregimentando, aqui, para uma ofensiva contra esse ambiente de tranquilidade que vinha reinando na capital paraibana. E, como efeito dessa arregimentação, já se contam fatos diversos ocorridos ultimamente e que indicam a necessidade de que a Policia redobre os seus esforços para prevenir a ação dos malfeitores e reprimi-los quando isto se tornar mister.

Esta semana os larapios invadiram, por meio de chaves falsas, a residencia de um advogado, coletando joias, roupas e objetos domesticos.

Festa de cordialidade

Uma festa de marcante cordialidade foi aquela que se efetuou no "Elite-Bar" em Tambaú, na segunda-feira passada, em homenagem ao dr. Otacilio Montenegro, fundador d'"O Estado".

Constou de um jantar em que tomaram parte elementos de projeção na sociedade local, jornalistas e outras pessoas gradas.

Discursaram o dr. José João Torres e o deputado Izaias Silva, depois do que o dr. Otacilio Montenegro agradeceu, tendo oportunidade de ressaltar o papel da imprensa e o seu empenho de dotar a Paraiba de um jornal independente e honesto na tarefa de veicular, com isenção de animo, os problemas do Estado.

Ano Bom

Tanto no centro da cidade como nos suburbios e nas praias prometem ser bastante animados os festejos do Ano Bom. Em diversos templos catolicos serão celebradas cerimonias religiosas de 24 horas.

O Esporte Clube Cabo Branco efetuará, em sua sede, a festa de "reveillon" que promete revestir-se do maior brilhantismo. Duas orquestras tocarão para o baile.

Atos oficiais

O sr. governador do Estado assinou os seguintes atos:

Removendo o agente fiscal classe "G", Valdemar de Aquino Pequeno da coletoria de Areia para a Recebedoria de Campina Grande;

Designando Silvia de Pessoa, professora classe "F", lotada no Departamento de Educação, para observar a organização de bibliotecas infantis na Capital Federal, São Paulo e Minas Gerais;

Nomeando Epaminondas da Costa Travassos para exercer o cargo de depositario publico da comarca de Ingá, de primeira entrancia.

Encontrado morto

Nas proximidades do lugar "Baralho" foi encontrado, ante-ontem, o cadaver de Olavo da Cruz, casado, de 42 anos de idade, residente á rua do Arati, 443, na ilha do Bispo.

Olavo, depois de tomar uma forte carraspana, resolveu tomar banho de mar, em consequencia do que desapareceu de uma vez.

A policia abriu inquerito a respeito.

Entregou-se á policia

O sr. Edesio Chianca, proprietario do caminhão chapa 10.408 e responsavel pela morte do comerciante Pedro Cavalcanti de Albuquerque, fato verificado na sexta-feira ultima no cruzamento da avenida Capitão José Pessoa com a rua Vasco da Gama, apresentou-se, ontem, á policia, prestando declarações no inquerito que, a respeito do caso, fôra instaurado.

Internados no Pronto Socorro

Deram entrada no Pronto Socorro onde se encontram internados o dr. Avani Maia, advogado no municipio do Brejo da Cruz e seu irmão, academico Olavo Maia, os quais viajavam num automovel, de propriedade do primeiro quando este veiculo se chocou violentamente com um onibus da linha João Pessoa-Campina Grande. O fato se verificou proximo á cidade de Santa Rita e, em consequencia do choque, o dr. Avani Maia recebeu varias contusões no couro cabeludo, enquanto seu irmão, o academico Olavo Maia, sofreu contusão na cabeça e fratura na bacia e no omoplata esquerdo.

Orçamento do Estado

O "Diario Oficial" publica hoje a Lei n.º 349, de 6 de dezembro expirante, que contem o Orçamento do Estado para o exercicio de 1953.

A receita está prevista em Cr$ 240.680.000,00 e a Despesa foi fixada em igual importancia.

Exportação paraibana

De janeiro a novembro de 1952, a Paraiba exportou os seguintes produtos agro-pecuarios entre os quais a agave ocupa, a despeito de toda a crise, o primeiro lugar:

	Quilos	Cr$
Agave	20.671.936	179.321.373,40
Oiticica	840.452	7.788.338,80
Peles de carneiro	199.919	3.600.384,10
Peles de cabra	177.416	2.995.529,70
Mamona	782.320	8.838.911,60
Linters	89.516	340.387,10
Couros de boi	39.800	401.075,80
Cêra de canauba	4.500	158.379,70
Peles de animais silvestres	5.216	152.179,90

(Conclue na 10.ª pagina)

OFERTAS IMÓVEIS

CASAS

BAIRRO DO RECIFE

ALUGA-SE na rua Maria e Barros, 328 — 3.º andar, uma sala com ou sem instalação. Tratar na mesma, fone 9004. (93566)

SANTO ANTONIO

ALUGA-SE uma casinha junto à rua Nova, por Cr$ 450,00. 1 quarto, 1 sala, 1 saleta pequena e banheiro. Vende ótima mercearia, tendo local para um bar, ótimo preço, negocio urgente, só vendo. A tratar à travessa da Carioca, 47 (transversal à rua da Praia). (93558)

APARTAMENTOS — Alugam-se, em predio novo, servido por dois rapidos elevadores, dispondo de fogão a gás e outras comodidades. Tratar à rua Floriano Peixoto, 85. (335)

ALUGAM-SE um salão comercial e 5 apartamentos, no Edificio "Santo Elias", á rua da Concordia n.º 173. A tratar na Secretaria da Ordem 3.ª do Carmo. (93374)

RUA DA PALMA — No melhor centro comercial da cidade. Casa antiga necessitando reforma. 200 metros quadrados. Serve para qualquer ramo de negocio inclusive para agencia de banco. Não se exige luvas. Aluguel mensal de Cr$ 9.000,00 (nove mil cruzeiros) e mais impostas. Oportunidade unica. Tratar com Luciano, á rua da Concordia, 225 — Imobiliária Lopes — das 9 ás 10 e das 16 ás 17 horas — exclusivamente. (29)

SALAS isoladas e salas conjugadas para grandes escritorios. Alugam-se boas salas para escritórios, em edificio novo, servido por 3 elevadores, á rua da Detenção, 85. (409)

SÃO JOSÉ'

APARTAMENTO mobiliado, no centro da cidade, com grande terraço de frente, por Cr$ 2.500,00. Ver e tratar á rua do Peixoto n.º 261 — São José. (93393)

ALUGA-SE uma ampla sala de frente, para a rua, por Cr$ ... 1.000,00. Tratar á rua Direita n.º 75 — 2.º andar. (93296)

ALUGA-SE o predio da rua Imperial n.º 875, com 3 salas, 5 quartos, gabinete sanitario, etc. A tratar á rua Bom Sucesso n.º 74 (transversal da rua Imperial). (93287)

APARTAMENTO — Aluga-se um excelente apartamento no Edificio Antonio Franco, á rua Floriano Peixoto, 153, proximo á Praça Joaquim Nabuco. Tratar no mesmo Edificio — sala 16. Telefone 7496. (108)

ALUGA-SE um quarto em uma casa de um casal, sem filhos, casa ampla e confortavel ou um senhor idoneo ou um casal que queira sair de um hotel, com ou sem refeições. A tratar á rua Imperial n.º 1327. (93574)

NO CENTRO! ATENÇÃO! — Um quarto com saida direta á escada, para dois rapazes. Aluguel Cr$ 350,00 cada, com banho e café. Livramento, 71 — 2.º andar á direita. (93325)

VENDEM-SE — Por motivo de viagem, vendem-se três casas sitas á rua da Concordia, lado da sombra, ótimo emprego de capital. Informações na Fabrica Cassil. Avenida Cruz Cabuga nº 269. (93337)

AFOGADOS

CASA e PONTO COMERCIAL, á rua São Miguel, aluga-se com 3 quartos, grande sala, quintal, etc. Salão independente e sanitarios. Começo da rua e perto do mercado, feira, etc. Preço módico. Tratar á travessa Pedro de Albuquerque, 31 (oitão do mercado da Bôa Vista). (93497)

NO LARGO DA PAZ — Rua Antonio Macario, oitão do Comissariado, apartamento estucado, mosaicado, taqueado, encerado, com sala unica, 3 quartos, cozinha, lavador, sanitário completo, área, Fiador, contrato escrito um ano. Aluguel inclusive água e esgoto. Cr$ 1.200,00. Chaves casa 37 da mesma rua. (93530)

AREIAS

ALUGA-SE uma casa recem-construida, no Jardim São Paulo, Areias, com 3 quartos, sala unica, cozinha, sanitario, etc., por Cr$ ... 1.000,00. A tratar pelo telefone nº 3069 ou na Divisão de Obras do Saneamento, com sr. Agripino Araujo. (93329)

BARRO

CASAS A' VENDA NO BARRO — Uma situada na rua D. Antonio Vicoso n.º 122, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, 2 terraços e quintal grande murado e outra na rua André de Albuquerque n.º 160, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, terraço e quintal murado. Ambas a tratar á rua da Baixa Verde, 441 — Derbi, diariamente, das 8 ás 11 horas. (93322)

TEJIPIO'

VENDE-SE uma bôa casa, com 2 salas, 4 quartos internos, 1 externo, gabinete sanitario, terreno arborizado, á Avenida Padre Ibiapina, 56, perto da estação de Tejipió. (93157)

SANTO AMARO

ALUGAM-SE quartos sem tabique, com janelas, isolados, estucados e de taco. Refeições sadias, rigorosa higiene. Ambiente familiar. Refeições para domicilios. Rua da Aurora, 1095 — 1.º andar, onibus de Cidade á porta. (93513)

VENDE-SE na Avenida Norte, parte já asfaltada, lotes grandes, a partir de Cr$ 80.000,00, sendo 20% á vista, o resto a prestação. Tratar no Edificio Seguradora — sala 314. (93328)

BOA VISTA

ALUGAM-SE — Amplos e confortaveis apartamentos, em prédio recem-construido, a rua Dom Bosco, 1072, esquina da Conde da Boa Vista, com quatro quartos, sala unica, dois banheiros, sendo um completo e demais dependencias. A tratar com Sylvio, no Largo do Paraiso, 306. (92185)

ALUGA-SE á rua da Matriz n.º 61 — 1.º andar, com 6 salas grandes e sala de espera, com janelas, bem ventiladas, no predio novo, servem para laboratorio, escritorios etc., cada sala tem encanação. Informações no mesmo. Terreo, porta junto da loja. (93373)

ALUGA-SE em casa de familia de fino trato, dois confortaveis quartos de frente, a casal, moças ou rapazes. Com refeição. Rua Barão São Borja n.º 162. (93318)

ALUGA-SE um quarto grande, com janela, em casa de pequena familia, sem moveis e sem refeições, a cavalheiros. Travessa do Veras n.º 43 — Praça Maciel Pinheiro — Edificio Ruth — apto. (9349.)

ATENÇÃO! Aluga-se metade de uma casa, com quintal arborizado, á rua da Soledade, 57 — Bôa Vista. Ambiente familiar. (93279)

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto bem arejado a senhoras ou senhoritas, á rua do Aragão, 117, na Bôa Vista. (101)

ALUGA-SE um quarto com janela, para solteiro ou solteira, em casa de familia, de fino trato, á rua do Progresso n.º 171 — Fone 3181. (93426)

ALUGA-SE uma casa na rua dos Palmares, 193, com 2 salas, 4 quartos internos, 1 externo, copa, cozinha, 2 banheiros, 2 terraços, fogão a gás, garage, etc. Informações junto n.º 189 ou Moderlaria Copacabana, Praça Maciel Pinheiro, 369. (93383)

ALUGA-SE um grande quarto na Bôa Vista, c/janela. Para casal sem filhos ou solteiro. Preços: casal c/divisão separada para cozinhar, Cr$ 700,00; solteiro c/ ou s/moveis, Cr$ 500,00 a Cr$ 600,00. Rua da Soledade n.º 433. (93543)

ALUGA-SE uma ótima casa a quem ficar com alguns moveis, a mesma serve para pensão ou casa de comodo, etc. Qualquer informações na rua Conde da Bôa Vista n.º 1191. Favor só se apresentar quem estiver em condições. (93526)

ALUGA-SE uma ótima sala de frente, com duas janelas um quarto interno, ambos para escritorio comercial. Ver e tratar á rua Conde da Bôa Vista n.º 88. (93326)

ALUGA-SE bôa casa, á rua do Lima, onibus á porta. Tratar á mesma rua 243. (93661)

ALUGA-SE um pequeno salão com vitrines e armação, servindo para qualquer negocio, situado na Avenida Manoel Borba n.º 44 — Bôa Vista. A tratar na praça Maciel Pinheiro n.º 384. (93341)

ALUGAM-SE ótimos quartos, em ambiente selecionado, a rapazes, a casal sem filhos, com ou sem refeições. Ver e tratar na rua Bispo Cardoso Aires n.º 223 — Bôa Vista. (93601)

ALUGA-SE um quarto a casal com filhos ou rapazes, com direito á cozinha. Ambiente familiar, na rua do Lima n.º 280 — bairro da Bôa Vista. (93567)

ALUGAM-SE quartos com ou sem moveis, bem como uma sala de frente, á rua do Hospicio n.º 147. (93392)

ALUGAM-SE na rua da Imperatriz, 115 — Edificio Evasco, diversas salas, a tratar no Cais José Mariano, 164. (93448)

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia, a rapaz do comercio de ótimo comportamento. Rua da Aurora n.º 93 — 1.º. (93502)

ALUGAM-SE 2 ótimos quartos, para familia ou rapazes. Com direito á cozinha e á lavandaria. Rua da Glória, 412 — terreo. (93284)

ALUGA-SE OU VENDE-SE — A' familia de fino trato, residencia de alto luxo, com 2 pavimentos, completos e independentes, situada á rua General Semeão, 45 — Bôa Vista. Facilita-se o pagamento para venda. A tratar na mesma, das 16 ás 19 horas. (93473)

ATENÇÃO! Aluga-se metade de uma casa com quintal arborizado, á rua da Soledade, 57 — Bôa Vista. Ambiente familiar. (93317)

BOA VISTA — Vende-se ótima casa, com 4 quartos grandes, recem-construida, ainda não habitada. Tratar á rua Arquimedes de Oliveira, 158 — Bôa Vista.

EM um magnifico palacete, alugam-se a rapaz, moças ou casal, quartos, recentemente construidos de alvenaria, com venezianas, isolados, entrada independente, com instalação água, com direito a radio, frigidaire e outros requisitos de conforto indispensavel para quem desejar viver bem em Recife, gastando pouco dinheiro. Ver e tratar á rua das Ninfas n.º 235 — Bôa Vista. (93533)

NA BOA VISTA — Aluga-se um quarto a senhor idoneo. Unico hospede. Fone 3401. (93500)

PROCURA-SE uma, na Bôa Vista, ou em outro bairro próximo ao centro, com grandes dependencias, oitão livre, entrada para automovel e que sirva para escritório de firma comercial, com ou sem contrato. Tratar com Monteiro, á rua Velha n.º 344 ou pelo fone 4230. (93334)

POR MOTIVO DE VIAGEM — Vende-se uma bem instalada pensão, preço de ocasião, a tratar á rua da Gloria n.º 318 — Bôa Vista. (93403)

VENDE-SE uma casa nova, com oitões livres, três terraços, sala unica, grande quintal, facilitando-se ao interessado, pagamentos mensais, desde que este apresente uma entrada de Cr$ ..... 55.000,00. No mesmo local, uma outra de taipa, coberta de telha, apropriada para pequena familia e no valor de Cr$ 4.000,00. Ver em Estancia. Chaves e informações á Av. Manoel Borba, 737 — Recife. (93503)

VENDE-SE um prédio situado na rua Visconde de Goiana, 440, ótimo para casa comercial. Tratar no Banco da Produção. Rua da Palma, 272-8 — fones 6390 e 7501. (93294)

CORDEIRO

ALUGA-SE confortavel casa toda estucada, com quatro quartos, sala, cozinha, 2 gabinetes sanitarios, sendo um completo, dois grandes terraços, etc., sita á rua Francisco Vita n.º 173 — Cordeiro, chave na mesma rua no n.º 199. Tratar á rua Duque de Caxias n.º 327 — Fone 7508. Aluguel Cr$ .. 1.400,00. (93514)

CASA NO CORDEIRO — Vende-se uma casa situada á rua Teotonio Freire, 690 (Vila Popular do Cordeiro), preço Cr$ 65.0000,00. A tratar junto no n.º 696. (93384)

CASA NO CORDEIRO — Aluga-se uma, com bom aspecto, sita á rua Gomes Taborda, 1507, a 100 mts. do terminal do onibus da Av. General San Martin, com 4 quartos, sala unica, cozinha, 1 WC, oitões livres, terraço, quintal, etc. Tratar no Banco da Produção. Rua da Palma, 272-8 — Fones 6390 e 7501. (93293)

CASA NO CORDEIRO — Aluga-se uma nova e ampla, por Cr$ 1.350,00 mensais, á rua Padre Antonio Fernandes, 102. Tratar pelo telefone 4273. (93327)

IPUTINGA

ALUGA-SE uma casa na rua São Mateus, 116 — Iputinga, com 3 quartos, agua, luz, onibus á porta. 2 minutos da Avenida Caxangá, fiança de instituto ou caixa de pensão. A tratar na Praça São Pedro n.º 10 — 1.º andar. (34)

ALUGA-SE uma casa na Praça Salgueiro — Iputinga, com 4 quartos, sala, copa, cozinha com balcão, armario, dois terraços, WC, lavandaria, jardim, quintal murado, etc. Aluguel Cr$ 1.300,00. Tratar na rua da Gloria n.º 189 — 2.º andar — Bôa Vista. (93489)

IPUTINGA — Aluga-se uma casa moderna, na primeira entrada da rua Bom Pastor, sito transversal da Feliciano Lins n.º 208, distancia de 400 metros para Avenida Caxanga, com 3 quartos, sala unica, dispensa, cozinha, 1 WC, entrada para automovel e bom quintal. A tratar c/Carlos Nascimento, Av. Marquês de Olinda n.º 111 — 1.º andar — telefone 9403. (93295)

IPUTINGA — Vende-se ótima casa, com 4 quartos grandes, recem-construida, ainda não habitada. Tratar á rua Arquimedes de Oliveira, 158 — Bôa Vista. (93063)

VENDE-SE na rua Monsenhor Fabricio, na Iputinga, um lote de terreno, já com 2 lados murados, garage e quarto construidos, em lugar conveniente, Cr$ ..... 40.000,00. Tratar no Edificio Seguradora — sala 314. (93328)

GRAÇA

GRAÇAS — Alugam-se. Edificio Sylla. Apartamentos de luxo e para pronta entrega, conforto. Bruno Maia, esquina Ruy Barbosa, junto Colégio Agnes, 1 sala, 1 terraço, 4 quartos, 2 banheiros, 1 completo de côr, dispensa, lavador e mazulejo, área de serviço, fogão gás e preço módico. Tratar Conde da Bôa Vista, 839, telefone 3449. (93564)

CAPUNGA

ALUGA-SE a casa n.º 515, á rua das Graças (Capunga), com sala de visita, sala de jantar, três quartos internos, um externo, dois saneamentos (sendo um completo), terraço e um sótão com amplo salão. Chaves no n.º 178, na mesma rua. (301)

CAPUNGA — Vendemos ótima casa, em terreno de 36x44, nascente, arborizado, bons comodos, facilitando-se parte do pagamento. Tratar, no Edificio Trianon — 1.º andar — sala 107. (93532)

CASA DE RESIDENCIA NA CAPUNGA — Vende-se uma, 2 pavimentos, muito arejada, 4 quartos, 3 sanitarios, 3 amplas salas de copa, cozinha, dispensa, terraços, garage, dependencias para empregados, localizada á rua das Creoulas perto da praça do Entroncamento. Preço convidativo, ótima conservação. Tratar com Waldemar Antunes — Moeda, 63 — fones 9511-12. (3)

VENDE-SE uma confortavel casa sita á rua Dom Sebastião Leme, 134, grande quintal, dois pavimentos e recentemente remodelada. (93546)

DERBI

ALUGA-SE com alguns moveis, moderna e confortavel residencia á rua Viscondessa do Livramento, 260, com 3 quartos, sala unica, gabinete, copa e cozinha, 2 saneamentos sendo um completo, 2 terraços, quarto para empregado e garage. Tratar no Edificio Santo Albino — 9.º andar — sala 906 — das 11,30 ás 12,30 e das 15 ás 19 horas. (93498)

PENSÃO AURI-VERDE, a mais proxima das Faculdades de Medicina, Ciencias Medicas, Quimica e Belas Artes, alugam-se quartos com ou sem refeição. Rua do Paissandu, 630.

PRADO

ALUGA-SE uma casa recem-construida, numa rua nova, transversal á rua Carlos Gomes, no Prado, com 3 quartos, sala, cozinha, sanitario, quarto de empregado, etc., por Cr$ 1.800,00. Chaves na rua Carlos Gomes, 328. A tratar pelo telefone 28.797 e na rua do Bom Jesus, 226. (93462)

MADALENA

APARTAMENTOS — Recem-construidos, oferecendo todo o conforto, cigás e instalação água quente, á rua Real da Torre. Um dito á rua D. Manoel da Costa, 38 — 1.º andar, com gas, instalação água quente e garage. Uma magnifica casa á rua C, Casa Amarela. Alugueis módicos. Tratar á rua Dr. José Mariano, 519 — Fones: 2646 e 2511. (92879)

ALUGO, casa moderna, perto do mercado da Madalena, com 4 quartos sendo um externo, 2 terraços, entrada para automovel, grades nas janelas, lavandaria, 1 minuto para o onibus, Cr$ .... 1.200,00. Informações com Mota, á Praça Maciel Pinheiro n.º 338 — 1.º andar — das 9 ás 11 horas. (93504)

ALUGA-SE na rua Visconde de Albuquerque, 294, uma casa, com pavimento superior, á familia de fino trato. A tratar á rua do Rangel n.º 113. (93271)

ALUGA-SE na Madalena o "Edificio Palmeira", á rua Dom João de Souza, 150, perto do Bacurau, duas lojas, ótimos pontos para negocio e um apartamento para familias no 1.º andar do mesmo edificio. A tratar na rua Artur Gonçalves n.º 133 — Madalena. (93025)

APARTAMENTOS — Alugam-se dois ótimos apartamentos, no Edificio Hacarmel, andar superior e terreo, sitos á rua Padre Anchieta, 618, esquina Real da Torre, com grande sala, 3 quartos internos espaçosos, 1 externo, cozinha, 2 terraços, 2 saneamentos e área de serviços. A tratar á rua do Sossego n.º 706. (93395)

MADALENA — Aluga-se á rua José Osorio, 217, uma casa de oitão livre, com 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, uma garage, com 2 quartos externos, etc., a tratar á rua da Matriz n.º 89 — Fone 4065. (93337)

NA MADALENA — Aluga-se uma bôa casa, a Av. Visconde de Albuquerque, 241, com salas, 3 quartos externos e 4 internos, 2 sanitarios, terraços, garage, etc., com bonito jardim, toda limpa, etc. Faz-se contrato. Chaves na mesma. Tratar com Fernando, á rua da Detenção, 155. (93394)

TORRE

ALUGA-SE — Na Torre, á casa n.º 27, á rua Ascendino Neves (Vila 4 de Outubro), dois quartos, duas salas, cozinha e saneamento. Tratar á rua do Bomfim n.º 403 — Olinda. (93548)

ALUGA-SE uma casa recuada, na Torre, 3 quartos, 3 salas, saneada, etc. Rua Simões Barbosa n.º 865. (93540)

ALUGA-SE uma casa á rua Benjamin Constant n.º 64, com sala unica, três quartos, cozinha, sanitario com azulejos, lavandaria, saneada, estucada, taco e mosaico. Tratar com Erasmo, á rua Duque de Caxias n.º 307. (93547)

ALUGA-SE uma casa recuada, no bairro da Torre, com 3 quartos, 3 salas, banheiro e cozinha, a tratar á Rua Simão Borba, 855 — Graças. (93369)

ALUGA-SE — Salão comercial, á rua José Bonifacio n.º 636, na Torre. Informações junto e a tratar na rua da Assembléia n.º 67 — 2.º andar. (93463)

VENDE-SE uma casa, confortavel, 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, 2 sanitarios, 3 quartos externos, garage e uma parte pelo instituto. Conde de Irajá, 432 — Torre. (93288)

ESPINHEIRO

ALUGA-SE uma ótima casa para familia de fino trato, sita na rua Venezuela n.º 148. Chaves na mesma rua n.º 87. Tratar á rua Duque de Caxias n.º 351. (93460)

APARTAMENTO NO ESPINHEIRO — Em edificio novo, acabado de construir, alugam-se, sob contrato, três apartamentos restantes, com sala, dois quartos, varanda, banheiro social, cozinha com fogão a gás, quarto de empregado, terraço de serviço, lavandaria, banheiro de empregado e garage, á rua Geraldo de Andrade, tratar no n.º 85. (93656)

ALUGA-SE a casa situada á travessa Santo Elias n.º 39, com três quartos internos e um externo para empregado, dois sanitarios e lavandaria. A tratar á rua Vicente Meira n.º 231, com Rêgo Barros. (93509)

ALUGA-SE casa moderna, no Espinheiro, por Cr$ 1.200,00. Aluga-se ótima casa, sita á rua Gomes Pacheco n.º 446, comodos: sala unica, 2 quartos, saleta, gabinete sanitario, cozinha, lavandaria, pequeno quintal, oitão livre, estucada, muita agua, piso de taco, mosaicos, etc. Aberta a qualquer hora. Tratar na Avenida Visconde de Suassuna n.º 604 — fone 2302 ou Edificio Jornal do Comercio, sala 27 — 6.º andar. (93506)

CASA NO ESPINHEIRO — Rua Nicaragua n.º 98, ótimo quintal, vende-se. Tratar á rua Pereira Simões, 94 (transversal a Conselheiro Portela). (93484)

VENDE-SE ou aluga-se uma casa recem-construida, sita á rua Noel Rosa, 151, a cem metros da Av. João de Barros, com 3 quartos, internos e 1 externo, 2 saneamentos, sendo 1 completo, terraço, oitões livres, garage, sala unica, cozinha, lavador de roupas, etc. Tratar no Banco da Produção. Rua da Palma, 272-8 — Fones 6390 e 7501. (93291)

HIPODROMO

VENDE-SE por Cr$ 60.000,00, uma casa com duas salas, três quartos, cozinha, banheiro, terraços, oitões livres, na rua Prudente de Morais, 184 — Hipodromo. Chaves junto no n.º 200. (93305)

CAMPO GRANDE

ALUGA-SE — Uma casa de construção recente, situada na rua transversal á rua Dr. Machado (oitão da casa 215), n.º 45, tendo terraço frente-lado, sala unica, três quartos internos e um externo, dois gabinetes sanitarios e copa-cozinha. Chaves na casa n.º 33, a tratar no Edificio Almare — sala 209 — das 17 ás 18 horas. (93338)

ALUGA-SE — Uma casa de construção recente, situada na rua Jubiabá n.º 106 (transversal á Av. Andrade Bezerra que liga Campo Grande a Salgadinho), tendo terraço, dois quartos internos e um externo, sala unica, WC e cozinha. Chaves na casa junto e tratar no Edificio Almare — sala 209 — das 17 ás 18 horas. (93335)

VENDE-SE uma casa á travessa D. Luiz, 71, três quartos, duas salas, cozinha, WC, terraços, pertinho do circular de Campo Grande, agua encanada, terreno proprio, a tratar com Botelho, á rua Marquês de Abrantes, 742 — Campo Grande. Preço Cr$ 65.000,00. (93332)

VENDE-SE a casa sita á rua Goianazes, 356 — Campo Grande, com acomodações, 3 quartos, cozinha, WC, etc. 12x24mts., de quintal e toda murada. A tratar na mesma. (93324)

AGUA FRIA

VENDEM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz e agua, tendo dois ótimos quartos, sala de jantar, banheiro, cozinha com balcão, lavandaria, dois terraços sendo um muito grande, entrada para automovel, muito fresca, há menos de duzentos metros do onibus, mercado, cinema e feira. Ditas casas ficam situadas á rua Nazaré, servindo para renda ou moradia, podem ser vistas a qualquer hora. Informações com o sr. Correia, nas mesmas. (93537)

CAJUEIRO

CAJUEIRO — Vende-se ótima casa de alvenaria, com o terreno, toda de basculhante, estucada, taco, mosaico, dois terraços, etc. A tratar com o proprietário, na mesma, á rua André Bezerra, defronte ao n.º 380. Preço Cr$ .. 70.000,00. (93442)

CASA NO CAJUEIRO — Aluga-se tem 3 quartos, sala, saleta, alpendre de lado e na frente. Muita agua e bem ventilada. Aluguel Cr$ 900,00. A tratar na Mercearia União — terminal do onibus do Cajueiro. (93310)

ROSARINHO

ALUGA-SE ou vende-se uma casa sita á rua Abreu e Lima, 305, no Rosarinho, com 2 quartos, sala unica, 1 WC, cozinha, terraço, oitões livres, quintal, etc. Tratar no Banco da Produção. Rua da Palma, 272-8 — Fones 6390 e 7501. (93292)

ROSARINHO — Rua Engenheiro Sampaio, vendemos uma linda casa para familia de fino trato, entrega imediata, sendo uma parte financiada. Tratar urgente no Edificio Trianon — 1.º andar — sala 107. (93532)

VENDE-SE, por Cr$ 100.000,00, uma casa de alvenaria, no Rosarinho. Tratar no Edificio Seguradora — sala 314. (93328)

TAMARINEIRA

ALUGA-SE magnifica casa recem-construida, pavimento terreo, com terraços, hall, ampla sala, três quartos internos e um externo, dois sanitários, quintal, garage e lavandaria. A tratar na rua da Aurora, 295 — Posto São Cristovão. (93554)

TAMARINEIRA — Aluga-se na Estrada do Arraial, 2653, uma casa de oitão livre, com 2 salas, 5 quartos, copa e cozinha, a tratar á rua da Matriz, 89 — Fone: 4065. (93337)

AFLITOS

ALUGA-SE casa terrea, lado da sombra, oitões livres, rua Angustura, 147, quatro confortaveis quartos internos, amplos, terraços, dependencias para empregados e garage. Chaves defronte, no numero 154. Tratar na Casa Faisca, á rua das Florentinas, 183 — fone 6614, com o sr. Castanha. (93482)

CASA AMARELA

ALUGA-SE para residencia, uma bôa casa, situada á rua Gomes Coutinho n.º 325, na zona de Casa Amarela. Chaves á rua Diario de Pernambuco n.º 38 — 1.º andar. (93331)

CASA AMARELA — Aluga-se Cr$ 350,00, uma Cr$ 200,00, uma Cr$ 250,00. Chaves á rua Siqueira Campos, 320. Tratar no Edificio Seguradora — sala 900. (93659)

CASA — Aluga-se no terminal onibus Alto José do Pinho, duas salas, dois quartos e oitões livres. Tratar á rua do Principe, 749. (93521)

VENDE-SE — Por preço de ocasião, uma casa em Casa Amarela, á rua Heitor Maia n.º 39. A tratar com Manoel, no Edificio Seguradora — 2.º andar — sala 223 — das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas ou pelo telefone 7719. (93549)

VASCO DA GAMA — Otima casa em alvenaria, por preço especial, vendemos urgente. Tratar no Edificio Trianon — 1.º andar — sala 107. (93332)

CASA FORTE

ALUGA-SE á familia de fino trato luxuosa e confortavel casa nova, dois pavimentos, acabada de construir, ainda não habitada, sita á Avenida 17 de Agosto, junto ao numero 248, com os seguintes comodos: terraço de frente, duas salas, terraço fechado, com grade, otima copa e cozinha com armarios, dois banheiros completos, quatro ótimos quartos, garage, lavandaria dois quartos e banheiro para criados. Tratar á Praça da Bandeira n.º 95 — Madalena (fone 28091). (93276)

ALUGA-SE a casa n.º 722, a rua Padre Roma, com oitão livre, terraço, sala unica, três quartos internos, um externo, dois saneamentos e garage. Chaves na Mercearia Parnamirim. Tratar no Edificio Sloper — sala 26 — 2.º andar. (104)

ALUGA-SE ótima casa, ainda não habitada, em local aprazivel, á rua Virginia Loreto n.º 56, onde se trata. Tem quatro quartos internos, duas salas, dois saneamentos, duas varandas, garage e demais dependencias. (93471)

VENDE-SE em Casa Forte, uma casa moderna de alvenaria, com 4 quartos, terraços, dois saneamentos, entrada para automovel, por Cr$ 230.000,00. Dá-se opção de 90 dias para Instituto. Tratar no Edificio Seguradora — 314.

OLINDA

ALUGA-SE importante casa á rua S. Francisco, 177, em Olinda. Tratar em Renda, Priori & Cia. Telefones 6977 e 6025. (654)

ALUGA-SE no Bairro Novo, em Olinda, uma casa, com 2 quartos internos, 1 externo, 2 terraços, entrada para automovel, etc. Bom quintal. Cr$ 1.500,00. Tratar no Edificio Seguradora — sala 314. (93328)

ALUGAM-SE ótimos quartos, em casa estrangeira na praia, Av. Beira Mar, 1205 — Bairro Novo. (93333)

ALUGA-SE quarto num primeiro andar, com vista para o mar e pertinho da praia. Ver e tratar á rua do Sol, 137. (93452)

CASA NOVISSIMA EM OLINDA — Aluga-se á rua Claudino Leal (Farol), com 3 quartos, 2 saneamentos, muita agua, etc. A tratar São Francisco, 26 — fone 2918. (93330)

OLINDA — Aluga-se a casa n.º 22, sita á rua Augusto Ramos (Milagres), com 2 quartos internos, 1 externo, 2 salas, 1 terraço, 2 saneamentos, cozinha, toda estucada, mosaicada e oitão livre (recem-construida). Tratar rua do Sol nº 235. Preço módico. (93606)

QUARTOS independentes, no Carmo, onibus á porta, junto do mar. Tratar: Prefeitura, 3.ª Secção — Diretoria da Fazenda, com Isaura. (93661)

VENDE-SE uma casa na rua Henrique Guimarães, 188 — Bairro Novo — Olinda. Tratar na Av Rio Doce n.º 518 — Olinda (93417)

PINA E BOA VIAGEM

ALUGA-SE apartamento recem-construido, com terraço, portico, sala unica, 3 quartos, sanitario completo, cozinha, lavandaria, alem de quarto e sanitário para empregados com entrada independente. Tratar no local, apartamento 4, á rua Conselheiro Aguiar n.º 1998 — 3.º Jardim. (265)

ALUGA-SE uma casa confortavel antes da Vila dos Sargentos, com agua e luz. Tratar na Farmacia Wanda — junto da Padaria Guararapes. (93301)

ALUGA-SE pela temporada de 3 meses, a partir de 10 do corrente, uma casa á rua Setubal, 612 em Bôa Viagem. Ver e tratar na mesma. (93570)

ALUGA-SE uma casa sita á Av. Carneiro Pessôa, 118 — Pina, com os seguintes comodos: 3 quartos internos, 1 externo, sala de visita, cozinha, banheiro interno e externo, tratar na mesma rua n.º 126. (93399)

ALUGA-SE casa moderna, á rua Capitão Rabelinho n.º 285, a tratar na Avenida Marquês de Olinda n.º 175 — 1.º andar. (93522)

BOA VIAGEM — Alugam-se apartamentos á rua dos Navegantes n.º 783. Tratar no Cais de Santa Rita n.º 384. (224)

BOA VIAGEM — Vendo uma ou duas casas novas recuadas, sendo modesta uma, perto da praia, terreno 24x24, comportando outra casa ou edificio de apartamentos, parte financiada. Tratar á rua Benedito Chaves, 200 — perto da Beira Mar, 4558 e Navegantes, 401. (93511)

CASA — BOA VIAGEM — Aluga-se uma casa á rua dos Navegantes n.º 2277, com terraço na frente, 2 quartos, sala unica, cozinha e banheiro. Dispõe de acomodações externas e banheiro para empregados, como tambem tem garage. Contrato de um ano com fiador idoneo. Tratar com o sr. Alcindor Botelho — Fone 9317 ou á Praça Tiradentes, 220, no Brum. (422)

CASA EM BOA VIAGEM — A pessôa de fino trato, aluga-se a casa n.º 71, á rua João Dias Martins, com dois pavimentos. No pavimento superior três quartos grandes, com um WC completo. Na parte terrea, sala de visitas, sala de jantar, quarto, copa-cozinha, WC e grande terraço. Nas dependencias: quarto de empregado, garage e WC. A casa tem armarios embutidos, deposito de carvão e roupa suja. Aluguel mensal Cr$ 3.500,00. Tratar com Cascão, pelo fone 7293 ou sobre-loja 104, do Edificio dos Bancarios. (93544)

CASA EM BOA VIAGEM — Aluga-se uma na rua Serinhaém n.º 90, próximo ao 2.º Posto de Salvamento, com 3 quartos, sala, terraço, 2 sanitários, cozinha e quarto de empregados. Aluguel Cr$ 1.600,00 e prazo de um ano. Tratar á Avenida Rio Branco n.º 193 — 2.º andar, sala 204, fone 9497. (93272)

PINA — Aluga-se apartamento com dois quartos, sala, banheiro interno, quarto, banheiro e lavandaria externos, ótimo para pequena familia, á rua Ondina, 93. Tratar no mesmo. (93066)

PIEDADE — Aluga-se á Avenida José Nunes da Cunha n.º 440, paralela á Av. Bernardo Vieira, uma casa recem-construida com sala unica, 3 quartos, 2 sanitarios, terraço, etc. Tratar á rua do Imperador, 469 ou Av. Beira-Mar, 5666. (93465)

DIVERSOS LOCAIS

ALUGAM-SE casas no Prado e no Espinheiro. Tratar Mariz e Barros, 328 — 3.º andar — fone 9004. (93277)

ALUGAM-SE varias casas, em S. José, por Cr$ 1.500,00 e Cr$ 1.800,00; Afogados, Cr$ 1.300,00, Pina, Cr$ 300,00, Cr$ 400,00 e Cr$ 650,00; Agua Fria, Cr$ 500,00, Cr$ 600,00; Casa Amarela, Cr$ 300,00; Fundão, Cr$ 400,00 e Cr$ 500,00; Tamarineira e Campo Grande, Cr$ 1.000,00 e Cr$ 1.200,00, outros locais e todos os preços. A tratar á travessa da Carioca n.º 47 (transversal da rua da Praia). (93658)

ALUGA-SE um sitio com bôa casa, perto do circular do onibus de Aguas Comprida, a tratar com o sr. Irineu. (93485)

APARTAMENTO NO RIO — Vende-se ótimo apartamento situado na rua das Laranjeiras, 210 — Edificio Zacotecas, com os seguintes comodos: 3 quartos, 1 sala, 2 banheiros, sendo um completo, 1 cozinha completa e área de serviço para empregados com banheiro e quarto. Tratar diariamente, na Avenida Manoel Borba, 564. (93457)

ALUGAM-SE duas casas de ótimo acabamento, em bairro excelente, com fartura de agua, luz e onibus. Tratar urgente no Edificio Santo Albino — sala 206. (93458)

CASA EM CARPINA — Vende-se uma, com 3 quartos, cozinha, 1 WC, terraço, oitões livres, sala unica, copa, etc., proxima da feira. Tratar no Banco da Produção, Palma, 272-8 — Fones 6390 e 7501. (93294)

CASA EM BOA VIAGEM — Vende-se uma, á rua Conselheiro Aguiar, perto do 2.º Jardim, construção recente, com dois pavimentos, oitões livres, 3 quartos internos, 2 externos, 3 instalações sanitarias, garage, etc. Informações pelo telefone 28.940. (93517)

CARPINA — Duas ótimas propriedades, vendemos, urgente com 7 e 6 hectares, agua permanente, casa de residencia e de moradores. Tratar Trianon — 1.º andar — sala 107. (93532)

DUAS CHACARAS E UM SITIO — A 1.ª, 25x150, tem casa, viveiro de peixe, em frente viveiro de peixe, com frente murada, completa arborização, funcionando nesta rendosa industria; a 2.ª, com 18x150, com casa, ótima arborização, coqueiros anões, gigantes e outros beneficios. O Sitio, com 12x150, com bôa arborização e ótimo para construção, tem pequena casa, 100 mil cruzeiros, com Nestor Monteiro, á Av. Marquês de Olinda, 151 — 1.º andar, ou á rua das Moças, 524 — Arruda, vende-se até o dia 30 do corrente. (93664)

PROPRIEDADES EM GRAVATA' — Vendem-se duas bôas, com bom plantio de agave, palma e algumas cabeças de gado, vendo tambem 6 bôas casas, com agua encanada, ... no Livramento, 83 — 2.º andar. Fone 7613. (93280)

PROPRIEDADE EM CARPINA — Vende-se c/600 fruteiras, agua corrente, casa de farinha e 2 casas, Cr$ 65.000,00. Tratar á Av. Caxangá, 1440; domingos á rua S. José, 16 — Carpina. (93323)

VENDEM-SE — Doze novas casas de taipa cobertas de telhas, servidas pelos onibus de Vasco da Gama. Nova Descoberta e Macacheira por Cr$ 80.000,00 ou troca-se por um terreno na praia, de preferencia Rio Doce, recebendo-se o restante em dinheiro. Vendem-se tambem três casas, uma á rua Frederico — Encruzilhada por Cr$ 145.000,00; uma á Avenida Beberibe, Arruda, por Cr$ 133.000,00. Bem como um lote de terreno á rua Dom Bosco e um, á rua Conde da Boa Vista. Facilita-se o pagamento. Tratar com Botelho — Fone 9317, Praça Tiradentes, 220 — Brum. (422)

TERRENOS

GRANDE TERRENO — Vende-se um de 150,00x42,00, na rua Quatro, junto ao numero 511 — Estancia. Podendo ligar este bairro com o do Jardim São Paulo. Negocio direto. Informações á Av. José Rufino, 2711 (Barro). (93390)

LOTES — Em Bôa Viagem, poucos depois do circular, em 60 prestações desde Cr $610,00. Metragem de 12 a 30 de frente, por 25 a 60 de fundos. Posse imediata, muitos lotes já tem agua e luz. Valorização garantida. Aproveite agora porque após concluida a ponte os preços serão duplicados. Empresa Vendedora de Terrenos Ltda. EVETE I — Edificio Seguradora — sala 903

VIDA RURAL

Mais uma cochonilha da laranjeira

Ambrosio de Oliveira FREITAS

Sobre os galhos e folhas da laranjeira e demais plantas cítricas ocorre, além de outros insetos, uma cochinha conhecida, no sul do país, vulgarmente como "pulgão branco", e pela ciencia — "Icerya purchasi Maskell".

Esse inseto outrora atacava as acacias da Australia e da Nova Zelandia, sem provocar grandes males a essas plantas. Na epoca que surgiu essa praga nos laranjais da California, houve grande prejuizo, obrigando as autoridades a tomar providencias adequadas.

A cochonilha ataca, além das plantas cítricas, a roseira, o crysanthemus, a nitombeira, a viuneira, jasmins, etc., em diversos setores do nosso país, notadamente no Nordeste, onde sua presença tem sido assinalada em grande numero de pomares e jardins.

No Estado de Pernambuco, atua sobre varias plantas de valor economico nos municipios do Recife, Jaboatão, Moreno, Vitoria de Santo Antão, Paudalho, São Lourenço da Mata e outros.

INSETO DUPLO

O nome vulgar de "pulgão branco" resulta da forma do "saco ovigero" formado de secreção branca, de natureza cerosa, tal como flocos de algodão, expulsa pela femea adulta, que o põe na parte "infero-posterior" do seu corpo. O saco apresenta-se de forma oval, de largura superior ao do corpo do inseto. A sua dimensão é da cerca de 10 mm. de comprimento por 5 mm. de largura, havendo superficialmente sulcos e estrias longitudinais.

Dentro desse ovisaco, a femea acumula os seus ovos. Cada femea, de um modo geral, poderá dar tres gerações por ano e cerca de 600 ovos em cada uma delas, de acordo com as condições climaticas regionais.

A sua capacidade reprodutiva é extraordinaria, o que representa uma formidavel ameaça á citricultura.

Algum tempo depois do aparecimento dos ovos, surgem as larvas de pequeno tamanho e de côr vermelho-alaranjado.

Na proporção do seu desenvolvimento, as larvas se distribuem, nos galhos, parte dorsal das folhas da planta onde nasceram, invadindo essas orgãos de onde sugam o necessario para a sua nutrição. De inicio, dão preferencia as folhas novas, situando-se na nervura central. Em seguida, de acordo com a idade, passam a atacar a planta naquelas folhas mais espessas, atingindo, não raro, os galhos e tronco; nesses ultimos elas se agrupam.

As femeas adultas são encontradas em conjunto com as larvas nas hastes da laranjeira e de outras plantas suas hospedeiras.

DANOS CAUSADOS PELO INSETO

A "Icerya purchasi" causa danos diretos e indiretos á planta que a hospeda.

DANOS DIRETOS — Consistem nas suas picadelas no tecido vegetal e na sucção da seiva, por meio de aparelho sugador, concorrendo para o definhamento da planta.

DANOS INDIRETOS — No momento da sucção, o inseto faz penetrar no tecido vegetal os seus estiletes do aparelho bucal, que poderá emitir em conjunto com a saliva germens responsaveis por doenças. Alem disso, excreta substancias adocicadas que se distribuem na superficie do orgão da planta, proporcionando ambiente favoravel á "fumagina". Esta, que nada mais é do que uma associação de fungos, tapeta a camada externa da casca e folha da planta, prejudicando sua respiração e, função chlorofiliana. As formigas são tambem atraidas para as plantas atacadas pela praga, devido ao liquido adocicado excretado pela mesma. A ocorrencia de pequenos hymenopteros nas partes atacadas do vegetal poderá determinar a destruição da sua casca.

CONTROLE

O controle do inseto deverá ser efetuado adotando-se medidas profilaticas e os meios quimicos ou biologicos.

As medidas profilaticas representam todo trabalho de limpeza das laranjeiras e do pomar, antes do tratamento pelos insecticidas.

Nessas condições, devem-se eliminar os galhos secos, os ladrões parasitas vegetais, etc., antes do emprego da solução toxica.

Esse serviço torna-se necessario para melhor garantir a eficiencia da droga eleita.

MEIOS QUIMICOS

O combate por meios quimicos deve ser feito usando-se drogas de toxidez comprovada para o caso.

Entre os insecticidas modernos existentes no comercio, e que poderão produzir otimo efeito na debelação da praga, temos o Rhodiatox e o Lavrador.

O Rhodiatox em emulsão ou em pó poderá concorrer eficazmente para a extinção do inseto.

Não menos importante é a mistura 3,5.40 ou 3,10.40 (Gammexane, DDT e enxofre) na forma de polvilho.

A emulsão do Rhodiatox deverá ser diluida na razão de 5 a grs. para 1.000 grs. de agua.

APLICAÇÃO — Os insecticidas na forma liquida são distribuidos sobre as plantas por meio dos aparelhos pulverizadores dos fabricantes Excelsior, Vermorel, Root, Ouro Branco, alem de outros.

Os polvilhamentos são feitos por intermedio de maquinas apropriadas para este fim, dos tipos Niagara, Root, Dobins Duster, etc.

O tratamento das plantas deve ser feito das 8 ás 17 horas diariamente, quando não houver chuva; repete-se esse serviço 15 dias depois da 1.ª aplicação.

No momento do emprego dessas drogas, é necessario tomar-se todas as precauções, com o fim de evitar injoxicação do trabalhador encarregado desse serviço.

Esses cuidados imprescindiveis deverão ser seguidos da troca de roupa por parte do operario após o banho.

MEIOS BIOLOGICOS

O controle pelos meios biologicos consiste no emprego do coccinelideo-Rodolia (Novius) cardinalis Mulsant, e do Phorideo-Syneura cocciphila Coquillet.

Esses parasitos são encontrados depredando a Icerya, em quase todos os paises da America do Sul.

O coleoptero-coccinelideo aqui mencionado é conhecido pela denominação de "Joaniana australiana".

Os insetos uteis não se devem combater, porque eles representam, na qualidade de predadores, ótimos auxiliares do agricultor no que concerne ao combate das pragas.

COMPANHIA FERRO-BRASILEIRO S. A.
TUBOS DE TODOS OS TIPOS
A MAIOR FABRICA DA AMERICA LATINA
DEPOSITO EM RECIFE:

COMBATE AO OIDIO

Doença de algumas plantas

Carlos H. REINIGER

O oidio é uma doença causada por um fungo (oidio).

A sua maior frequencia é assinalada entre nós nas seguintes plantas: videira, mangueira, cajueiro e abacateiro, aboboreira, feijão e ervilha. Entre as flores encontra-se na roseira, zinia, hortencia, etc.

As partes mais novas em brotação ou a florada, são os pontos mais atacados pela doença. Assim, a florada da videira, mangueira e cajueiro, muitas vezes podem perder todas as flores ou produzir em muito pouco, em consequencia do ataque do oidio. Inicialmente, observa-se uma camada branca, de aspecto vulveruleno, que posteriormente passa a se apresentar como acha de tonalidade amarelada, e que por fim, seca, podendo mesmo provocar a perda do orgão atacado.

Da parte inferior daquela camada branca são emitidos filamentos que penetram nos orgãos atacados para retirarem o alimento, prejudicando, por isso, a vida da planta.

A humidade e a temperatura do ar influem diretamente sobre o maior ou menor desenvolvimento da doença.

O fungo causador desse mal difere dos outros por se poder combatê-lo com relativo sucesso, mesmo depois de sua manifestação.

Uma vez assentada a epoca do tratamento, que no geral se orienta pelas ocorrencias dos anos anteriores, este é feito de 15 em 15 dias. No geral é interrompido quando as flores estiverem abertas, reiniciando após a queda das petalas quando se nota a presença de frutinhos, no caso das arvores frutiferas.

O tratamento classico ainda é o do enxofre. Este elemento é hoje encontrado no mercado sob a forma de enxofre melhavel, que é um tipo de enxofre que pode ser mantido em suspensão na agua, pois o enxofre comum não pode ser usado assim.

A dosagem varia de 150 a 500 gramas para 100 litros de agua, conforme a planta ao produto, caso em que a indicação virá no rotulo.

O pulverizador, com boa pressão e agitador que possibilite uma boa mistura e formação de uma nuvem bem fina, é o mais indicado. Deverão ser atingidos todos os orgãos mais tenros da planta, nos quais mais se acentua o ataque da doença.

Tambem pode ser feito o tratamento a seco, usando o enxofre em pó finissimo (ventilado) misturado na seguinte proporção: 1 parte de enxofre para 3 partes de cal apagada e finalmente pulverizada.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

As chuvas, nos climas sêcos, adicionam ao solos regulares quantidades de nitrogênio

As aguas das chuvas, principalmente as caídas no sertão, não são totalmente puras, contendo mesmo boas proporções de compostos amoniacais e nítricos

Humberto CARNEIRO

O estudo da ação dos compostos nitrogenados no desenvolvimento dos vegetais data da epoca em que por ele se interessou Boussingault. E, daquela epoca até hoje, pesquisadores varios têm-se sentido maravilhados com a analise de tão extraordinario fenomeno, qual seja o de o nitrogenio intensificar o verdor das regiões clorofiladas das plantas e de propiciar uma intensificação dos alimentos vegetais usados pelas proprias plantas ou utilizados pelos animais.

O NITROGENIO NAS AGUAS DE CHUVA

A presença do nitrogenio em dissolução nas aguas de chuva, sob a forma de compostos amoniacais e nitricos, decorre da sintese dessas compostos, na atmosfera, produzida pelas descargas eletricas e radiações ultra-violetas de origem solar. As fermentações ocorridas no solo e certas atividades humanas, tambem contribuem, se bem que com parcela pequena, para o enriquecimento da atmosfera em amoniaco, que mais tarde voltará ao solo, tendo como veiculo as chuvas.

Apesar do ainda pequeno numero de analises de aguas de chuvas computado para o estabelecimento de uma conclusão indiscutivel, J. Russel afirma que as incorporações de nitrogenio feitas, anualmente, e por hectare, por intermedio das chuvas, variam de 2 a 20 quilogramas.

O interesse por essa forma de incorporação de nitrogenio ao solo teve sua fase aurea, se bem que curta, pois já nos fins do seculo passado, com as descobertas dos processos microbianos de fixação do azoto atmosferico, foi relegado a plano secundario aquele beneficio climatico.

Na Espanha, ultimamente, agronomos de nomeada têm se interessado pelo problema e chegaram, depois de estudos minuciosos com fundamento estatistico, a calcular que sobre os .... 20.000.000 de hectares da terra de Cervantes, as escassas chuvas anuais faziam chegar 300.000.000 de quilogramas de nitrogenio aproximadamente, em cada periodo chuvoso, correspondendo a um volume quatro vezes superior ao consumo de adubos nitrogenados na propria Espanha.

EQUILIBRIO NO CONTA CORRENTE DO NITROGENIO NAS REGIÕES SECAS

Ha uma corrente de investigadores que advoga a tese da insignificancia porcentual do nitrogenio chegado ao solo, trazido pelas chuvas, argumentado em defesa dessa tese as altas necessidades desse elemento para a formação de uma boa colheita.

Entretanto, se é verdade que a quantidade extraida do solo é uma dependente do volume de vegetais colhidos, basta que se ponse nas possibilidades normais de cultivo nas regiões aridas, sem o incremento da irrigação, para concluirmos pela harmonia entre as doses incorporadas á terra e as exportadas pelas colheitas possiveis naquelas regiões.

Assim, podemos sem grandes perigos de incidir em erro, engrossar as fileiras dos que aceitam a tese de Tamés e Aguirre de que "a quantidade de nitrogenio adicionada ao solo pelas precipitações atmosfericas, em forma amoniacal ou nitrica, é da mesma ordem de grandeza em nosso clima seco, que as que extraem as colheitas que neles se obtem em lavoura seca, o que explica a estabilização de colheitas medias, ainda que baixas, sem o emprego de fertilizantes nitrogenados, sempre que não se encontrem em deficiencia algum outro fator de produção".

Determinação da idade dos peixes

O novo método dos raios da nadadeira peitoral

H. Ferraz FRANCO

O conhecimento da idade dos animais é uma preocupação constante de estudiosos e leigos, pois tem grande aplicação em diversos ramos da biologia e pode elucidar, também, alguns problemas econômicos.

Muitas vêzes, porém, a determinação da idade é difícil, principalmente para plantas e animais, como os peixes, por exemplo. Neste caso a maior dificuldade em estabelecer uma base para a determinação está em que o observador não pode acompanhar o desenvolvimento do peixe, na maioria dos casos. Tem que se valer, então, de uma ou outra indicação, do que resulta uma determinação mais ou menos aproximada. Entre os processos utilizados, desde há muito, figuram o estudo das escamas e dos otolitos (spedras dos ouvidos» — formações especiais que se desenvolvem nas cavidades auriculares»). Acontece, porém, que muitos peixes não têm escamas ou as têm pouco desenvolvidas, enquanto que outros não apresentam os otolitos. Para resolver o impasse numerosos pesquisadores têm se dedicado a estudar novos processos.

Ultimamente, no Canadá, em estações de hidrobiologia e parques de experimentação, está sendo pôsto em prática um método que poderá ser de grande auxilio também para nós, sobretudo porque, até agora, aqui no Brasil, quase nada foi feito nêsse sentido. O novo processo foi idealizado por biologistas da Europa Central, que o vem empregando há já alguns anos com bastante sucesso. No Canadá está sendo experimentado para a determinação da idade do esturjão e algumas espécies larustres.

O METODO

Em vez das escamas, usa-se a nadadeira peitoral. Corta-se uma, ou o par, com uma faca ao nivel da articulação com a peça da base cartilaginosa. Usualmente, só são cortados os primeiros raios da nadadeira coletada. A essa peça amarra-se um cartão de identificação, com os dados do protocolo. A amostra é, então, deixada ao sol para secar. Depois de bem sêca, leva-se á prensa, com os raios marginais para cima. A seguir, fazem-se os cortes, que são transversais. Os cortes são obtidos com uma lâmina fina serrilhada, adaptada a uma «serra tico-tico». Os melhores resultados são conseguidos com uma lâmina que tenha 70 dentes por polegada. Os cortes devem ter 0,3 a 0,5 mm, não devendo ser mais finos, e são feitos no sentido perpendicular á base, a meio centimetro da articulação. Para exame, os cortes são colocados em lâmina e cobertos com glicerina pura, podendo-se também usar água, álcool ou bálsamo do Canadá. Não foram conseguidas ainda preparações permanentes, porque em poucos meses não há mais contraste entre as duas zonas que servem de base á determinação da idade. Assim, as amostras são conservadas em frascos, sêcas. Depois do exame, os cortes devem ser lavados em água quente, passados na serie de álcoois e deixados a secar.

Os cortes são examinados com fraco aumento e o observador nota duma espécies de zonas alternadas: uma opaca e outra clara. A zona opaca corresponde ao crescimento de verão e a clara, ao crescimento do inverno. As zonas, ou anéis de verão, que são ricas de um depósito que se acredita seja de sais calcáreos, não se deixam penetrar fácilmente pela glicerina, aparecendo, portanto, escuras. Os anéis que se observam no raio anterior da nadadeira são vistos também nos demais, porém menores e menos distintos.

A DETERMINAÇÃO DA IDADE

A interpretação é muito fácil: o centro de ossificação é seguido pelo primeiro anel de inverno e corresponde ao ano 1. Depois, pelo segundo anel de inverno: ano 2. E assim sucessivamente. Contam-se os anéis e tem-se a idade do peixe.

Não há dúvida de que a técnica não poderá substituir o processo das escamas em todos os casos. Para muitas espécies sem escamas, com pequenas ou poucas escamas, o uso dos raios da nadadeira peitoral poderá se mostrar como o processo mais satisfatório para a determinação da idade, simplificando o estudo desta questão. Aqui, em nosso país, onde pouco se tem feito a respeito, esta técnica, que é bastante simples, poderá ser de grande utilidade.

A CRIAÇÃO DE GANSOS

Exploração rendosa desprezada pelos avicultores nacionais

Raul Briquet JUNIOR

O que se diz em muitos países, como recentemente se escreve sôbre a Australia, aplica-se ao Brasil: existe um inexplicavel desinteresse pela criação de gansos.

Em climas temperados e frios são êles uma das mais fáceis criações. Mesmo em climas bem quentes, desde que haja proteção contra o calor forte, os gansos são muito sensiveis no calor êles podem ser facilmente criados. Os gansos, como os patos, devem ser naturalmente protegidos contra frio, chuvas, etc.

São animais extremamente rusticos, sadios, de grande longevidade reprodutiva. O problema da alimentação, das moléstias e das instalações torna-se, portanto, relativamente muito simples e econômico.

As raças de Toulouse e Emden parecem ser as mais recomendadas, embora todas, de modo geral, sejam praticamente muito semelhantes quanto ás vantagens gerais de criação.

CUIDADOS EXIGIDOS

Naturalmente, como tôda criação, requer cuidados. Os gansos recem-nascidos, por exemplo, exigem cuidados de proteção e alimentação. Tambem são indispensaveis cuidados na reprodução, como o uso conveniente dos machos, a incubação dos ovos, etc., todos necessários, porém nada complicados.

Além do patê, (a pasta de figado das aves gordas) que é uma das industrias rendosas obtidas desta criação, o ganso é aproveitado de várias maneiras: a carne, para panela, sendo, em muitos lugares, a ave exigida em dias de festas, por ser superior pato em vários sentidos; as penas tambem são aproveitadas, o que confere ao animal uma «explorabilidade» total.

A incubação natural dos ovos de ganso é feita, com mais sucesso, embora possa ser tambem artificial. As galinhas podem, ás vêzes, chocar ovos de ganso. Como êstes são grandes, porém, a rotação dos ovos não é eficiente, devendo haver intervenção do homem, nêsse sentido, o qual deve, pela manhã e á tarde, proceder a mudança na posição dos mesmos.



Tratamento da madeira contra o apodrecimento e os insetos

J. R. Jardim FREIRE

O fazendeiro que vê a velha mangueira, ou cirral, se findar aos poucos e afinal ruir por um esforço maior, os esteios do galinão serem roidos pela base, ou o mau estado em que estão as cercas, sabe o quanto é dificil e o quanto custa a renovação. O mesmo acontece com o colono; sua casa de pinho, provavelmente, terá vida mais curta que ele proprio.

E' grande a escassez de madeiras. E as de lei, naturalmente duráveis, são caras. Madeiras baratas são de curta duração e necessitam renovar-se após poucos anos. Entretanto, a preservação ou tratamento destas madeiras pouco duráveis ou das duráveis aumentaria de muito o seu tempo de serviço, significando enorme economia de material, mão de obra, etc.

Enorme seria a vantagem do aproveitamento dessas madeiras pouco duraveis. Estão mais ao alcance e, tratados convenientemente, teriam a sua vida, no minimo, triplicada. Ainda hoje muitos aplicam processos que não passam de ilusão ou possuem eficiência reduzidissima, como pincelar com pixe, oleo de carter velho, carbonização ou simples pintura. Para serem obtidos resultados satisfatórios e economicos, é necessário o emprêgo de preservativos modernos e de eficiência comprovada.

CAUSAS DA DETERIORAÇÃO

A madeira exposta a condições de um idade elevada está sujeita ao apodrecimento, que é causado por fungos ou môfos. Esses fungos necessitam de certo grau de umidade, temperatura e aeração para se desenvolverem. Quando muito exarcada, não existe ar suficiente e a madeira não apodrece. Madeira exposta ao tempo e em contato com o sólo, está sujeita a rápido apodrecimento, principalmente ao nivel do sólo.

Outra causa de grandes prejuizos são os insetos. O cupim e os caruncho cavam galerias na madeira, reduzindo-a rapidamente a pó.

PRESERVAÇÃO

O unico meio eficiente de evitar o apodrecimento é introduzir na madeira um produto quimico que seja venenoso para os fungos e estes insetos.

Muitos são os processos de aplicação do preservativo, variando os resultados em eficiencia, custo, etc. Torna-se necessário, antes de tudo, saber o grau de proteção necessitador se a madeira vai ser usada exposta ao tempo, em contato com o solo ou ao abrigo. Para postes, moirões ou dormentes a proteção deve ser a melhor possivel. Para a que vai ser usada ao abrigo, mas em local umido, é necessario também, um bom tratamento. Deve-se ter em vista que quanto melhor o tratamento, maior a duração que a madeira terá.

As diferentes espécies de madeira variam na facilidade com que possam ser tratadas por um dado método. Também a madeira branca é muito mais facilmente tratável que o cerne, sendo este, naturalmente, mais duravel que a dos postes e moirões. A madeira branca, bem tratada até uma certa profundidade, oferecerá suficiente proteção para o restante.

O DOWICIDE — 7 (Pentaclorofenol) é um preservativo moderno de uso crescente e de eficiencia comprovada contra os fungos e os insetos; por ser soluvel em oleos e insoluvel água, deriva uma sua qualidade que é não ser lavavel da madeira.

Experiencias com moirões de pinho mostraram que os não tratados estavam inutilizados com 3 a 3 1/2 anos, ao passo que os tratados estavam ainda bons com 11 anos. Esses moirões foram tratados sob pressão a 5% de Dowicide — 7 em oleo de carter usado.

O Dowcide — 7 é aplicado á madeira, dissolvido em oleo. Se a madeira destina-se a ser pintada, é escolhido um oleo leve, como o querosene; se trata-se de moirões, postes, etc., pode ser empregado um oleo barato, como o de carter velho.

PREPARAÇÃO DA MADEIRA

Para a madeira receber facilmente o preservativo, deve estar sem casca (postes e moirões roliços), bem seca e cortada nas suas dimensões finais.

Entalhes e furos devem ser feitos previamente. Se for necessario, após o tratamento, furar ou cortar a madeira, esta superficie exposta deve ser banhada com o preservativo em abundancia.

Madeira verde, para ficar bem sêca, deve ser disposta por 2 a 5 meses em pilhas bem arejadas e acima do sólo, dependendo esse tempo do local, madeira, clima, etc.

PROCESSOS DE TRATAMENTO

Inumeros são os processos de aplicação do preservativo na madeira. De um modo geral, os métodos, quanto mais baratos e simples forem, menos eficazes serão pois o preservativo não penetra suficientemente.

Os processos praticos de tratamento são os seguintes em ordem crescente de eficiencia: pincelagem, mergulho, embebimento e banho quente e frio. Os tratamento com uso de pressão artificial são os mais eficientes, porém dispendiosos e complexos.

A pincelagem consiste na simples aplicação de duas ou mais demãos abundantes sobre a superficie da madeira, por meio de pincel. Não deve ser usada para madeira exposta ao tempo e em contacto com o sólo. Em geral, tratando-se de postes ou moirões por êsse processo, deve ser esperado apenas um prolongamento da vida de 1 a 3 anos, o que torna conveniente o tratamento isolando da base (30 cms. acima e 60 abaixo do nivel do sólo). Postes e moirões já em uso podem ter sua vida prolongada, escavando-se em redor da base removendo a madeira atacada, deixando secar e, então, aplicar o preservativo.

O mergulho consiste em imergir a madeira no preservativo por um tempo curto, pelo menos 5 minutos. Para isso, é necessario ter um tanque cheio do preservativo. E' muito empregado para artigos de carpintaria, como mobiliários, esquadrias, portas, etc. Deve ser usado somente para madeira exposta ao tempo, acima do sólo, que vá ser pintada ou, então, as interiores.

NOTAS AGRICOLAS

2602 — Se o seu vizinho está realizando algum serviço, tomando por base instruções recebidas através de um técnico ou leitura que fez, não o critique, deixe-o agir livremente.

2603 — A remoção do estêreo deve ser processada cada dois meses, para que os currais mantenham-se limpos e assim seja mais fácil controlar a verminose do gado.

2604 — Crie abelhas e industrialize os seus produtos.

2605 — Se pretende guardar sementes de verduras, escolha-as das plantas mais robustas e francamente desenvolvidas.

2606 — Nos terrenos planos passe um cultivador, sempre cortando possiveis caminhos das enxurradas.

2607 — Quando morre uma ave ou qualquer animal, é importante queimá-lo ou enterrá-lo, a fim de que seja impedida a contaminação do meio onde estão os animais sadios.

2608 — Ganha-se muito para a saúde do poiro, mantendo-o livre de piolhos e carrapatos, mediante banhos adequados.

2609 — Vez por outra é importante dar rações de grão ás frangas.

2610 — Dispensar o máximo de cuidado aos potros, durante o primeiro e segundo inverno, no começo de sua idade.

2611 — Se o poiro come aveia, seja ela fornecida apenas três vezes ao dia, misturada com farelo frio e sadio.

2612 — Capim de roça ou grama, em mistura com alfafa ou trevo, constitui um excelente composto para facilitar o crescimento dos potros.

2613 — A romanzeira pode ser multiplicada por estacas, com grandes vantagens.

2614 — Para eliminar a grama é preciso cavar bem fundo até tirar a ultima porção do rizoma; somente limpando a superficie não combate a invasora.

2615 — Cabra de produção regular é a que produz 1 1/2 litro de leite.

2616 — E' importante tirar os talos sêcos dos cafeeiros. A época melhor é o verão. — R. T.

ILEGÍVEL

PEQUENOS ANUNCIOS

(Conclusão da 8.ª pagina)

HOTEL — Vende-se com instalações, modelares de quartos e restantes dependencias, em perfeito asseio, numa das principais praças desta cidade, contrato de aluguel módico, abastecimento dágua, garantido por bomba eletrica, a tratar com A. Bezerra de Menezes, no Edificio Santo Albino — 8º andar — sala 816 — das 9 ás 11 horas e das 17 ás 18 horas. (93330)

MERCEARIA — Não se vende o ponto, negocio em plena forma, volume Cr$ 45.000,00 ou troca-se por automovel, que sirva para praça, comodos para familia, Salvador de Sá, 274 — Ponto de Parada, facilita-se pequena parte. (93328)

PENSAO A' VENDA — Magnificamente instalada e bastante conhecida, vende-se por motivo que explicar-se-á ao interessado. Cartas a O. L., para a posta restante deste jornal. (93429)

PENSAO BRASIL — Rua do Hospicio n.º 479 — 2.º andar vende-se esta pensão, com comodos para 18 pessoas e com todos os moveis e utensilios, semi-novos. Não falta agua. (93362)

PENSAO — Vende-se uma localizada á rua do Paissandu, 345, com 22 quartos, entrada para automoveis, etc. Não sendo possivel falar com o proprietario na mesma, procure o sr. Gerson Holanda, na rua da Aurora n.º 463 — 1.º andar — telefone 4039. (93461)

PREÇO DE OCASIAO — Vende-se por motivo de viagem, uma casa mista, taipa, alvenaria e (postes), terreno proprio, com luz e onibus na porta, se interessar ao comprador tem anexo um galpão servindo atualmente para fabrico de moveis e uma maquina no valor de Cr$ 5.000,00, tambem é ótimo ponto para carvoaria. Sita á rua do Rio, 1209 — Campina do Barreto — Fundão. A' venda com ou sem o galpão. (93329)

TORREFAÇAO DE CAFE' E MOAGEM DE MILHO — Vende-se uma, bem montada. Ver e tratar das 9 ás 11 horas, á Avenida Beberibe, 441 — Encruzilhada. (93490)

VENDE-SE um compartimento nº 26, no Mercado da Bôa Vista. A tratar no mesmo. (93468)

VENDE-SE uma Alfaiataria, localizada em ótimo ponto (arranha-céu), no centro da cidade, com freguezia selecionada por um preço baratissimo. Demais informações se dará ao interessado. Tratar com Heráclyto, no Edificio Seguradora — sala 404 — 4.º andar, á Avenida Guararapes nº 30. (93285)

VENDE-SE uma casa comercial de miudezas e louças, no patio da feira de Casa Amarela Rua Padre Lemos n.º 166. A tratar na mesma, a casa tem contrato. (93479)

VENDE-SE uma lavandaria ou o ponto tinta, á Estrada de Belém n.º 928. Tendo comodos para familia, livre e desembaraçada, a tratar na mesma. (92819)

VENDE-SE por preço convidativo o unico e bem afreguezado entreposto de leite e bar localizado á Estrada de Belém n.º 1555, circular de Campo Grande. Tratar no mesmo local, diariamente, das 8 ás 12 horas. O motivo da venda explicar-se-á ao pretendente. (93501)

VENDE-SE — A afamada Vacaria leiteira, mistiça, zebu' holandês. Granja Casa Forte — Estrada Real do Poço n.º 191. (91903)

VENDE-SE um Bar e Restaurante localizado no terminal da linha de onibus da Gama, 616. Negocio para um Cr$ 100.000,00, favor apresentar-se quem estiver em condições. Negocio urgente (93331)

VENDE-SE um Bar deixando livre Cr$ 10.000,00 mensais. O motivo explicar-se-á ao interessado. Facilita-se parte do negocio. Tratar á Praça da Casa Forte, 675. (9335)

EMPREGOS COMERCIAIS

AUXILIARES — Temos pedido urgente dos seguintes: 1 viajante p/ produtos quimicos, Cr$ 3.000 e comissão; 1 balconista para accessórios de borracha, Cr$ 1.500 e comissão; 1 bom datilografo, Cr$ 1.200; uma ótima datilografa que conheça livros fiscais, faturas e duplicatas, Cr$ 1.500; 1 chefe de operações, Cr$ 3.000,00; 1 chefe de vendas, Cr$ 4.500; 1 escriturário para livros auxiliares, Cr$ 2.000. Organização Coelho Lida., Imperador, 235 — terreo. (121)

CONTINUO — Precisa-se de um rapaz de 16 anos, que goze saude, saiba ler, escrever e fazer as quatro operações. Ordenado inicial Cr$ 450,00. Tratar á rua do Rangel n.º 140. (93443)

CONTINUO — Para as funções de continuo de um escritorio comercial, necessita-se de um rapaz de bôa aparencia e que saiba ler e escrever. Rua da Concordia, 176.

CONTABILISTA — Oferece seus serviços técnicos de Planos de Contabilidade, Revisões Contábeis, Análises de Balanços, Custos Industriais, Contratos, Distratos, Alterações e Transformações de Sociedades Comerciais, Defesas Fiscais e Escritas Avulsas. Tratar com Vitor Oliveira dos Santos (registrado na D. E. C. e C. R. C. — Pernambuco). Rua Floriano Peixoto, 85 — 1.º andar — sala 105 — Edificio Vieira da Cunha — Recife. (93607)

EMPREGO — Precisa-se de um empregado de menor, que saiba ler e escrever, para o serviço de entrega. Tratar com França, na Praça Joaquim Nabuco n.º 71 — 1.º andar. (93480)

GUARDA-LIVROS — João Luiz Correia — Contabilista, registrado no Conselho Regional, sob o numero 892 — Aceita Escritas Avulsas em Geral. Rua Visc. de Goiana, 160 — Bôa Vista. (93654)

MOÇA PARA CONSULTORIO DENTARIO — Precisa-se de uma com bôa aparencia, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. A tratar na rua Nova, "Ao Anel de Ouro", sala 25 — 2.º andar — das 4 ás 7 da noite. (93483)

MOÇA AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisamos de um, para escriturar os Livros Auxiliares, quet enha bôa caligrafia. Exigimos referencias. Ordenado inicial Cr$ 700,00. Fineza não se apresentar quem não estiver em condições. Tratar Albuquerque Ramos & Cia. Rua da Imperatriz, 110. (99)

MOÇAS — Para venda de artigo de fácil colocação no comércio precisam-se algumas de bôa presença e desembaraçadas. Tratar á rua 1.º de Março n.º 90 — 1.º. (93499)

OFERECE-SE — Moço conhecendo todo o Nordeste e Norte do pais, falando bem o inglês, com tirocinio de administração, conhecendo bem quase todos os ramos da industria e comercio, dando referencias de 1.ª classe, procura lugar de futuro. Cartas a Dinamico aos cuidados deste jornal. (93492)

PRECISA-SE de um socio para instalar uma empresa de onibus, o proponente só tem 1 onibus em funcionamento, aliás é um dos melhores negocios. Capital Cr$ 500.000,00. Escrever para Everaldo Cunha, na posta restante deste jornal. (93662)

PRECISAM-SE de costureiras para slacks e camisas. Tratar á rua da Imperatriz n.º 102. (93321)

PRECISA-SE de uma moça, datilografa, que tenha prática de serviços gerais de escritório. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. Tratar á rua de São João n.º 272 — São José — Recife. (93519)

PROFESSORA — Especializada e com longa prática nos cursos Maternal e Jardim da Infancia, oferece seus serviços profissionais em sua residencia. Avenida João de Barros, 1598. (93474)

SEGUROS — Para desempenhar as funções de encarregado de uma secção de seguros, necessita-se de uma pessôa com conhecimentos gerais dos ramos Fogo, Transportes Maritimos e Terrestres e Acidentes do Trabalho. Ordenado compensador. Rua da Concordia 176 — 1.º andar (244)

VENDEDORES — Necessitamos com urgencia de dois habeis vendedores honestos e trabalhadores para venda de produto muito aceitavel, renda mensal superior a 4 mil cruzeiros. Só aceitamos pessoa relacionada. Tratar no Edificio Santo Albino — sala 206.

VENDEDORES — Precisam-se para artigo de fácil venda, pagando-se bôa comissão. Tratar á rua 1.º de Março n.º 90 — 1.º. (93499)

EMPREGOS DOMESTICOS

COZINHEIRA — Precisa-se de uma de meia idade, que goze saude e apresente referencias, paga-se bem, a tratar na rua do Hospicio n.º 59 — terreo. (93273)

COZINHEIRA E LAVADEIRA-ENGOMADEIRA — Precisam-se, para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões. Paga-se bem. Rua do Principe, 464. (93493)

COZINHEIRA E COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se urgente de duas empregadas praticas, neste serviço, para casa de 3 pessoas, só serve pessoas de meia idade. A tratar pela manhã na rua Conde de Irajá, 257 — Torre. (93391)

COPEIRA — Precisa-se de uma mocinha para copa e arrumação, na rua do Riachuelo n.º 785. (93604)

COZINHEIRA — Pequena familia chegada do Rio e residindo no Derby, á rua Feliciano Gomes, 292, precisa duma bôa cozinheira, que possa dar referencia de sua pessôa, dizendo as casas em que trabalhou anteriormente. Desnecessário apresentar-se quem não fôr competente e que não possa dar referencias. (93538)

COZINHEIRA — Precisa-se de uma cozinheira que cozinhe bem e seja decente. Paga-se bem. Tratar á Av. Beira Mar, 2900 — Bôa Viagem. (93496)

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma que tenha pratica de serviço e que seja de confiança dando referencias. Tratar a rua do Padre Inglês 70 (transversal á Conde da Bôa Vista). Paga-se bem. (93437)

COZINHEIRO OU COZINHEIRA — Precisa-se á rua do Futuro 386, esquina Teixeira Pinto — Afflitos. Favor ter referencias. (93572)

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se á rua do Futuro 386, esquina Teixeira Pinto — Afflitos. (93572)

EMPREGADAS para crianças de 2 anos. Paga-se bem. Exige-se referencia. Rua Gonçalves Maia n.º 235 — Bôa Vista. (93576)

EMPREGADAS, para a residencia de um cidadão solteiro, proprietario e que sempre viaja, preciso de 2, uma para os serviços caseiros e outra para serviços externos. Dirijam-se á rua do Triunfo n.º 607 — Arruda, com o Tenente Sebastião. (93664)

EMPREGADA — Casal estrangeiro, precisa para Bôa Viagem, uma empregada que saiba cozinhar de forno a fogão e outros serviços Paga-se bem. Favor apresentar-se somente quem satisfaça ás exigencias. Tratar á rua Siqueira Campos n.º 160 — 1.º andar — sala 111, em Recife (Edificio São Francisco), das 8 ás 10 horas, nos dias 5 e 7 de janeiro. (93513)

EMPREGADOS PARA — Jardim e serviços domesticos, cozinheira, copeira e lavadeira. Precisam-se na rua Barão Itamaracá n.º 348. (93535)

GOVERNANTA — Precisa-se, idade de 35 a 40 anos, para casa de casal, que dê referencias da sua conduta, para tratar no Restaurante Lero Lero, rua Matias de Albuquerque n.º 290. (102)

LAVADEIRA — Precisa-se de uma que engome bem roupas de homens (a tratar pela manhã), na rua Conde de Irajá n.º 257, Torre — proximo ao cinema. (93478)

PRECISA-SE de uma arrumadeira para pequena familia, tratar á Av. Santos Dumont, 258 — Aflitos. (93306)

PRECISA-SE de uma arrumadeira a tratar na travessa da Carioca n.º 37 — 1.º andar, paga-se bem, bairro de São José. (93573)

PRECISA-SE de manicure com pratica. Pedimos o favor não se apresentar quem não estiver habilitada. Rua Real da Torre, 181. (93300)

PRECISA-SE de uma empregada para cozinha, na rua São Miguel n.º 969 — Afogados. (93602)

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL — Compramos vendemos, trocamos e facilitamos. Cia Vieira da Cunha — rua da Concordia, 228-239 — Recife (317)

AUTOMOVEIS — Vendem-se os seguintes: Standard Vanguard 1949 — Standard conversivel, 1947 — Vauxhall, 4 cilindros, 1947 — Vauxhall, 6 cilindros, 4 portas 1949 — Prefect, 4 portas, 1950 — Mercury, 1948 — Ford, 4 portas de luxo, 1949 — Mercury, 4 portas de luxo, 1949 — Ford canadense, com 5.000 quilometros rodados, 1951 — Ford americano, 4 portas, 14 mil quilometros rodados, 1951 — Caminhonete Furgão Morris Van, 1949. Cia. Vieira da Cunha, á rua da Concordia, 228 a 238. (457)

AUTOMOVEIS — Vendem-se os seguintes: Standard Vanguard, 1949 — Standard conversivel, 1947 — Vauxhall, 4 cilindros, 1947 — Vauxhall, 6 cilindros, 4 portas, 1949 — Prefect, 4 portas, 1950 — Mercury, 1948 — Ford, 4 portas de luxo, 1949 — Mercury, 4 portas de luxo, 1249 — Ford canadense, com 5.000 quilometros rodados, 1951 — Ford americano, 4 portas, 14 mil quilometros rodados, 1951 — Cia. Veira da Cunha, á rua da Concordia, 228 a 238.

AUTO-LOTAÇAO — Vende-se Chevrolet, 10 passageiros. Preço Cr$ 40.000,00. Facilita-se pagamento. Ver á rua Marechal Deodoro n.º 168 — Encruzilhada. (93396)

AUTOMOVEIS — Vendem-se: 1 carro Ford 1949, preço Cr$ .. 60.000,00; 1 carro Ford 1937, preço Cr$ 17.000,00; 1 carro Pontiac 1938, preço Cr$ 6.000,00; 1 barata Ford 1937, preço Cr$ 18.000,00; 1 caminhonete Ford 34. Tratar á rua Imperial n.º 1032 — Fone 6788. (93541)

AUTOMOVEL — Não se preocupe em vender ou trocar seu automovel ou caminhão, procure hoje mesmo Galvão, á rua Imperial n.º 1032 — Fone 6788 (93541)

FORD 1941 — Vende-se ... por por Cr$ 45.000,00, ou troca-se por um carro menor. Ver e tratar á Avenida Marquês de Olinda, 175 — fundos — com Francisco. (93660)

JEEP LAND ROVER vende-se ou troca-se em um carro pequeno, bastante conservado com forro, pintura, capota de lona, tudo novo. A tratar no horario comercial. Rua Diario de Pernambuco, 90 — 2.º andar — sala 4 ou á Estrada de Belém n.º 580 — Campo Grande. (93269)

MAGNIFICA OPORTUNIDADE — Vende-se um "Jeep", fabricação inglesa, Land-Rover, com apenas 3.800 quilometros rodados, semi-novo, tirado há pouco de agencia, modelo 1952, tipo Farter, cor verde e com capota de aluminio. Ver e tratar com o sr. Alcindo Botelho — fone 9317, á Praça Tiradentes, 220 — esquina á rua do Brum, bairro do Recife. (422)

OTIMO NEGOCIO — Vende-se uma caminhonete lotação Ford modelo 49, linha segura, Casa Forte. Preço de ocasião, a tratar á rua Santo Elias n.º 65 — Espinheiro. (93447)

VENDE-SE ou troca-se por um jeep, um carro, caminhonete, terreno ou casa, um onibus modelo 1948, capacidade de lotação 35 passageiros, rodagem completamente nova, pintura bôa, forro de couro, em bom estado, maquina bôa ou pouco rodado e de uso particular. Ver e tratar na rua Dr. José Maria n.º 139 — Tamarineira ou pelo fone 7891 — Edificio Santo Albino — salas 301 e 302. Negócio direto e sem intermediário. (93 55)

VENDE-SE um carro Ford, modelo 1949, côr preta. Ver e tratar á Avenida Saturnino de Brito n.º 193 — Cabanga. Negocio sem intermediarios. (93468)

VENDE-SE um automovel Prefect modelo 1952, novo, com zero quilometro rodados. Tratar diariamente, com Mário, á rua dos Palmares, 189 — Fone 2372. (93288)

VENDE-SE ou troca-se com facilidade de pagamento, um Ford 1951, canadense, todo equipado e um Studebaker 49, de luxo. A tratar á rua da Aurora n.º 1285. (93527)

VENDE-SE urgente uma caminhonete Renault 1951 (tipo lotação), uso particular. Tratar no Edificio Trianon — sala 214 — telefone 7902. (93608)

CAMINHOES

CAMINHAO CHEVROLET 1951 — Chassis longo. Reduzido. Quase novo. Equipado para viagens. Vende-se por motivo de viagem. Tratar á rua São Bento n.º 67 — Olinda. Telefone 2938. (93464)

ESCOLAS E CURSOS

CURSOS DANTAS BARRETO — Português, Matemática, Latim, Francês, Inglês — Aulas individuais e em turmas. Admissão aos Ginásios do Recife — Vestibulares. Artigo 91. Rua Conde da Bôa Vista n.º 100. (93538)

ESCOLA DE COMERCIO L. C. SMITH — Curso prático de contabilista feito em 3 anos. Aulas avulsas das seguintes matérias: Portugués, Matematica, Inglês, Taquigrafia, Datilografia, Prática de Escritório, Contabilidade Mercantil, etc. Ensino eficiente. Mensalidades razoaveis. Matriculas abertas. Máquinas de escrever novissimas — Cais Dr. José Mariano 386 — próximo a ponte Velha. (93290)

MOVEIS NOVOS E USADOS

A CASA DOS MOVEIS USADOS — Compra e troca dormitorios, salas, maquinas de costura moveis de toda espécie. Venda á vista ou a prazo por preço baratissimos. Rua da Concordia n.º 780. (216)

FAMILIA AMERICANA, que regressa aos Estados Unidos tem as seguintes utilidades para vender: quarto de dormir completo, armarios de cozinha, fogão a querosene, com 5 bocas e 1 forno, jogo de sala (Living Room), maquina de lavar roupa automatica Norge, guarda-roupa e abat-jour Floor Lamp. Procurar sr. C. D. Givan pelo fone 7158 ou na rua Conselheiro Aguiar, 2152 — Bôa Viagem, em cima da mercearia. (93314)

MOVEIS USADOS — Compram-se pelos melhores preços. A tratar com o sr. Azevedo, á rua da Conceição, 78 ou pelo fone 4090. (401)

MOVEIS SEMI-NOVOS — Vende-se, com apenas 10 meses de uso, uma cama de casal, um guarda-roupa, uma cômoda, uma mesa-consolo e quatro cadeiras, tudo em sucupira, tambem, uma cama patente, para solteiro. Preço convidativo. Os referidos moveis estão depositados no armazem, á rua do Brum n.º 69, onde poderão ser examinados. Fone 9132. (93487)

POR MOTIVO DE VIAGEM — Para o sul do pais vendem-se uma sala de jantar e um quarto, completos, um colchão de molas e algumas miudezas. Preços convidativos. Ver e tratar á travessa Sebastião Galvão, 75 — primeira transversal, lado direito da rua Santa Cecilia — Campo Grande. (93459)

VENDEM-SE — Um guarda-roupa com espelho de cristal, com gavetão, um toilette c/ espelho de cristal grande, 2 gavetões e 4 gavetas pequenas, coberto com pedra marmore, um guarda-louça antigo c/ pedra marmore, estes moveis são de jacarandá. A tratar na Estrada do Bongi n.º 143 — Afogados. (93518)

REFRIGERADORES

REFRIGERADOR — Vende-se um legitimo refrigerador americano, de 7 pés, em perfeito funcionamento. Avenida João de Barros n.º 1267 — Espinheiro. (93516)

VENDE-SE um refrigerador marca "Electrolux", em ótimo estado. Motivo da venda é ter adquirido o vendedor um eletrico. Praça do Carmo n.º 724 — Olinda. (92297)

VENDE-SE um refrigerador Frigidaire, de 5 pés, em ótimo estado. A tratar á rua Passo da Patria, 228-B — das 8 ás 12 e das 14 ás 18 horas. (93456)

MAQUINAS

FAMILIA AMERICANA — Deixando Recife, vende torrador de pão automatico Toastmaster, maq. Waffles, radio portatil e eletrico, Motorola, maq. fotografica Argoflex F-4,5, ventilador-circulador Kenmore, faqueiro prat., lampadas, penteadeira, jogo cock-tail, roupas p/ homem, senhora, etc. Ver e tratar á rua Cap. Rebelinho, 735, Pina — detraz do 1.º Posto de Salvamento. (93283)

MAQUINA — Vende-se uma maquina litografica para imprimir de papel e folha de flandres com todas as garantias. Tratar com Pedro Rondo na rua Padre Muniz n.º 127 — Telefones 6025 e 6977. (318)

MAQUINAS de escrever portatis, alemãs, dos afamados fabricantes Juwel e Princess, sendo esta com finissima pasta de couro. A' venda no Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42.

REGISTRADORA — Vende-se uma, capacidade Cr$ 59,90, ou troca-se por um anel de brilhante até Cr$ 7.000,00, voltando-se á diferença. Tratar na Estrada de Belém, 45 — Encruzilhada, na parte da tarde. (93340)

PIANOS

PIANO ALEMAO — Vende-se um marca "Neufeld", cépo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, três pedais, uma joia de piano. Ver á rua Francisco Lacerda, 388 (Largo da Matriz) Varzea. Caso o interessado não entenda de piano, deverá levar para examiná-lo pessoa honesta e desinteressada. (93637)

PIANO — Vende-se urgente, lindo piano francês para aprendizagem. Dois pedais, teclado de marfim, assombro de preço! Pechincha Cr$ 2.500,00. Ver e tratar sem demora á rua do Paissandu', 735 — Recife. (93389)

PIANO — Vende-se um piano alemão, em perfeito estado de conservação, por preço baratissimo. Negocio urgente. Rua Conde da Bôa Vista, 700. (93336)

PIANO — Vende-se um piano alemão de afamado fabricante. Motivo da venda é viagem. Rua Velha n.º 215 — Bôa Vista. (93336)

PIANO — Vende-se um piano em perfeito estado de conservação, por preço de ocasião. Rua dos Pires, 57 — Bôa Vista. (9336)

DIVERSOS

ATENÇAO — Vende-se um queno fabrico de Leite Maltado, para transferir de local. Consta de refrigerador comercial, semi-novo, grades, garrafinhas e outros utensilios. Tratar com o sr. Solon, á rua 1.º de Março n.º 79. (93652)

APROVEITEM — Vendem-se três mesas de snooker, marca Brunswick, completamente novas, baratissimo. Tratar á Avenida João de Barros n.º 1710 — Espinheiro. (93299)

AVISO — José dos Santos Filho, avisa aos seus clientes e amigos, que reabriu seu escritorio de compra e venda de imoveis e loteamentos, a longo prazo, em todos suburbios, á rua Nova n.º 145 — 1.º andar, onde aguarda a visita de sua distinta clientela. (93609)

A Deus e á Virgem das Graças, agradeço uma graça alcançada. Yayazinha Cabral.

ADQUIRA "Nova Cama Portatil" e diga adeus ao calôr. Vende-se na Cama Paulista, lojas de ferragens e movelarias. (470)

AOS POBRES — Extração de dente sem dôr, Cr$ 15.00. Obturação, Cr$ 15.00. Serviço especializado para senhoras e crianças, sem aumento de preços. "Serviço Bandeirante". Rua Nova, 145 —1.º andar. (93478)

A TODOS — Consulta a médicos e médicas especialistas, Cr$ 40.00. Exames de Sangue, Fezes, Urina e outros a preços populares. "Serviço Bandeirante". Rua Nova, 145 — 1.º andar — desde 7 horas da manhã. (92917)

A São Judas Tadeu agradeço uma graça alcaçada. I. A. (93450)

CASA HOLLYWOOD — Os melhores cabeleireiros e eximias manicures. Corte de cabelo, Cr$ 15,00 — Manicure, Cr$ 10,00 — Permanente a frio, Cr$ 150,00 — Rua da Imperatriz n.º 139 — 1.º andar. (123)

COLOCAÇAO PARA MENOR — Precisa-se de uma moça, com alguma pratica de datilografia e que deseje iniciar-se em serviços de escritorio. Ordenado moderto. Salario minimo para menor. Tratar com o sr. Carlos. Edificio Santo Albino — sala 516 — 5.º andar — das 8 ás 11 horas — diariamente. (93550)

FOGÕES a querosene pelos melhores preços. A' venda no Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42 — Fone 2228.

Paraíba

(Conclusão da 7.ª página)

Residuos de algodão	58.793	8.382,60
Cumarú	2.000	40.068,40

Moção de aplausos ao governador

A Camara Municipal, em decisão unanime, aprovou u'a moção de aplausos ao governador José Americo por motivo da inauguração das obras de pavimentação da capital inclusive da estrada para Tambaú.

A proposito dirigiu ao chefe do Executivo um oficio, do seguinte teor:

"Senhor governador:

Considerando o requerimento do sr. vereador Janson Guedes, aprovado por decisão unanime na sessão de hoje, temos a honra de transmitir a Vossa Excelencia os aplausos desta Camara pela conclusão da grande obra de pavimentação da cidade, especialmente da Avenida Epitacio Pessoa e ponte sobre o rio Jaguaribe.

Aproveitando o ensejo reafirmamos a Vossa Excelencia os protestos do nosso elevado apreço e distinta consideração. Edesio Rangel de Farias — Secretario".

Mensagem de Ano Bom

O senador Rui Carneiro, através do jornal "A União", dirigiu aos paraibanos a seguinte mensagem de Ano Bom:

"No limiar do Ano Novo, quando poucas horas restam a este ano bissexto de tão duras provações para a PARAIBA, quero dirigir-me ao bravo povo de minha terra, numa mensagem de fé nos destinos do nosso glorioso Estado e da nossa extremecida Pátria.

1952 não foi prodigo em dádivas á PARAIBA. A par da inclemencia do tempo que tanto reduziu o potencial economico do Estado, perseguiu-nos tambem a crise dos nossos produtos basicos como o algodão e a agave, que aumentou ainda mais as nossas dificuldades. Tivemos, no entanto, o grande JOSE AMERICO, um homem experimentado no leme do Estado e, graças á sua energia e ao seu descortinio, podemos passar esta fase delicada e receber o Ano de 1953 com as mais robustas esperanças.

Através dos tempos, a PARAIBA tem sobrevivido a provações das mais asperas, pela sua inesgotavel capacidade de recuperação economica e inexcedivel resistencia dos seus filhos á adversidade. E quanto maior os seus sofrimentos, mais se avultam vocações de homens publicos predestinados á servi-la. Vidal de Negreiros e Peregrino de Carvalho aliam um passado glorioso a um presente auspicioso em que desfilam em paginas vigorosas de civismo, um Epitacio e um João Pessoa, numa sequencia admiravel que nos traz a um JOSE AMERICO, na hora maior das suas dificuldades e aflições.

Dirigindo-me aos meus coestaduanos, faço com abundancia de coração, almejando para todos os lares da heroica PARAIBA, felicidades ininterruptas, com a Graça de Deus.

Dezembro de 1952.

RUY CARNEIRO".

Rei do baião

Humberto Teixeira está de malas arrumadas para viajar com destino a Fortaleza e Iguatú. Em Iguatú, sua cidade natal, Humberto Teixeira participará dos festejos comemorativos do centenario de fundação da cidade, que transcorre na segunda quinzena do proximo mês de janeiro.

Humberto adiantou-nos que a sua viagem depende apenas de entendimentos que procura manter com a Ceará Radio Clube e a Radio Iracema, para levar, tambem, ao Ceará, nessa viagem, outros interpretes de sua musica, o baião, que são a cantora Carmelia Alves, o acordeonista Sivuca e o conhecido pianista Bené Nunes.

Humberto foi convidado a visitar Iguatú pelo Comitê de Organização dos Festejos Comemorativos do Centenario de Iguatú. O famoso compositor acredita que encontrará a necessaria colaboração por parte das emissoras cearenses, para realizar sua viagem, acompanhado de alguns dos nomes mais famosos do "broadcasting" nacional.

Observadores da Comissão Mista Brasil EE. Unidos e o Cariri

(Conclusão da 7.ª página)

entraram-lhe logo pelos olhos. E teve nosso patriotismo que corar de pejo. Estavamos diante da realidade nua e crua.

No Cariri não temos escolas profissionais nem de correção para menores.

Até quando durará isso? No entanto, no Ceará, as chamadas escolas eleitorais são fundadas aos magotes, sem predio e sem aparelhamento. Grupos e escolas de alfabetização não podem mais existir sem o complemento do ensino profissional. Os êrros do passado não devem mais perdurar no presente, comprometendo, assim, o nosso futuro. Os tempos estão mudados e têm os administradores de mudar, para não perecermos como nacionalidade livre.

CEARA'

(Conclusão da 7.ª página)

"Governador Raul Barbosa — Fortaleza.

Apraz-me comunicar ao prezado amigo que acabo de autorizar a lavratura do contrato para reforço do cais de Mucuripe, na importancia de oitocentos mil cruzeiros. Abraços. (a) *Hildebrando de Araujo Goes*".

Rei do baião

Humberto Teixeira está de malas arrumadas para viajar com destino a Fortaleza e Iguatú. Em Iguatú, sua cidade natal, Humberto Teixeira participará dos festejos comemorativos do centenario de fundação da cidade, que transcorre na segunda quinzena do proximo mês de janeiro.

Humberto adiantou-nos que a sua viagem depende apenas de entendimentos que procura manter com a Ceará Radio Clube e a Radio Iracema, para levar, tambem, ao Ceará, nessa viagem, outros interpretes de sua musica, o baião, que são a cantora Carmelia Alves, o acordeonista Sivuca e o conhecido pianista Bené Nunes.

Humberto foi convidado a visitar Iguatú pelo Comitê de Organização dos Festejos Comemorativos do Centenario de Iguatú. O famoso compositor acredita que encontrará a necessaria colaboração por parte das emissoras cearenses, para realizar sua viagem, acompanhado de alguns dos nomes mais famosos do "broadcasting" nacional.

Observadores da Comissão Mista Brasil EE. Unidos e o Cariri

(Conclusão da 7.ª página)

entraram-lhe logo pelos olhos. E teve nosso patriotismo que corar de pejo. Estavamos diante da realidade nua e crua.

No Cariri não temos escolas profissionais nem de correção para menores.

Até quando durará isso? No entanto, no Ceará, as chamadas escolas eleitorais são fundadas aos magotes, sem predio e sem aparelhamento. Grupos e escolas de alfabetização não podem mais existir sem o complemento do ensino profissional. Os êrros do passado não devem mais perdurar no presente, comprometendo, assim, o nosso futuro. Os tempos estão mudados e têm os administradores de mudar, para não perecermos como nacionalidade livre.

FINANCIAMENTO para casas até 100 mil cruzeiros para pagamento até 10 anos, pela Tabela Price, a partir do recebimento do habite-se. Inscrição e informações na Organização Coelho Ltda., Imperador, 235. Não informamos por telefone. (121)

FERROS de engomar eletricos com garantia. Batedeiras eletricas e centenas de artigos pelos melhores preços no Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42.

FOLHEADO A OURO — Folheamos a ouro Relogios — Fornecemos Certificado de Garantia por 2 anos Técnicos Gennes & Riff — rua do Palma n.º 167 — 3.º andar — sala 302 — Edificio Ouro Branco. (410)

GALINHA GIGANTE NEGRO — Vendem-se ovos e pintos. Hora, 623 — Espinheiro. (93603)

GARGANTA, OUVIDO E NARIZ — Consulta a médico especialista, Cr$ 40,00. Tratamento. Operações. "Serviço Bandeirante". Rua Nova, 145 — 1.º andar — diariamente. (93476)

GRAÇA ALCANÇADA — Ao glorioso São Judas Tadeu agradeço uma graça alcançada. Irene Gomes de Souza. (92345)

MECANICO DE MATRIZES — Faz-se com perfeição ferramentas, todos os tipos para estamparia, qualsquer formatos de cunhos e matrizes para cortar, curvar e dobrar, com absoluta garantia. Sr. Estevam. Rua do Principe n.º 643 — Bôa Vista. (93481)

MURILO COSTA — Fone 9076 e Rua Vigario Tenorio 95 — 1.º andar. Despachos em todas as Repartições Publicas e autarquias. Contabilidade: — Escrita e escritas fiscais. (92993)

MURILO COSTA — Advogado Civel — Crime e Trabalho — Rua Vigario Tenorio, 95 — 1.º andar — Fone 9076. (92993)

NAO PERCA — Vender, comprar, alugar e hipotecar, sua casa ou terreno, pensão, bar e mercearia, tenho ótimas casas em São José, Bôa Vista e outro local. A tratar á travessa da Carioca n.º 47 (transversal da rua da Praia) (93658)

NAVALHAS "Bismarck", 5/8, de origem e procedencia da Alemanha. Vendas no varejo e atacado no Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42.

OTIMA OPORTUNIDADE — Balança Dayton, semi-nova, 15 quilos, vende-se urgente. A tratar á rua Prudente de Morais, 270 — Olinda. (93444)

O MEDICO DOS RADIOS — Moderna oficina para consertos de Rádios, avisa aos srs. possuidores de aparelhos de rádios que durante este mês consertará o seu rádio e dará um desconto especial de 15% nos orçamentos fornecidos, desde que apresente este anuncio. Técnicos especializados. Orçamentos gratis. Patio do Carmo n.º 10 — 1.º andar — sala 3, junto á igreja de N. S. do Carmo. (93400)

OLHOS — Consulta a médico especialista. Cr$ 40.00. Operações. Tratamento. Olho artificial. "Serviço Bandeirante" — Rua Nova, 145 — 1.º andar — desde 7 horas da manhã. (93476)

PECHINCHA — Vende-se ótima casa, no Hipodromo, por Cr$ 600,00. Outras em outros locais, de Cr$ 20.000,00, em diante. Otima casa na Torre, moderna, desocupada, Cr$ 300.000,00, 95 mil cruzeiros na Caixa e outra com mobilidade. Informações á travessa da Carioca n.º 47 (transversal da rua da Praia) (93658)

PEÇO por fineza a quem encontrou uma carteira de identidade (de José Angelo da Silva), entregá-la á rua do Principe n.º 252 — Bôa Vista, que será bem gratificado. (93529)

PROCURA-SE pessôa branca de confiança, que não tenha filhos, para tomar conta de uma criança de 2 anos, levando para sua companhia. Ordenado a combinar. Tratar á travessa Vital de Oliveira, 30 — Jaboatão. (93653)

PRODUTOS QUIMICOS — Vendem-se Acidos e Produtos Quimicos em geral, para fins industriais. Essencias, produtos para niquelagem, á rua de Hortas, 78. (93324)

TYSE nos seus moveis o afamado verniz "O-Cedar Polish". Produto americano de alta classe e economico. Distribuidor o Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42.

VELOCIPEDES de varios tipos automoveis e grande variedade de brinquedos no Bazar Brasileiro. Rua 7 de Setembro n.º 42.

VENDEM-SE filhotes de pastor alemão com pedegree, produtores importados. Tratar á rua Atlantico, 84 — Altura do 1.º Jardim — Bôa Viagem. (93413)

Mensagem, etc.

(Conclusão da 6.ª página)

terial obrigatório despaga, nem a sabedoria prega ponto de qualquer retrocesso.

Mas talvez não estejamos desnecessitados de retornar á luz daquilo que, ainda segundo Huizinga, é a condição primordial da cultura, e que verdadeiramente a caracteriza: a dominação da natureza, mas da natureza humana.

E está bem pode vir a ser a moção maior da "Ordem do Vaqueiro".

RIO G. DO NORTE

(Conclusão da 7.ª página)

ELOGIADA PELO PR

Em sua ultima reunião do ano o Partido Republicano, secção do Rio Grande do Norte, esteve examinando a conduta do chefe do Govêrno antes, durante e depois das eleições, julgando-a elogiosa em todos os sentidos. A proposito, assinado pelo deputado Jerônimo Dix-huit Rosado, presidente do PR, foi enviado oficio ao sr. Silvio Pedrosa.

CAPOTOU O CAMINHAO NA ESTRADA NATAL-MACAIBA

Ocorreu espetacular desastre de caminhão na estrada Natal-Macaiba, perdendo a vida a domestica Sebastiana dos Santos e saindo feridos cinco passageiros do transporte. O caminhão, ao que se presume, partiu a barra de direção e, com a velocidade que mantinha precipitou-se pela ribanceira, indo destroçar-se a regular distancia. A policia abriu inquerito.

300 000 CRUZEIROS PARA A FACULDADE DE ODONTOLOGIA

O orçamento da União para o proximo ano consignou a verba de 500 000 cruzeiros para a Faculdade de Farmacia e Odontologia de Natal. A Escola, que já diplomou três turmas, deverá, no proximo ano, instalar-se em novo edificio, de vez que está prevista a mudança do Colegio Estadual para novo predio, recentemente construido pelo Govêrno.

ALAGOAS

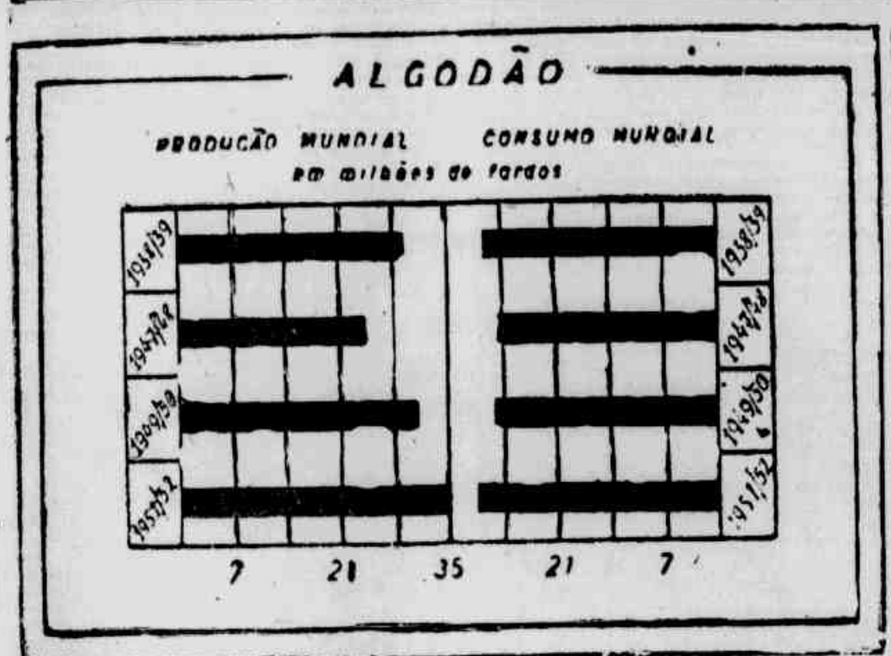
(Conclusão da 7.ª página)

do Estado a Lei n.º 1702, de 26 de dezembro de 1952, que cria a taxa de pedagio, prevista no artigo 9.º da Constituição Estadual, a ser cobrada dos veiculos e automóveis que trafegarem em estradas pavimentadas pelo Estado.

REESTRUTURAÇA DOS CARGOS E CARREIRAS DO FUNCIONALISMO ESTADUAL

O «Diario Oficial» do Estado publicou a Lei n.º 1703, que reestrutura os cargos e carreiras do funcionalismo publico estadual. Pelo seu artigo 1.º, ficam elevadas de uma letra os padrões de vencimentos dos cargos do Quadro Unico do funcionalismo publico civil e de duas referências os salarios dos

ECONOMIA-FINANÇAS



MOROSO O ESCOAMENTO DA SAFRA AÇUCAREIRA

Mas a produção continua em ritmo satisfatorio — 4.424.213 sacos de açucar fabricados pelas usinas até o dia 15 ultimo — Ultrapassada a cifra dos 5 milhões ao terminar o ano — Estoques

Continua em ritmo satisfatorio a produção açucareira de Pernambuco na safra de 1952-53. De acordo com as ultimas estatisticas apuradas pela Delegacia Regional do I. A. A., as nossas usinas fabricaram, até o dia 15 ultimo, um total de 4.424.213 sacos de açucar, sendo de prever que no fim do ano foi ultrapassada a cifra dos 5 milhões de sacos.

Contudo, mais de 60 por cento dessa produção continua ainda sem escoamento. Na data referida, 2.789.957 sacos de açucar permaneciam superlotando os armazens do I. A. A. no Recife e no interior, bem como os depositos das usinas e firmas particulares. Nos paises do sul, diz-se que os estoques tambem são elevados, enquanto a safra marcha de acordo com as estimativas oficiais.

Essa conjuntura de super produção nacional seria muito mais grave se o Instituto não tivesse resolvido exportar o açucar nordestino para o Japão, França e outros mercados externos, o que se vem fazendo regularmente pelos portos do Recife e Maceió. As vendas até agora realizadas concorreram para evitar a saturação dos centros sulinos, super abastecidos, e para sustentar a politica de preços adotada pela autarquia. Daí a sua fundamental importancia.

PRODUÇÃO PERNAMBUCANA

A produção açucareira do Estado, até o dia 15 ultimo, foi, por usinas, a seguinte:

Agua Branca	86.648
Aliança	127.150
Aripibú	55.168
Brasil	85.178
Barão de Suassuna	81.805
Barra	56.620
Bom Jesus	106.297
Bulhões	81.210
Cachoeira Lisa	58.408
Capibaribe	52.790
Catende	290.606
Caxangá	110.893
Central Barreiros	291.700
Central Olho d'Agua	95.002
N. S. de Lourdes	20.100
Crauatá	8.852
Cruangi	121.450
Cucaú	166.005
Estrellana	89.340
Frei Caneca	59.808
Inojuca	81.926
Jaboatão	75.650
José Rufino	36.310
Maria das Mercês	61.985
Massauassú	131.149
Matari	114.365
Muribeca	17.138
Mussurepe	81.600
N. S. Auxiliadora	14.945
N. S. do Carmo	53.604
N. S. das Maravilhas	89.461
Pedroza	78.000
Periperi	18.650
Petribú	41.286
Pirangi	38.850
Pumati	65.199
Regalia	1.058
Rio Una	109.911
Rocadinho	33.218
Salgado	113.836
Santa Inês	7.080
Santa Tereza	106.678
Santa Terezinha	258.967
Santo André	56.268
Santo Inacio	59.895
São José	53.900
Sêrro Azul	66.596
Siberia	11.210
Timboassú	40.794
Tiuma	208.320
Trapiche	248.871
Três Marias	17.480
União e Industria	137.989

ESTOQUES NAS USINAS

Dos estoques gerais de 2.789.957 correspondeu ás usinas um total de 178.804 sacos, assim distribuidos:

Agua Branca	136
Aliança	4.473
Aripibú	576
Brasil	1.338
Barão de Suassuna	449
Barra	538
Bom Jesus	1.695
Bulhões	1.719
Cachoeira Lisa	1.641
Capibaribe	156
Catende	38.963
Caxangá	1.547
Central Barreiros	7.637
Central Olho d'Agua	723
N. S. de Lourdes	10
Crauatá	172
Cruangi	6.382
Cucaú	4.735
Estrellana	1.275
Frei Caneca	4.941
Ipojuca	820
Jaboatão	3.064
José Rufino	650
Maria das Mercês	810
Massauassú	6.596
Matari	2.963
Muribeca	730
Mussurepe	3.338
N. S. Auxiliadora	45
N. S. do Carmo	1.145
N. S. das Maravilhas	386
Pedroza	1.940
Periperi	346
Petribú	81
Pirangi	200
Pumati	91
Regalia	168
Rio Una	5.668
Rocadinho	749
Salgado	1.734
Santa Tereza	1.938
Santa Terezinha	358
Santo André	18.641
Santo Inacio	1.285
São José	755
Sêrro Azul	310
Siberia	410
Timboassú	294
Tiuma	3.117
Trapiche	2.247
Três Marias	22
União e Industria	20.775

RESENHA DA PRAÇA

As chuvas foram a melhor mensagem de Natal para os homens do campo

Mas os agricultores precisam do auxilio governamental para recuperação de suas lavouras — Facilidades de credito — As cooperativas agro-pecuarias — Fracos os negocios — Encaixes bancarios

Eufrasio BARBOSA

A semana transcorreu no mesmo ritmo da anterior. Negocios de maior vulto, propriamente, não houve, sendo que todo interesse da freguezia foi voltado para os artigos de balcão.

Com os *desapertos daqui* e dali, o abono federal e alguma ajuda de patrões mais generosos, o dinheiro circulou em escala mais acentuada e permitiu algumas aquisições mais ou menos indispensaveis.

Os bancos estiveram de modo geral paralizados, trabalhando quase somente em termos de recebimentos. Todos eles, tratando do encerramento do balanço anual, tiveram, como é obvio, o maior interesse em recolher o mais que pudessem. Apezar da enorme crise que esticiou quase todas as reservas acumuladas, do comercio e da industria, tendo acabado totalmente com a produção agricola, mesmo assim, os bancos dada a orientação segura e sobria com que pautam ás suas transações, conseguiram fechar o ciclo de negocios nesta fase final com bons encaixes.

NO ANO NOVO

Muita cousa boa vem acontecendo por aqui nesse crepusculo de 52: chegou o dinheiro da Cooperativa dos Usineiros, o Estado tem novo governador eleito e as chuvas cairam na terra sertaneja, no agreste e na mata como uma magnifica mensagem de Natal, aos pobres e sacrificados agricultores.

Entramos, assim, no portico desse novo ano, sob os melhores auspicios e alimentando as mais fagueiras esperanças. Somente, não devemos pensar que já podemos nas embalar em "berço esplendido" desde que muita cousa, ou quase tudo esta por fazer.

Sim, porque chuva não traz milho assado, nem feijão cozido. E, como diria o velho escrivão da Armada, é necessario primeiro plantar. Mas plantar como? O matuto não te mreservas de nenhuma especie, com que encarar os encargos de seu proprixo, labor agricola. Foi vendendo o que possuia para comer e pagar dividas e os que ainda ficaram, só Deus sabe a sua situação de penuria. Mesmo os que não alienaram os seush bens de raiz, como aquele malfadado João Feliciano, que conforme as falas do professor Vilaça, vendeu a terrinha por meia duzia de contos de réis pagou o que devia e botou o pé no ôco do mundo em demanda ás terras roxas de Londrina. Como esse desventurado João Feliciano, outros tantos desocuparam os seus sitic e andam hoje por aí afora como trapos humanos, á procura de um dia de serviço nas grandes capitais, ou pedindo esmolas ou catando siris nos pés das pontes para sustentar a mulher e os filhos esfomeados.

Agora, mais do que nunca, precisamos levar á serio esse problema de produção e de fomento agricola. Pois, se nos anos anteriores, houve algum esforço de parte dos governos no sentido de ajudar o agricultor, esse esforço foi anulado porque não cairam as chuvas em tempo certo, para fazer prosperar a lavoura. E tudo foi de agua abaixa com os maiores prejuizos para todos. Hoje, a situação delineia-se diferente. O inverno está acenando um ano regular, desde que as chuvas cairam no tempo certo pelo sertão. O agricultor está ancioso por encetar as suas atividades; mas falta-lhe a semente, o credito, a maquinaria e em certos casos, a propria terra, porque não a possue mais.

Não nos consta que o governo esteja em condições de enfrentar a ardua batalha. Não há sementes em quantidades suficientes nos diversos departamentos de fomento disseminados nas zonas agricolas. Os tratores, na sua maioria, estão de rodas para o ar, á espera de consertos. Enxadas e implementos outros não se encontram tão facilmente, que o matuto possa adquirir a baixo preço. E o tempo vai correndo e essa corrida é uma constante conspiração contra aqueles que querem e precisam trabalhar.

O NOVO TITULAR DA SAIC

O secretario da Agricultura, nas suas sabatinas e nas suas andanças pelas redações dos jornais, reafirma a intenção de encarar a situação com espirito realista e de maneira a recuperar as energias perdidas.

Urge que assim o faça, sem protelação e sem a preocupação de aparecer operando milagres. Basta um trabalho de equipe, silencioso e tenaz nesses cinco ou 6 meses que vêm por aí, que são os mais cruciais para o homem do campo. Basta facilitar o credito com um giro de 8 a 10 meses, pois não se pode pagar compromissos em 4 e 5 meses com o produto da lavoura que no minimo só se apura com seis e oito, desde que esse espaço de tempo é mesmo o ciclo vegetativo de quase todas elas. Basta que se consertem as maquinas que estão por aí enferrujando e, ao que dizem, arrebentadas. E que se distribua as sementes para o plantio, na época certa e sem a interferencia de elementos alheios ao Serviço.

Que para tanto se sacrifique até outras iniciativas menos essenciais, porque, ou se restaura a produção de generos alimenticios, legumes, frutas, algodão, mamona e outros produtos ou teremos de ficar irremediavelmente de tanga. Serviços urbanos pontes, cadeias, etc., deverão ficar para depois. Para quando o Estado estiver rico. E isso só acontecerá, quando restaurar-se a produção.

OS PREÇOS DA SEMANA

Frouxo o mercado de cereais

Continuam entrando lotes de feijão, do interior — Reservados os compradores — Milho, mamona, algodão, sisal, cebola e outros produtos

Com as chuvas que vêm caindo nos ultimos dias, o mercado de cereais apresenta-se mais esmorecido. Os preços para os diversos produtos chegaram ao fim da escala e tudo indicava mesmo que em tal posição, não se mantivessem por mais tempo.

Certo é que ainda não teremos produção propria tão cedo, pois agora é que vão começar os trabalhos de preparação das lavouras e ainda se torna necessario a presença de outras boas chuvadas para que a terra fique em condições de receber as sementes.

Assim, não acreditamos que os preços possam cair da noite para o dia.

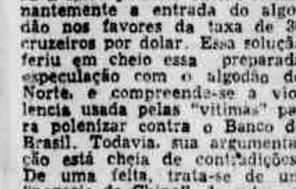
FEIJÃO

O feijão mulatinho, continua enfrando de algumas zonas do Estado. Alguns lotes chegados na praça, procedentes de Garanhuns, Cupira e Lagôa, foram vendidos ao redor de Cr$ 800,00 o saco. A saida tem sido pequena e esse tipo é apenas destinado ao consumo da praça.

Mesmo assim, na ultima semana, dado que as preferencias culinarias passam a ser para as «manteladas», os «chambaritas» e as «chumbadas», o consumo do feijão foi muito pequeno.

O tipo que continua merecendo maior aceitação é o chumbinho. Apesar de estarem chegando sempre alguns lotes do sul — do Paraná e de S. Paulo — mesmo assim, o mercado para esse tipo continua firme. Vale entre Cr$ ..... 320/330,00 o saco. O tipo «Enxofre» e «Cavalo claro» foram vendidos a Cr$ 310,00 para embarque artigo da safra nova do Rio-Grande. O preto está se mantendo entre Cr$ 300/310,00, não havendo interessados na sua procura. D'agora em diante, poderá vir a ser mais procurado, pois esse feijão sempre foi mais cotado para o interior.

As noticias vindas do Rio Grande dizem que a safra por lá não é boa, visto que o sol prejudicou algumas lavouras, estando neste caso, o milho.



Aqui, a COAP promete baixar os preços dos produtos agricolas antes de tempo. Esperamos que tal não aconteça, pois se a produção local ainda se encontra tão distante e os produtos que vêm de fóra chegam onerados, por motivos varios, não é por méros passes de magica que se pode baixar os preços.

Todavia, se o inverno tomar um ritmo regular e se o governo ajudar o agricultor, é de esperar-se por dias melhores, dentro de mais algum tempo.

MILHO

Mercado sem maior interesse. Com as chuvas caidas no hinterland tudo indica que o produto não venha a reagir mais. Alguns lotes foram vendidos ao preço de 140,00 o saco e o produto do Maranhão foi vendido a Cr$ 135,00, visto ser menos preferido.

ARROZ

Mercado mais interessado. O tipo Japonês, valendo entre Cr$..... 320/325 e o Blue-rose 340/345,00.

Do Maranhão e de Penêdo, as entradas têm sido reduzidas, estando os preços variando entre Cr$ 240/250 para o tipo comum. Os estoques da praça são pequenos.

CAFE'

Inalterado.

ALGODÃO

Sem oscilações dignas de registro. Houve pequenos negocios nas mesmas bases da semana anterior.

O Sertão foi cotado entre ... Cr$ 345/350 para o tipo 4 e o Mata entre Cr$ 315/320 com 10,00 a menos para o tipo 5.

SISAL

Mercado mais ativo, havendo algum interesse para negocios com o exterior. Vão correndo normalmente as transações de financiamento com o Banco do Brasil. Os preços estão se mantendo entre 5/6,00, havendo bastante animação por parte dos produtores.

CEBOLAS

A praça está cheia, com forte tendencia para baixa. Os ultimos lotes chegados foram negociados entre Cr$ 220/230,00 a caixa do tipo 1.

BATATAS

Mercado bastante interessado.



Batalha sem vitoria

Antonio Camêlo da COSTA

O comentarista Afranio Melo, numa tentativa de balanço economico, diz que o ano que passou foi caracterizado, entre outras coisas, por uma luta constante do governo contra o encarecimento da vida. A nosso ver, essa luta travou-se não apenas em 1952, mas desde o inicio da atual administração, quando os preços se aceleraram na sua marcha ascendente e a intranquilidade começou a fazer-se sentir em todos os quadrantes do territorio brasileiro. A partir dessa época, as medidas adotadas pelo poder público, no dominio da economia, todas elas trouxeram o rotulo do combate á onda altista e nada se fez fóra da justificativa de melhorar o nivel de existencia do nosso povo.

Criaram-se a COFAP e as COAPS. O Congresso, a pedido do presidente Getulio Vargas, concedeu áqueles orgãos poderes extraordinarios. Vieram depois as leis sobre os crimes contra a economia popular e seu julgamento. Foi lançada tambem a batalha da produção: procurou-se tornar mais facil o credito para as atividades produtivas e evitar o surto inflacionista. Contudo, dois anos passaram e o custo de vida continua a subir.

Seja pela sua imperfeição intrinseca, seja pelo seu desvirtuamento em contacto com a realidade, o fato é que fracassaram todas as providencias oficiais. Enquanto a produção agricola sulina teve uma melhoria insignificante, apesar de comprometida pela crise dos meios de transporte, a nortista permaneceu estagnada, em face de um maior consumo. E o lamentavel diante desse estatu quo foi a tendencia sempre demonstrada pelo governo de preferir considerar a alta dos preços como um reflexo da ação especuladora do comercio. Os orgãos de ajuda á produtividade, sem maiores recursos para desenvolver seu trabalho, permaneceram na rotina burocratica. Só se ouviu falar na COFAP, mas nem por isso o «super-ministerio» do sr. Benjamin Cabello conseguiu realizar alguma coisa de util.

E como seria possivel conseguí-lo se a produção agricola continuou em crise? Se o circulo vicioso ficou estabelecido, com o aumento dos impostos e dos salários, trazendo sempre a majoração dos preços das utilidades? Se as providencias para baixar o custo de vida nessa grave conjuntura pecaram pela falta de lógica, pela unilateralidade com que foram adotadas?

Mas felizmente, ao apagar das luzes de 1952, o chefe do governo deu mostras de que se acha disposto a seguir por novos rumos. Nomeou uma comissão de tecnicos para o exame do congelamento simultaneo dos preços, impostos e salarios, medida que pretendia anunciar ao país no seu discurso de 31 de dezembro. Contudo, o relatorio que lhe foi entregue afirmava a impossibilidade de congelar os impostos, a não ser reformando-se a Constituição, e tambem os salarios, porque a Justiça do Trabalho é soberana para decidir nos casos de dissidios coletivos. O presidente da Republica insistiu nos seus planos e devolveu o relatorio afim de que o assunto fosse novamente examinado.

Na certeza de que, congelando apenas os preços, nada resolveria de concreto para atenuar a crise, o governo preferiu colocar-se dentro da realidade economica, abstendo-se de repetir velhos erros na batalha sem vitorias que trava há dois anos. E essa atitude vem fortalecer as esperanças de que neste 1953 pelo menos seja estabilizado o custo de vida no país, não obstante os outros fatores negativos que agora surgem com o aumento ao funcionalismo e a criação de novos ministerios.

A mobilidade social brasileira

Christovam DANTAS

Quem quer que se familiarize com a nossa formação historica tem de admitir uma circunstancia: somos um povo de acentuada mobilidade social. O Brasileiro é um sêr humano que se desloca facilmente de uma região para outra do país, de acordo sobretudo com os imãs ou os chamarizes economicos, existentes nesse ou naquele quadrante nacional.

Capistrano de Abreu, quando aludiu á «época do couro» acentuou que esse fenomeno não teria sido possivel sem uma forte inflexão de populações para a zona geo-economica onde ela irrompeu.

Tivemos igualmente o «ciclo do ouro», o ciclo das bandeiras» o «ciclo da borracha», e, mais recentemente, o «ciclo do cafe» tão bem analisados por Roberto Simonsen. Há quem acredite que a nação inaugurará, na segundo metade do seculo XX o «ciclo do industrialismo».

Cada uma dessas etapas de nosso desenvolvimento estrutural determinou movimentos migratorios de vulto.

O que todavia não é licito ocultar á que a maior transmigração humana, que jamais se operou em nosso meio, é a que agora se exerce na direção de São Paulo.

Desde que a clarividencia e a energia dos descendentes dos bandeirantes implantaram na «meseta» piratininganа, a estrutura do cafe e levantaram o seu parque fabril, para esse Estado da Federação começou a deslocar-se um caudal humano em proporções nunca vistas, dentro do territorio nacional.

Para esse quadrante da Federação afluem anualmente levas e levas de compatriotas nossos. E' exato que os elementos que constituem esse aluvião humano são preponderantemente os nordestinos. Mas proclamará uma inverdade quem afirmar que, em seu zelo, não se encontram milhares de mineiros e de fluminenses tambem.

Nos ultimos tempos, entrada de habitantes de outras unidades da Federação em São Paulo positivou-se nestes totais:

1951	208.515
1950	102.245
1948	27.618
1945	42.247
1944	58.188
1942	17.320
1940	45.586

Como se infere desta relação o ano passado coincidiu com o maximo do afluxo de brasileiros de diversos recantos do pais para São Paulo. Tudo indica que no primeiro semestre de 1950 elevou-se mais ainda do que nos periodos anteriores a contribuição do sangue brasileiros para o laboratorio de antropogênese paulista e para a ampliação de suas atividades básicas.

«Conjuntura Economica» veio há pouco, de dedicar um estudo ás migrações internas no Brasil. Baseando-se no número de migrantes nacionais, entrados no Estado de São Paulo, e registrados em sua Hospedaria de Imigrantes, e considerando o ano de 1948 igual a 100, são estes os indices:

1946	100
1947	160
1948	174
1949	244
1950	230
1951	462
1952 (janeiro a agosto)	648

Evidencia-se, destarte, a veracidade do que asseverei anteriormente: devido ás condições climatologicas anormais no Nordeste no bienio 1951-52, o êxodo para a cafeicultura paulista e paranaense e para o ar-

(Conclue na 10.ª pagina)

FORUM ECONOMICO E FINANCEIRO

Inquietação a respeito do destino da safra algodoeira do nordeste do país

(De um observador dos «Diarios Associados»)

S. PAULO (Meridional) — Superada a fase de criticas ao plano de venda do Banco do Brasil, reconhece-se que era a unica saida viavel, uma vez que a outra alternativa era exportar a fibra pelo mercado cambial livre.

Aliás, os que mais protestaram, esperavam firmes que o governo se utilizasse da nova lei cambial para resolver o assunto. Podemos afirmar com segurança que houve mesmo alguns franco-atiradores do mundo dos negocios, que se adiantaram demais, procurando comprar uma boa parte da safra algodoeira do Norte, esperando que o mercado cambial livre lhes desse oportunidade de fazer o tão esperado "negocio da China".

Mas o encontro da solução para a safra paulista exclue terminantemente a entrada do algodão nos favores da taxa de 30 cruzeiros por dolar. Essa solução feriu em cheio essa preparada especulação com o algodão do Norte, e compreende-se a violencia usada pelas "vitimas" para polenizar contra o Banco do Brasil. Todavia, sua argumentação está cheia de contradições. De uma feita, trata-se de um "negocio da China", de outra, os interessados só perderiam dinheiro com a compra da fibra. Chegam mesmo a falar na existencia de um "consorcio dos felizardos", que já recebeu opção sobre os lotes do algodão para, em seguida, reconhecer que todas as transações estão ainda abertas.

A MANOBRA

O conteudo da argumentação, aliás, não mudou desde sexta-feira passada. Somente a defesa dos "exportadores tradicionais" desapareceu do cartaz, em face da repulsa demonstrada pela lavoura para defender um grupo que a deixou "na mão", no pior momento do ano em curso. O que resta agora são somente as cansativas repetições de insinuações e de criticas á operação proposta pelo governo, todavia não se sugeriu nenhum outro plano capaz de resolver o caso do algodão. Essa precaução é compreensivel, pois o unico plano dos oposicionistas era, justamente, forçar a situação e criar um ambiente no qual a venda do algodão pelo mercado livre fosse inevitavel; e como essa manobra foi desmanchada, só se procura agora criar confusão na familia algodoeira.

SILENCIO SUSPEITO

Essa tentativa, eventualmente, teria sido cercada de exito, se os expoentes da lavoura não estranhassem o silencio dos "criticos" sobre o algodão do Norte. Sabe-se que a Comissão de Financiamento da Produção do Ministerio da Fazenda garantiu um preço minimo para o "Seridó" e o "Mata". Mas o que aconteceria depois? O algodão do Norte é tão pouco vendavel aos preços atuais como o paulista, e é preciso pensar numa solução para seu escoamento. Como até agora nenhuma foi apresentada, admitia-se, corretamente, que seria permitida a exportação do algodão nortista pelo mercado cambial livre. Assim, se pensava, e foi dentro desse espirito que agiram os especuladores ao efetuar as compras da fibra do Norte, na segunda quinzena de novembro. E' facil imaginar sua surpresa quando se falou num plano paulista para o mercado cambial oficial. Pior solução não poderia intervir para os especuladores, e isso explica, em parte, a violencia dos debates em torno do assunto. E' interessante observar que somente, ha dois dias se reconheceu que é a safra nortista a chave do problema.

EMISSÕES MACIÇAS

E' quase certo que a linha do pensamento manifestado pelo deputado Israel Pinheiro no relatorio sobre a situação economica do país será caucionada pelas principais Comissões da Camara, e mesmo pelo Plenario. Impressionou profundamente o fato de o governo ter sido obrigado a emitir, só nas primeiras três semanas de dezembro, papel-moeda num montante que corresponde ao total lançado entre janeiro e novembro. Visivelmente, a "politica deflacionista" pertence ao passado.

O preço do papel fabricado com bagaço de cana

Harry Horn, inventor de um processo para fabricar papel com bagaço de cana e água do mar, declarou que, pelos meios atuais, dito papel de imprensa não representaria uma concorrencia nos preços com o fabricado com polpa de madeira.

Embora se tenha manifestado contra a possibilidade economica do bagaço de cana para fabricar papel de imprensa, disse Horn que para outras finalidades industriais poderá sem empregado o bagaço como materia prima.

Ao mesmo tempo, Horn rebateu a afirmativa do engenheiro cubano Joaquim La Roza, que tambem inventou um processo para fabricar papel com bagaço de cana, de que este papel teria um custo de 50 por cento mais barato que o da polpa de madeira.

Segundo Horn, a fabricação de papel de imprensa com bagaço seria de tal custo que qualquer barateamento nos preços o eliminaria do mercado. Disse que as declarações do Conselho Economico de Cuba, favoraveis á construção de uma fabrica de papel de imprensa com bagaço em Cuba, se baseou mais em considerações politicas que economicas.

Sem ambargo, Horn salientou que o bagaço de cana poderá substituir vantajosamente a polpa de madeira da Suecia, Finlandia, Noruega e Austrália, paises que vendem papel de imprensa por elevados preços.

Os Bancos do Recife

Em vigor as alterações do imposto do sêlo — Continúa a inflação — Crédito mais caro e dificil — Participação dos bancos no montante da majoração

Anthero OLIVEIRA

Desde o dia primeiro do corrente mês entraram em vigor as alterações do imposto do sêlo.

Embora necessário o abono concedido ao funcionalismo federal como consequencia do incessante aumento do custo de vida nos ultimos anos, as estatisticas oficiais sôbre a arrecadação tambem, federal, nêsse mesmo periodo, demonstram a desnecessidade da majoração havida para aquele fim, isto porque as rendas normais da União atenderiam ao aludido abono, se outra fôsse a conduta do govêrno nas nomeações para a função publica.

Em apenas um ano ou, seja, no de 1951, as arrecadações da Fazenda Nacional dos quatro impostos básicos — consumo, renda, importação e sêlo — excederam em mais de 6.400 milhões de cruzeiros o exercicio anterior.

O imposto de renda de 5.581 milhões arrecadados em 1950 atingiu a casa dos 8.104 milhões em 1951, crescendo, portanto, mais de 2.522 milhões de cruzeiros. O de consumo ofereceu um «superavit» de 1.806 milhões e, do mesmo modo, os de importação e do sêlo em 1.106 milhões e 914 milhares, respectivamente.

Ainda não se conhecem as apurações referentes ao exercicio de 1952, entretanto, tambem maiores do que em 1951 serão os seus resultados.

Aliás, quanto ao imposto de renda, foi anunciado pelo Ministério da Fazenda que, até o fim de dezembro passado, a arrecadação excedera á 10 bilhões de cruzeiros.

No comportamento das causas que influem de forma principal para crescimento das arrecadações, encontram-se a elevação geral de preços, expansão de meios de pagamento e importações. Em 1952, tais determinantes existiram com maior indice do que no exercicio anterior. Entretanto, não se deve compreender como expressão de prosperidade êsse crescimento, e sim, de caráter inflacionário.

Buscar, como fez o govêrno, na majoração de impostos novas rendas para atender ao abono do funcionalismo do país, e mais do que isso, o reconhecimento da nociva politica de empregos de favores ás custas dos cofres publicos.

Nova sangria na combalida produção nacional sem que se verifique uma melhoria ou reforma dos quadros administrativos, cujos serviços continuam se arrastando de forma antiquada e deficiente.

Será insoluvel êsse circulo vicioso de aumento de salários e posterior de impostos e preços até o dia em que o govêrno não contiver os abusos do favoritismo eleitoral.

Inferior a 4.0000 milhões de cruzeiros foi o abono quando o crescimento da arrecadação nacional nesses dois ultimos anos ultrapassou de 12.000 milhões. Vê-se, portanto, que foram os «novos servidores» a causa da majoração da lei do sêlo numa conjuntura como a atual.

Na atividade bancária terá duplo efeito a recente alteração onerando ainda mais o esforço dos que trabalham e produção no país, pois além do aumento de 20% (vinte por cento) do imposto do sêlo nas operações representa o encarecimento do crédito cujos juros já são demasiadamente elevados.

Admitindo-se o prazo normal das operações comerciais, em média de 90 dias, a repetição durante os quatro trimestres do exercicio financeiro irá corresponder a um encarecimento de 0,004% por mil cruzeiros ou fração ou seja, Cr$ 0,004 por cruzeiro de crédito concedido ao comercio ou industria pelos bancos.

Um mérito, entretanto, notamos na lei n. 1.747 de 28 de novembro ultimo que alterou o citado imposto.

O principio consagrado pelo artigo 202 da Constituição Federal no sentido de que os impostos deverão ter caráter pessoal, sempre que possivel, devendo ajustar-se á capacidade econômica dos contribuintes, foi por ela respeitado.

Para os que analisam a evolução da politica fiscal das fazendas nacional, estadual ou municipal, é motivo de tranquilidade a adoção desse principio.

São novos elementos de convencimento e defesa que se oferecem ás classes laboriosas contra o desatino dos legislativos regionais, os quais, fazendo ouvido de mercador ao preceito constitucional, se desmandam na criação de impostos indiretos, regressivos e de efeito anti-sociais e anti-econômicos, como vimos na ultima lei sôbre a taxa de bombeiros e orçamento da Prefeitura do Recife para o exercicio de 1953, incidentes sôbre os estabelecimentos de crédito que operam nesta capital.

Literatura da Semana

INFORMAÇÕES

* Vinicius de Morais, Lucio Rangel e Sergio Porto estão preparando uma **Antologia do Samba**, que deverá ser publicada precedida de diversos estudos tecnicos. O poeta das 5 Elegias se encarregará de escrever um ensaio sobre a poetica da musica popular carioca.

* Eustaquio Duarte está traduzindo para edições da **Revista Branca**, o livro **Freedom and Culture**, de John Dewey.

* Não tem qualquer fundamento a noticia de que a Livraria do Globo não editaria mais literatura, dedicando-se exclusivamente a edições de livros didaticos. O certo é que foram estabelecidas certas restrições, em virtude da crise atual. A maneira do que fizeram outras editoras, a Globo diminuiu o ritmo de seus lançamentos.

Galeria



Fernando de Oliveira Mota nasceu no Recife a 16 de abril de 1916. Passou a infancia em Palmares, onde iniciou o curso primario sob a orientação de Dona Marocas (mãe do poeta Ascenso Ferreira), que ele evoca na sua **Balada dos Meninos de Outrora.** Concluiu as primeiras letras com a sua tia, Amelia Marinho da Mota, no Recife. Entrou, em 1928, no Seminario de Olinda, que deixou em 1933, indo então lecionar em Nazaré da Mata. Nessa cidade, começou tambem a sua carreira jornalistica, escrevendo para a **Gazeta de Nazaré.** Em 34, lecionou no Ginasio de Limoeiro e, no ano seguinte, veio para a capital, começando a trabalhar, como reporter, em **O Estado**, dirigido por Gomes Maranhão. Ingressou, tambem, no **Jornal do Comercio**, onde teve a seu cargo a secção «Notas Avulsas». Foi, ainda, redator-chefe do **Diario do Nordeste.** Além do jornalismo, continuou a exercer o magisterio nesta capital. E' doutor em Filosofia pela Universidade do Recife, professor catedratico de Sociologia do Instituto de Educação de Pernambuco e catedratico de Português do Ginasio Pinto Junior. Ocupa, tambem, a cátedra de Conjuntura Economica na Faculdade de Ciencias Economicas da Universidade do Recife. Leciona na Faculdade de Filosofia do Recife, desde a sua fundação. E, ainda professor em varios outros estabelecimentos de ensino da capital e membro da Academia Pernambucana de Letras.

De sua bagagem literaria constam: **Afirmações Brasileiras**, São Paulo - 1939 (esgotado); **O Conflito, Introdução à Sociologia. Compreensão de Farias Brito**, de que só saiu o primeiro volume; **Aspectos linguisticos do Nordeste; Dois filosofos sulamericanos, Antologia de Poetas Pernambucanos. A outra face de Eça, Educação e Democracia. Boa noite, Palmares; Elogio de Pereira da Costa.**

Eis aí as principais indicações sobre a vida literaria do autor da peça **Pa-Lahi**, que obteve o primeiro lugar no concurso literario recentemente promovido pela Secretaria de Educação e Cultura.

Um mestre de jornalismo

Mauro MOTA



Anibal Fernandes deixou voluntàriamente, pela aposentadoria, o DIARIO DE PERNAMBUCO e isso parece inacreditável. Por que inacreditável se o jornal tem 128 anos e, durante êsse longo tempo, foram muitos os que entraram e sairam? E' fácil de explicar. Foram realmente muitos os companheiros em trânsito, mas nenhum teve tão longa e afetuosa convivência com o jornal. Nenhum se deu tanto ao jornal, dêle fazendo a sua trincheira, o seu idealismo e a sua paixão. Nem Antonino Falcão, o fundador, nem o comendador Figueròa, nem o seu filho Manuel Phelipe Figueròa, nem Antônio Vitruvio Pinto, nem Acioli de Figueròa, nem ainda o conselheiro Rosa e Silva, já no século 20, nem Artur Orlando ou Carlos Lira Filho. De todos êsses diretores, o que mais demorou foi o comendador Figueròa. Passou seis lustros, pilotando o barco de tão longas viagens.

Anibal Fernandes superou-o com oito anos a mais. Além disso, a sua vitoria não foi apenas sôbre o tempo. Foi sobretudo a renovação que trouxe ao velho orgão, sob os impulsos quotidianos de sua inquieta personalidade. O velho orgão da Praciuha integrou-se nos destinos de Pernambuco e do Nordeste, vigilante e lucido. Atravessou grandes acontecimentos regionais e do mundo em todos tomando partido e atuando decisivamente. Atravessou duas grandes guerras. Interferiu afirmando e dizendo o que estava certo ou errado, em todas as campanhas politicas do Estado e da nação.

Ninguem, no DIARIO, nos últimos 38 anos, ficou na janela, olhando os desfiles passar. Havia uma força convocando todos á participação. E essa fôrça irradiava do idealismo e do grande espirito de Anibal Fernandes. Contudo, jamais congiu os companheiros, mencionando hierarquias ou impondo rumos pessoais. Os companheiros é que não podiam ficar apáticos e acompanhavam-no sem temor nos caminhos dificeis, por onde muitas vezes êle quis marchar sozinho, protegendo as tradições do jornal e resguardando a sua posição histórica para o futuro.

Foi, além disso, o mestre de todos os dias, ou melhor, de todas as noites. Antes dêle, eram os artigões de fundo, que ninguem lia, a abundância dos adjetivos, os estimáveis cavalheiros, os prósperos comerciantes, as prendadas senhoritas, os interessantes petizes, as pessoas que morriam vitimas de crueis padecimentos.

O mestre reagiu contra essas velharias, criou uma técnica decente para o noticiário, fez uma escola de bom jornalismo no Recife. Escritores hoje de firma reconhecida nos cartórios do Distrito Federal, como êle gosta de repetir com humor, devem-lhe a iniciação, devem-lhe a aquisição do bom gôsto literário.

Conheço o homem sensivel que há em Anibal Fernandes e sei que êle não nos disse adeus com indiferença. Tambem com indiferença não o vimos partir, que era nossa a glória e a emoção de conviver com a maior figura de jornalista que o DIARIO DE PERNAMBUCO teve nos 128 anos de sua existência.

«Gameleiro Grande»



O livro de contos **Gameleiro Grande**, de Floriano Ivo Junior, que obteve segundo lugar no concurso literario da Secretaria de Educação, se constituiu a vitoria de um escritor novo no cenario literario de Pernambuco, chegado de Alagoas há menos de dois anos.

O «conteur» Floriano Ivo Junior é um ficcionista de excepcional inclinação para o genero do qual com Carlos Paurilio e Breno Acioli, forma excelente triunvirato em Alagoas.

A sua vitoria no recente concurso literario promovido pelo Estado, e que tão favoravel repercussão obteve, justificou-se plenamente.

Contudo, falando a um seu companheiro, disse Floriano Ivo: «Na literatura e no jornalismo, só levo mesmo a serio a publicidade, que deixa 20% de comissão sobre o valor das faturas. Sabe lá o que significa escrever uma materia paga de cinquenta mil cruzeiros, em duas ou três horas, para ganhar dez mil pacotes de comissão? Isto sim, deixa-me sensivelmente emocionado, de consciencia tranquila e espirito remoçado.»

Tema original

Ernest Hemingway em conversa com um amigo, confessou que estava escrevendo um novo romance. «Qual o tema?» — perguntou o amigo, interessado. E o escritor americano informou que se tratava de um tema inteiramente original, acrescentando: «Foi-me inspirado pelo filme que extraíram de um dos meus romances.»



REGRESSOU AO RIO O PINTOR CICERO DIAS — Depois de permanecer vários dias no Recife, onde recebeu várias homenagens dos seus amigos e conterraneos, regressou ontem ao Rio, pelo "Constellation", o pintor pernambucano Cicero Dias, hoje sem dúvida uma das figuras da nova pintura universal. Na gravura, êle aparece por ocasião da visita de despedidas ao DIARIO.

A nomeação de Ivan Seixas



Foi muito bem recebido o ato do prefeito José Maciel, nomeando a Ivan Seixas seu oficial de gabinete.

Trata-se de uma das figuras mais atuantes das novas equipes do jornalismo pernambucano, particularmente com serviços prestados á nossa Diretoria de Documentação e Cultura, ao Boletim do Porto e da Cidade do Recife e ás demais publicações daquele orgão.

Do escritor Flavio Guerra recebeu o seguinte telegrama:

«Ivan Seixas, Gabinete do prefeito do Recife — Abraço sinceramente presado amigo parabenisando sua investidura oficial gabinete prefeito cidade. Aproveito a ocasião apresentar melhores votos feliz ano novo.»

Feliz ano novo

O redator desta secção recebeu ainda votos de feliz ano novo das seguintes pessoas: Mauro Branco, Coralio Soares e familia, Bartolomeu Pereira, Maria de Lourdes Gibson Rodrigues, Miza Fonseca, Iara Soriano de Souza, Vara Conceição G. Fezzola, José Rosa Filho, Dana Sue Schoettner, Alfredo de Figueredo, José Caldas Junior e familia, Laura Barbosa, José Bandeira de Oliveira, Kirmo Ltda., Maria Bispo, Gustavo Cintra Paashaus, João Conde & Cia. Ltda., Zilde Maranhão, Edrisi Pinto, Flavio Guerra, Elias Asfora, Azael Leitão, Judith e Alvaro Bedier de Morais, **Jornal do Agreste**, Lauro Borba, Luiz Delgado e familia, sr. e sra. Adete Lyte, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Benito Fernandes de Araujo, Souza Barros, Paul Antoine Levin, Fernando Lopes Vaz, Raymundo Isbek Asfora e Senyr Sampaio.

A todos agradece e retribue.

Tadeu e a loja de Selim



Detalhe biografico do escritor e professor Tadeu Rocha, hoje revelado graças a um «furo» de reportagem: começou a vida no Recife, em 1933, como caixeiro de perfumaria na loja de Selim Resk, a rua do Rangel, 113. Ordenado 300 mil réis por mês, com direito a assistir ás aulas do primeiro ano, na Faculdade de Direito. Essa concessão fôra dada pelo gerente Elias Asfora, hoje residente em Campina Grande e pai do poeta Raimundo Asfora, nosso colaborador. Tadeu não se limitava a atender aos fregueses no balcão, com sorrisos (tratar bem era o lema da casa) e frascos. Tambem manipulava perfumes com oleos de rosa, jasmin e capim, essencias de Leipzig e anilinas nacionais.

Ficando importante, não gosta que faie nessas coisas. Esqueceu todas as tentativas industriais. Mas o seu habito de andar cheiroso é uma reminiscencia da loja de Selim.



LANÇADO NO RECIFE "A VIDA DE PEDRO I", DE OTAVIO TARQUINIO DE SOUZA — Foi lançado, quarta-feira ultima, no Recife, "A Vida de Pedro I", de Otávio Tarquínio de Souza, consagrado historiador brasileiro. A obra, edição da JOSE' OLIMPIO, é sem dúvida a mais completa biografia do nosso primeiro imperador, até hoje aparecida. A cada página, um novo aspecto desse homem de tão multipla feição é surpreendido em pleno movimento com o calor, a transpiração da vida, não em imagens dispersas, mas em toda a sua trajetoria, com as grandezas e frasquezas, os nobres gestos romanticos e os impulsos de nevropata, o heroismo e as estroinices, o amôr á liberdade e o feitio autoritário, a genero sidade e a sovinice que o distinguiram. O ato, do qual reproduzimos acima um flagrante, realizou-se na filial da poderosa editora brasileira, á av. Manoel Borba, com a presença de numerosos intelectuais.

As Pobres Letras Que Sangram

Por Hercilio FONSECA

RECIFE, dezembro — Cuido que a mais legitima sugestão sôbre o drama das vocações cabe evidentemente a um dos expoentes do pensamento moderno. Suas palavras como que se revestem de um idealismo a que chamarei divinatório pelo rigor perfeito e a mais singular exatidão: «a vida não tem sentido senão para aquele que, penetrando em um universo espiritual que é o mesmo para todos, descobre o lugar de sua existência própria e a marca do seu destino pessoal, como escreveu o filósofo Louis Lavelle.

Sente-se na verdade, que elas se aplicam á grande maioria de desajustados que se amesquinham em figurinos talhados para outras individualidades, evidenciando o janotismo mais extravagante, que os arrasta a um irresistivel ridiculo. Daí, como inevitável consequência, nenhum sentimento das proporções, nenhuma capacidade para se aperceberem das situações canhestras e estúpidas, nenhum escrupulo para afugentarem as humilhações, os contrastes, as frustrações, os fracassos que naturalmente surgirão como andas de mar revolto. Mas, para eles, o que importa é a frenética sensação do dever cumprido: a vertigem da glória de encomenda fascina e encanta, comove e desvanece, o brilharete seduz como joia de alto preço em pescoço de Lady dos reconditos condados ingleses, curvados na melguice aristocrática que retoca a expressão da libra. Não resta dúvida, no entanto, de que é a simples e inequivoca demonstração de um fugaz poder aleatório que os arrasta e subjuga, ferindo agudamente o senso da medida e da responsabilidade, completamente desprovidos de um exemplo edificante, sem a necessária virtude para realizações duradouras ou eternas. De certa maneira, podemos dizer que a atitude mais indicada seria um limite para as situações dubitativas e opôstas, originárias de pressa, do deslocamento da personalidade, da confusão das idéias — frouxas, obscuras, indefiniveis — fragmentadas na infantilidade dos conceitos, num tantonemento de forma e fundo, como misteriosas e sutis, intimas e latentes evocações do Conselheiro Acacio, sempre insensivel ao ridiculo das opiniões caduxulas, suntuosamente mergulhado na nitida manifestação de um talento sobrenatural. Origina-se dai o malentendido terrivel que caiu sôbre nossa época, com a consequente e calamitosa inversão de valores, com o clima de obstaculos, de derrotas, respirando-se o ar mefitico da inveja a corroer o organismo de uma civilização construida sôbre escombros, como genialmeato previu Nietzsche. Aliás, com aquela agudeza que se ajustava ao seu inalterável tom profético, previra o autor de Humano, Demasiado Humano as desgraças do nosso tempo — o trágico século XX — o século clássico da guerra, vislumbrando nessa afirmação não um banal choque de exércitos em tôrno de balisas e fronteiras, nem o simplório e vezes até extravagante desagravo a estandartes e simbolos patrióticos, em lutas que nem sempre revelam a evidência trágica dos propósitos inconfessáveis, o brutal egoismo, a avidez insaciavel, a desenfreada orgia conquistadora, aliciada pelos negocistas de toda casta para trazer o mundo em pânico. Mas o que ele previa era a guerra dos espiritos, as refregas ideológicas, as misticas intocáveis, as convulsões sociais, a queda dos valores morais, o cambio negro da palavra, as tradições afugentadas ou eliminadas, desaparecendo o criterio dos valores de um mundo em crise, angustiando, aflito e exangue. Isto, de fato, está evidente através das reflexões contidas no seu Journal datado de 1888: C'était une guerre, mais une guerre sans poudre et sans fumée, sans opérations militaires, sans pathos, sans mutilations — loi, l'on dépose sur la glace, l'une à coté de l'autre, toute une série d'erreurs. E não se diga, sob pena de falsificação ou erro grosseiro, que essa afirmativa era pessimista, destruidora ou feroz, assentada numa obliterada visão do futuro ou num eufemismo nihilista tão comum em pensadores do seu tempo, caracteristico no prúrido nacionalista da época romantica, manifestado nas vibraços supinamente sentimentais que se extendiam milagrosamente aos seus dias como nota tônica ou predominante.

Acredito que estas considerações, ainda que pálidas, sem solidez nem importancia, encontrem um pouco de receptividade simpática, despertando a obtusa intolerância que pretende insultuir o erro como fonte genuina da verdade, falsificando valor com as panacéias de certos produtos, elixir indistinto como açucar ou vitriolo, para empregar certas comparações taineanas, manipulado e cosinhado na ostentação e jatancia de uma cultura sedimentada no elogio mutuo ou nos vistosos rótulos de propaganda com que costuma sair á rua fantasiados na grave indumenta panglossiana.

Fala-se insistentemente sôbre o esgotamento, a indigência intelectual da mocidade, a penúria e a lástima de suas idéias, a falencia fraudulenta das novas gerações: frias, céticas, alérgicas ou indolentes. Apontam-se os incalculaveis deefitos que determinaram o larvar desinteresse — manifestado em maior ou menor grau — pelas coisas do espirito, salientando-se, nessa ocasião, a incúria no preparo das gerações, o desleixo, peculiar a alguns jovens, criminosamente inconcientes das graves responsabilidades assumidas com o proprio destino e a pecaminosa irresponsabilidade pelos altos ideais que constituem a permanente preocupação de todos nós. Ela aí, em síntese, a justa apreensão de muita gente, habituada a sentir de perto a exuberancia de talentos jovens, afeitos ás lutas literárias e politicas no Brasil e donde emergiram figuras eternas: Machado, Nabuco, Ruy, Rio Branco, Pompéia, Euclides, no passado — Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Alvaro Lins, Jorge de Lima, Graciliano Ramos, Tristão de Ataide, Mário de Andrade, para falar de meninos que se tornaram gigantes universais em dez anos de batente literário ou científico. Não vergaram ao peso da responsabilidade. Não arrefeceram o animo na conquista da imortalidade. Não abdicaram de serem livres pela vontade de Deus, nem pela vontade dos politicos de seu tempo, carregados de barroca e cutelo em cortar-lhes as aspirações e apagar-lhes as sombras augustas e venerandas que lhes empanava o brilho e sufocava as h'austos de glória canibalesca, nimbada e ornada nas ditaduras e no caudilhismo. E a essa altura se diga que êles eram deuses forjados ao sôpro das inspirações homéricas ou carregavam os simbolos heráldicos dos varões de Plutarco. Mas o que explica o sucesso e o valor de suas obras, a mensagem robusta dos seus inconfundiveis talentos,

(Conclue na 2.ª pagina)



O romancista José Rafael de Menezes (ao centro) na redação deste suplemento

NOVO ROMANCISTA Surge no Nordeste

José Rafael de Menezes estudou no Recife e hoje é deputado estadual na Paraíba — Como Promotor de Justiça, na cidade de Monteiro, sentiu o drama do exôdo rural — Os «paus de arara» e a miragem do sul — A carreira literária de um jovem escritor e a vitalidade cultural de João Pessôa

Apareceu em nossas livrarias, na última semana, o mais recente romance nordestino. «Exodos é o seu título e o seu autor é um jovem deputado paraibano pelo Partido Socialista Brasileiro. Ninguem vá pensar que o escritor José Rafael de Menezes seja um agitador extremista. Bem ao contrário, a sua educação sertaneja e a sua formação religiosa no meio da familia, em Monteiro, e no Colégio Salesiano desta capital permitem-lhe conciliar os anseios de reforma social com os mais austeros principios cristãos, a exemplo de certos lideres trabalhistas ingleses, alguns até lideres católicos tambem. José Rafael de Menezes participou ativamente, aqui no Recife, da campanha de redemocratização do Brasil, quando do estudante em nossa Faculdade de Direito.

Aproveitando a vinda do mais recente romancista nordestino ao Recife, a reportagem dêste suplemento procurou ouvi-lo. Foram estas as suas declarações a respeito do seu livro de estréia e da vida cultural em João Pessôa

ESTREIA DE UM ESCRITOR

«E' realmente com satisfação que recebo êste convite dos que fazem o Suplemento Literario do DIARIO DE PERNAMBUCO, para falar sobre a minha estréia no mundo das letras, porque guardo com o velho orgão da imprensa recifense a mais honrosa das ligações, qual seja a de ter participado ativamente, como estudante idealista, da campanha civica de 45, em prol da redemocratização do Brasil».

«O meu trabalho de estréia que já se encontra nas livrarias, intitula-se **Exodo**, com o sub-titulo de **A Nascente dos Paus de Arara**, isto porque planejei a execução de um segundo, que venho denominando de **A Miragem do Sul**. Redigi-o quase que totalmente n Monteiro, minha terra natal. Colhi para isto, um vasto documentario em contacto com as classes agricolas que fizeram do promotor conterraneo, uma especie de Juiz de Paz para as suas desavenças e uma especie de lider intelectual das suas aspirações. Empolgando-me em politico, aprofundei ainda mais esses contactos que em vez de virem explodir em discursaria demagogica, rumaram esquemática e, sem dúvida, mais produtivamente para a ficção».

ANALISE SOCIAL

Exodo talvez possua um valor essencial: o da analise, o da documentação da vida sertaneja do último decênio. Não pretende outra coisa. Ao redigi-lo, não segui nenhuma técnica, a não ser a de catalogar fatos, mesclar tipos reais, seguindo talvez (se fôr possivel o paralelo) o metodo do **neo-realismo** cinematográfico, principalmente o italiano, que para mim tem uma imensa sedução artistica. Sendo assim, a não ser a figura do agiota Santana (feita, aliás, com o propósito de resumir talvez absurdamente, com intuitos de reformador, num único individuo, uma calamidade social sertaneja — a extorsão que cada vez mais se alastra), todos os demais personagens de **Exodo** viveram ou ainda vivem no meio monteirense que procurei fixar. Sob êste aspecto, nada mais consolador do que as primeiras informações que recebi sôbre a repercussão da leitura do meu livro, por parte dos meus conterraneos, no fato de terem identificado os tipos, os lugares e os costumes. E' a crítica mais valiosa que poderia receber, em abono às minhas pretensões».

UM TRABALHO DE PROVINCIA

«O meu trabalho foi impresso em João Pessôa, onde atualmente resido, ocupando um lugar na Assembléia Estadual. Apesar das sugestões e das facilidades oferecidas por alguns amigos, para fazê-lo em outra parte, preferi editar **Exodo** mesmo na província, como um experiência menos responsável. Caso os entendidos venham a valorizá-lo com um julgamento favorável, então tentarei uma edição de cunho nacional, pois além do mais certa que se encontra circulando é de apenas seiscentos exemplares. Embora a feição material do livro seja interessante, direi até vistosa, com um bom acabamento, ressente-se êsse trabalho gráfico de uma revisão aquedada eu mesmo a fiz com tal precariedade que alguns trechos estão quase comprometidos, principalmente quando se reune a êles a falta de retoques mais longos que deviam presidir a todo e qualquer trabalho. Afinal, eu me sinto esperançoso de encontrar oportunidade para numa segunda edição dar ao meu livro o amadurecimento e o zêlo que o assunto merece.

POLITICA E LETRAS

«A minha carreira literaria, pelo menos para os próximos anos, depende desta estréia. Se fôr bem sucedido, caminharei logo para o segundo volume de **Exodo**, indo ao Sul, afim de estudar o roteiro dos paus de arara e a tragédia dos nordestinos nos centros urbanos super-povoados e nos campos onde estão erguendo senzalas para explorá-los. O meu maior ideal nas letras é, porém, o ensaio de fundo histórico e didático. Já tenho sido convidado para a Faculdade de Filosofia da Paraiba, espero dedicar-me inteiramente a êste magistério superior e a produção dentro da especialidade que estiver ao meu cargo. Da politica, nada mais pretendo, senão terminar honrosamente o meu mandato. Considero-me nesse assunto um desiludido, antes que me considerem um fracassado. Julgo a nossa pragmática parlamentar e principalmente a eleitoral, algo terrivelmente hostil aos homens de idealismo e de sensibilidades».

VIDA CULTURAL

«A vida intelectual paraibana (falo principalmente em relação à capital) atravessa uma fase de renovação quase que revolucionária. O funcionamento das escolas superiores, que êste ano serão em número de cinco, não só ampliou os horizontes da provincia com a vinda de professores estrangeiros, como e principalmente estimulou a estudiosidade dos valores locais que, por falta de objetivo e de rendimentos nas especialidades, caminhavam fatalmente para a rotina e o marasmo. Tal é a influência dêsse movimento, todo êle dirigido pelo dinamismo e clarividência do governador **José Américo**, que já se respira em **João Pessôa — cidade pacata, sem o ruido perturbador das metropoles modernas — um ar de burgo universitário. Tambem a Associação Franco-Brasileira** tem feito prodigios, tornando-se um centro de confraternização social e intelectual dos mais úteis».

«O êxodo das inteligências, que era na Paraiba dos mais alarmantes (basta dizer que nos últimos cinco anos a Faculdade de Direito do Recife formou mais paraibanos do que pernambucanos, paraibanos que por aqui ficavam ou se dirigiam para o Sul) parece definitivamente sustado. E isto é algo de fundamental para a batalha da recuperação humana e econômica da provincia, para a luta comum contra o êxodo rural que procurei fixar no meu trabalho».

Corôa de Beijos

Otoniel MENEZES

Com a rosa á mão direita a esquerda ao peito
Dorme lembrando os séculos sofridos.
Drama dos sete maternais sentidos.
Senhora dona a padecer no eito.

Sofrer foi sempre seu amôr perfeito.
Passos perdidos ideais perdidos.
Nossa Senhora dos desiludidos
Dos humilhados órfãos do direito.

Seus sonhos andam todos pelos tumulos.
Olhou o céu em vão. Negrumes cumulus.
Ganhando flôr logo essa flôr morria.

No sorriso envolvendo o meu destino.
Toda vida a seus olhos fui menino.
Bastou nascer como nasceu — Maria.

Natal, 52.